
Mr.
Right
Write
International
Bestselling Author
Monica James
A ROMANTIC COMEDY ABOUT AN AUTHOR
WHO HAS LOST HIS MOJO...TO WRITE.

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Meghan Williams

Revisão Inicial
Déia

Revisão Final
Tatiana

Leitura Final
Onica

Conferência
Ellen A.

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

Mr. Write

Monica James

Era uma vez, um autor best-seller que escreveu sobre o milagre do amor verdadeiro e encontrar sua eterna alma gêmea. E isso foi graças a Elizabeth. Sua musa... sua primeira e única... sua em breve ex-esposa.

Já se passaram seis meses desde que o amor de sua vida arrancou seu coração e o incendiou, e por causa disso, o –autor– não escreveu uma única palavra - sua mente está mais seca do que o deserto do Saara.

Esse tolo infeliz? Este sou eu.

Meu nome é Jayden Evans ou, como meus leitores me conhecem, J.E. Sparrow. Sou um dos autores mais adorados do mundo, mas agora, a única coisa amada é uma garrafa de uísque e os indescritíveis males de que alguma forma me encontro.

Mas essa vida de depravação está acabando rapidamente. Eu preciso de uma mudança. E isso acontece quando eu conheço Carrie Bell - a mulher que mexeu em algo que eu pensei que estava morto há muito tempo.

A partir do momento em que nos conhecemos, eu sabia que ela era diferente. Ela poderia ser a única a acabar com esta seca?

Eu suponho que há apenas uma maneira de descobrir.

Paris.
Dois estranhos na cidade do amor. O que pode dar errado?

Dedicação

Para o meu Mr. Write Right.







Mr.
~~Right~~
Write

No começo... havia conflito

(substantivo)







Mr.
~~Right~~
Write

Capítulo 1

Eu odeio aviões.

E eu odeio o maldito Natal.

Os dois combinados são o meu maior inferno, envoltos em um pesadelo de dose única.

Está cientificamente comprovado que em grandes altitudes, nossas papilas gustativas estão nos saudando com o dedo médio. A baixa umidade seca nossa cavidade nasal, e a pressão do ar dessensibiliza nosso paladar. Isso poderia explicar a comida horrível, mas eu não iria prender minha respiração. Pensando bem, é melhor desmaiar por asfixia do que respirar o ar reciclado e ácido.

Deslocando-me no meu minúsculo lugar, sutilmente sigo para reorganizar minhas bolas estranguladas, diminuindo a perspectiva de ter filhos a cada segundo. Não que isso importe mais, visto que minha futura ex-mulher é uma mentirosa, traidora, psicótica e tola que decidiu transar com Eduardo, o garoto da piscina, teve precedência sobre permanecer fiel ao marido por dez anos.

Pensar no súcubo[1] me fez levantar a mão para alertar a comissária de quarenta e poucos anos das minhas terríveis circunstâncias e da necessidade completa e totalmente desperdiçada em ficar bêbado. Mas assim como ela fez três vezes antes, ela me ignora.

[1] **Súcubo** é um mito de um demônio com aparência feminina que invade o sonho dos homens a fim de ter uma relação sexual com eles para lhes roubar a energia vital.

—Isso vai ser bom para você, Jayden, — disse meu agente, Nick West. —Saia no mundo real e socialize com pessoas normais.

—Eu socializo, — retruquei, não gostando da direção da conversa.

—Ver a vagina de uma mulher diferente todas as noites não conta como socializar.

—Não são todas as noites, — eu falei argumentando.

—Toda segunda à noite então.

Touché

Nick West é meu agente literário e melhor amigo. Somos melhores amigos desde que saí de Londres e vim para Seattle com minha família quando eu tinha dezesseis anos e fomos parceiros de laboratório. Ele foi meu padrinho de casamento, e foi ele que me impediu de cometer duplo homicídio quando encontrei o cachorro do Eduardo remando na bunda de Elizabeth.

Puxando a gola da minha camisa branca, espio pela fila, desesperado por um pouco de ar fresco. Mas graças às janelas ilusórias, zombando de mim com a falsa liberdade, sou obrigado a sufocar antes que o voo termine.

Com espaço limitado para as pernas, contorço meu corpo de um metro e oitenta e olho através da bolsa arrumada sob o assento à minha frente. Arrancando meu laptop, decido trabalhar em meu último romance. O voo de Seattle para Connecticut me dará algumas horas para descobrir a inspiração que eu tanto anseio nos

últimos seis meses.

Existem inúmeras razões pelas quais eu faria uma celebração de uma semana se Elizabeth Evans contraísse Ebola e tivesse uma morte lenta e dolorosa. Na dianteira está o fato de ela ser uma mulher adúltera, mas, a verdade é que para Liz Fashion, não bastava que ela arruinasse minha vida em casa. Ela tinha que ir e pegar tudo.

Meu nome é Jayden Evans. Eu sou um sagitariano de 33 anos que costumava escrever sobre o milagre do amor verdadeiro e encontrar sua eterna alma gêmea. Sou autor do best-seller do New York Times, USA Today e do Wall Street Journal, com mais de 25 milhões de cópias de livros vendidos em todo o mundo.

Meu primeiro romance, *Lost in Love*[2], foi escrito quando eu tinha vinte e dois anos e inspirado no meu romance arrebatador com Liz. Aos vinte e quatro anos, eu já era um dos autores mais queridos do mundo. Tudo isso, todas as minhas realizações foram por causa de Liz porque ela era minha musa. Ela era a razão pela qual eu fui capaz de escrever uma cena de sexo de forma melosa e renunciar à minha masculinidade usando as palavras —fazer amor— em vez de —foder.

Mas agora, minha musa é diferente - o tipo de musa que me quer escrevendo sobre o que é o verdadeiro amor. Não existe tal coisa como amor verdadeiro. É uma ilusão que fabricamos porque não queremos morrer sozinhos. Bem, dane-se o amor e todos os otários que acreditam em sua existência. Tudo em que acredito é no uísque, no Manchester[3] United atacando o Liverpool[4] e

[2] - N. T.: em português Perdido no Amor;

[3] - O Manchester United Football Club é um clube inglês, sediado em Trafford, na região metropolitana de Manchester, sendo um dos times mais populares e mais bem sucedidos da Inglaterra e do mundo.

participando de coisas indescritíveis com qualquer um que possa fazer com que essa dor constante desapareça. Até agora, ninguém conseguiu, o que deveria ser uma insinuação de que essa vida de promiscuidade não é para mim.

Já se passaram seis meses desde que o amor da minha vida arrancou meu coração e o incendiou, e não escrevo uma única palavra desde então. Sou um autor de best-sellers que tem um forte bloqueio de escritor porque perdi minha paixão por escrever... e viver. Toda vez que olho para a tela, vejo os impressionantes olhos azuis de Liz, mas então esses olhos se transformam em suas nádegas quando ela grita para Eduardo bater em seu rabo.

Essa *puta* asquerosa e suja.

Meus editores estão me pressionando duramente, pedindo os cinco primeiros capítulos do meu próximo —best-seller. — Tudo o que eu enviei a eles foi o título.

Eu nunca deveria ter te amado.

Desnecessário dizer que me pediram para reenviar algo menos desanimador. O que eles não entendem é que isso é o melhor que posso mostrar. O título original era *Eu Espero Que Você Queime no Inferno*. Então, eles têm sorte de terem a opção B.

Toda vez que vou escrever sobre como o amor é maravilhoso, tudo o que quero fazer é acrescentar uma nota de rodapé, dizendo que tudo o que o amor faz é quebrar, queimar e destruir. O amor é uma ilusão de ótica para idiotas desconhecidos. Perdi essa conexão

---

4 : O Liverpool Football Club ou L.F.C é um clube de futebol, com sede na cidade de Liverpool, Noroeste da Inglaterra. (Maior rival do Manchester)

com o mundo real e, por sua vez, não posso mais me relacionar com o mundo fictício.

Então a razão por trás do meu deboche recente é encontrar inspiração em alguém... alguma coisa... qualquer coisa. Preciso encontrar minha paixão de novo, e para fazer isso, vou tentar *fazer* qualquer coisa para encontrar meu ritmo, porque, se não posso escrever, posso desistir da vida agora.

—Não gosta de voar?, — Pergunta uma voz suave, tirando-me dos meus problemas lamentosos.

Virando-me para a esquerda, vejo uma senhora idosa sorrindo gentilmente para mim. Ela conseguiu um assento na janela enquanto eu estou no corredor. O assento entre nós permanece vazio e espero que continue assim. Mas eu não sou otimista, graças aos feriados – e a porra do Natal.

—Amor, acho que ninguém gosta de voar. Com trinta mil pés entre você e o mar, afundar até a morte em uma horrível e ardente explosão, há como desfrutar? — Ela empalidece, e seus dedos puxam a cruz em volta de seu pescoço.

Eu sei que ela está apenas tentando conversar, mas eu não estou interessado em conversar com ninguém. Não com velhinhas, donas de casa ou homens solitários desesperados para falar sobre suas crises de meia-idade. Eu não discrimino, eu odeio todo mundo.

—Você está indo ver sua família? — Ela pergunta, de forma alguma dissuadida pela minha apatia.

Estou neste voo de manhã cedo com destino a Connecticut,

graças ao fato de que não posso manter meu pau em minhas calças. Em uma noite muito bêbada e desordenada no lançamento do livro de um colega escritor, achei que seria divertido transar com Daisy Bell. O que eu não sabia era que ela é filha de Axel Bell, o CEO da minha editora multimilionária até que eu vi a foto dela, sentada bem na mesa do papai - a mesa que eu a maculei - repetidas vezes.

Foder Daisy Bell definitivamente não me ofereceu a inspiração que eu procurava. Tudo o que me deu foi uma dor de cabeça e o desejo de me neutralizar. Depois de um, bem, BOOM, três orgasmos, ela alegou que eu era o amor de sua vida e apareceu sem avisar, oferecendo-se para lavar minha roupa ou me fazer o almoço. Se ela fosse qualquer outra pessoa, eu estaria dizendo a ela para pegar a estrada, mas graças ao meu erro, agora tenho que ser homem e tentar me livrar da bagunça que fiz.

Eu a vi não mais do que em um punhado de —encontros, — tentando o meu melhor para impedí-la de gostar de mim ainda mais. Mas quanto pior a trato, mais apetecida ela parece - parece que os dizeres são verdadeiros. Então agora eu estou sem sorte. Não tenho livro, nem bolas, pois ambos estão nas mãos de uma Daisy Bell.

Eu disse a ela inúmeras vezes que não somos nada além de amigos que ocasionalmente transam, mas ela não parece ouvir. Eu não consigo ser mais claro. Ela disse que está bem com o que eu tenho para dar - o que, sinceramente, não é muito.

Mas a situação em que me encontro é se eu terminar as coisas com ela, ela vai correr para o papai, detalhando como sou um

canalha. E tenho certeza de que ele não vai aceitar com muita gentileza que eu quebre o coração de sua filhinha, pois não tive nenhum escrúpulo quebrando sua virtude de maneira indescritível. Eu já estou patinando em gelo fino porque meu cérebro decidiu fechar para balanço, e não cumprir os prazos que faltavam. Se Axel descobrir que eu estou fracassando epicamente como ser humano *e* escritor, não tenho dúvidas de que estarei na esquina usando uma fantasia de galinha e entregando panfletos para o KFC[5].

Não me entendam mal, Daisy é uma garota boa o suficiente, mas, como afirmei anteriormente, não estou interessado em conversar com ninguém, e é tudo o que Daisy quer fazer. Ela quer um relacionamento, enquanto eu só quero ficar sozinho.

—Não, — eu respondo vagamente, não dando a essa mulher qualquer oportunidade de conversa novamente.

A única razão pela qual estou neste maldito avião é porque Daisy me convidou para passar as férias com a família dela na em sua casa do lago, e eu, acredito que posso falar docemente com Axel, deixando que ele veja o cara legal que eu sou. Então ele pode não querer me matar quando eu quebrar o coração de sua filha. Eu sou um bastardo, mas eu não sou um bastardo do caralho. Eu preciso terminar isso agora. Esperançosamente, a verdade me libertará, e se a notícia vazar sobre minha atual seca mental, ele ficará tranquilo comigo e não rescindirá meu contrato existente.

[5] - Kentucky Fried Chicken – KFC - é uma rede de restaurantes de fast-food dos Estados Unidos, que explora a antiga receita de frango frito do Kentucky.

Não permitirei que Elizabeth estrague todos os aspectos da minha vida. Ela pegou meu coração, casa e dinheiro - mas eu serei amaldiçoado se ela também pegar minha carreira.

Felizmente, minha companheira de viagem recebe a dica e se vira para olhar pela janela. Aposto que ela está desejando poder trocar de lugar com a loira tagarela na frente dela.

Olho para meu relógio e vejo que já passou da hora da decolagem - como é previsível. Os feriados chegam e o senso de tempo de todos também tira férias. Alegres viajantes em espírito festivo continuam a bordo do avião, enquanto o único espírito que eu quero é de um maldito Jack Daniel's.

Os assentos vizinhos estão ocupados, então estou esperando por um milagre de Natal, e o assento ao meu lado permaneça vazio. No entanto, quando uma mulher com um enorme chapéu de aba larga, atravessa o corredor, eu sei que Saint Nick[6]está me enlouquecendo e cumprimentando o menino Jesus.

Ninguém gosta de se sentar perto de estranhos, especialmente em um espaço que faz a casa de bonecas da Barbie Malibu parecer uma cobertura. Isso é culpa do Nick. Foi ele quem me disse que eu deveria viver um pouco e não voar na primeira classe, já que sair da minha zona de conforto pode me inspirar a descobrir essas palavras escondidas. Eu deveria ter dito a ele para ir se foder, porque a única coisa que eu vou descobrir são os meus olhos da aba daquele chapéu horrível.

---

[6] - Saint Nicholas – Papai Noel - era um bispo que viveu no século IV em um lugar chamado Myra, na Ásia Menor (agora chamada Turquia). Ele era um homem muito rico porque seus pais morreram quando ele era jovem e deixaram muito dinheiro para ele. Ele também era um homem muito gentil e tinha reputação de ajudar os pobres e dar presentes secretos às pessoas que precisavam. Existem várias lendas sobre São Nicolau, embora não saibamos se alguma delas é verdadeira!

O olhar dela cai para o bilhete e depois para o alto, garantindo que ela esteja seguindo o caminho certo. Quando seus olhos pousam no número acima da minha cabeça, afundo no meu lugar, amaldiçoando o Natal, o coelhinho da Páscoa e toda a raça humana.

Ela faz um duplo exame quando ela me vê, seus lábios cheios se inclinando em um sorriso atrevido. Minha criatividade pode ser inexistente quando se trata de escrever, mas está definitivamente em pleno andamento quando se trata do sexo oposto. É como se uma tampa explodisse com meu sex appeal, porque eu nunca estou sem atenção feminina. Mas talvez estivesse lá o tempo todo.

Elizabeth costumava dizer que eu era muito sexy e estava em boa forma, musculoso e bronzeado demais para um escritor. Corro cinco quilômetros todos os dias – faça chuva, granizo ou sol. Se não o fizesse, seria um vampiro fora de forma viciado em café e M & M's.

Ela dizia que meus olhos azuis eram elétricos. Eles constantemente brilhavam como se fossem a janela para a minha alma graciosa - *que monte de merda*. Meu cabelo castanho escuro é provavelmente um pouco longo demais para ser chamado de conservador, mas não o suficiente para eu ser rotulado como bandido. É desgrenhado no topo com lados mais curtos. O topete desalinhado corresponde com a parte de baixo, já que o meu queixo nunca é isento de barba. Eu sempre tenho uma sombra de cinco horas, mesmo depois de fazer a barba. Outro aspecto que Liz dizia que fazia de mim um homem. Pena que eu não era homem o suficiente para ela.

—Com licença.

Erguendo a cabeça, vejo que a dama do chapéu está bloqueando o corredor enquanto ela fica ao meu lado. Ela tem uma enorme bolsa pendurada no ombro cheia de Deus sabe o quê. E olha para o assento sobressalente ao meu lado e depois de volta para mim, jogando charadas visuais para eu me mover para que ela passar.

Suspirando, rapidamente guardo meu laptop e vou para o corredor para que ela possa invadir minha privacidade por muitas horas. Ela olha para o pequeno espaço, depois para a bolsa, que tecnicamente poderia ter seu próprio assento. —Aqui, deixe-me colocar isso no compartimento de bagagem para você, — ofereço quando não há nenhuma maneira que eu esteja tendo ela *e* a bolsa invadindo o meu espaço.

—Obrigada. Que cavalheiro. — Ela bate os cílios antes de entregar a bolsa para mim como se eu fosse seu empregado pessoal. Eu resmungo sob a minha respiração enquanto ela caminha entre a fileira, sua estrutura robusta dando aos passageiros inocentes na fileira na frente um esticão enquanto eles saltam para frente.

Como esperado, o compartimento superior está abarrotado, então desço algumas fileiras, mas também não tenho sorte. Olhando por cima do meu ombro, vejo uma fila de pessoas impacientes esperando para passar por mim. Desculpando-me, empurro meus quadris para frente e me espremo todo para que eles possam passar. Depois que eu sou esbarrado e empurrado repetidamente, minha paciência está prestes a estourar.

Quando estou próximo a lançar essa bolsa grotesca, que ainda

estou segurando pelo corredor, uma pequena risadinha me faz parar, o ar dos meus pulmões escapando em um '*whoosh*' estrangulado. Todos os cabelos do meu corpo se arrepiaram, e meu pau está em plena saudação. —Essa cor fica bem em você.

Olhando para baixo, de onde vem a voz travessa e doce, vejo uma criatura elegante com os mais quentes olhos castanhos me olhando por baixo dos cílios delicadamente longos. O arco de cupido de seus lábios formam um sorriso sexy e carnudo quando ela corajosamente encontra meu olhar. Um gorro de malha azul-marinho esta frouxo na cabeça, o longo cabelo castanho-avermelhado caí em ondas em volta de seus ombros delgados.

Sua beleza natural é completamente orgânica - sem maquiagem pesada. Eu posso ver cada sardinha espalhada em suas bochechas rosadas, em forma de coração e o nariz de botão. Ela parece jovem, talvez vinte e cinco, mas de qualquer forma, ela mexe com algo dentro de mim - algo que perdi há seis meses.

Agora que estou um pouco coerente, vejo que minha virilha está a centímetros do rosto divertido dela, ansiosa para se familiarizar com aquela boca pecaminosa. Se esta fosse qualquer outra mulher, eu provavelmente faria um comentário obsceno; uma observação que provavelmente faria eu me dar bem. Mas não com ela, e não sei por quê.

—Eu sinto muito. — Eu rapidamente deslizo meus quadris para trás, mas acabo trombando com um pequeno terrorista que cai no corredor. Seu lábio inferior treme antes de ele explodir em lágrimas melodramáticas, apontando seu dedo mindinho para mim enquanto sua mãe vira por cima do ombro para ver qual é a

comoção.

Eu estou de pé, *culpado*, segurando a estúpida bolsa rosa como se isso fosse me salvar da mamãe urso, animada com a alegria do Natal. Olhando para baixo, eu discretamente aponto atrás da palma da minha mão, para a angelical noviça a minha esquerda, que esta lendo uma cópia de *Jesus salvou sua Alma*.

Eu puxo um rosto encenado e horrorizado, enquanto sacudo a cabeça para a suposta brutalidade da irmã. Aquela risada mágica soa mais uma vez, deixando-me sem fôlego e babando como um bobo desesperado.

Jesus realmente salva.

Uma vez que meu dilema diminui, volto o meu olhar para a anomalia. Quem *é* essa moça idiota? Em vez de ficar em pé, com o pau na mão, sorrio. —Então você acha que rosa é a minha cor?

Ela balança a cabeça animadamente, lambendo seu rico lábio inferior. —Definitivamente. Traz a loucura em seus olhos.

Seu comentário me pega desprevenido, e eu caio na gargalhada - uma risada gutural genuína e encorpada. É um som que não escuto há muito tempo e me surpreende.

—Bem, você sabe, as férias trazem o melhor de todos nós. — Meu comentário é acentuado quando o cheiro de um passageiro que pode ser comparável ao chucrute azedo permeia o ar.

Afora os odores desagradáveis, esta é, de longe, a conversa mais estimulante que tive em meses. É também a primeira vez em meses que eu realmente queria saber o nome de

alguém. —Eu sou Jayden. — Eu não tenho ideia porque eu apenas dei a ela meu nome verdadeiro. No passado, eu dei minhas ligações aleatórias meu pseudónimo de escritor, que é J.E Sparrow.

Por que escolhi esse nome? *Jayden Elizabeth Sparrow*. Sparrow era o nome de solteira de Liz. Ela pensou que era justo eu carregar seu nome de solteira, vendo como ela adotou o meu, quando casamos. Pensando que piada de buceta que eu era, cerrei os dentes, com nojo de alegremente entregar-lhe minhas bolas em uma bandeja de prata.

Como sempre, os pensamentos de Liz arruínam o meu dia e percebo que não tenho nenhum interesse em saber o nome dessa garota. Eu prometi a mim mesmo que eu estava *feito para o amor*. Na verdade, eu aboli completamente os sentimentos. Mas esta amostra exótica me deixou com água na boca, querendo provar seu sabor. Eu já admiti que os únicos gostos que vou ter são das *rapidinhas*. Não há vinho e jantar, que é exatamente o que eu quero fazer com essa garota misteriosa.

Eu não estou procurando por amor. Já estive lá, fiz isso. Tudo o que procuro são amigas com um único propósito, que sejam descomplicadas e queiram o que eu quero - conexão em um nível físico - e nada mais, nada menos. Algumas garotas só querem se sentir especiais enquanto eu, eu não quero sentir. Por isso, minha mente está mais seca que o deserto do Saara.

Eu ignoro a tensão palpável entre nós porque esse crepitar é o que me colocou em apuros em primeiro lugar. Senti aquela atração inegável quando Elizabeth Sparrow entrou no Starbucks em que eu estava trabalhando e mudou minha vida desde o primeiro

momento em que a vi.

Meu olhar cai em seu peito glorioso e, viajando de volta, vejo uma pequena letra C pendurada no final de um delicado colar de prata. Ela sempre será conhecida como *C,* porque isso acaba aqui. Assim que ela abre a boca tentadora, eu a corto. —Feliz Natal.

Quem diabos deseja a alguém um Feliz Natal? Especialmente alguém que prefere que o dia vinte e cinco de dezembro não exista.

Ela abre e fecha a boca, não escondendo a surpresa da minha fala, já que segundos atrás eu estava claramente interessado. Eu não espero para ouvir a resposta dela porque eu não a culpo, se consistir nas palavras —foda-se— e —você.

Quando me viro para sair, o cheiro açucarado de morangos e baunilha pega no ar, perfurando-me diretamente no plexo solar. Eu preciso sair daqui. Agora.

Eu apenas fiz um favor a essa garota. Acredite, ela não quer se envolver com tipos como eu. Mesmo que ela seja atrevida e ousada, eu sinto uma camada de pureza e inocência logo abaixo da superfície - uma camada que eu logo destruiria com a minha apatia e idiotice.

—Senhor, deixe-me conseguir isso para você. Estamos prestes a decolar. — A aeromoça inútil decide que agora é a hora de fazer seu trabalho. Eu passo a bolsa para ela e vou para o meu lugar, ignorando o fato de que minha companheira de viagem está usando meu apoio de cabeça como travesseiro.

A única maneira de eu conseguir passar por esse voo é voltar ao meu plano original de estar completamente e absolutamente

bêbado. De repente, sinto um desejo por Malibu Swirl[7]. Eu sei o que é isso. Meu olfato está secretamente controlando minha mente.

Espremendo-me no meu assento, fecho os olhos e cerro o punho na têmpora. Este é o meu carma por foder a garotinha do papai. É também o meu carma por ter transado com *muitas* garotinhas do papai por Seattle e arredores.

Eu não sou verdadeiramente um prostituto - bem, ainda não, de qualquer maneira. Mas qual é o número final que confirma que você é um? Não tenho dúvidas de que estou marchando em direção à linha de chegada, fato que me deixa mais enjoado do que gostaria de admitir.

Eu preciso esquecer tudo sobre uma garota chamada C porque C só pode levar a problemas.



[7] -Drink à base de Rum, chantilly e morangos

Capítulo 2

—EU *amo você, JE vá e me escreva um best-seller.*

Os sinais estavam lá. Rachaduras estavam começando a aparecer. Eu estava muito cego de amor para vê-los.

Eu deveria saber que algo estava errado. Era uma manhã extraordinariamente fria em Seattle, afinal de contas, e Liz estava descansando em uma boia flutuante como se fosse a própria rainha Elizabeth.

A luz do sol atraía o ouro em seus cabelos, o tom dando-lhe uma auréola imaginária, confirmando que ela era um anjo... da morte, como eu logo descobriria naquela fatídica manhã. Ela me deu um beijo de despedida, me desejando um bom dia de trabalho.

Não consegui encontrar meu ritmo em casa porque as palavras estavam secando lentamente. Minha mente estava seca, e nenhum coquetel poderia saciar minha sede. Liz sugeriu encontrar um novo ambiente para trabalhar, então eu fiz do Starbucks a minha central de trabalho.

Estar longe de casa me ajudou a me concentrar, mas agora eu sei que estar longe *dela* era a solução.

Eu não percebi na época, mas minha casa não era mais uma casa. Liz e eu lentamente nos separamos porque ela não podia engravidar. Os testes provaram que tudo estava em boas condições, mas Liz tinha certeza de que era eu. Deus me livre, não

havia nada de errado com a perfeita Elizabeth Sparrow.

Eu pulei no meu Mercedes, convencido de que hoje era o dia em que escreveria algo que não odiasse. Apaguei mais palavras do que escrevi, tornando a escrita quase uma árdua tarefa. Liz estava me pressionando para terminar este romance, porque quanto mais cedo eu começaria o próximo, mais dinheiro ganharíamos. Meus adiantamentos foram generosos e Liz adorou o dinheiro. Ela vivia como a realeza, e eu estava feliz em sustentá-la, ser seu rei.

Assim que saí da nossa rua e cruzei a rodovia, lembrei-me de ter deixado minha caneca do MUFC[8] no balcão da cozinha. Nós, escritores, somos criaturas supremas, e devemos ter um item específico ou seguir certa rotina para garantir que não perturbemos o —fluxo. — Seja usando um par de roupas íntimas em particular, ou nenhuma roupa íntima, nunca terminando um capítulo em uma página ímpar, escrevendo rascunhos a lápis, evitando o número treze, ou bebendo de certa caneca de futebol, todos nós temos nossos rituais para nos ajudar a entrar na zona.

Vendo como eu estava fora do caminho, *fora da zona*, eu não queria correr riscos, então eu virei meu carro de volta. Quando subi os degraus da escada, ouvi um leve gemido - o som inconfundível de Liz no meio do prazer. Eu parei, virando a orelha para garantir que estava realmente ouvindo seus gemidos ofegantes e que não era minha mente sedenta por sexo conjurando os sons, já que não fazíamos sexo há mais de dois meses. Toda vez que eu tentava tocá-la, ela dizia que estava com enxaqueca ou não

---

8 -

se sentia bem. Ela estava desesperada para ter um bebê, mas não estava exatamente tentando remediar a situação.

Imaginei- a escorregando a mão entre as coxas esculpidas e acariciando-se, espalhando sua excitação enquanto deslizava dois dedos para dentro. Liz era uma amante gulosa. Seu apetite voraz por sexo era o sonho molhado de todo homem. Pena que esse sonho logo se tornaria meu pesadelo.

Meu corpo instantaneamente ficou duro, desesperado para sentir aquela conexão íntima com minha esposa mais uma vez. Subindo as escadas, eu era um homem em uma missão, mas quando dobrei o corredor, me engasguei com uma visão que estará queimando em meu cérebro para sempre. Eu acreditava que os sons eram de Liz agradando a si mesma, não de outra pessoa fazendo o trabalho por ela. Eu confiei nela, então nem em um milhão de anos eu poderia achar que eu iria encontrar algum idiota fodendo minha esposa de seis maneiras diferentes.

Ambos estavam perdidos demais em seus grunhidos para notar a intrusão e, sinceramente, eu precisava de tempo para descobrir o que diabos fazer. Claro, meus personagens haviam trapaceado bastante, mas isso não era ficção. Isto era a vida real. Era a *minha* vida real.

Eu silenciosamente e calmamente entrei na cozinha, permanecendo despercebido quando peguei minha caneca e friamente me servi uma xícara de café. Enquanto observava minha esposa transado em nossa banheira de hidromassagem, me perguntei se seu rosto se contorcia de prazer como acontecia agora quando fazíamos amor. Eu também me perguntei se ele era uma

foda melhor do que a minha. Ele *era* mais jovem e provavelmente sabia de algum novo movimento que eu era muito velho para estar familiarizado. Foi por isso que ela me traiu? Eu a aborrecia?

Ela parecia estar se divertindo, gritando para que ele a fodesse mais forte, gemendo quando ele espalmou seus peitos falsos - os peitos que eu paguei. Ela era perfeita para mim sem os aprimoramentos cirúrgicos, mas quanto mais dinheiro ganhávamos, mais ela ficava obcecada por sua aparência. Alegando que ela não poderia ter quaisquer defeitos, ela disse que a esposa de um milionário sempre tinha que estar em sua melhor aparência. Ela não tinha defeitos.

Isso é até agora.

Eu poderia lidar com a foda, mas quando aquele babaca se curvou e a beijou, e ela o beijou de volta, eu pirei. Um beijo era estimado, mais íntimo do que transar, e quando eu a vi beijá-lo como se ela tivesse gostado, eu finalmente estalei.

Eu corri para fora e joguei minha caneca no quintal. Ela se esmagou em um milhão de pedaços - assim como meu coração - a centímetros do rosto de Liz. Ela gritou, chocada com o que acabara de acontecer. Mas quando ela me viu em pé diante dela, com os punhos cerrados e prontos para matar qualquer um que estivesse no meu caminho da justiça, ela puxou o cartão que nenhuma esposa traidora deveria.

—Eu fiz isso por nós.

Suas palavras doeram mais que suas ações.

—*Lo Siento*[9]! — Eduardo exclamou, desembaraçando seu corpo da minha esposa.

Seu pau ereto era como acenar uma bandeira vermelha na frente de um touro irritado quando ele saiu da banheira, implorando para que eu o perdoasse. Ele provou que tinha as bolas maiores quando caiu no chão, chorando como uma garotinha quando eu o encarei e quebrei seu nariz.

Enquanto meu mundo, minha vida inteira emergia da água, sua pele ainda cor-de-rosa de outro homem transando com ela, eu tive uma revelação - meus olhos se abriram para quem essa mulher realmente era.

Ela era meu passado.

—Deixe-me explicar! — Ela suplicou.

Mas não havia nada para explicar. Eu sabia o que vi. Eu não precisei de um diagrama.

—Eu fiz isso por nós, — ela disse mais uma vez. Essa desculpa não colou na primeira vez, e, francamente, ela só estava piorando as coisas.

Eu zombei, virando as costas, incapaz de olhar para ela.

—Jayden.

No momento em que sua mão tocou a minha, eu me afastei, queimado por sua traição. —Não *me* toque! —

[9] - N. T.: Sinto Muito – em espanhol;

—Eu quero um bebê!, — ela chorou, lágrimas escorrendo por suas bochechas.

—E parece que o bebê de qualquer um vai servir.

Ela teve a ousadia de recuar e parecer magoada. Para adicionar insulto, ela proclamou: —Eu acho que há algo errado com você.

—Comigo? Você é louca. Eu não fui pego transando com um garoto só de fraldas! —

Eu imediatamente me senti como um babaca quando seu lábio inferior tremeu incontrolavelmente, e ela engasgou com seus soluços estrangulados. Por mais que eu a odiasse, ela ainda era minha esposa. E ela ainda estava nua. Eu literalmente lhe dei a camisa das minhas costas, e ela me agradeceu me insultando ainda mais.

—Eu acho que você é estéril.

Sua voz sempre foi tão irritante? —O que?

—Essa é a única explicação.

—Não, essa não é a única explicação. Que tal você não ser tão perfeita quanto você acredita ser?

Ela piscou uma vez, incrédula das minhas reclamações. —Isso é impossível. Olhe para mim.

E eu fiz. Pela primeira vez, olhei para minha esposa, minha amada, e tudo o que vi foi uma estranha. —*Estou* olhando para você, Elizabeth, e não gosto do que vejo. Você vai ouvir do meu

advogado.

Quando ela percebeu que eu estava falando sério, ela pediu que ela saísse para me dar tempo para pensar sobre a minha decisão. Quando isso não funcionou, ela disse que eu poderia ter tudo. A casa, carros, dinheiro - tudo isso já era meu. Ela só queria uma segunda chance. Mas o que ela não percebeu foi tudo que eu sempre quis era somente ela.

Eu era o cara legal, mas caras legais terminaram por último com o pau na mão. Então eu disse ao amor da minha vida que não era ela, era eu. Eu finalmente percebi que ela era uma vadia superficial e egocêntrica, e eu nunca mais queria vê-la novamente.

Seja porque eu quebrei minha caneca da sorte, ou descobri que minha esposa estava transando com o garoto da piscina, eu apaguei cada palavra que eu tinha escrito, e não tenho escrito uma palavra desde então.

♥ ♥ ♥

Meus olhos se abrem.

Demoro um momento para me localizar e perceber que estou preso em um tipo diferente de inferno. Olhando para o relógio, vejo que estou dormindo há uns quarenta e cinco minutos. O gigante ronco ao meu lado não tem escrúpulos invadindo minha bolha pessoal. Enquanto ela se aproxima cada vez mais perto de mim,

não tenho dúvidas de que ela logo estará babando no meu ombro.

Eu preciso encontrar outro lugar.

Saindo para o corredor, permito que meus olhos por um momento se ajustem à luz fraca. A maioria dos viajantes está aproveitando a escuridão dormindo alegremente ou assistindo suas TVs. Alongando-me acima, ignoro a necessidade de procurar C porque não deveria, *não* vou olhar para ela.

Eu tive boas intenções para todos os segundos antes de eu sutilmente procurá-la. Não demoro muito para encontrá-la. Estou atraído por ela e não sei por quê. O brilho da tela ilumina seu rosto gentil, destacando as linhas profundas de testa franzidas enquanto ela se concentra na TV brilhante em sua frente.

Começo a me perguntar o que ela faz para viver, para onde vai e se é feliz. Pensamentos ridículos de estar se perguntando sobre um mero estranho, mas algo nela me deixa curioso.

Eu me torno consciente de que estou olhando quando ela levanta os olhos e conscientemente encontra meu olhar. Ela não parece envergonhada ou ofendida, apenas curiosa. Tanta coisa está acontecendo por trás daqueles olhos castanhos hipnotizantes. Ela me intriga.

Lembrando-me de quem mais me intrigou, abaixo o olhar e rapidamente ando pelo corredor, olhando para a frente. No momento em que chego ao banheiro, estou falando de voltar do jeito que vim porque o que eu diria? *—Olá. A minha vida é uma merda completa e absoluta. Eu vou te pagar um milhão de dólares se você colocar veneno no meu JD.*

—Desculpe- me.

—Huh? — Respondo muito inarticuladamente. A risada de uma mulher preenche o pequeno espaço. Olhando para cima, vejo uma linda morena diante de mim.

Seu lábio mordendo, cabelo sacudindo e olhos de corça apontam para uma coisa - é um olhar com o qual eu me familiarizei. Eu comecei a entender que as mulheres têm um apetite tão voraz para o sexo quanto os homens. Eu também aprendi que as coisas mudaram desde a última vez que estive no jogo. É completamente aceitável não se lembrar do nome dela. Ninguém quer mais romance - romance está morto.

—Você é JE Sparrow, não é? — Essa frase é a minha linha de captação. O engraçado é que eu não tenho que usá-la. Isso funciona para mim sem que eu tenha que abrir minha boca.

Eu corro a mão pelo meu cabelo bagunçado, sorrindo um olhar —Você me pegou.

—Eu sabia! — Ela sussurra, meio gritando. —As meninas me devem vinte dólares. — Ela olha para o corredor onde duas de suas colegas estão olhando, rindo e mascarando seus sorrisos por trás de suas mãos.

Voltando sua atenção do meu jeito, ela lambe os lábios manchados de vermelho. —*Um sussurro de um beijo* é o meu livro favorito de todos os tempos. Eu já li isso dez vezes, — ela confessa, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

—É um dos meus também. — *Foi* um dos meus, mas como Liz era a musa da heroína. Nem preciso dizer, agora eu gostaria de ter

matado ela.

—Eu sempre me perguntei, — diz ela, dando um passo a frente enquanto eu me mantenho firme. —Como um sussurro de um beijo parecia. — Ela corajosamente corre a unha ao longo da gola da minha camisa. —Suponho que você não possa me mostrar. —

Essa garota não é nada atraente, é sempre tão fácil assim? Antes da minha recente e longa lista de mulheres, eu só desejava o toque e a sensação de uma mulher. E foi o suficiente. Eu não me importava que a única pessoa que eu fantasiava era minha esposa porque eu não tinha interesse em estar com ninguém além dela. Mas depois que presenciei o caso dela, sentí-me patético. Eu era um autor de romance best-seller, e o único romance que eu já tive foi com uma torta de demolição caseira.

—Eu suponho que eu poderia, — eu respondo, voltando para o aqui e agora.

Minha resposta parece trazer à tona sua tentadora interior, porque antes que eu perceba, ela se trancou na gola da minha camisa e me empurrou para dentro do lavatório apertado e fétido. A porta clica, revelando aos demais passageiros que este banheiro está ocupado e ficará assim por algum tempo. Não há espaço para uma pessoa dentro desse lavatório, então começo a me sentir claustrofóbico quando ela se inclina para mim com um sorriso voraz. —Foi com seu livro que tive meu primeiro orgasmo.

A parte de trás dos meus joelhos bateu no vaso sanitário, e eu caio para trás, aterrissando no assento com um baque alto. Sem lugar para me esconder, eu me sento, tentando o meu melhor para

parecer confiante e excitado, mas simplesmente não estou sentindo. Seja o meu ambiente ou o fato de eu estar prestes a dar uma rapidinha com uma comissária de bordo, tudo abaixo do cinto está entorpecido. De repente eu só quero sair daqui porque esse cenário é definitivamente um dos que não me orgulho.

Eu abro minha boca, mas não sei como chamá-la, pois ela não me disse o nome dela. Isso não me incomodou no passado, então por que sou atingido por um súbito caso de culpa?

—Eu me toquei enquanto lia *Um sussurro de um beijo*. Eu costumava imaginar que Franco estava fazendo amor comigo.

—*Maldito inferno*. — Eu não escondo minha surpresa com a atenção dela aos detalhes.

Quando ela rola o lábio brilhante entre os dentes, sei que minha inesperada timidez é vista como um desafio pessoal. —Eu amo seu sotaque. É tão sexy. — Sua voz diminui na última palavra, insinuando que as coisas estão prestes a ficar desagradáveis. — Você é sul-africano?

Graças a mim vivendo metade da minha vida no Reino Unido e a outra metade nos EUA, eu adotei um sotaque que combina o jeito único de falar das duas nações. Em qualquer dia, posso soar americano ou britânico. Ou uma variação no meio.

—Eu sou britânico, na verdade, mas...

—Isso é ainda mais quente, — ela me corta, não está interessada no que tenho a dizer.

Eu preciso sair... agora.

Infelizmente, todos os planos de fuga são suspensos quando a aeromoça puxa sua saia justa, revelando um inocente pano triangular de algodão branco entre o ápice de suas coxas. Isso tudo é uma ilusão de ótica, pois sei que nada de casta está por trás do que estou vendo. No momento em que ela está na minha cintura, eu engulo em seco, amaldiçoando o fato de não ter engolido e ficar sentado.

—Eu vou ser rápida, — ela fala, alcança o cinto na minha calça.

Ela pode ser tão rápida quanto quiser, porque este será um show de um homem só, nesse caso mulher. Absolutamente nada está acontecendo dentro das minhas calças. O fato de eu estar questionando minha masculinidade não tem nada a ver com a aeromoça excessiva, mas estou um pouco enojado por ter me encontrado em mais uma situação que me faz odiar mais do que eu já me odeio.

—Amor, olhe... — Eu tento argumentar com ela, tentando parar as coisas antes que elas saiam do controle. A única coisa na mão, no entanto, é o meu pau... na palma da mão da aeromoça. Eu me levanto, cambaleando pela sua antecipação. Ela sorri quando começa a massagear minha desculpa patética de um idiota.

Não importa o quanto ela tente, eu fico mole. Isso é além de embaraçoso, e eu posso apenas ver as manchetes agora... *A aeromoça confunde o pênis de JE Sparrow com um amendoim.*

Eu estremeço com o pensamento como isso é exatamente o que Liz gostaria de ler - que eu estou perdendo minha

masculinidade por causa dela. Com isso como minha força motriz, uma raiva animalesca toma conta de mim, e eu aperto o pulso da aeromoça, impedindo-a de procurar por algo que não está lá. Eu estou a um fio de distância de seus lábios trêmulos, rosnando em amargura sobre o que eu me tornei.

Ela grita de surpresa, os olhos arregalados, o peito arfando em uma respiração sem entusiasmo. Minha agressão a excita. — Mostre-me o que você tem, seu grande, britânico brutal. — Ela mexe sua bunda, tentando me seduzir. Eu queria que fosse assim tão fácil.

Há uma tensão explosiva zumbindo de seu corpo, aguardando ansiosamente o que vem a seguir. Como eu estou percorrendo os prós e contras de se transar com essa aeromoça útil, ela toma a decisão por mim. Ela se inclina para frente, com a intenção de me beijar, e quase me dou uma chicotada quando empurro minha cabeça para trás. Eu bato meu crânio na parede, mas é melhor uma concussão do que sentir seus lábios nos meus.

Eu posso não ter princípios elevados quando se trata de transar, mas quando se trata de beijar, eu sou um santo do caralho. Nenhuma boca de outra mulher tocou os meus lábios desde Liz porque o pensamento de beijar alguém diferente dela faz tudo isso ser real. Um beijo é mais valioso, precioso, e compartilhar um beijo com alguém que você não ama ou que nem gosta é simplesmente totalmente triste.

Liz, no entanto, não compartilha os mesmos ideais, pois não tinha escrúpulos em beijar alguém que não fosse eu. Eu estava feliz, mas minha esposa sugou a alegria da minha vida. Ela é uma

sanguessuga, alimentando-se da minha felicidade, e ela não ficará satisfeita até que ela me sangre.

—JE? Está tudo bem?

Não, não está nada bem, e nunca estará novamente.

Assim que ela tenta me beijar novamente, eu me torno um ser diferente, me separando do que é certo e errado. Para fazer isso, eu mudo meus sentimentos. Essa é a única maneira de fazer isso e me olhar no espelho depois.

Seus lábios são como tentáculos quando ela os bate juntos, desesperados para agarrar meu rosto e não soltar. Eu preciso colocar tanta distância entre nós. Com esse pensamento em mente, eu saio do banheiro, levando a garota atordoada comigo. Eu bato a bunda dela na bacia, não dando a ela um segundo pensamento enquanto eu pego e arranco sua inocente roupa branca limpa.

Seus grandes olhos castanhos se arregalam, mas essa surpresa logo se transforma em desejo enquanto ela se arrasta para trás, expondo seu centro brilhante quando ela descaradamente abre as pernas e coloca os calcanhares na pia. Esta mulher é uma contorcionista.

Ela está aberta para mim, um convite silencioso para fazer o que eu quiser. Eu fiz minha cama, então é hora de eu deitar ou me agachar nela. Deixando cair de joelhos, contorci meu corpo para caber no espaço apertado. Sua entrada suave é minha visão para os próximos minutos. Espero que a previsão dela de ser rápida fosse, de fato, verdade, já que não acho que posso suportar um caso prolixo.

Eu prendo meus braços atrás de seus joelhos e a arrasto para frente, não vendo o ponto de ficar enrolando - por assim dizer. Seus dedos apertam a borda da bacia enquanto ela engancha as pernas em volta dos meus ombros e me puxa para o ponto sem retorno. Formalidades são esquecidas há muito tempo quando eu abaixar minha cabeça e devorar esta mulher como se ela fosse minha última refeição.

Vim a aprender que eu sou uma mistura bagunçada de amante. Dependendo do consumidor, posso ser gentil ou áspero, charmoso ou distante, atencioso ou casual. Eu posso ser o que elas quiserem que eu seja, mas a única coisa que eu não posso ser é o único. Uma vez que ambos conseguimos o que viemos buscar, estou fora da porta, não estou interessado em fazer promessas que não posso cumprir.

Até Daisy, esse raciocínio funcionou muito bem, mas agora, aqui estou em mais uma situação de merda que poderia ter sido evitada se eu simplesmente tivesse guardado meu pau em minhas calças - o que poderia ter sido evitado se minha esposa seguisse o mesmo conjunto de princípios. Parece que somos dois idiotas.

A sensação de outra mulher na minha língua, meus lábios, faz com que eu aprecie que todos nós viemos em diferentes formas, tamanhos e gostos. Por mais de uma década, eu estive jantando um único sabor, mas agora, me ofereceram uma grande variedade de sabores. Enquanto eu enterro minha cabeça ainda mais, eu só posso esperar que esse sabor tenha minhas papilas gustativas mentais cantando de prazer, pois eu preciso liberar alguma forma de inspiração e logo.

Os seus gemidos revelam que eu desvendei algo. Infelizmente para mim, está abrindo caminho para a miséria enquanto eu subitamente desejo o familiar buquê floral de Liz. Os pensamentos de minha esposa me fazem enterrar-me cada vez mais fundo, desejando escapar desse pesadelo.

Meu maior ódio é o ganho dessa mulher, porque eu a consumo com um apetite feroz, com a intenção é de acabar com algo que nunca deveria ter começado. Eu lambo, chupo e consumo, parando apenas quando sinto um estrondo trovejando debaixo da minha língua. Ela aperta enquanto eu circulo seu clitóris amadurecido.

Eu coloco meus dedos na parte baixa de suas costas, encorajando-a a montar no meu rosto, mas esse demônio não precisa do incentivo, já que duvido que seja capaz de arrancá-la de mim. Ela bate seus quadris descontroladamente o tempo todo gritando de maneira exagerada. Eu me movo mais rápido, mais agressivamente, sem misericórdia, mas ela gosta disso.

Seu corpo começa a tremer, seus stilettos afiados cravam em minhas costas, e sua carne explode em uma bola de fogo enquanto ela grita sua liberação por segundos ensurdecedores. Ela cava as unhas compridas na parte de trás da minha cabeça, garantindo que eu não escape até que ela esteja ordenhada.

Depois do que parece uma hora, ela finalmente me libera e eu tomo duas respirações profundas muito necessárias. Ela se inclina para trás com os olhos fechados, um sorriso dócil no canto de seus lábios frouxos. Ela parece bem satisfeita enquanto eu estou de pé, esfregando meus lábios, ansioso para sair. Alcançando entre as coxas abertas, viro a torneira para o frio, esfregando as evidências

enquanto espirro água no rosto e nos lábios. Olhando para o meu reflexo no espelho, vejo alguém que eu desprezo cada vez mais a cada dia.

—Isso foi... tão incrível. — Sua pausa para efeito dramático irrita meus nervos. Seus olhos se abrem, caindo para frente da minha calça lisa. Ela abaixa a perna e massagens seu pé sobre a minha desculpa patética de uma protuberância. —Agora é minha vez de retribuir o favor.

Assim que ela salta da borda, eu gentilmente seguro seu pulso na palma da minha mão, impedindo-a de prosseguir. Ela ergue uma sobrancelha. —Honestamente, eu estou bem. — Quando ela franze a testa, eu acrescento: —Estou pensando que suas amigas te cobriram por tempo suficiente. Eu não quero que você tenha problemas.

Ela lambe o lábio brilhante, minha resposta parece satisfazê-la. No entanto, há um favor que ela pode me ajudar. —Eu suponho que você poderia me mudar de lugar? É um pouco... apertado onde estou.

Ela sorri, feliz por estar de serviço. —78A. Está reservado para emergências. Talvez eu te pague uma visita especial. — Ela acentua sua promessa com uma piscadela.

Espero que isso não aconteça. No entanto, se isso acontecer, eu respondo: —Sinta-se livre para descarregar o carrinho de bebidas quando quiser.

Ela ri, as bochechas rosadas do orgasmo alucinante que ela acabou de ter. Quando ela começa a endireitar sua aparência, essa

é minha deixa para sair. Dobrando, eu pego sua roupa íntima agora inútil, mas ofereço a ela apenas no caso. Ela a aceita com um brilho nos olhos. —Eu sei que isso é completamente ridículo, mas você acha que poderia assiná-la para mim?

Já me pediram para assinar algumas coisas ridículas antes, mas roupa de intima? Essa é a primeira vez. Quando ela me oferece uma caneta do bolso, sei que ela está falando sério. Isso é completamente insano, considerando que eu estava no espaço pessoal desta mulher momentos atrás, mas eu assino sem confusão. Eu as entrego para ela, sentindo a necessidade de fugir agora ainda mais urgente.

—Obrigado, amor. Pela poltrona, — eu esclareci.

—Não, Sr. Sparrow, obrigada *você*. — Ela levanta a calcinha, sorrindo vitoriosamente. —Vou me certificar de que seus pertences sejam trazidos para você. — Dou-lhe meio sorriso, desesperado para escapar desse espaço claustrofóbico.

Eu destravo a porta, impaciente para sair e nunca mais olhar para trás. Infelizmente, com os olhos unicamente no prêmio, eu não olho para trás ou para frente e corro direto para um delicioso cheiro que deixa a minha boca cheia de água. Meu olfato fica preso no doce buquê de... morangos e baunilha.

Horrorizado, eu olho para baixo e vejo C a centímetros de distância. Felizmente, ela ainda está de pé, mas seus lábios curvados revelam que ela sabe exatamente o que eu estava fazendo dentro daquele lavatório, e de repente estou mais do que envergonhado.

—Eu... — Eu tento lidar com essa situação deixando um comentário espirituoso e carismático, mas tudo o que me resta é uma boca cheia de nada.

Assim que tento evitar a humilhação mais uma vez, C chama de '*besteira*', deixando-me um babaca chorão. —Eu espero que você tenha lavado as mãos. — Minha boca cai aberta.

Essa criatura delicada permanece confiante enquanto sinto que estou a segundos de fazer a caminhada da vergonha. Não sei o que há nessa garota que me deixa com a língua presa, mas de repente estou desesperado para descobrir o por que. Sua beleza impressionante é diferente de tudo que eu já vi antes, mas sua inteligência, nas poucas frases que trocamos, estimula meu apetite mental. Observar a confiança que exala dela, me inspira a... escrever.

Maldição!

Uma confusão de palavras inunda minha mente faminta com frases e parágrafos de... coisas. Não sei se é bom, mas, independentemente disso, isso não acontece há muito tempo. Tenho a súbita vontade de puxar meu laptop para fora e deixar meus dedos soltarem as rédeas.

Lamentavelmente, minha repentina inspiração sobe em uma bola de cãozinho flamejante quando a aeromoça sai do banheiro, piscando animadamente para mim. Sua reação confirma que sou um bastardo podre e tudo o que me resta é o uma tela em branco.

C fica para trás, sem interesse em fazer contato com a mulher que estava gritando meu nome minutos atrás. Antes de eu ter uma

chance de inventar alguma desculpa patética sobre o porquê de estarmos ambos dentro do banheiro, C passa por mim e fecha a porta. A fechadura pisca em vermelho, confirmando que ela não está interessada em ouvir minhas desculpas. Suspirando, eu corro a mão pelo meu cabelo rosnando.

A única coisa boa que veio desse pesadelo é que eu peguei um assento sozinho na parte de trás do avião. Eu aperto meu cinto, grato quando outra aeromoça me passa meu laptop e bolsa. Seu sorriso tímido revela que minhas peripécias forneceram entretenimentos no voo.

—Por favor, posso tomar um bourbon? — Quando vejo sua colega vagando por alguns lugares, acrescento: —Faça dois. — Ela balança a cabeça e, felizmente, deixa-me ficar sozinho.

Decidindo tentar minha mão nessa coisa chamada escrita, coloco meu laptop na mesa da bandeja e espero que ele seja ligado. Eu realmente gostaria de ter minha caneca da sorte. Esticando minha cabeça, eu estalei meu pescoço de um lado para o outro, pronto para bater na bunda desse bloqueio. É bom estar sentado na frente da tela com uma sensação de esperança de que hoje é o dia em que escrevo algo que não seja ruim.

Abrindo um novo documento do word, eu olho para o cursor piscando. Cada piscada me provoca, cimentando o completo fracasso que sou. Eu estou constipado verbalmente. Como eu deveria deixar meu coração e minha alma nesta tela em branco? Eu engulo e esfrego meus punhos em meus olhos. Por que isso é tão difícil? Costumava ser tão fácil, mas agora, eu prefiro doar um rim a escrever um parágrafo.

Procurando na minha bolsa, encontro meus óculos de aro preto. Talvez o poder extra de visão ajude. Mas tudo o que vejo é meu fracasso com mais nitidez.

Assim que estou prestes a pressionar o botão de chamada e pedir uma garrafa de cada bebida alcoólica que eles têm a bordo, o assento ao meu lado diminui. Eu giro, pronto para dizer a quem quer que seja que está ocupado, mas eu engasgo as palavras quando vejo quem está sentada bem ao meu lado.

—Oi, — C sussurra, inclinando-se para ver o que está na minha tela.

Estou encarando-a como uma pessoa totalmente arrogante, mas meu cérebro precisa de um segundo para processar o que está acontecendo. Quando ela sorri e enfia uma mecha de cabelo ruivo embaixo do gorro, sei que vou precisar de um minuto. Seu perfume fazendo algo no meu interior vibrar, semelhante a uma bomba atômica explodindo.

Prendo a respiração, observando-a silenciosamente enquanto ela arrasta meu computador para o colo. Seus dedos delgados trabalham habilmente nas teclas, depois seus lábios se contraem e ela me passa o laptop.

Eu me lembro de que encarar não é apenas rude, mas incrivelmente arrepiante e me recomponho. Olhando para a tela, não posso deixar de sorrir.

O que você está escrevendo porque é melhor esperar que o vento não mude? Eu sou Carrie, a propósito.

Infelizmente, ela tem um nome. Achando muito mais fácil lidar

com essa forma de comunicação, respondo.

Pode-se desejar. Se o vento mudasse, eu seria o primeiro da fila, pronto para libertar meus pulmões. E nariz. Prazer em conhecê-la, Carrie. Eu sou Jayden. Isso não mudou desde que te contei 30 minutos atrás.

Eu passo para ela o laptop, incapaz de limpar o sorriso das minhas bochechas.

Ela lê minha resposta, e uma risada mágica escapa, me fazendo pensar em sol e flores silvestres. Uma frase de repente me atinge do nada.

Um vento suave agita em seus longos cabelos ruivo enquanto ela atravessa um campo de altivas flores silvestres. O sol dourado é seu farol de luz.

Com sua liberdade, ela traz esperança.

Eu posso ver isso nitidamente, a cena mais clara do que qualquer outra antes dela. E uma que eu não odeio.

Assim que Carrie tenta digitar alguma coisa, eu arranco o computador debaixo dos dedos dela e digito firmemente a frase antes que eu a esqueça.

Eu sou como um louco, meus dedos faiscando com eletricidade, em êxtase para estar escrevendo algo que tem uma pequena bolha de energia girando ao redor da minha barriga. Lendo uma vez, duas, três vezes, sei que isso é meio decente. Finalmente, eu escrevi algo que não é lixo, e é tudo por

causa de alguém que eu realmente não sei nada além do nome dela.

Carrie se inclina sobre mim, lendo o que é exibido na tela. Neste momento, não me importo com o que ela pensa, porque estou imerso no toque suave de sua pele contra a minha. Nossos antebraços tocam o pulso no cotovelo, e a sensação me agrada mais do que eu gostaria de admitir.

—Uau, isso é bom. Você é escritor ou algo assim? — Ela inclina o pescoço esbelto para olhar para mim.

—Ou algo assim, — eu digo, grato que consegui falar meia frase, enquanto perdido em seus olhos brilhantes. Ela sorri antes de se virar para olhar a tela.

Estou muito perdido nela para perceber o que ela está fazendo até que seja tarde demais. Corajosamente, ela minimiza minha tela e clica em uma pasta chamada *NÃO abrir sob quaisquer circunstâncias.* À primeira vista, provavelmente não é o melhor título para rotular um item que você não quer que ninguém veja. É a tentação suprema para qualquer aspirante a bisbilhoteiros.

Eu me esforço para impedí-la, mas no momento em que vejo uma foto de Liz e eu em nosso décimo aniversário de casamento, olhando-a de maneira nada mais que apaixonadamente, minha mão congela no ar e meu corpo se contorce de raiva.

Foi um tanto extravagante - bastante superficial, se você me perguntar - mas Liz insistiu em celebrarmos e convidássemos qualquer pessoa que fosse alguém. Eu ficaria contente em tirar umas férias tranquilas, pois estava trabalhando excessivamente, mas Liz foi tão inflexível e sempre gostou da atenção, então cedi.

Na época, pensei que ela estava muito feliz por comemorar nosso amor, mas agora eu sei que ela só estava interessada em celebrar e exibir os presentes caros que eu comprei para ela.

—Ex-esposa?, — ela pergunta, olhando para mim por cima do ombro.

—Em breve será, — eu respondo, limpando a garganta. — Como você sabe?

—O fato de como você olhou para o seu laptop foi à dica. — Um fantasma de um sorriso brinca em meus lábios. —Desculpe, eu não queria me intrometer. — Ela parece genuinamente embaraçada.

—Está tudo bem. — Eu aceno, recusando-me a olhar para a tela. —É minha culpa por não ser um pouco mais criativo com minha escolha de palavras ao nomear essa pasta. — Ela sorri antes de se reposicionar em seu assento.

Inclinando a cabeça para trás contra o encosto, ela vira a cabeça para olhá-la. Eu realmente estou fascinado por sua beleza. Ela não é de modo algum meu —tipo, — mas meu —tipo— era uma escória florescente.

—O que aconteceu? Você parecia... feliz.

—Eu estava, mas Liz decidiu encontrar a felicidade em outro lugar. — Eu aperto meu queixo, não achando necessário elaborar onde.

Carrie balança a cabeça, os lábios puxando em uma linha fina. —A felicidade não está lá fora. — Ela circula o dedo, antes de

afirmar: —Está aqui. — Ela toca suavemente o peito sobre o coração. —Tenho a sensação de que ela nunca será feliz em qualquer lugar, — ela sabiamente acrescenta como uma reflexão tardia.

Ela está certa. Liz tinha tudo, mas ainda não era suficiente. Ela não era feliz consigo mesma, e nada que eu pudesse fazer mudaria isso.

Santa merda, sinto que acabei de ter uma epifania.

No fundo, eu sabia que era culpa de Liz, mas eu me questionava todos os dias, imaginando onde eu tinha errado. Minha única culpa é que eu a amava incondicionalmente e estava cego para seus modos manipuladores.

—Eu poderia pedir uma bebida forte. Posso pegar uma para você? — Levanto a mão enquanto observo os assentos para procurar a aeromoça.

—Eu não bebo, — responde Carrie. —A partir de... — - ela faz uma pausa, olhando para o relógio-. —..oito horas, vinte e sete minutos e nove segundos atrás, decidi abordar o novo ano com uma mentalidade diferente.

Abaixando minha mão, eu levanto uma sobrancelha, completamente intrigado. —Então, o que aconteceu oito horas, vinte e sete minutos e nove segundos atrás?

Ela suspira, afundando em seu assento. —Eu falhei em mais nenhuma tentativa de encontrar o Sr. Certo. — Ela torceu o nariz, parecendo defensiva. —Mas honestamente, existe tal coisa? Encontrar *O único* parece tão... final. Sem ofensa, — ela

acrescenta rapidamente. —Eu sei que você foi casado, então eu imagino que na hora você achou ter encontrado sua alma gêmea. Mas acho que não acredito mais nesse conceito.

—Por quê? O que aconteceu?

—Em que momento? — Ela ri baixinho.

—Que tal começarmos com oito horas, vinte e sete minutos e nove segundos atrás?

Ela brinca com um fio desfiado espreitando por entre o jeans. —Meu radar imbecil obviamente entrou em curto-circuito, porque Donny era o garoto-propaganda do tipo de homem que sua mãe te avisou. Ele era um garoto totalmente mau, e eu sabia que ele causaria dor de cabeça, mas por que o inatingível é tão desejável?

Eu dou de ombros, enquanto tentava descobrir esse enigma.

—De qualquer forma, nós namoramos sob meu melhor julgamento. Não estava realmente namorando, era algo mais com ele me ligando quando estava bêbado e excitado. Na manhã seguinte, quando ele ficava sóbrio, ele não conseguia sair pela porta rápido o suficiente. Cada vez, eu prometi a mim mesma que esta seria a última vez, mas então ele faria algo legal como comprar flores para mim ou me mandar uma mensagem de texto bonitinha sobre o quanto ele sentia minha falta. — Ela confunde meu silêncio com desgosto. —Patética, certo? Permitindo que isso continue por meses.

—De modo nenhum. Eu estava pensando que tipo de idiota Donny é.

Sua boca se abre, então ela explode em gargalhadas melodiosas.

Como alguém poderia tratá-la com alguma coisa além de respeito? Ela não é apenas bonita, mas parece gentil e inteligente, com um senso de humor espirituoso.

Ela é o pacote completo, mas parece que ela está se contentando com perdedores desprezíveis que realmente deveriam estar beijando o chão em que ela pisa.

—Certamente, você teve alguma sorte no amor? — Quando ela para de rir e se desloca desconfortavelmente em seu assento, eu sei que a resposta é não. —Você nunca esteve apaixonada? — Eu não posso acreditar.

Ela sacode a cabeça e puxa os lábios.

—Nunca?

Ela levanta os ombros em um débil encolher de ombros. —O que posso dizer? Eu sou uma romântica incorrigível. Estou procurando borboletas, mas tudo que descobri é indigestão.

Isso não é da minha conta, mas minha mente inquisitiva precisa saber. —Não houve um homem que capturou seu coração?

—Não, e não é por falta de tentar também. Eu acho que sou uma serial dater[10], tentando encontrar o amor verdadeiro. Depois de... —- ela parece fazer as contas em sua cabeça -—vinte… não, desculpe, vinte e um namorados, você pensaria que eu teria

[10] - Alguém que se envolve no processo de namorar sistematicamente uma quantidade obscena de pessoas em um curto espaço de tempo;

alguma sorte, mas estou convencida de que estou condenada a viver sozinha com cinquenta gatos. Eu pensei que Donny poderia ter sido o 'único', mas eu estava errada.

Uau, isso é que é um recorde. Eu me pergunto se ela dormiu com todos eles. Mas quem sou eu para julgar?

A comissária de bordo que reconheço corre com minhas bebidas na mão. Quando ela vê Carrie, seus olhos se estreitam em fendas, e ela não esconde seu desprezo. Ela coloca as bebidas na minha mesa de bandeja, arrumando o guardanapo branco para que seu número escrito em caneta vermelha se destaque. —No caso de você ficar sob o visco, fique à vontade para me ligar. — Eu dou-lhe um sorriso tenso, lamentando minhas ações. Felizmente, ela não se demora.

Pego minha bebida, e bebo saboreando a queimadura amarga. Eu não faço contato visual com Carrie, pois estou envergonhado, ela sabe o motivo pelo qual eu tenho um número aleatório de mulher no meu guardanapo.

—Então, — Carrie diz, quebrando o silêncio. —A resolução do meu novo ano é parar de beber, caras e sexo.

O licor desce pelo cano errado e eu engasgo. Batendo no meu peito, eu tusso em voz alta enquanto Carrie ri ao meu lado. —Isso é uma lista. Você está planejando se juntar ao convento? — Eu consigo falar entre a tosse.

Suas risadas crescem mais alto. —Eu já negociei meu cinto de castidade, Jayden. Não há suficientes Ave-Marias para salvar minha alma.

Apenas quando eu penso que eu me recompus, eu engasgo com... ar. Eu preciso de outra bebida. Eu tenho uma mulher bonita e incrível me dizendo que ela decidiu se abster de sexo, e tudo que eu posso pensar é fazer sexo... com ela... agora mesmo.

—Uau, isso saiu completamente errado e sacana, — ela sussurra por trás de sua mão. —Eu não quis dizer que durmo por aí. Quero dizer, eu tive sexo... — Suas bochechas instantaneamente ficam vermelhas, e ela morde o lábio. —Só... eu preciso parar de falar, — ela rapidamente retrocede, balançando a cabeça em constrangimento.

—Está bem. Não há nada para se envergonhar. Você é uma adulta. O número de parceiros que você teve é…

Ela levanta o dedo. —Parceiros? Por que plural? Pode ser parceiro?

—Sim, sim, claro, — corrijo rapidamente, com medo de tê-la ofendido. —Eu só quis dizer que se você tivesse vários parceiros, então tudo bem.

—E se fossem ao mesmo tempo?

Eu assobio em uma respiração estrangulada, certo de que vou sufocar até a morte no momento em que este voo terminar. Assim como estou prestes a afirmar que não estou aqui para julgar, um sorriso travesso toca seus lábios. —Eu estou brincando com você, Jayden. O que você acha, eu sou uma mulher solta ou algo assim?

—Bom Deus, não! — Eu sou rápido em responder, horrorizado.

Ela ri, parecendo divertida com o meu súbito torpor. – —Além disso, por que é moralmente aceitável que um homem durma com quantas mulheres quiser e é rotulado de garanhão, enquanto uma mulher é rotulada de vadia se ela dorme com mais de um punhado de homens?

—Algumas partes da sociedade ainda vivem em uma era pré-histórica, é por isso. Para registro, você pode dormir com quem quiser, e eu ainda acho você a pessoa mais interessante com quem já falei em muito tempo.

Eu calo a boca rapidamente, preocupado que cruzei alguma linha, mas quando Carrie sorri, eu solto um suspiro de alívio. — Obrigada. E idem. Hipoteticamente falando, se você fosse um idiota completo, eu ainda escolheria sentar perto de você sobre qualquer outra pessoa nesse avião. — Não há nada de hipotético nessa frase. Nós dois sabemos disso.

—Obrigado. Eu acho, — acrescento um segundo depois. Seus lábios se contraem, o que desperta uma agitação baixa. Preciso mudar de assunto, já que tudo o que posso pensar é a sua admissão de que ela é uma garota malcriada e safada, eu pergunto, com a língua na bochecha, —Então, o que uma garota legal como você está fazendo em um lugar como este?

Ela olha para a minha bebida solitária, parecendo melancólica, ela não pode tomar um gole antes de revelar seus segredos. — Tudo se resume a oito horas, vinte e nove minutos e nove segundos atrás. E, para registro, não sou uma garota legal. —

—O idiota? — Eu questiono, recusando-me a usar o nome

dele.

Ela acena com um sorriso. —Eu trabalho no The Lonely Bird servindo bebidas. Eu tive um turno atrasado. Donny mandou uma mensagem, perguntando que horas eu terminava e se ele poderia vir me buscar. Esta foi a primeira vez, porque ele geralmente acabava aparecendo na minha porta sem aviso prévio. Eu pensei que talvez ele finalmente aparecesse e estivesse virando uma nova página.

—Foi uma noite tranquila, então perguntei ao meu chefe se poderia ir mais cedo. Fiquei emocionada quando ele disse sim. Eu não consegui sair de lá rápido o suficiente. Decidi surpreender Donny e não lhe dizer que tinha terminado cedo. Mas eu era a única que estava sendo pega de surpresa. No momento em que abri a porta da frente, soube o que estava acontecendo. Eu compartilhava o apartamento com minha amiga da escola de arte. Natalie. Ela sabia tudo sobre meus problemas com Donny. Ela era o ouvido que eu usava sempre que ele fazia alguma coisa para me irritar. Ela também sabia que, independentemente de tudo, eu gostava dele. Mas parece que ela também gostava dele. Bem, ou talvez ela não gostasse de mim o suficiente para me machucar dormindo com ele - na minha cama para acrescentar no insulto. —

Eu sacudo minha cabeça enojado. Ninguém mais tem decência? —Sinto muito que você tenha visto isso. Eu também presenciei algo muito parecido com o que você passou. — Eu puxo a gola da minha camisa, de repente me sentindo sufocado.

—Obrigada, mas não sinto muito, — afirma com firmeza.

Eu franzo a testa. —Eu não entendo.

Ela responde sem pausa. —A única coisa que sinto muito é ter desperdiçado seis meses da minha vida com alguém que não merecia meu tempo. Eu precisava ver o que eu vi para me livrar de uma situação tóxica. Se não o fizesse, provavelmente estaria sentada sozinha em casa, esperando que Donny ligasse. Que triste não?

Esta mulher é verdadeiramente notável. Todo esse tempo, eu tenho visto o que aconteceu com Liz como uma coisa ruim, mas Carrie está certa. Não foi melhor que descobri a verdade do que viver uma mentira? Liz nem sempre foi uma vaca superficial, mas as pessoas mudam - algumas para melhor e outras para pior.

Talvez a Carrie tenha descoberto alguma coisa. Talvez não exista uma alma gêmea porque uma pessoa pode realmente satisfazer todas as suas necessidades? Talvez haja mais de um —*O único*— e encontramos essa pessoa transformada. É muito possível que eles sejam —O Único— ao mesmo tempo, mas com a mudança surgem novas necessidades e diferentes visões sobre o amor e a vida.

Bebo minha bebida, com a mente circulando em torno desse conceito muito plausível, como nunca antes tive. Fiquei feliz com Liz, portanto, não questionei minhas crenças, mas agora vejo que estava vivendo cegamente.

Palavras, nomes, frases, começam a se materializar na minha cabeça, todas equivalendo a uma história que nunca foi contada por mim antes - uma história inspirada pela minha nova musa.

—Sinto muito, estou entediando você.

—O que? — Eu balancei minha cabeça, limpando-a. —Não, de jeito nenhum. Eu só... quando você perguntou se eu era escritor, bem, eu sou. E honestamente, depois de encontrar minha esposa transando com alguém que não era eu, tive dificuldade em escrever qualquer coisa que não envolvesse as palavras *'morra, sua vaca traidora'.* — Ela cobre a boca, silenciando suas mágicas gargalhadas. —Mas falando com você, na verdade estou inspirado pela primeira vez em meses. Tentei encontrar inspiração em outros lugares... — Não preciso explicar onde. —Mas acho que também posso fazer uma resolução de ano novo.

—Oh sim? E o que seria isso? — Ela se inclina, ansiosa para ouvir minha promessa.

—Não deixe o ontem ocupar muito do hoje.

—Essa é uma ótima resolução.

Eu não posso deixar de sorrir. —Obrigado. Então, como termina sua história, Carrie?

Ela solta um suspiro alto, levantando os ombros. —Bem, depois de encontrar a minha colega de quarto transando... , — ela tenta imitar meu sotaque, que me faz sorrir maliciosamente —na minha cama, no entanto, eu decidi arrumar minhas coisas e não olhar para trás.

—Você se mudou? — Eu não mascarei minha surpresa.

—Sim.

—Uau. — Arqueio minhas sobrancelhas. —Isso foi rápido.

—A vida é curta demais para hesitações. Eu sou tecnicamente uma sem-teto agora, então eu pensei enquanto estava planejando meu plano de vida, que visitaria minha antiga casa de férias em Connecticut. Que melhor maneira de começar o ano novo do que com uma família amorosa. — Sua sentença está pingando sarcasmo. —Então a resposta para sua pergunta é... meu final está pendente. —

Eu gosto disso. É honesto e é um futuro com infinitas possibilidades. E de repente sinto o mesmo.

—Você tem um cérebro em sua cabeça. Você tem os pés no chão, pode se guiar em qualquer direção que escolher.

—Dr. Seus! Eu o amo. — Quando eu pensei que ela não poderia ficar mais incrível, ela professa seu amor pelo meu autor favorito. —Meu pai costumava ler esses livros para mim quando eu era mais jovem. — Eu ouço a saudade em seu tom, revelando que sua proximidade desapareceu.

Eu quero perguntar a ela o que aconteceu, mas quando ela parece perdida em uma memória antes de ligar a tela da TV e pegar seus fones de ouvido, eu não pressiono.

Olhando para a tela do meu computador com nada além de uma frase, de repente me sinto esperançoso de que minha história apenas tenha começado também.


Mr.
Right
Write

Capítulo 3

Carrie está dormindo ao meu lado, sua respiração leve é surpreendentemente reconfortante. Eu não consegui parar de pensar no que ela disse.

Um peso que eu nem sabia que tinha levantado dos meus ombros; o peso que me impediu de escrever. Olhando para a contagem de palavras, não posso deixar de me sentir realizado. Eu escrevi 587 palavras. Não é muito, mas são palavras que não odeio. Palavras que não vou apagar. E isso é tudo graças ao mistério ao meu lado.

Carrie é a primeira mulher com quem eu quero conversar porque estou realmente interessado no que ela tem a dizer. Ela mencionou a escola de arte. Eu me pergunto o que ela está estudando. Eu começo a me perguntar um monte de coisas. Quem é a família dela? Por que ela não consegue encontrar o Sr. Certo? Como ela ainda pode estar solteira? Com quantos homens ela dormiu? Eu assobio ao último pensamento.

Eu a acho fisicamente e intelectualmente atraente, uma combinação que leva a problemas.

Sinto um aconchego em torno dela e uma conexão que não posso explicar. Eu só me senti assim com Liz, mas isso parece diferente.

Eu estou diferente.

A aeromoça passa passando, com uma sacola de lixo na mão. —Você tem algum lixo, Sr. Sparrow? — Eu passo-lhe meus copos junto com o guardanapo branco com o seu número nele. Seus olhos se arregalam quando ela vê que eu acabei de jogá-lo para fora com o lixo, mas tenho certeza que ela vai seguir em frente a qualquer momento.

A mensagem do piloto sobre os alto-falantes anunciando nossa aterrissagem acorda Carrie, que olha em volta e se ajeita. Quando seus olhos pousam em mim, ela sorri, parecendo grata por eu ainda estar aqui.

—Eu pensei que você fosse um sonho.

—Mais como um pesadelo, — eu falei, brincando.

Bocejando, ela se estica acima dela, sem se preocupar em afofar sua forma carregada de sono. Sua natureza desprotegida me faz gostar dela ainda mais. Se ela fosse Liz, estaria correndo para o banheiro para garantir que nenhum cabelo estivesse fora do lugar. Certa vez, pensei que ela só se orgulhava de sua aparência, mas agora sei que ela era uma diva presunçosa.

—Então, quais são seus planos para o feriado? — Carrie inocentemente pergunta. E assim, meus planos originais de ficar longe dela são confirmados.

Mudando de posição, tento agir calmamente. —Apenas trabalhando. — Ela espera que eu elabore. —Estou realmente fugindo de Seattle. — O que é verdade de uma maneira indireta. — Não quero dizer que tenho um perseguidor, mas digamos que, se eu tivesse um coelho, garantiria que ele dormisse dentro de casa.

A boca de Carrie se contorce. —Vocês namoraram?

—Não exatamente, — eu confesso, não querendo mentir. —Eu tentei dizer a ela que não estou interessado, mas... — Estendo as palmas das mãos e encolho os ombros - o gesto universal de que estou realmente ferrado.

Ela parece sentir minha dor. —Algumas garotas não aceitam um não como resposta.

—Sim, essa garota está provando ser uma daquelas garotas. Algum conselho?

Ela move os lábios de um lado para o outro em contemplação. —Você poderia sempre aparecer com outra mulher em seu braço. Não há nada como essa visão para enviar uma mensagem.

Eu pondero sobre sua sugestão. —Essa teoria é ótima; no entanto, não tenho dúvidas de que estaria cantando falsete, enquanto ela ostenta minhas bolas por brincos.

Carrie começa a rir, o som é realmente mágico. —Ela parece louca.

—Acredite em mim, ela é. — Se ao menos ela soubesse o quão maluco as coisas eram - como eu passar as férias com ela.

—Qual é o nome dela?

—Jasmine. — Por algum motivo, eu não quero manchar essa memória com Daisy na minha. —Eu estou esperando que até o final das férias, ela vai se fixar em algum outro pobre coitado e me

deixe em paz. — Só podemos esperar.

Carrie sorri, e a visão me deixa um tolo babando. —Eu não teria muita certeza. Sinto que você não é alguém facilmente esquecido.

Eu abro minha boca, mas fecho logo depois. Seu comentário poderia ser interpretado de muitas maneiras diferentes. Sou inesquecível porque a encantei com meu sorriso afável ou sou inesquecível na ordem de restrição?

Mais uma vez, ela me deixa questionando algo que seria óbvio para qualquer outra mulher. Mas Carrie não é como alguém que eu já conheci antes.

—Eu vou aceitar isso como um elogio.

—Bom. — Ela não elabora. Ela simplesmente sorri, deixando-me questionar minha masculinidade mais uma vez.

Conforme cada minuto passa, sei que estou perdendo um tempo precioso. Eu quero perguntar a ela o número dela, mas há tantas razões que eu não deveria. Preciso resolver minha merda com Daisy primeiro porque não quero arrastar Carrie para a minha bagunça.

—Então, você planeja ficar escondida nas férias? Passar um tempo com a família?

Ela se desloca em seu assento. —Algo parecido.

Sua resposta vaga me faz imaginar o que ela está escondendo. —Eles não sabem que você está vindo?

—Eles sabem, mas eles provavelmente gostariam que eu não viesse. — Sua confissão tem-me franzindo a testa, mas ela afasta qualquer simpatia. —Está bem. Estou acostumada a ser a ovelha negra da família. Com um atleta estrela como irmão mais velho, e uma cabeça oca, de irmã mais nova, a boazinha que não faz nada de errado, eu não tive outra escolha a não ser calçar os sapatos e ser a rebelde criança do meio.

Estou intrigado. Quanto mais ela divulga, mais sedento eu me torno. —Na minha experiência, a perfeição é superestimada. Onde está a diversão na previsibilidade?

—Vou me lembrar disso quando conhecer o novo namorado da minha irmã. Ele é aparentemente 'encantador'. — Ela usa aspas enquanto revira os olhos. —Quem mais usa essa palavra?

—Sua irmã aparentemente, — eu brinco, incapaz de parar de sorrir.

—Eu não posso acreditar que somos parentes. Quando eu era mais jovem, costumava dizer a todos que eu era adotada. E não foi difícil acreditar porque não sou nada como minha família. Meus pais são namorados desde o ensino médio, e meu irmão e sua esposa *Pollyanna*[11] também. Minha irmã se apaixonou quinhentas e setenta e duas vezes, mas desta vez é diferente visivelmente. Ele trabalha com meu pai, o que significa... que provavelmente vou odiá-lo. Meu pai e eu discordamos de uma pequena coisa chamada moral. Esse cara é rico, dirige um carro do lixo europeu e está

[11]- No mundo de Pollyanna, todas as pessoas são boas e o mundo é o melhor possível. Basta que se saiba cativá-las, dialogar com elas e descobrir o melhor de cada uma. Quando se vê numa situação vexatória ou humilhante, joga o "jogo do contente", que procura tirar o melhor de cada situação: trancafiada num sótão, fica feliz por poder ver os passarinhos. Adotar essa atitude em face de problemas e de casos concretos pode ser sinônimo de fuga da realidade, de visão imatura ou distorcida — a síndrome de Pollyanna.

apaixonado por minha irmã, então é seguro dizer que não teremos conversas íntimas tão cedo.

—Esse cara parece um idiota completo e total.

Ela balança a cabeça, curvando o lábio em desgosto. —Sim, ele realmente parece. É melhor ele ficar longe de mim porque eu não sou nada como minha irmã... e por isso, estou feliz. O fato de ele até gostar dela... — Estremecendo, ela não precisa preencher os espaços em branco.

—Seu natal parece tão agradável quanto o meu.

—Talvez pudéssemos trocar de famílias? Ou melhor, ainda, boicotar nossos planos e voar para Paris.

Se ela não estivesse brincando, porque isso soa muito mais atraente do que passar as férias com alguém completamente maluca.

Se eu já não estivesse nesse avião, teria mandado uma mensagem para Daisy e dito a ela que, seja lá o que for, acabou. É o que eu deveria ter feito quando ela me convidou para passar o Natal com ela. Pena que eu não tenha pensado duas vezes antes de pensar que transar com ela seria uma boa ideia.

Eu era um idiota por pensar que isso funcionaria.

—Paris está parecendo muito mais atraente a cada segundo, — eu digo, passando a mão pelo meu cabelo.

—Então a sua perseguidora não sabe que você saiu de férias? — Carrie inocentemente pergunta. Ela não sabe que em cerca de

vinte minutos eu estarei à sua mercê. Em certo momento, eu teria apreciado o pensamento, mas agora, a única misericórdia que eu quero é para a minha alma.

—Ela sabe, mas espero que o tempo a faça perceber que não somos almas gêmeas, ou apaixonadas, ou com alguma sorte, ela acabará entendendo que eu não quero o que ela quer. Duro, mas é verdade. Não fiz promessas falsas; ela sabia o que veio no pacote.

O olhar de Carrie cai brevemente para o meu colo, que tem tudo planejado para está estadia. —Então você vai passar o tempo sozinho? Trabalhando?

Não há pena do tom dela, apenas curiosidade. Eu poderia dizer a ela a verdade, dizer a ela como estou me arrependendo de minha ideia idiota, ou poderia mentir. —Sim, completamente sozinho. — Eu posso ter me desviado da verdade, mas não posso permitir que ela visse que sou absolutamente um bastardo.

Observá-la inocentemente molhar os lábios e esfregar nervosamente os fios de cabelo atrás da orelha me desperta. Não sinto isso há tanto tempo e a sensação é muito nova. Estou vendo o mundo com novos olhos, e tudo que quero fazer é escrever sobre isso. Mas temo que, se eu lhe disser a verdade, este encanto recém-descoberto vai morrer, e tudo o que me restará será uma tela em branco - literalmente.

Algo nela estremece em mim, que imaginei estar morto há muito tempo. Mas a razão pela qual estou neste avião indo para o inferno, em primeiro lugar, tem me reprimido a vontade de pedir o número dela. Ela teve seu quinhão de idiotas; Eu não preciso

adicionar mais um a lista.

Vou ter detalhes suficientes dela para guardar na memória e uma vez que este avião aterrise, tenha inspiração suficiente para terminar este maldito livro. Só de olhar para ela, estou com vontade de pegar meu laptop.

Quando a paisagem beijada pelo inverno aparece, uma realidade me chuta nas bolas. Não acredito que concordei com isso. Eu devia estar chapado na época. Não há como eu conseguir isso. Eu também posso dizer adeus à minha carreira agora.

—Você está bem? — Carrie sussurra em meu ouvido.

A pergunta inofensiva tem me sacudido no meu assento porque sua proximidade fez com que o leão sonolento dentro de mim levante sua cabeça muito interessada. Nada de bom pode vir disso. —Eu estou bem. — Cabeça erguida e tenha coragem homem. Não expliquei mais nada e simplesmente olhei pela janela, desejando que o piloto se tornasse desonesto e mudasse o caminho do voo.

Perdido em visões de bronzeamento em praias de areia branca na Austrália, não percebo que atingimos a turbulência até meus dedos começarem a perder a circulação. Olhando para baixo, vejo Carrie agarrada a minha mão e seus olhos estão fechados. Ela está respirando com firmeza como se estivesse à beira de um colapso nervoso.

—Carrie?

Ela sacode a cabeça, fechando os lábios como se tivesse medo

de falar.

—Eu perguntaria se está tudo bem, mas o fato de que estou perdendo a sensibilidade em uma das mãos confirma que você não está.

Uma risada estrangulada sai dela, e ela solta seu aperto. — Desculpe, — ela fala. —Eu tenho medo de voar, especialmente quando há... — Ela não termina a frase porque o bolso do ar que tocamos faz isso por ela. Ela grita e enterra o rosto no meu braço, apertando os dois em volta dos meus.

—É só um pouco de turbulência. Logo vai passar. — Hesito por um mero segundo, em seguida, envolvo um braço em volta de seus ombros delgados, tentando consolá-la. No momento em que fazemos contato, ela estremece e um pequeno gemido passa por seus lábios. O som é meramente inocente, mas desperta um desejo profundo por dentro.

A necessidade de protegê-la me supera e me surpreendo com esse traço pouco característico. Liz nunca foi uma donzela em perigo, uma qualidade que eu gostava nela. Mas agora vejo que confundi seu coração frio, com independência.

—Obrigada por ser tão gentil. É bom saber que nem todos os homens estão mentindo, ou são idiotas traidores. — Eu gostaria de viver de acordo com a impressão que ela tem de mim porque ela pouco sabe sobre o verdadeiro Jayden Evans.

Para o resto da viajem, eu mantenho meu braço em volta dela enquanto ela segura minha mão. Quando seu aperto se solta, espero que ela me liberte, mas ela não o faz. Esse simples ato de

segurar a mão pode parecer juvenil, mas eu trocaria o corpo de todas as mulheres pelas quais me perdi por essa menina. Creio que ainda seja um romântico velho, e cheio de emoções e perdi isso graças a Liz. Não é de admirar que eu não tenha sido capaz de escrever.

—Obrigada.

Balançando a cabeça, eu olho para Carrie, grato que a cor voltou às suas bochechas. É só então que eu realmente percebo que aterrissamos. —Oh, desculpe. — Eu rapidamente solto meu braço ao redor dela, não querendo que ela pense que estou tentando me aproveitar.

Há uma carga súbita no ar, sei que tem, e ela também. Agora que a crise foi evitada, as lembranças de seu corpo flexível pressionado contra o meu fizeram com que eu segurasse as minhas coxas para evitar estender a mão e tocá-la.

Seus lábios se separam, então ela molha o lábio inferior rapidamente. O movimento inofensivo me faz apertar minhas pernas.

Ela dispara para cima, batendo a cabeça no teto. Parece que ambos somos afetados pelo que quer que seja. —Obrigada, — ela repete, esfregando o topo de sua cabeça com um sorriso. —Me desculpe, eu invadi seu espaço pessoal.

—Você pode invadir o meu espaço sempre que quiser. — As palavras saem antes que eu possa me parar, e soou ainda mais medonho do que na minha cabeça.

O que está acontecendo? Nunca tive problemas em flertar no

passado, mas agora me sinto como um idiota e preciso corrigir a situação imediatamente. Improvisando, pego minha bolsa e pego uma cópia do meu livro. Não querendo invadir sua regra de não garotos, eu não posso permitir que ela saia deste aeroporto sem saber que estou ao seu alcance se ela quiser me encontrar.

Passando a ela meu romance, ela aceita, mas demonstra confusão. —Você perguntou se eu era escritor. Bem... — Eu deixo a frase pendurada, não precisando preencher os espaços em branco.

Ela vira o livro, folheando a sinopse, antes de voltar novamente. Aguardo espertamente o habitual jorro de como é incrível estar na companhia de um autor, mas nada disso ocorre. Se alguma coisa, ela parece repugnada pela minha oferta.

—Esse é o meu livro, — eu esclareci, caso ela pense que sou um bibliotecário.

—Eu percebi, — ela responde, pegando sua bolsa debaixo do assento na frente dela e colocando-o dentro.

—Eu escrevi, — eu reitero. Estamos com problemas de interpretação? Mas não é o caso.

—Você deve estar orgulhoso. — O ar cai cerca de quinhentos graus.

—Eu posso autografar se você quiser? — Mesmo eu me encolho com o quão vaidoso isso soa. Ela desloca o olhar sem jeito para olhar para qualquer lugar, menos para mim.

Eu não tenho ideia do que deu errado, mas isso foi um grande chute nas minhas bolas. Com a maioria das mulheres, essa linha

teria selado o acordo, mas eu deveria saber que Carrie não é como a maioria das mulheres.

Quando estou prestes a me desculpar por ser um idiota pomposo, ela tira uma câmera da bolsa e tira uma foto. O flash me cega e leva um momento para os meus olhos se ajustarem. Piscando rapidamente, eu sou grato quando vejo que ela não está mais com o cenho franzido.

—Algo para me lembrar de você. — O livro foi concebido para transmitir esse sinal, mas ela obviamente tem algo contra livros de bolso. Talvez ela seja uma garota de ebooks.

É mais do que óbvio que ela não está interessada em trocar números. Eu sabia disso desde o começo. Então, por que estou tão desapontado de repente?

—Bem, eu espero que você tenha focado o meu lado bom, — eu provoco, abaixando para pegar minha bolsa.

—Tenho certeza que é tudo que você tem. — Ela é rápida para brincar, mas quando eu levanto os olhos, surpreso com o comentário dela, ela cora um rosa doce.

De um jeito indireto, ela apenas confessou que me acha um tanto atraente. Meu interior Casanova apronta sua coleira e sustenta sua merda. Eu preciso pensar em algo espirituoso, algo engraçado para dizer, mas tudo o que faço é ficar com minha boca aberta como um inútil.

—Bem…

—Bem... — Repito, minhas habilidades linguísticas

aparentemente inexistentes.

Eu nunca tive que me esforçar muito para falar porque eu nunca conheci alguém que não soubesse quem eu era. Estar no centro das atenções me transformou em um conversador preguiçoso. Estou tão acostumado a falar sobre escrever, ou quando não estou escrevendo, falando sobre o que estou lendo, na hora normal, discussões cotidianas me deixam com a boca cheia de ar.

Minhas conversas com Liz eram baseadas em trabalho e dinheiro, e qualquer coisa intermediária era superficial, considerada sem importância para pessoas como —nós. — Quando eu me tornei um esnobe de conversação?

Quando a multidão no avião começa a diminuir, eu sei que é agora ou nunca. —Não querendo atrapalhar sua resolução, mas pensei que, talvez, uma vez que o ano novo comece, poderíamos pegar... — Eu nunca termino minha frase, no entanto, porque Carrie coloca o dedo indicador nos meus lábios.

—Não estrague tudo.

—Você nem sabe o que eu ia dizer, — eu digo ao redor de seu dedo.

Ela arqueia uma sobrancelha. —Eu posso adivinhar. — *Não*, não é uma palavra que ouço com muita frequência, então eu esqueci a dor associada a ela.

Parece que Carrie é cheia de surpresas, e eu sou aparentemente um masoquista porque continuo voltando para

mais. —Apenas no caso de você mudar de ideia...

—Eu não vou, — ela responde com naturalidade enquanto abaixa o dedo.

Eu obviamente fiz algo para irritá-la, mas o que? Eu era seu cavaleiro de armadura brilhante minutos atrás, mas agora parece que ela gostaria que eu a tivesse deixado encalhada na torre.

—Foi bom conhecê-lo. Feliz Natal. — Eu não tenho estado tanto tempo fora do jogo para saber o que é uma rejeição quando vejo uma. Mais uma vez, não é um conceito com o qual estou muito familiarizado e não pretendo me familiarizar muito com a noção.

Quando ela deixa claro que quer passar por mim e escapar desse espaço repentino e sufocante, eu poderia ativar meu charme. Já funcionou no passado, mas, pela minha experiência anterior, sei que isso só a irritará mais.

Com o ego na mão, saio para o corredor, gesticulando para ela ir primeiro. Não importa se de repente ela pensa que sou um leproso com duas cabeças, lembro-me das minhas maneiras. Minha mãe teria me matado caso contrário. No momento em que ela passa por mim, alguém na frente dela joga sua mochila por cima do ombro, resultando em sua perda de equilíbrio quando bate no rosto dela.

Meus braços saem para firmá-la, mas no momento em que fazemos contato, ela sai do meu aperto. Levantando minhas mãos em sinal de rendição, afirmo: —Uau, amor, eu não vou morder.

—Bom, porque eu não gostaria de pegar qualquer doença que

você tenha, — ela diz.

Não tive a chance de perguntar o que diabos a chateou, pois logo se encaminha para o corredor quase vazio. Eu poderia seguir, exigindo saber o que eu disse ou fiz para provocar esse estado de loucura, mas não sei. Isso apenas confirma minha afirmação anterior de que devo me afastar dos sentimentos. Provavelmente é melhor se eu adicionar o sexo oposto a isto também.

Empurrando meu laptop na bolsa, balanço a cabeça, me perguntando em que momento preciso essa coisa toda deu errada. As mulheres são uma espécie estranha e eu não pretendo entendê-las. Enquanto ando pelo corredor, não posso deixar de me sentir um pouco rejeitado e muito parecido com o corcunda de Notre Dame.

A aeromoça me dá um sorriso simpático enquanto me oferece boas festas, o que me impressiona um pouco, mas não é a atenção dela que eu quero.

Ver Daisy não parece tão ruim agora. Depois que Carrie me deixou sozinho, com o punho na mão, meu ego ferido poderia usar um pouco de bajulação. Patético, mas verdadeiro.

Quando saio do avião e desço a passagem, arrumo minha camisa e passo a mão pelos cabelos desalinhados. Ao olhar para frente e ver um monte de pessoas com câmeras em volta da saída, lembro-me por que estou fazendo isso. Eu não gosto de entregar panfletos na rua, enquanto trabalho por um salário mínimo.

—Ali está ele!

O flash de câmeras e o rugido da imprensa animada me

confortam um pouco. É como voltar para casa - vir até a terra dos loucos, mas voltar para casa mesmo assim.

—Sr. Sparrow, quais são seus planos para as férias?

—Você está saindo com alguém especial?

Flash. Flash. Flash.

Protegendo meus olhos, eu faço um caminho rápido para pegar minhas malas, mas sou interrompido quando um repórter intrometido pergunta: —Quem é Daisy Bell? Nós ouvimos que vocês dois estão se casando?

—Você marcou a data?

—Como você sabe sobre Daisy? — Eu grito. Eu sei melhor do que permitir que eles me atraiam, mas eu não quero que isso vaze para a mídia. Essa é a última coisa que preciso.

A repórter parece que todos os seus Natais vieram imediatamente quando ela enfia o gravador na minha cara. —Você confirma que está noivo dela?

—O que? *Não,* — eu respondo, incapaz de esconder minha repulsa. —Como você...?

Eu não preciso continuar porque todas as minhas perguntas são respondidas de uma só vez. —Urso Pookie!

Antes que eu tenha a chance de amaldiçoar qualquer deus que esteja rindo às minhas custas, Daisy Bell se lança em minha frente e me abraça como se estivéssemos em algum filme romântico. A imprensa tem um dia de campo, suas câmeras capturando cada

momento desconfortável.

Sem outra escolha, eu a abraço, desejando poder apertar um pouco mais. —Você avisou a eles. — É uma questão cruzada com uma afirmação porque sei que ela fez. Isso é tão típico dela - sempre querendo brilhar o centro das atenções.

—Olá para você também. Isso é maneira de me agradecer? — - ela sussurra, beijando minha bochecha por um toque dramático. Não faz sentido discutir.

Depois que terminamos de nos abraçar como amantes perdidos, ela me deixa em paz. Ela posa para as câmeras, sacudindo seus longos cabelos castanhos por cima do ombro e fazendo beicinho seus lábios brilhantes. Com cachos suaves e ondulados, olhos castanho chocolate e um corpo em forma com todas as curvas certas, não há como negar que ela é a garota dos sonhos de todo homem.

Mas eu estava cercado por isso há anos e me cansei disso. Eu quero uma mudança.

Ligando o braço dela ao meu, ela se aconchega no meu lado. — Eu senti sua falta, urso pookie.

—Por favor, pare de se referir a mim como se eu fosse um personagem de Vila Sésamo, — eu repreendo com os dentes cerrados, tentando o meu melhor para sorrir. Ela ri, alheia ao fato de que estou falando muito sério.

Quando termina de posar para a imprensa, ela lidera o caminho para a retirada de bagagem. Alguns fotógrafos seguem, tirando fotos de última hora, esperando pelo dinheiro. —Como foi

seu voo?, — Ela pergunta, seus saltos batendo no chão.

—Longo. — Eu não vejo a necessidade de elaborar.

—Oh, pobre bebê. Vou te dar uma massagem se tiver sorte. — Ela acentua sua promessa com uma piscadela.

Malas enchem a esteira com turistas impacientes e ansiosos para começarem suas férias. Eu examino a área, imaginando se Carrie é uma dessas pessoas. Sua saída abrupta me deixou curioso para saber o que deu errado. Por um momento, achei que estávamos conectados, mas estava obviamente enganado. Não que eu possa culpá-la. Ela me conheceu logo após uma rapidinha, e então eu agi como um idiota, oferecendo para autografar o livro dela.

O uísque é necessário para apagar as últimas seis horas ou, melhor ainda, os últimos seis meses.

—Que cor é a sua bolsa?

—Preta.

Essa comunicação entre nós é tão atípica em nossas conversas. Eu pensei que ela se cansaria disso, mas quanto menos eu falo, mais ela fala.

—Eu mal posso esperar para que você conheça minha família. Eu sei que você conheceu o papai, mas minha mãe está morrendo de vontade de conhecer você. Vai ser muito divertido. Espere até você para desembrulhar seu presente de Natal. Se você for um bom menino, talvez eu dê a você mais cedo. — Sua voz fica rouca quando ela se abaixa e acaricia minhas bolas,

indiferente que estamos em um lugar muito público.

Eu aperto seu pulso e empurro-a para longe das joias da minha família. Eu não a deixo perto do meu pau. —Minha querida, você está me envergonhando. — Ela ri, mantendo as mãos para si mesma - por agora.

Felizmente, minha bolsa emerge e dou um passo à frente, agradecido. Estou na companhia dela há cerca de cinco minutos e já quero me matar.

—O motorista está esperando do lado de fora, — ela declara, liderando o caminho. Eu sigo, escorregando meus Ray-Ban como eu tive o suficiente das câmeras.

Usar óculos de sol em ambientes fechados no meio do inverno me faz parecer um idiota total, mas eu já cruzei essa linha estando aqui. Eu arrasto minha bolsa atrás de mim, ouvindo Daisy detalhando as tradições da família Bell.

Não tenho dúvidas de que serei um alcoólatra furioso até o final da semana. Alcançando meu bolso, eu puxo meu celular, precisando de algum apoio moral. Nick responde no terceiro toque.

—Eu pensei que você estaria com suas bolas profundas em Daisy até agora.

—Você tem problemas, companheiro. — Eu sorrio, sua crueza nunca deixando de me surpreender. —Eu preciso de você, — eu sussurro, ficando para trás. Daisy nem percebe meu recuo.

—Sinto-me lisonjeado, mas eu não gosto dessa fruta. Se eu

gostasse, no entanto, eu estaria em cima de você.

—Eu não posso acreditar que você foi para Yale. — Eu balancei minha cabeça, divertido. —Você precisa pegar sua bunda em um avião e vir me salvar. Não acredito que deixei você me convencer disso.

—Eu disse a você para se enroscar nas bochechas doces na mesa do papai? — Ele repreende. Eu o ouço abrir uma garrafa de cerveja. Bastardo sortudo.

Eu aperto a ponte do meu nariz, não precisando do lembrete visual. —Eu estava bêbado e não deveria ser responsabilizado por minhas ações. Você sabe que eu tenho uma fraqueza por garotas de vermelho.

—De amarelo, rosa, verde... , — ele canta, antipático à minha causa.

—Você é o pior agente literário de todos os tempos, sem mencionar o melhor amigo.

—Vamos, velho amigo, — diz ele em seu sotaque britânico encenado. —Eu poderia pensar em uma dúzia de maneiras piores de passar o meu Natal. Você está de férias em uma propriedade isolada de um milhão de dólares ao longo da costa com uma mulher que faria qualquer coisa, *qualquer coisa que* você pedisse, e você quer que eu tenha pena de você? Você perdeu suas bolas na viagem de avião?

—Adeus, Nick. Eu mantenho minha afirmação anterior.

—Não faça nada que eu não faria!, — Ele grita, precisando

entrar na última palavra antes de eu terminar a ligação.

—Isso não me deixa com muitas opções, — eu zombo, antes de desligar. Isso foi uma perda de tempo. Eu deveria saber que ele apreciaria minha dor.

Quando saímos, a brisa fresca é um alívio bem-vindo, e eu levo um momento para absorver o que me rodeia. Eu gostaria de estar aqui em diferentes circunstâncias, pois Connecticut é um dos meus estados favoritos.

O motorista inclina o chapéu quando Daisy passeia para a porta que ele está segurando aberta para ela. O fato de termos uma limusine nos pegando em vez de um táxi exibe o tipo de tratamento que Daisy está acostumada. Eu sempre fui grato por ter tais luxos à minha disposição, mas agora, eu me pergunto se eu sempre fui um idiota tão pretensioso.

—Sr. Sparrow.

—Olá.

Paro, apoiando a mão no batente da porta enquanto Daisy dá um tapinha no assento vazio ao lado dela. Quase pergunto ao motorista se podemos trocar de lugar, mas me reprimo a isso e entro. A porta se fecha, selando meu destino. Não há como voltar atrás agora.

Esta limusine é uma das mais bonitas em que eu já estive. Há um amplo espaço, e nenhuma despesa foi poupada. Os assentos de couro preto e prateleira de cima dão-me uma visão sobre o que está a caminho. Nosso ambiente chique não parece fazer diferença para Daisy, porque no momento em que o carro entra no trânsito,

ela dispara no meu colo, deixando suas intenções claras quando ela balança a bunda.

—Oi, — ela sussurra roucamente, entrelaçando as mãos em volta da minha nuca.

—Oi. — Eu respondo.

—Você sentiu minha falta? — Ela faz beicinho como uma criança mal-humorada.

Lembrando-me porque estou fazendo isso, eu aceno. —Certo.

—Bom, porque eu também senti sua falta.

Eu puxo para trás quando ela invade meu espaço pessoal. Seu alvo são meus lábios, mas será um dia frio no inferno antes que eu permita que ela chegue perto deles. —Daisy, nós concordamos em levar as coisas devagar. Já te disse várias vezes que não estamos juntos. Ou exclusivos. — Ou como quer que eles estejam expressando isso nos dias de hoje.

Ela suspira dramaticamente, sua respiração doce banha minhas bochechas. —Eu sei, eu sei. Um garanhão como você não pode ser domado.

Eu fiz uma careta porque eu nunca me referiria a mim mesmo como algum cavalo. Imagem de um homem de peito nu montando um cavalo branco no ataque ao crepúsculo pisca em meu cérebro, e é preciso toda a minha força de vontade para não jogá-la do meu colo e pegar o uísque.

Eu tento outra tática. —No avião, uma aeromoça...

Ela me interrompe, não permitindo que eu seja honesto. Ela balança a cabeça, provando que negação é felicidade. —Eu não me importo, Jayden. Você está aqui comigo agora. E eu não planejo deixar você ir.

Eu engulo em seco.

Imagens de Daisy me chamando de Paul[12] e quebrando meus ossos com um martelo enquanto eu estou amarrado a uma cama de repente não parece tão improvável.

—Após as férias, você estará tão apaixonado por mim, que nunca vai querer sair. — Eu sorrio, pensando que ela está brincando, mas quando ela deixa claro que ela está falando sério, eu temo pela minha segurança.

Não adianta estourar a bolha, porque as chances são de que não durarei muito. Eu preciso avançar com o Axle e logo. Eu não sei quanto tempo eu posso participar desta pequena charada sem perder minha sanidade.

—Então seu pai já está na casa do lago?

Ela balança a cabeça, brincando com os cachos na minha nuca. —Sim. Ele voou em seu avião particular ontem.

Isso não é uma má notícia. Sua admissão confirma por que estou aqui e o que tenho que fazer. —Ótimo, eu adoraria falar com ele sobre o meu novo livro e...

---

[12] - Misery é um filme de terror psicológico americano de 1990, baseado no romance homônimo de Stephen King, sobre uma fã psicótica que mantém um autor amarrado à cama onde ela quebra suas pernas com um martelo, e o força a escrever suas histórias. O nome do personagem era Paul Sheldon.

Daisy bate a mão na minha boca, me surpreendendo com a pancada forte. Nivelando-me com um olhar obstinado, não me atrevo a falar, com medo que ela leve minha insolência às minhas bolas. —Não haverá conversa de negócios enquanto estivermos lá. Eu já informei ao papai. Os próximos dez dias são todos sobre mim.

—Esplêndido. — Eu não me incomodo em verificar meu sarcasmo.

—Agora... — Quando ela se aproxima e aperta o botão para deslizar para cima a sombra de privacidade entre o motorista e eu, eu sei que as coisas estão prestes a ficar sujas. —É hora de te mostrar o quanto senti sua falta.

Ela avança, mas eu sou muito rápido e ela é muito previsível. Minha bochecha virada é onde seus lábios pousam e onde eles vão ficar. —Desculpe, — ela brinca. —Eu esqueci sua regra de não beijar.

Ela pode zombar de mim tanto quanto quiser. Não tenho intenção de quebrar esse código - nunca.

—Pobre bebê. Ela partiu seu coração, não foi? — Não adivinhando a quem ela está se referindo. —Que mulher boba. Oh bem... — Ela desliza a mão entre nós, esfregando a frente da minha calça. —A perda dela— - se soltando do meu colo, desliza pelo meu corpo - —é o meu ganho, — conclui quando ela para de joelhos entre as minhas pernas abertas.

Ela olha para mim por baixo dos cílios, molhando os lábios - ela domina a arte da sedução. É nessa época que é fácil esquecer

que Daisy tem apenas vinte e quatro anos. Ela sabe como trabalhar com um homem, e quando ela anda com as unhas pintadas de vermelho até a frente das minhas pernas, parando a um centímetro da minha virilha, ela revela que é uma verdadeira sedutora.

Eu preciso parar com isso, mas quando ela solta o cinto com os dedos hábeis e abre o botão da minha calça, tudo que posso fazer é recostar-me e tentar esquecer. Eu posso tentar esquecer que não há parte deste cenário que não termine em eu ir para o inferno. Eu posso desconsiderar o fato de que horas atrás, eu estava aninhado entre as pernas de uma estranha, de uma forma muito parecida como Daisy está aninhada entre as minhas. Mas o que eu nunca consigo entender é a razão pela qual estou onde estou. Não importa o quanto eu tente, Liz sempre será a algema da qual eu nunca me livrarei.

Perdendo-me no ritmo da mão de Daisy trabalhando em minhas calças, eu fecho meus olhos e me inclino contra o encosto de cabeça. Cada ato lascivo está me rasgando cada vez mais longe de quem eu fui uma vez, mas eu nem sei mais quem é essa pessoa. Toda a minha vida foi mapeada para mim, mas agora, não tenho ideia do que vem a seguir.

Mas, neste exato segundo, tudo o que quero fazer é transar.

Daisy vai direto para a matança, ignorando minha cueca boxer. Um zumbido me escapa, a sensação de me render desobrigando uma pequena parte do meu arrependimento. Ela aumenta a velocidade e o atrito, trabalhando meu comprimento com habilidade. Meu corpo se acostumou ao seu toque e anseia por uma liberação como um viciado em busca de sua próxima dose.

Ela não é gentil e é exatamente o que eu preciso. Sua mão me bombeia em um ritmo quase hipnótico, e nada mais importa além de cruzar a linha de chegada como um vencedor. Gemidos suaves e ofegantes passam pelos lábios de Daisy, e é excitante saber que ela é tão envolvida quanto eu. —Eu amo cada centímetro quente, duro de você. — Ela faz uma pausa entre cada palavra, acentuando seu amor acariciando-me mais e mais rápido.

A palavra com A me incomoda um pouco, mas ela é usada em um contexto que eu possa lidar.

Daisy é uma mestre manipuladora, bem, as bolas estão em sua corte quando ela de repente diminui, revelando que estou à mercê dela. —Eu realmente gosto de você, Jayden.

—Obrigado, — eu respondo com tensão. Estou com dores físicas e ela decide que agora é um bom momento para ter uma conversa de coração para coração.

Ela desliza a mão para cima e para baixo no meu botão, arrastando a minha libertação. —Eu sei que nós concordamos em levar as coisas devagar, mas eu... — Meus olhos se abrem, e eu olho para ela, balançando a cabeça. No entanto, a sentença de Daisy permanece inacabada porque eu sou salvo pelo gongo.

O telefone vibra no meu bolso não é exatamente a vibração que eu estava contando, mas de repente é o latejar da melhor espécie. —Desculpa amor. O dever me chama. — Eu levanto meus quadris e recupero meu celular, sem me incomodar em olhar para a tela. Eu vou falar com o próprio Satanás se isso significa que eu nunca tenha que ouvir essas três pequenas palavras passando

pelos lábios de Daisy.

—Olá.

Silêncio.

—Olá? — Eu repito, preocupado que quem estava do outro lado terminou a ligação.

Assim como estou prestes a ver quem é o interlocutor, a negritude me supera e fico metaforicamente chutado nas bolas. — Oi, Jayden. — Eu nunca odiei o meu nome mais do que odeio agora.

Eu não ouvi sua voz em mais de três meses, mas a dor que isso traz é como se eu só tivesse ouvido ontem.

—Por favor, não desligue, — ela implora. —Eu só quero conversar.

Elizabeth Sparrow é o oposto do Viagra. Minha ereção se esconde, não está interessada em ouvir as mentiras que ela deseja vomitar.

—Eu estou desligando agora. Por favor, sinta-se à vontade para perder meu número.

—Jayden! Por favor! Cinco minutos são tudo que eu peço.

Seu apelo toca uma parte pequena e irritante, e eu suspiro, frustrado que a peça ainda existe. —Você tem dois minutos. Use-os com sabedoria.

Daisy ainda está de joelhos com as sobrancelhas unidas. Tudo o que ela sabe do meu passado é o que ela leu nos jornais, o que

tem sido um absurdo. Ela sabe que logo me divorciarei, mas a razão sempre permanecerá um mistério. Eu obviamente não tenho uma cara de poker convincente porque ela de alguma forma sabe que minha ex-mulher partiu meu coração.

—Eu sinto muito.

—Um minuto e cinquenta e cinco segundos, — eu zombei, não interessado em suas desculpas vazias.

—Como você pode ser tão cruel? Eu disse que sinto muito. O que mais posso fazer?

—Você pode parar de me ligar, para começar, e assinar os malditos papéis do divórcio.

Ela ignora minha insolência. —Eu amo você, Jayden, e sei que você também me ama. — Parece que hoje eu sou o centro do afeto de todos - sorte minha.

Uma risada me escapa, mas é tudo menos alegre. —Você me ama? É por isso que você fodeu o menino da piscina em nossa casa?

Daisy engasga, mas não quero sua simpatia. Eu só quero ficar sozinho.

—Isso foi um erro. Um que eu gostaria de corrigir todos os dias.

—Bem, adivinhe? Você não pode, — eu mordo de volta, com raiva pela ousadia dela me ligar e esperar que eu mude de ideia.

—Eu quero o meu marido de volta, e farei qualquer coisa para

que isso aconteça. — Eu tinha esquecido o quão arrogante ela pode ser.

—Qual é o problema, Liz? Ficou sem dinheiro e garotos para mantê-la entretida?

—Você está com raiva. Isso vai passar, — diz ela, tentando convencer a si mesma, porque nada vai mudar minha mente - nunca.

—Isso mesmo, eu estou com raiva. — Daisy ainda está de joelhos, mordendo o lábio nervosamente. A visão me dá uma ideia. Enfiando meus dedos por seu cabelo espesso, eu puxo pela cabeça, expondo o comprimento de seu pescoço macio. Ela esfrega, agora lambendo os lábios por um motivo diferente.

—Claro que você está. Você tem todo o direito de estar. Mas você vai me perdoar. Sempre tão presunçoso. Algumas coisas nunca mudam.

Ignorando sua arrogância, decido bater nela onde dói. —E para lidar com essa raiva— - eu puxo com mais força, provocando um gemido de Daisy - —Eu resolvi fazer como você, decidi que transar com qualquer coisa à vista é a única maneira de remediar essa raiva.

O suspiro de Liz é uma pequena vitória para mim. —Você está mentindo. Eu sou a única mulher com quem você já esteve em todos esses anos.

—Você foi, mas agora sua vagina é uma memória distante, que foi substituída por muitas, muitas outras de diferentes formas e

tamanhos.

—Eu não acredito em você. — Seus lamentos são o meu ganho.

Daisy ainda é minha prisioneira e desejo puní-la da maneira que nós dois gostamos. —Acredite no que quiser. Assim como sempre, você sabe como arruinar um bom tempo. Pelo amor dos velhos tempos, achei que você gostaria de saber que, antes de telefonar, eu estava a segundos de conseguir um boquete de uma garota de vinte e quatro anos.

—Mentiroso! — Ela rosna.

—Pelo contrário, amor.

Soltando Daisy, eu deslizo minha mão pelo lado de seu pescoço, antes de passar o dedo ao longo do topo de seus seios que estão saindo de sua blusa decotada. É feita de seda. Macia e de cor pêssego. Pena que logo será destruída. Eu suponho que sempre há vítimas na guerra. Com um puxão agudo, eu arranco do corpo dela.

—Muito melhor, — eu cantarolando, admirando seus seios abundantes que saem do sutiã de renda preta.

—Foda-me, Jayden, — ela geme alto. É a resposta que eu queria dela porque Liz ouviu, alto e claro.

—Oh, eu pretendo, querida.

—Você é um porco, — Liz cospe, enojada.

Eu zombo zombeteiramente. —Esse é o sujo falando do mal lavado, mas se pensar assim te faz dormir a noite. Por mais

agradável que tenha sido, devo ir. A menos que você queira esperar? Embora... — - abrindo o clipe na frente do sutiã de Daisy, seus seios escapem de seus confins rendados, mexendo meu interesse abaixo do cinto -, —eu posso demorar um pouco.

—Eu não vou desistir de você. De nós.

Suas palavras são aquelas que eu gostaria de ter ouvido há muito tempo, mas agora, adoraria que ela simplesmente desistisse - ponto final. —Essa é uma história agradável, mas se você me der licença, eu tenho uma mulher muito gostosa, que não pode ter o suficiente da minha...— Ela não me deixa livre para terminar, e a ligação está finalizada é a minha vitória.

Mesquinho, mas ainda recompensador.

Meu bom humor definitivamente fez algo para a minha libido, porque tudo o que posso pensar é deixar Daisy nua e ter meu caminho com sua carne muito disposta.

—Venha aqui, — eu peço, inclinando-me para trás no meu assento. Ela se move sem pausa, e eu planejo que seja o precedente para o restante deste passeio de carro.

Ela atravessa meu colo, indo trabalhar nos botões da minha camisa branca. Minhas calças já estão desfeitas e, graças à minha vitória, estou em plena saudação. As mãos de Daisy deslizam pelo centro do meu peito, empurrando a camisa dos meus ombros em uma suave varredura. Seus olhos se arregalam, apreciando o que está em exibição.

—Você é tão quente. — Ela continua sua jornada, parando na tatuagem. Ele fica na diagonal da minha costela superior, logo

abaixo do meu peitoral. É em homenagem a minha ex-esposa prestes a ser.

Dum vita est, spes est.

É latim e significa para onde há vida, há esperança.

Ela pode ter sugado a existência das minhas veias, mas eu nunca vou desistir da esperança de que eu redescubra essa vivacidade novamente.

Passando os dedos pelo meu cabelo, ela puxa as mechas mais longas como retorno para minhas façanhas anteriores. Mergulhando para frente, ela enterra o rosto no meu pescoço, seus pequenos dentes mordendo meu pulso. A picada é fenomenal - uma combinação bem equilibrada de prazer e dor.

Quando ela me morde de novo, mais forte desta vez, eu não posso deixar de sorrir em sua bochecha. Falando em bochechas, eu agarro sua saia e dou um tapa no traseiro dela, que grita, mas é seguido de um gemido bem saciado. —Sem calcinha? Você é uma coisa insolente.

—Elas apenas atrapalham, — ela diz, balançando suavemente, fazendo suas necessidades claras. Ela pega a bolsa e pega um preservativo. É bom ver que um de nós chegou preparado.

Uma vez que eu estou vestido, eu não vejo o ponto em colocar o inevitável, então eu a levanto, moldando suas curvas para as minhas mãos perfeitamente enquanto eu a abaixo sem pressa. Seu corpo treme, antecipando o que está por vir. É um pouco empoderador saber que posso arrastar essa resposta dela. Mas é uma via de mão dupla quando nos conectamos, e ela me permite

rédea completa de sua carne macia.

Ela aperta, abraçando-me com força e eu murmuro baixinho.

—Inferno. — Ela suspira, parecendo adotar minha língua nativa.

—Inferno, de fato, — eu concordo, agarrando seus quadris e balançando-a lentamente.

Meu corpo certamente gosta dela, e embora isso seja puramente físico, não posso deixar de admirar tudo o que Daisy tem a oferecer. Seus seios são pesados e cheios, acentuados por botões cor-de-rosa perfeitos. Eu abaixei minha cabeça, ainda persuadindo-a a andar comigo enquanto eu tomo uma daquelas pérolas na minha boca.

Ela geme, jogando a cabeça para trás e aumentando seu ritmo. —Você é incrível.

—Obrigado. Você não é tão ruim assim. — Ela combina golpe por golpe, sua capacidade sexual é uma excitação completa. São momentos como esses em que me pergunto se estou sendo injusto com Daisy. Talvez se deixasse de ser tão desprezível, as coisas com ela pudessem florescer. Mas no fundo, eu sei que isso nunca vai acontecer.

Então, por enquanto, eu aprecio essa mulher como ela merece.

Daisy é uma amante gananciosa e não tem medo de tomar o que quer. Ela se arqueia para trás, permitindo que eu controle a velocidade com as mãos nos quadris. A vista é espetacular. Seu estômago côncavo treme toda vez que eu me aprofundo dentro

dela. Seus seios balançam de um lado para o outro, pêndulos me embalando em transe. Essa visão tem todas as marcas registradas de que um autor precisa para fazer a criatividade fluir, mas, enquanto ela continua saltando para cima e para baixo, pegando tudo que eu dou, estou me distanciando ainda mais das minhas palavras.

A realidade é que nunca mais vou me aproximar delas. Pode ser que eu tenha tido meu tempo nos holofotes, e agora é a hora de outra pessoa brilhar. Eu rosno com o pensamento, levando minhas frustrações para fora em Daisy enquanto eu serpenteio minha mão pelo cabelo dela e enrolei ao redor do meu pulso.

Talvez eu seja um escritor abatido que tenha tido seu auge, e agora é hora de aceitar meus fracassos e ir embora de cabeça erguida. Eu não escrevo há mais de seis meses. Se isso não é um sinal, então não sei o que é.

—Jayden? — Daisy pergunta sem fôlego. —Está tudo bem?

—Sim, tudo bem, — eu minto, concentrando-me na tarefa em mãos. Pelo menos eu não perdi meu encanto quando se trata disso.

Eu empurro meus quadris, sem mostrar piedade quando eu dirijo para ela uma e outra vez. Ela grita de prazer, entregando seu corpo para mim e ficando relaxada em minhas mãos. Eu começo a descer por essa estrada esperando descobrir alguma forma de inspiração, e sim, me sinto incrível, mas a única vez que me senti inspirado foi quando fiz algo que não fazia há muito tempo - na verdade eu falei com alguém e sexo não estava envolvido.

Pensar em Carrie me faz refletir o que deu errado, e a saudade que senti quando a olhei pela primeira vez, foi espantosa. Ela havia sido a única mulher que me fascinou não só fisicamente, mas emocionalmente também. Mas agora que ela se foi, tudo o que me resta é o vazio.

Estou chateado, por ela ter saído do jeito que saiu, e se ela fosse a chave para desbloquear essa seca mental? Seu sorriso travesso, risadas flutuantes e corpo esmagador marcavam todas as caixas certas, e como um idiota, eu a deixei ir.

A raiva corre através de mim, junto com uma fome recém-descoberta que não tem nada a ver com a mulher que está no meu colo. Eu me lembro do cheiro de morango e creme de Carrie e como ele permaneceu no ar. Eu quase posso sentir o gosto na minha língua.

Quando me lembro de seus lábios, o comprimento de seu pescoço suave e a maneira que seu toque me deixou querendo mais, eu mergulho em Daisy mais e mais, incapaz de parar. Os gemidos ofegantes de Daisy indicam que ela está perto e, de repente, eu também estou. Mas não é por causa da mulher que está me cavalgando como um garanhão. Em vez disso, é a mulher dentro da minha cabeça, invocando memórias muito mais quentes do que realmente transar.

Carrie me deixou frustrado e irritado, e surpreendentemente, é um jogo feito no céu, porque quando eu bato em Daisy e ela grita sua libertação, eu sou atingido com palavras e frases, assim como no avião. Eu finalmente encontrei a inspiração que busquei. Sim, isso veio a mim como uma iluminação quando eu estava enterrado

dentro de um corpo quente, mas Daisy não tinha nada a ver com minha revelação. Foi Carrie.

Apenas o nome dela é o suficiente de um ponto de ponta de pingue e me manda para a borda em um grunhido alto e faminto. Pulando para frente, eu mordo o pescoço de Daisy, imaginando que estou cercado de morangos e baunilha em vez de almíscar de baunilha.

Daisy cai para frente em um monte, pressionando os seios nus no meu peito. É incrível, mas eu sou um filho da puta porque não é o corpo dela que eu quero que seja pressionado no meu. Estou oficialmente ferrado - em todo sentido literal que existe.

—Isso foi inacreditável, — Daisy cantarola sonolenta, aconchegando-se em mim.

—Sim, realmente foi. — Mas não pela razão que ela pensa. Eu ainda estou enterrado dentro dela, e tudo que consigo pensar é em alguém que não seja ela.

O mundo pode ir para o inferno... e eu felizmente dirijo o ônibus.

Capítulo 4

Chegamos aos portões de aço e o motorista abre a janela para falar com o guarda de segurança em sua torre, lamento não ter empacotado mais ternos. Eu não tinha ideia do que estava fazendo, mas olhando para frente, vejo que a imponente mansão em estilo gótico exibe apenas elegância e classe. Eu não deveria ter esperado nada menos de Axle Bell.

Nós somos autorizados a entrar, e quando os portões lentamente se abrem, uma sensação de medo me enche. Eu não tenho ideia de como vou conseguir isso. Eu não planejo terminar as coisas com Daisy aqui, mas passar dez dias inteiros com ela vai testar minhas habilidades de atuação.

Ao subirmos a íngreme entrada, aproveito para apreciar essa notável propriedade. É um edifício de quatro andares com varandas brancas envolventes para que se possa aventurar-se ao ar livre durante os meses mais quentes e apreciar a vista da água de todos os ângulos da casa. À direita está o que parece ser uma casa de barcos. Eu me pergunto se eu poderia fugir e encontrar um alívio quando eu estiver perto de perder a cabeça.

Existem três portas de garagem, uma das quais está aberta. Ao dar uma olhada mais de perto, vejo um homem alto com um chapéu de marinheiro empilhando varas de pescar no barco luxuoso. Quando Daisy ri ao meu lado, sei que o homem é Axle.

Na verdade eu nunca me encontrei com Axle Bell - ninguém o fez. Eu o vi de passagem, mas, na verdade, chegar a dez metros dele

ou ter uma conversa, são coisas que ninguém pode dizer que tenha feito. Não há necessidade dele entrar em contato. Os duzentos funcionários que ele contratou fazem isso por ele.

Ele parece em grande forma - alto, robusto e uma cabeça cheia de cabelos grisalhos. Sua camisa polo azul marinho diz Ralph Lauren, e tenho certeza de que as calças cáqui e os sapatos de couro combinam com a marca do designer.

—Papai gosta de fingir que é o capitão. — Seu afeto pelo pai não pode ser confundido, o que torna essa situação ainda mais difícil, pois não tenho dúvidas de que o sentimento é mais do que mútuo. Quando ele vê a limusine subindo, ele acena feliz.

Daisy caça através de sua bolsa enorme um estojo compacto. Ela alisa seu pescoço, cobrindo a pequena marca deixada pela minha mordida. É um lembrete do que sou um bastardo malandro.

—Não se preocupe, — ela fala. —Eu gostei que você me marcou. — Eu tento sorrir, mas chio em vez disso quando ela acaricia minhas bolas. Eu realmente espero que isso não seja uma prévia do que está por vir.

Felizmente, ela me libera quando Axle caminha até a porta, ansioso para receber sua menininha em casa. —Papai, — ela fala, saltando da limusine e jogando os braços ao redor dele.

—Princesa!

O motorista abaixa a tela e me dá uma olhada no espelho retrovisor. Eu quase imploro a ele para me levar embora. Arrumando coragem, eu corro a mão pelo meu cabelo e

solto uma respiração profunda. Hora de brilhar.

Saindo do carro, abaixo minhas mãos e espero a reunião de pai e filha terminar. Está muito frio, mas não é nada comparado aos invernos tumultuosos de Londres.

Uma vez que eles se abraçaram, Axl olha para mim sobre a cabeça de Daisy. Eu fico alto e orgulhoso, sabendo que este homem não gosta de fraqueza. —Olá, senhor Bell. É uma verdadeira honra. — Estendo minha mão.

Daisy sai de seus braços e sorri, parecendo encantada por finalmente nos encontrarmos nessas circunstâncias. Axle puxa os ombros para trás e olha para a minha mão, sem se impressionar. — Papai. — Daisy cutuca-o nas costelas, rindo. —Ele gosta de dar a todos os meus namorados um tempo difícil.

A palavra com N me chuta nas bolas, mas eu não permito que isso apareça, já que esta introdução ia mal. Misericordiosamente, ele me expulsa da minha miséria e dá um passo à frente, apertando minha mão com firmeza.

Você pode dizer muito pelo aperto de mão de uma pessoa. Se fraco e descompromissado, acredito que seja um reflexo do caráter da pessoa. No entanto, se for forte, firme e imponente, como a de Axle, então só posso imaginar o que suas mãos poderiam fazer se estivessem enroladas no meu pescoço. Especialmente se eu quebrasse o coração de sua princesinha.

—Olá, Jordan.

Eu olho por cima do meu ombro, imaginando se ele está se dirigindo a outra pessoa. Mas quando não vejo ninguém lá, tenho

imagens de ser usado como isca.

—Papai! Pare com isso! — Daisy parece achar isso muito divertido enquanto eu estou querendo saber se vou receber minha mão de volta em pedaços. —Você sabe que o nome dele é Jayden.

—Que tipo de nome é esse? — Ele zomba, soltando minha mão.

—Bem, você pode me conhecer por JE Sparrow? — Eu interponho, esperando que o nome tocasse um sino e ele se lembra da grande soma de dinheiro que eu fiz para a sua empresa ao longo dos anos.

Meu plano sai pela culatra. —Sparrow? Parece apropriado. Você tem braços como uma menina de cinco anos.

—*Papai*! — Daisy adverte.

Limpo a garganta, imaginando como perdi o memorando de que meu chefe era um completo idiota.

—Seus braços estão bem. Ótimos, na verdade. — Daisy sorri com um sorriso que só vai me levar a deixar este lugar como um eunuco.

Axle olha para baixo do nariz para mim e é um ódio instantâneo. Não tenho dúvidas de que ele sabe que estou transando com a garotinha, e não sou exatamente um cavalheiro sobre isso. Meu plano saiu pela culatra e chegar aqui quase definitivamente marcou meu destino.

—Eu só vou pegar nossas malas. — Mesmo que o nosso

motorista tenha sido gentil o suficiente para puxá-las do porta-malas, eu preciso de uma desculpa para ficar longe, longe dos sinos com medo de perder um membro, se eu não o fizer.

—Suponho que você não precise de um caddie[13]? — Eu meio que provoco o homem de meia-idade que está descarregando três malas cor de rosa enormes do porta-malas. Eu dou um pouco de ajuda, dificilmente acreditando que Daisy precise de muita coisa por dez dias miseráveis.

—Para falar bem de você para o chefe? — Ele brinca com um sorriso. Se por acaso fosse assim tão fácil.

Terminamos de desembalar a bagagem e sei que não posso evitar Axle ou Daisy o tempo todo que estamos aqui. Tudo o que posso esperar é um milagre, porque não tenho outra escolha a não ser bancar meu plano de backup. O único problema é que eu não tenho um plano b. Eu estava convencido de que isso funcionaria.

—Eu tenho suas malas, Daisy. Você conversa com seu pai. Eu te encontrarei lá dentro— - eu aviso a ela, esperando conseguir algum tempo.

Ela olha para mim como se eu fosse seu cavaleiro de armadura brilhante enquanto Axle me olha como se eu fosse o diabo reencarnado. Ele não vai facilitar isso para mim.

—Ok, urso pookie. — Ela sai com um aceno de sua mão, antes de passar através do braço do pai. Eu mantenho seu olhar, não intimidado por ele, porque se eu quiser ganhar o respeito dele, então eu tenho que ser um adversário digno para jogar o jogo

[13] - Um caddie é a pessoa que carrega a sacola e os clubes de um jogador, geralmente no golfe.

dele. Quando ele sai, felizmente tenho todas as minhas partes intactas por agora.

Uma vez que eles entraram na casa, eu solto uma respiração presa. —Eu preciso de um milagre. Mas uma bebida forte servirá por agora. — O motorista ri; sem dúvida ele viu muitos pobres otários no meu lugar. Eu me pergunto qual foi o resultado deles.

Ele me ajuda a levar as malas pela garagem. —Tenha cuidado com o Hummer[14] do Sr. Bell. É o seu bem mais valioso.

Esta monstruosidade desagradável está obviamente compensando algo que Axle está faltando no departamento das calças, porque essa coisa é enorme. Enquanto tento passar pelo painel lateral com a mala estofada de Daisy, algo prende, e tenho uma parada brusca. A inércia me impulsiona para frente, e para me impedir de ir cara ao chão, solto à mala e agarro a coisa sólida mais próxima, que é o espelho lateral.

—Essa foi perto, — eu grito em comemoração, mas essa festividade é de curta duração quando eu ouço um *smash* e o som inegável de minhas bolas despedaçando. O som em questão é a mala de Daisy tombando para frente e arranhando o inferno do carro de Axle.

—Oh, foda-me. — Eu me viro e de repente vejo meu funeral acontecer diante de mim quando ouço outro estrondo, seguido por algo quebrado.

---

[14] - O Hummer foi uma marca de veículos SUVs;

—Você tem que estar me fodendo. — Eu deixo cair à cabeça para trás e olho para cima, lançando qualquer intervenção piedosa olhando para mim. O espelho lateral que me manteve à tona acabou de me arrastar para o chão da garagem. —Não foi tão grave assim. — Eu tento me convencer, mas quando vejo o rosto do motorista amassado em horror, eu sei que não é ruim - é cataclísmico.

O painel inteiro do carro tem um arranhão em ziguezague gravado nele. E o espelho lateral? Eu nem quero ir para lá. Encolhendo os ombros, eu assobio e varro o pé para fora, escondendo a evidência sob o pneu.

—Estava assim quando cheguei aqui, — eu digo em voz alta. O motorista corre à frente, não querendo participar do meu fim iminente.

No que diz respeito às primeiras impressões, suponho que ainda estou inteiro, mas por quanto tempo?

No momento em que entramos pela porta lateral, todos os pensamentos de longevidade são esquecidos porque esta casa é tão notável por dentro quanto por fora. Com tetos altos e ornamentados e pisos brancos e polidos, admiro as peças de arte que decoram o grandioso foyer, definindo a atmosfera para o que se segue.

Já visitei casas bonitas antes, mas não posso deixar de apreciar a elegância que esta mansão tem para oferecer. Eu realmente não deveria ter esperado nada menos de Axle, considerando sua posição social, mas este lugar é o Taj Mahal com esteroides.

Uma mulher bonita que eu presumo ser uma empregada corre em meu auxílio, oferecendo-se para tirar as malas das minhas mãos. Eu educadamente recuso sua ajuda porque não há nada de errado comigo. Eu posso carregar minha própria mala. Ela torce as mãos na frente dela, obviamente constrangida. —Não se preocupe. Eu não vou contar para o Sr. Bell. — Ela parece aliviada e se curva graciosamente.

Eu puxo a gola da minha camisa. Este lugar seria o paraíso para minha ex-mulher, mas para mim, dificilmente são férias que eu possa desfrutar. Parece injusto que esta adorável senhora não possa passar as férias com sua família porque ela está aqui servindo chá e bolinhos para os babacas que dirigem Hummers.

—Senhor. Daisy está com o Sr. Bell. Eu vou mostrar o seu quarto. — Eu aceno, pois não tenho dúvidas de que este lugar é um labirinto.

Ela lidera o caminho, passando por inúmeras portas e passagens. Parece um pouco desnecessário. Pelo que Daisy me disse, é só ela e seu irmão. Eu não tenho ideia de por que tantos quartos são necessários, especialmente porque esta é sua casa de férias, e eles só a usam eventualmente.

Não deveria me surpreender, mas depois de crescer nas ruas pobres de Enfield[15], onde não tínhamos um tostão, nunca vou esquecer-me de onde vim. Tudo isso pode ser levado num piscar de olhos e como ficará então a Família Bell? Um Hummer arranhado e uma incontrolável filha.

[15] - Enfield é um bairro de Londres, Inglaterra - Reino Unido;

Paramos no fundo da escada circular e eu olho para cima, imaginando qual dos quartos é o meu. Mesmo que eu ache que o espaço é desnecessário, eu acho as múltiplas portas uma dádiva de Deus, porque isso significa que eu não terei que compartilhar. Depois da recepção gelada que recebi, tenho certeza de que Axle vai insistir que o quarto de Daisy e meu estejam a quilômetros de distância, o que me serve muito bem.

—Qual é o seu nome? — Eu pergunto enquanto fazemos sua caminhada pelas escadas.

—Sue, — ela responde, parecendo hesitante a princípio, como se divulgar seu nome fosse contra as regras.

—Prazer em conhecê-la, Sue. Você trabalha aqui há muito tempo?

—Cerca de vinte e cinco anos. Eu era a babá da Srta. Daisy, — ela revela, despertando meu interesse.

—Oh? Então eu suponho que você sabe tudo o que há para saber sobre Daisy Bell, *hein*? — Ela não responde, mas ela não precisa. —Eu sei que você provavelmente jurou um código de silêncio, mas ela trouxe muitos homens para casa nos feriados?

Nossos passos são apenas o som que enche o ar repentino e estagnado. Ela tem medo de revelar a verdade?

Apenas quando penso que esta conversa é uma via de mão única, ela responde em um sussurro. —Não, Sr. Evans. Você é o primeiro.

Caramba.

Não é de admirar que Axle queira me castrar. Isso está fadado a terminar em lágrimas - isto é, minhas lágrimas.

Eu sigo Sue o resto do caminho em silêncio, tentando traçar um plano para cavar o caminho para sair da bagunça que fiz. Quando ela para em frente a uma porta, olho da esquerda para a direita, imaginando qual quarto é o de Daisy. Ela lê minha mente.

—Senhor. O quarto de Daisy fica no final do corredor.

Existem cinco portas entre nós. —Excelente. Este quarto é perfeito então. — Eu não me importo se Sue contar a Daisy sobre a minha apatia. Ela estaria me fazendo um favor.

Abrindo a porta, fico do lado de fora, absorvendo a extravagância completa e exagerada. A cama considerável pode caber um pequeno exército. É coberta com seda preta e dourada. Há um closet e, ao lado, uma porta aberta revela um banheiro privativo. Eu me pergunto se há uma cozinha escondida. Se assim for, já tenho tudo.

Quando Sue me deixa, eu tenho quase certeza que ela está indo para desfazer as coisas de Daisy, já que a princesa mimada provavelmente não pode fazer isso sozinha. Entrando no quarto, grito quando vejo uma garrafa de uísque em cima da cômoda comprida. Um copo de cristal fica ao lado, mas pego a garrafa.

Tirando a tampa, deixo minha mala no centro da sala e olho para o que me rodeia. Mais uma vez, nenhuma despesa foi poupada. Os móveis, as roupas de cama, os acessórios - tudo é de primeira linha. Tomando um gole da garrafa, empurro para trás a

cortina de renda com dois dedos e olho para fora. Minha visão é deslumbrante. Minha janela tem vista para o lago e as quadras de tênis à esquerda.

Dois barcos a remo estão amarrados à doca de madeira - um meio de transporte, se eu precisar fugir no meio da noite.

Apertando a ponte do meu nariz, murmuro: —O que estou fazendo aqui?

Tomando um longo gole de uísque, sei que só precisarei de outra garrafa para esquecer as desgraças da minha vida. Eu deveria saber que esta viagem terminaria mal. Liz ligando é apenas um dos muitos maus presságios.

Eu preciso estabelecer um plano de jogo. Eu acho que é seguro assumir que Axle não olharia duas vezes se ele me atropelasse com seu carro arranhado. Então eu preciso encontrar um terreno comum. Daisy definitivamente está fora dos limites, já que tenho a sensação de que ele vai me esfolar vivo se o nome dela passar pelos meus lábios.

Gemendo, eu caio de costas no colchão macio, bebendo a bebida como se fosse minha nova melhor amiga. Se isso fosse uma história, o escritor estaria montando o personagem principal para uma reviravolta abismal. Sorte minha ser o escritor dessa história. Mas não tenho ideia do que escrever a seguir.

Cada batida do relógio na mesa de cabeceira está marchando em direção à minha morte. Eu sei que não posso me esconder aqui para sempre. Lançando um antebraço sobre os olhos, sorvo meu uísque, meu único amigo até o fim. Eu decido que vou tomar mais

uma cerveja ou duas antes de encarar a música.

—Rápido. — Eu não tenho tempo para me esconder porque ela está em mim antes que eu possa gritar assassinato sangrento. —Temos cinco minutos.

—Cinco minutos para...? *Whoa*! — Eu subo a cama para me afastar dos dedos indiscretos de Daisy. —O que em nome de Deus você está fazendo? — A cabeceira me impede de fugir.

Ela se inclina para frente, sua bunda balançando no ar. —Eu acho que é bastante óbvio.

Eu afasto a mão dela antes de desafivelar meu cinto. —Pare com isso. Eu não quero dar ao seu pai mais uma razão para me odiar. — *E, portanto, demitir minha bunda*, eu silenciosamente adiciono.

Seu olhar sádico brilha enquanto ela sorri para os meus problemas. —Eu prometo que vou ficar quieta.

Quando ela se lança para mim mais uma vez, eu pulo da cama, afastando-a com a minha fiel garrafa de uísque. — Precisamos definir algumas regras básicas.

Quando ela vê que eu estou falando sério, ela faz beicinho. — Você está brincando?

—Não, eu estou falando sério. — Isso é genial. Por que não pensei nisso antes? —Enquanto estamos aqui, eu acho que é melhor nos abstermos de... — Minhas palavras morrem em uma confusão distorcida quando ela rola de costas e começa a acariciar seu peito. —Isso, — concluo, meus olhos se arregalando. Ela

belisca onde estão seus mamilos perfeitos, murmurando um gemido teatral.

Balançando a cabeça, recuso-me a ser conduzido por esse caminho sombrio que acabará comigo, perdendo toda a determinação. —Enquanto estiver sob este teto, não vou tocar em você.

Daisy continua com seus gritos de paixão, sem se importar com minhas regras. —Tudo bem, — ela fala. —Você pode me observar enquanto me toco. — Para enfatizar seu ponto, ela desliza as mãos pelo seu torso, pousando entre as pernas.

—Pare com isso! — Eu repreendo. Mas é como um acidente de trem - não consigo desviar o olhar.

Observo com interesse enquanto suas pequenas mãos abrem caminho sob sua saia, concentrando-se em minha fraqueza desde o começo. Se eu quiser sobreviver, vou olhar para longe agora.

Tomando um gole de uísque, eu consigo me virar e denunciar minha masculinidade, mesmo que meus pés pareçam estar enraizados no chão. Minha calúnia não parece incomodar Daisy, porque os sons que vem dela revelam que ela está completamente bem para que isso seja um show de solo. Essa mulher não tem vergonha - uma característica que eu gostava nela anteriormente, mas agora...

—Oh deus, Jayden. Eu quero você.

Eu engulo o uísque, a queimação me lembrando do porque eu estou fazendo isso. Estou aqui para salvar minha carreira, não para transar. —Bem, eu quero uma garrafa eterna de Jack Daniel, mas

nem sempre conseguimos o que queremos.

—Você está apenas sendo duro consigo mesmo... duro sendo a palavra certa, — ela geme enquanto conto até dez.

Eu preciso sair daqui. —Parece que você tem as mãos cheias, então eu vou deixar você com isso.

—Jayden! — Sua surpresa é clara, mas é melhor ela se acostumar com isso.

Quando estou prestes a virar a maçaneta, há uma batida na porta. —Senhora. Daisy? — O tom revelado de Sue revela que ela não quer que Axle saiba que ela pegou a menina no meio da masturbação na minha cama.

—O que você quer, Sue? — Daisy grita, obviamente, não se incomodando com a indiscrição.

—Seu pai está procurando por você. Seu irmão chegou, — acrescenta ela. Eu posso ouvir a esperança em sua voz de que ela descerá, então Sue não terá que relatar de volta a Axle o que encontrou. Viro-me por cima do ombro, com medo do que vislumbro.

As pernas de Daisy estão espalhadas, as mãos dela montadas sobre o sexo dela, e as bochechas dela uma rosa quente em cor. Ela aparece como se estivesse à beira de algo incrível, mas agora ela desabou. Com um bufar exasperado, ela se levanta, reorganizando suas roupas para que pareça composta. —Você me deve.

Eu arrojo uma sobrancelha. —O que você eu devo

exatamente?

Enquanto ela caminha na minha direção, eu tenho um impulso instintivo de segurar minhas bolas. —Um orgasmo. Ou dois. Eu irei cobrar mais tarde.

Ela me deixa de pé com a boca boquiaberta quando meu aviso caiu em ouvidos surdos. Quando ela se inclina para me beijar, recuo dois metros atrás. Daisy será, sem dúvida, a minha morte.

Ela sorri, minha rejeição tendo o efeito oposto, como ela agora me vê como um desafio, um que ela deseja conquistar. Ela abre a porta, dando um ataque cardíaco a Sue quando a orelha dela foi pressionada contra a porta.

—Sue, pensei que tinha lhe dito que não é legal espionar, — ela repreende, passando por Sue como se não fosse nada além de um incômodo.

—Desculpe, Srta. Daisy. — Sue se curva, só se levantando quando os passos irritados de Daisy pisam nas escadas.

Eu encontro os olhos de Sue. —Ela veio por vontade própria, — explico, segurando minha palma em uma promessa de estilo de juramento. Minhas palavras são uma faca de dois gumes, no entanto.

Sue sacode a cabeça, não decepcionada, mas parece sentir pena de mim. —Ela faz muito isso, — ela revela com simpatia.

—Obrigado pela palavra de advertência. Suponho que não haja cômodos com fechaduras nas portas e grades nas janelas? — -

pergunto, meio provocador.

Ela ri, mas rapidamente cobre a boca, envergonhada por ser pega rindo à custa do chefe. —Ouvi dizer que a casa do barco é bastante confortável.

—Obrigado. Vou manter isso em mente. — Ela me deixa para engolir o restante do meu uísque. A garrafa vazia é um sinal do que está por vir.

Sem me incomodar em arrumar minha aparência desleixada, desço as escadas, esperando que o filho mais velho de Bell não seja igual a seu pai. Estou um pouco instável, e quando chego ao polido terraço do grande saguão, percebo que estou um pouco perdido.

Talvez se eu gastar meu tempo inteiro aqui um pouco - ou muito – bêbado, eu consiga sobreviver a esta casa de horrores. Quando o grito de Daisy atravessa os corredores, me pergunto qual caminho me levará à cozinha para que eu possa pegar outra garrafa de bebida.

—Eu senti sua falta, Tanner!

—Senti sua falta também, irmãzinha. Você está partindo algum coração? — Ele diz, beijando-lhe na bochecha.

—Ela está quebrando alguma coisa, — murmuro em voz alta.

Colocando a minha cara de jogo, entro na sala de estar, surpreendido por vê-la cheia de gente. Eu suponho que o cara alto Daisy está abraçando carinhosamente é seu irmão. Ele é enorme parecendo uma muralha, e seus braços mal cabem em torno de sua

estrutura robusta. A loira bonita ao seu lado toda alvoraçada tentando controlar quatro pestinhas correndo, deve ser sua esposa.

A senhora de aparência majestosa ao lado de Axle é sem dúvida sua esposa, pois Daisy é sua imagem esculpida. Eu posso sentir cada órgão sendo perfurado pelos olhares mortais de Axle, mas eu escolho ignorá-lo porque algo de repente se liga à minha panturrilha. Olhando para baixo, vejo agora de onde vem a frase — mordedor de tornozelo. — Uma das crianças gritando se agarra à minha perna, abraçando-a como um coala enlouquecido que fuma crack.

Eu tento sacudí-lo sutilmente, mas seu aperto é semelhante ao da sua tia. —Ah, olá, pequeno companheiro. Acha que posso ter minha perna de volta?

O pequeno idiota olha para mim, dando um sorriso inocente, antes de abrir a boca e me morder com força. —Puta merda!

Minha explosão destaca o fato de que agora estou sacudindo a perna como se estivesse fazendo a rumba com esse maníaco ainda grudado na minha panturrilha.

—Justin, linguagem! Estamos na presença de crianças.

—Papai! Seu nome é Jayden.

—Eu sinto muitíssimo! Teddy, larga dele!

—Minha vez! Minha vez! Minha vez!

Um alvoroço de vozes se espalha pelo ar, sobrepondo-se ao

anterior. Quando Tanner vem em meu socorro, sua esposa afasta as outras três sondas de Satã para impedí-las de se agarrarem aos meus membros restantes, e vejo Daisy marchar até seu pai e dar-lhe uma bronca.

Axle está sendo um idiota, mas eu mantenho a calma porque é bom saber que estou lhe deixando desconfortável. Quando Daisy fala sobre suas maneiras, sem dúvida, ele me olha com raiva, odiando que alguém possa manchar a perfeição de papai.

—Teddy, venha para mim. — Eu quase me esqueci de que tinha uma criança presa na minha perna, enquanto assisto meu chefe se contorcer era muito mais agradável do que eu pensava que seria.

Tanner caiu para um agachamento, persuadindo seu filho com um urso de pelúcia. Ele acena o urso no comprimento do braço, esperando que o pequeno bicho sirva como forma de suborno para soltar-me. O brinquedo esfarrapado é obviamente muito mais tentador do que a minha carne, porque ele, felizmente, destrava o queixo e caminha até onde seu pai está.

—Eu sinto muito, — diz Tanner, olhando para mim com um sorriso. Ao contrário de seu pai, ele parece genuíno e um bom sujeito. —Ele está na fase da dentição.

Eu aceno suas desculpas. —Sim, eu senti isso, — eu gracejo.

Tanner passa o urso para o filho antes de se levantar e estender a mão. —Sou Tanner, a propósito. O irmão de Daisy.

Estou impressionado com o aperto de mão dele. —Oi, eu sou Jayden. — Eu não quero elaborar apenas quem eu sou para Daisy,

porque eu quero minha mão retornando inteira.

Tanner não aperta, mas eu posso ver os rostos de todos na sala se perguntando o que diabos eu estou fazendo aqui. Ser mordido por uma criança parece muito menos doloroso do que ficar preso aqui com os Bells.

—Oi Jayden, eu sou Nora. Prazer em conhecê-lo. — A mãe de Daisy é a primeira a quebrar o gelo enquanto avança para mim. Tenho certeza de que a pressão sanguínea de Axle acabou de ser disparada pelo teto, pois Nora é mais hospitaleira do que o anfitrião e beija ambas as minhas bochechas.

Eu me inclino para o abraço, ativando meu charme. —O prazer é todo meu. — Eu posso ver de onde Daisy conseguiu seus notáveis olhares.

Nora vira um lindo tom de rosa, antes de abaixar os olhos com um sorriso lascivo. Parece que a Daisy conseguiu outra coisa da mãe também.

—Bem, vendo que estamos fazendo as apresentações, eu sou Brooke, a esposa de Tanner. — Ela se aproxima com as crianças penduradas em cima dela, mas eu consigo apertar sua mão sem perder um dedo. —E esses pequenos terrores são Victor, Theo, Chandler e você conheceu Teddy.

—Sim, eu não acho que vou esquecer-me de conhecê-lo, — eu asseguro a ela quando minha perna começa a latejar.

—Não se preocupe, ele tomou suas vacinas, — Tanner brinca, batendo-me com o cotovelo. Eu quase voo para o outro lado da

sala.

Todo mundo explode em gargalhadas, menos Axle, que cruza os braços sobre o peito, parecendo irritado, por seu ofuscamento. Talvez eu goste daqui depois de tudo.

—Ainda estamos esperando que algumas pessoas cheguem. Que tal tomarmos uma bebida na sala de estar? — Sugere Nora, brincando com as pérolas ao redor do pescoço enquanto olha para mim. Eu conheço esse olhar. As coisas ficaram interessantes.

Brooke leva seus monstros lá para cima, enquanto o resto de nós segue Nora até a sala. A lareira está acesa, emitindo um manto de calor pelo ambiente. Uma enorme TV plasma está pendurada na parede e um sofá de couro oferecendo capacidade para quinze pessoas modestas. Inúmeras camisas da equipe em molduras de vidro decoram as paredes.

Axle caminha até o bar, de lábios apertados. Eu me pergunto o que ele está pensando. Aposto que ele está se perguntando como ele pode deslizar o cianureto no meu uísque sem ser detectado.

Daisy tem sido surpreendentemente obscura, está assim desde que eu deixei de mencionar quem sou para ela e por que exatamente estou aqui. Mas Nora parece substituir perfeitamente a filha. —Então você é um escritor? — Ela pergunta, passeando com um copo na mão.

Eu aceito a oferta, levantando-a para tilintar meu copo com o dela. —Sim eu sou. Seu marido tem sido bastante solidário ao longo dos anos.

Ela bebe sua bebida, parecendo pesar o que dizer. —Não deixe o nome no prédio enganar você. Eu duvido que meu marido saiba que você é um dos seus autores. Ele tem seus servos fazendo todo o trabalho duro por ele.

Seu comentário me surpreende. —Suponho que em sua posição, ele pode fazer o que quiser.

Ela zomba, olhando para Axle com nada além de desprezo. — Você pode dizer isso de novo.

É descaradamente óbvio que a faísca fracassou no casamento de Nora e Axle há muito tempo. Isso apenas confirma meu pensamento original de que Axle é um idiota porque Nora é linda. Eu sei que parece que não é tudo, mas pelo que posso dizer, ela parece relativamente normal e prática.

—Eu li todos os seus livros. Depois que Daisy me disse quem você era, fiquei intrigada. — Ela deslizou a unha pintada de vermelho pela borda do copo enquanto lambia o lábio superior. — Você não decepcionou.

Ela está descaradamente flertando comigo, e as fendas que os olhos de Axle formaram são um sinal claro de que ele também sabe. —Obrigado. Fico feliz que você tenha gostado deles.

—Você está trabalhando em algo novo?

Eu tento não me encolher quando engulo meu uísque. —Sim eu estou. Eu estou esperando para finalizar até o verão. — Isso é um pensamento positivo.

—Bem, mal posso esperar para ler. Seus personagens são tão...

—- ela coloca a mão no peito – —calorosos... não posso deixar de pensar se eles são baseados em você. — Ela pisca sobre a borda do copo.

Fico lisonjeado, mas também estou um pouco preocupado com o meu bem-estar, porque se ela continuar a flertar, vou sair daqui em uma caixa de madeira. —Bem, eles dizem que a primeira regra de escrever é escrever o que você sabe, — eu respondo, esperando que a minha despreocupação vá revelar que eu não estou interessado em uma aventura de férias.

—Bem, você conhece bem a sua arte, — ela fala, não de todo intimidada.

—O que vocês dois estão sussurrando? — Daisy pergunta, e eu nunca estive mais feliz em vê-la.

—Apenas sobre como Jayden é um excelente autor, querida, — Nora responde sem pausa.

Daisy se aconchega ao meu lado como se estivesse marcando território. —Sim, ele é. Tenho certeza que lhe dei inspiração suficiente para terminar este novo livro em tempo recorde. — Se ela soubesse a metade disso.

Eu simplesmente sorrio e engulo minha bebida.

—Quando vamos comer? Estou morrendo de fome, — diz Tanner, caminhando até o nosso círculo carregando uma cerveja.

—Ainda estamos esperando que todos cheguem, — diz Nora com uma risadinha. —E, além disso, eu não acho que você vai morrer de fome tão cedo. — Ela sobe na ponta dos pés para beijar

sua bochecha.

Daisy revira os olhos enquanto Tanner finge afastar sua afeição, mas é claro que ele ama a mãe. —Você joga bola?, — Ele me pergunta.

As camisas nas paredes revelam que esta família gosta de jogar. Talvez esta seja minha chance de impressionar Axle. Eu posso ser um escritor preso dentro de casa na maioria dos dias, mas eu me orgulho de minhas proezas físicas. —Sim.

Axle finalmente nos agrada com sua presença, mas é claro que é apenas para zombar de mim. —Eu duvido que você possa nos acompanhar, — ele se vangloria, praticamente batendo em seu peito como um gorila na natureza.

Daisy se encolhe em mim, soltando um grunhido pequeno e frustrado. Este ato egomaníaco está realmente ficando velho, assim como Axle. Ele está em boa forma, mas se ele acha que pode me bater, ele tem outra coisa vindo. Eu sempre fui do tipo que excedo as expectativas, e agora não é exceção. —Desafio aceito.

Tanner grita de excitação, aproveitando a competição amistosa, mas sei que sangue será derramado. Axle sorri, se aquecendo enquanto ele estica os braços na frente dele. —Muito bem então. Vamos tornar as coisas interessantes. Que tal uma aposta?

—Papai, — Daisy repreende, balançando a cabeça em alerta. —Está um gelo lá fora. Clima inadequado para jogar futebol. — Mas sua advertência não é ouvida.

—Soa como o meu tipo de jogo. — Minha confiança não é um

ato. Estou determinado a chicotear o traseiro de Axle.

Ele sorri presunçosamente porque em sua cabeça ele já ganhou. —Se eu ganhar... — Ele olha para Daisy, que está segurando em mim com força. —Minha filha está fora dos limites.

—O que? Isso é ridículo! — Ela protesta horrorizada enquanto eu estou de repente começando a aceitar minha perda futura.

Isso é uma aposta vantajosa. Se eu perder, Axle se sente como um grande homem com o pau maior, mas a aposta dele é a minha saída da prisão por cartão livre. Esta é a saída que eu precisava. Eu acaricio seu ego já enorme *e* fico livre de Daisy.

Onde eu assino?

Mas eu simulo conflitos e adianto minha dança da vitória por enquanto. —E se eu ganhar?

Axle parece bem-humorado, como se essa perspectiva fosse ridícula demais para ser compreendida. Mas ele me entrega mesmo assim. —Se você ganhar... vou triplicar seu avanço atual e assinar seus próximos três livros.

Agora isso muda tudo.

Se eu ganhar, posso ir para casa e esquecer toda essa palhaçada e que alguma vez estive nesse lugar. Mas vencendo, isso fará de Axle o perdedor, algo que ele não gosta de ser.

Minha carreira está praticamente salva, graças à arrogância de Axle, mas, ao me salvar, tenho que entrar na cova dos leões e lidar com as repercussões, sei sem dúvidas, que Axle tornará minha vida

um inferno se eu o superar, e ele se declarar perdedor. Mas se eu perder, posso ganhar o respeito dele e brincar com os meninos grandes.

Respeito geralmente equivale a alguma forma de tratado de paz, mas fingir perder me tornaria um trapaceiro. Eu acho que já fiz o suficiente ultimamente.

Observando a arrogância de Axle, sei que só há uma resposta - vou bater na sua bunda orgulhosa.

—Você tem um acordo, Sr. Bell. — Eu ofereço minha mão, e ele a sacode sem parecer querer pegar o desinfetante para as mãos quando terminarmos.

Uma energia voraz palpita no ar, e eu quase sufoco com toda a testosterona que o velho Axle está emitindo. Eu dou uma espiada em Nora, que levanta o copo com um aceno de cabeça. Ela está comemorando minha coragem. Ou talvez ela esteja me desejando sorte.

—Jayden, o que você está fazendo? — Daisy sussurra freneticamente no meu ouvido. —Papai não gosta de perder.

Incapaz de mascarar meu sorriso, eu respondo: —Bem, nem eu. — Sua boca se abre porque ela sabe o que isso significa.

Não dando a ela uma chance de buzinar em meu ouvido sobre a minha decisão, eu subo as escadas para mudar para algo um pouco mais apropriado. Enquanto estou vasculhando minha bolsa, meu celular ressoa e sei que só pode ser uma pessoa. Seu intrigante radar provavelmente entrou em curto-circuito.

Nick: *Como vai o papai?*

Eu: *Papai é um idiota. Ele também é um idiota presunçoso.*

Leva cerca de três segundos para Nick responder.

Nick: *Ele também é nossa mina de ouro. E você está transando com a garotinha dele de quem você nem gosta. Você me odeia?*

Eu não posso deixar de rir de sua atuação melodramática.

Eu*: Isso é discutível. Eu acho que sou neutro.*

Quando visto um moletom preto e uma camiseta da Universidade de Washington, sei que o que acontecer hoje mudará tudo. Eu vim aqui para mostrar ao Axle que eu posso ser um cara legal... na maioria dos dias, mas parece que ele me achou um merdinha segundos depois de me conhecer. Talvez o ditado pareça verdadeiro - não engane um artista de merda.

Ele não se importa se eu sou um cara legal ou não porque *ele* não é um. Se eu fosse um egocêntrico manipulador com um complexo de Deus e trocasse estratégias para dominar o mundo com ele, então seria seu povo, porque a miséria adora companhia.

Nick: *Jayden, o que quer que você esteja pensando, pare agora.*

Eu: *Desculpe, amigo, não posso falar. Tenho um velho decrépito para bater. Isso poderia ter sido evitado, mas mãos ociosas...*

Meu celular toca duas vezes, mas eu o ignoro. Amarrando meus cadarços, mal posso esperar para mostrar a Axle Bell quem

eu realmente sou.

Capítulo 5

E então?

Eu apenas me abstenho de revirar os olhos quando Axle explica as regras para mim uma segunda vez, como se eu fosse um imbecil.

Oito de nós estão jogando. O vizinho e seus dois filhos adolescentes escolheram a hora errada para entregar o presente de Natal, pois ninguém diz não a Axle Bell. O irmão de Nora e seu filho de vinte e poucos anos também se envolveram no jogo. Eles nem tiveram a chance de descarregar seu Mercedes antes que Axle os arrastasse para o pátio.

Minha equipe é composta por: o vizinho Ron e seus dois filhos, Hamish e Thomas. Eles parecem estar em grande forma, mas comparados com a nossa oposição, podemos muito bem jogar a toalha agora. O cunhado de Axle, Damien, e seu filho Trevor, que parecem terem sido guerreiros em sua vida passada.

Daisy fica a margem do campo de óculos escuros, mas eu posso sentir as adagas daqui. Tecnicamente, não tenho que jogar bem com ela - *não tenho que jogar com ela*. Depois de ganhar essa aposta ridícula, estou no próximo avião daqui, oferecendo *sayonara* ao Bells para sempre.

Vou lidar com as repercussões quando voltar a Seattle porque

agora tenho um jogo a ganhar.

—Certo, lembram o que eu disse? — Eu falo para os meus colegas de equipe. Todos concordam, mas não me sinto confiante.

Nos posicionamos no campo, e meu olhar se dirige a Axle, que está animado com Tanner, eles estão fazendo uma dança de guerra ridícula e batendo os peitos como dois palhaços idiotas. Para todos os outros, este é apenas um jogo amigável, mas quando Axle estreita os olhos e me desafia com um sorriso torto, sei que isso é uma guerra.

Eu insisti em ser o quarterback, não porque eu esteja interessado em ser o grande homem do jogo, mas porque tenho toda a intenção de bloquear as jogadas de Axle.

—Esta é sua última chance de recuar, — ele estimula enquanto eu sorrio presunçosamente.

—Espero que você tenha uma caneta à mão porque o meu agente está digitando os contratos enquanto falamos. — Tanner acha nossa briga hilária, sem perceber o quanto estou falando sério sobre vencer.

—Tudo bem, meninos, vamos manter as coisas limpas, — diz ele, batendo no pai nas costas de brincadeira. Mas essa palavra não existe em nosso vocabulário.

A equipe de Axle vence o lance, mas com os olhos no prêmio, inclino-me para baixo, esperando a jogada. Tanner é um quarterback estrela e me pergunto se aquelas camisetas na parede são dele. Respirando fundo, eu coloco todos os pensamentos fora

da mente e foco.

—Hut, hut, hike[16]! — – Grita Tanner, dando inicio ao jogo.

No momento em que essas palavras saem dos lábios de Tanner, tanto Axle quanto eu estamos de repente possuídos. Nós saltamos para frente, parecendo estar ambos com o mesmo objetivo, em vencer. A bola é a cabeça do Axle, e tudo que consigo pensar é derrubá-lo.

Nós colidimos um no outro com força total, se eu não achasse que ele poderia aguentar, eu teria pegado leve com ele, mas construído como uma muralha, o velho bastardo dá o melhor que pode, mas eu sou melhor e quase grito de alegria quando Axle cai de bunda.

—Parece que meus braços não são como de uma garotinha de cinco anos de idade, afinal de contas, — eu grito com um sorriso de vencedor enquanto eu pulo sobre a forma amassada de Axle e corro atrás de Tanner que tem a bola. Estou muito atrasado e ele marca, mas eu já venci.

Damien oferece a Axle uma mão, mas ele a afasta, seu ego machucado o suficiente. Ele fica de pé, limpando a sujeira de suas calças agora arruinadas. Eu corro para o meu time que olha para mim como se eu tivesse enlouquecido. Sua inquietação apenas alimenta minha necessidade de aniquilação.

Nós estamos em formação, e Axle olha para mim, com seu orgulho claramente ferido. Minha resposta é um sorriso, que apenas adiciona sal às feridas.

[16] - Saudação inicial nos jogos de Futebol Americano.

Quando é hora do pontapé inicial mais uma vez, Axle nem sequer espera pela palavra oficial antes que ele rasgue em minha direção, um grito de guerra perfurando o ar. Ele me pega desprevenido e se choca contra mim. Perco o equilíbrio, mas se estou afundando, ele também está. Eu agarro seus braços, e nós dois caímos no chão.

Estou sem fôlego, mas Axle chiando ao meu lado é música para os meus ouvidos. —Sinto muito, — eu ofego, agarrando meu lado. —Eu não vi você.

—Desista agora e evite o constrangimento. — Ele sabe que não pode me derrotar fisicamente, então tenta me intimidar. Tenho certeza de que essa tática funcionou no passado, mas, para mim, apenas destaca o fato de que venci.

—Eu acho que seria melhor tomar seu próprio conselho, — eu repreendo, em pé para recuperar o fôlego.

—Foi um duro golpe. Você está bem? — Tanner pergunta a ambos. Ele sabe que não deve ajudar o pai. —Eles trocaram suas pílulas de pressão arterial por crack? A bola nem estava em jogo.

Axle está de pé e não há dúvida de que foi humilhado. Mas ele puxa seus ombros teimosamente. —Você chama isso de duro? Eu mal senti, você tem que se esforçar mais, Jordan, se você quiser me derrubar.

—Eu estava apenas me aquecendo, meu velho, — brinco, o que enfurece Axle ainda mais.

Nos próximos vinte minutos, segue-se o mesmo padrão. No momento em que a bola está em jogo, tanto Axle quanto eu

corremos em direção ao outro como dois cães raivosos. E o resultado é o mesmo - Axle caindo de bunda enquanto eu me aproximo cada vez mais da linha da vitória.

Vou dar crédito ao velho; ele é um filho da puta teimoso. Mas a cada jogada, está ficando mais fácil derrubá-lo.

—Vamos dar uma pausa de cinco minutos, — declara Tanner, ajudando Axle, que surpreendentemente aceita a ajuda desta vez.

Ele está instável em seus pés, mas recupera rapidamente o equilíbrio. Seu orgulho não permite que ele mostre fraqueza, limpa a sujeira e as manchas de grama com orgulho enquanto se limita a lamber suas feridas.

Eu bato nas costas dos meus companheiros de equipe. Nós estamos liderando. Não tenho ideia de como, mas não estou questionando.

Do meu ponto de vista, ele vai jogar a toalha depois de mais alguns golpes. Isso ou ele vai sair deste campo em uma maca.

Estou com muita sede- a vitória faz isso com as pessoas- então decido entrar e tomar uma cerveja. No entanto, quando Daisy vem correndo, eu sei que vou precisar de um uísque em vez disso.

—O que você está fazendo? — Ela sussurra, segurando meu bíceps com seus dedos gelados para me impedir de ir embora.

—Jogando futebol, — eu respondo sem pausa.

—Você sabe do que estou falando.

—Não, eu realmente não sei. Agora, se você fizer a gentileza

de me soltar, Jack Daniel's está chamando meu nome.

—Isso não é engraçado, Jayden, — ela exclama. —Papai não gosta de perder.

—Eu nunca pensei que gostasse, pensei que seu pai apreciaria uma pequena competição amigável. Sem mencionar o fato de que se eu perder —- eu me inclino para perto, fazendo-a segurar a respiração -—não podemos terminar o que começamos. — Não é isso, isso vai acontecer de qualquer maneira, mas estou a tentar que ela me deixe ir.

Parece funcionar.

—Se você acha que eu iria respeitar as regras estúpidas do meu pai, então você não me conhece de jeito nenhum. — Ela se aproxima de mim, como um predador caçando sua presa se volta contra o campo, para evitar olhos curiosos, e eu me afasto com ela, e fico de costas para a multidão, deixando suas intenções claras em segundos. —Além disso— - coloca as mãos no meu pau, e eu inalo bruscamente - —esgueirar-me em seu quarto é metade da diversão.

Ela não se importa que sua família e amigos estejam a poucos metros de distância. Tudo o que a preocupa é me deixar com um caso grave de bolas azuis. Eu deveria saborear o toque dela, porque depois que eu ganhar, planejo lhe dizer que meu tempo aqui acabou.

Usando isso como minha força motriz, fico flácido, figurativamente falando, e permito-lhe plena liberdade. Ela puxa o lábio manchado de vermelho entre os dentes. Eu não deveria

estar gostando disso por muitas razões, mas o fato de a filha de Axle estar me dando uma punheta discreta a poucos metros de distância dele não é apreciado por minha libido.

—Eu quero te fazer gozar, — ela sussurra, rindo quando eu gemo baixo.

—Aqui, agora? — Eu finjo horror.

Ela balança a cabeça, aumentando seus golpes.

—E se o papai ver? — Eu zombo, sibilando quando ela abre o zíper da minha calça.

—Eu posso ser muito esperta quando quero ser.

—Sua pequena e insolente raposa. — Nunca quebrando contato visual com ela, esperando que, para os espectadores, pareça que estamos apenas conversando.

Quando aperta meu pau inchado, tenho certeza enganei a todos; todo mundo, exceto Axle. Enquanto estou caminhando em direção à outra vitória, sinto um soco invisível no plexo solar. Espiando a minha esquerda, vejo Axle olhando para mim, com suas bochechas vermelhas.

Se não soubesse melhor, diria que ele estava à beira de sofrer um ataque cardíaco.

—Amor... — Eu sutilmente afasto a mão de Daisy para fora da minha calça. Ela franze a testa irritada. —Você obviamente não é astuta o suficiente.

Ela levanta uma sobrancelha, confusa, então eu gesticulei com

a minha cabeça para a direção de Axle. Quando ela se vira por cima do ombro, ela dá um grito de surpresa, mas não parece envergonhada. —Oops.

—Pega em flagrante, — afirmo, incapaz de manter o humor do meu tom.

Ela fica na ponta dos pés e beija minha bochecha, tirando mais alguns anos da vida de seu pai. Se eu não a conhecesse, diria que ela estava aproveitando cada minuto disso. Uma vez que acho que posso me virar sem expor meu pau ereto, vou em direção a Axle. Nora está ao lado dele, tomando seu vinho. Quando ela me olha, sorri. —Desculpe por manter você esperando. Sua filha é uma mão cheia.

Nora afoga o riso no copo enquanto joga o conteúdo para trás, e as veias do pescoço de Axle pulsam de raiva.

—Vamos jogar bola. — Eu ignoro o fato de que acabei de confirmar o que ambos sabem ser verdade e vou ao encontro dos meus colegas de equipe no meio do pátio.

—Você tem um desejo de morte, — diz Ron com um sorriso. Ele parece feliz que alguém está ofuscando Axle, no entanto. Aposto que ele não viu isso antes.

—Eu ainda estou de pé, — eu respondo com um encolher de ombros arrogante. —Mantenham o bom trabalho, rapazes. — Eu os dou um tapinha nas costas antes de tomarmos nossas posições.

Axle está parecendo um pouco pior, e eu não posso deixar de rir da visão. Ele trouxe isso para si mesmo. Se ele não fosse um babaca tão sangrento, poderíamos ter sido civilizados e

amigáveis. Mas ele escolheu me julgar antes mesmo de me conhecer.

Minha consciência me lembra de que eu vim para cá com uma pretensão não tão inocente. Eu posso estar aberto para conhecer Axle, mas isso foi para meu ganho pessoal. Mas digo à minha consciência culpada que vá dar uma volta porque tenho um jogo para ganhar.

Agachando-se e ficando em posição, nunca tiro os olhos de Axle. Ele sabe que é jogar ou morrer. Enquanto espero que Tanner recupere a bola da mulher que a mantém como refém, noto movimento pelo canto do olho. E ignoro, no entanto, não tenho tempo para distrações.

Tanner finalmente arranca a bola dela, mas não antes de lhe roubar um beijo. Ele a beija de volta com tanta paixão, que não há duvidas de seu amor um pelo outro.

Isso me deixa um pouco nostálgico, já que mal me recordo o que isso é. Por esse motivo estou nessa enrascada.

Mas isso com certeza vai acabar. Agora que tenho a garantia de que meus próximos três livros estão garantidos, posso parar de me preocupar com o prazo e apenas escrever. Isso elimina a pressão. Mas esse sentimento mesquinho retorna porque essa nunca foi a questão. Eu quero escrever, mas não posso... isto é, até hoje, quando conheci alguém que fez minha criatividade fluir.

—Carrie!

O que?

Antes que eu possa questionar minha sanidade, Tanner corre e coloca a bola entre nós. Mas, de repente, jogar é a última coisa em minha mente porque sou chutado nas tripas e deixo uma sensação pesada e desconcertante. Eu tenho uma terrível sensação de déjà vu, examino o terreno e vejo uma mulher caminhar em direção a Nora, com o rosto escondido por trás de óculos escuros. Ela ignora Daisy, que salta ao seu lado, enquanto move sua boca sem parar.

A garota a ignora, com um sorriso puxando seus lábios. Meu pau instantaneamente se agita, e é um sentimento que eu experimentei horas atrás. Não com a aeromoça, mas com a garota que mal saiu de minha mente desde que ela me deixou sozinho como um idiota completo.

—Hut, hut, hike!

Eu ouvi a chamada, mas estou congelado no local.

—Não, — murmuro baixinho quando ela tira os óculos escuros e dá a Nora um abraço familiar.

—Não *porra,* de jeito nenhum.

Mas quando ela tira o gorro e sacode o cabelo, eu sei que não estou vendo coisas. Minha mente não a invocou, porque aqui está uma mulher que eu sabia que levaria a problemas o tempo todo, mas eu nunca imaginava o quanto de problemas ela traria.

Quando ela encontra meus olhos, sua linda boca se abre, mas ela rapidamente a cobre com sua mão enquanto grita, —Cuidado!

Essa não é exatamente a reação que eu estava esperando, especialmente desde que ela me deixou sem uma explicação, por

fugir como se eu fosse o Anticristo.

Eu não tenho ideia do que ela está me alertando e tenho certeza de que essa moça perdeu a cabeça, isto é, até eu ser atingido por uma tonelada de tijolos e cair de rosto plantado no chão.

♥ ♥ ♥

Eu acordo com a pior ressaca do mundo.

Gemendo, eu tento juntar o que eu lembro.

Com a cabeça latejando do jeito que está, deve ter sido uma noite daquelas. No entanto, quando eu abro um olho, vejo que é dia, e que estou em uma sala que parece familiar, mas não me lembro por quê.

—Oh! Graças a Deus. Eu pensei que você estivesse morto.

Aquelas palavras em parceria com aquela voz me deixam ofegante, e lembranças do por que estou aqui e como cheguei aqui colidem em mim. Eu sei que esse toque desagradável na minha cabeça não tem nada a ver com o uísque, mas tudo a ver com Carrie.

Ao juntar os fragmentos do que me lembro, de repente gostaria de não poder lembrar de nada. Eu também gostaria de não ter me lembrado do motivo pelo qual Axle me nocauteou tão forte.

Observando a esquerda, vejo o motivo sentado ao lado da

cama, espremendo uma toalha branca em uma tigela de cerâmica.

Quando penso que posso me mover sem vomitar, levanto-me devagar, apoiando-me na cabeceira da cama. O silêncio fala muito enquanto esperamos que o outro fale. Eu mal posso olhar para ela, então as chances de ter uma conversa com ela são pequenas.

Porque ela está aqui? Ela me seguiu? Por mais lisonjeador que esse conceito seja, eu sei que o abraço carinhoso que ela compartilhou com Nora revela que ela conhece bem os Bells. Limpando minha garganta, decido descobrir o que diabos está acontecendo.

—Então... — digo virando-me para olhar para ela. Mas quando eu faço, eu gostaria de ainda estar desmaiado. Se possível, ela é muito mais bonita do que eu me lembro.

Minha mente fez um péssimo trabalho catalogando a profundidade de seus olhos castanhos, a plenitude de seus lábios rosados e a doçura de seu aroma de morangos e baunilha. Mas deixando isso de lado, tento entender por que ela está aqui.

—Então... você está aqui para se desculpar por fugir como uma demente lunática? — Decido apresentar todas as razões pelas quais ela está sentada no meu quarto até obter algumas respostas.

Ela zomba e revira os olhos. Acho que posso riscar esse motivo da minha lista então.

—Não se iluda, — diz ela irritada. Eu espero que ela preencha os espaços em branco, mas ela simplesmente coloca o pano frio na minha testa.

Por que ela está cuidando de mim? Esta situação fica muito mais complicada a cada segundo.

—Carrie... — Faço uma pausa, arqueando uma sobrancelha suspeita. —Se esse é mesmo o seu nome. O que você está fazendo aqui?

Ela parece avaliar o que dizer em seguida, o que me deixa nervoso. —Você me pegou. — Ela levanta as mãos em sinal de rendição, agitando o pano como sua bandeira da paz. Eu não tenho ideia de que ela está falando. —Meu nome é Svetlana e estou aqui para roubar seus órgãos. Embora, depois de ter transado com a loira cabeça de vento no avião, eu tenha que repensar minha decisão. Tenho certeza que você é um garoto-propaganda para a clamídia agora. — Ela estremece com repulsa.

Incapaz de conter meu riso, eu rio apesar de ela ter acabado de me insultar. —Eu tenho que te dizer que nós não transamos. — Ela parece aliviada até que eu revele: —Eu simplesmente caí de boca nela.

Ela grita e joga a toalha no meu colo. —Que nojo! Você é nojento.

—Você me deve desculpas por insultar meu caráter, — eu digo.

—Eu não te devo nada, — ela responde alegremente. —Eu cuidei de você e do seu bem estar. Então estamos quites. Agora, se você me der licença, eu preciso tomar um banho... com água sanitária.

Minha mão dispara quando ela se levanta. Ela olha para onde

meus dedos se agarraram ao seu pulso. —Não tenho clamídia, — afirmo com muita seriedade enquanto ela começa a rir. Eu a soltei agradecido por ela se sentar novamente.

Agora que o gelo está quebrado, decido perguntar a ela mais uma vez. —Carrie, o que você está fazendo aqui? — Eu amo o jeito que o nome dela sai da minha língua. Eu conseguia pensar em pelo menos cinco outras coisas que desejo que minha língua esteja fazendo com ela agora, quando ela se inclina, gesticulando para que eu me aproxime para que ela possa compartilhar seus segredos comigo.

Quando estou perto o suficiente, ela coloca sua mão no meu ouvido. —Eu tenho certeza que você é o Sr. Encantador da minha irmã. — Ela não segura o sarcasmo enquanto eu engasgo no ar.

—O quê? — Consigo dizer. —Daisy é sua... *irmã?*

—Infelizmente, sim.

Quando ela confirma meu pesadelo como sendo verdade, eu recuo, horrorizado. —Você tem que estar brincando.

—Não, eu queria estar. Eu fui testada duas vezes.

—Isso é... como isso pode ser? — Estou achando difícil respirar. Eu puxo a gola da minha camiseta, esperando não morrer por falta de oxigênio.

Ela morde um sorriso. Ela morde um sorriso. —Bem... quando um homem e uma mulher gostam um do outro, ou em alguns casos, eles nem precisam gostar um do outro, eles... —

—Tudo bem, pare aí. — Eu aceno as duas mãos na minha frente, sem interesse em ter uma aula de anatomia de Axle e Nora. —Eu só... Daisy nunca mencionou você. —

Carrie dá de ombros e se recosta na cadeira. —Nenhuma surpresa aí. Não há amor perdido entre minha irmã e eu, e se eu morresse de forma suspeita, digamos que tenho certeza de que ela estaria escondendo o cianureto.

Como isso é possível?

Quais são as chances? Praticamente nulas. Mas parece que estou num rio sem remo.

—Então... agora é a minha vez. — Ela parece completamente entretida com a bagunça que é a minha vida. —O que acontece se Jasmine descobrir que você está aqui? Se o que você me diz ser verdade, sua stalker provavelmente está voando para Connecticut enquanto conversamos. — Ela arqueia uma sobrancelha, esperando que eu responda.

Choo Choo. Consigo ouvir isso. O trem do carma está parando em todas as estações.

—Eu... hum... er. — Eu sei que ela não dá a mínima para Daisy, mas de repente estou envergonhado em contar a verdade.

Esfregando a nuca, olho para baixo, precisando de mais tempo. —Por que você fugiu de mim?

—Por que você está sendo tão evasivo?

—Por que você está?

—Por que você está respondendo a uma pergunta com uma pergunta?

—Por que você está fazendo tantas perguntas? — Este pingue-pongue de conversa flui tão naturalmente que não posso deixar de sorrir. —A propósito, você nunca mencionou que seu pai era um completo idiota.

—Eu tenho certeza que eu disse. — Ela bate no queixo, meditativamente. —Agora pare de evitar a pergunta.

Eu lhe devo a verdade. —Ok, eu vou fazer um acordo. Na contagem de três, nós dois respondemos a pergunta um do outro. Combinado?

Ela pondera minha sugestão, fazendo-me contorcer-se enquanto move os lábios rechonchudos de um lado para o outro.

—Ok, — ela finalmente diz, me tirando da minha miséria.

—Um... — A pausa é terrivelmente longa, mas estou tentando o máximo para prolongar a verdade. —Dois…

Carrie bate os dedos na bochecha, bufando impaciente de maneira adorável. —E três, — ela termina para mim, sua impaciência levando a melhor sobre ela.

É isso. Sem nada a perder, confesso que —Daisy é Jasmine, — enquanto ela expurga ao mesmo tempo.

—Porque todos os autores são desagradáveis, asnos, arrogantes com um complexo de Deus.

—Uau, — proclamamos em união, pois ambas as expressões se espelham.

Eu dobrei meus braços no meu peito. —Você me julgou com base em minha profissão? Estou muito ofendido.

Ela encolhe os ombros com um sorriso desonesto. —Eu estava certa, não estava?

Touché.

Estamos em um impasse. Ela está certa na maior parte, mas eu pensei que nós compartilhávamos alguma coisa. Ela é a primeira mulher que eu realmente queria estar por perto em muito tempo, mas parece que ela não quer nada comigo baseado em um estigma associado à minha profissão.

—Então Daisy é sua stalker. Nenhuma surpresa aí. — Ela balança a cabeça em solidariedade. —Eu sinto muito por você. O último cara que ela estava se relacionando... não terminou muito bem.

Eu engulo em seco.

—Por que você concordou em vir? — Ela pergunta, juntando tudo. —É óbvio que você não gosta particularmente dela. Então, por que você concordou em passar as férias com ela?

Nada passa por ela.

Seus grandes olhos brilham em inquirição, esperando por mim para lançar alguma luz sobre esta situação extremamente fodida.

Minha cabeça está latejando por um motivo diferente. Incapaz de ficar quieto por mais um momento, eu chuto minhas pernas e fico em pé, grato por não ser tão velho. Esticando-me acima, sinto uma dor nas costelas. Eu vou estar dolorido amanhã.

Quando um zumbido estrangulado enche o ar, faço uma pausa e escuto mais de perto porque não faço ideia de onde vem o barulho. No início, acho que Daisy está nos espionando através de uma fenda na porta, mas quando o som está vindo claramente de dentro da sala, olho para a única pessoa que está aqui comigo.

Eu pisco duas vezes para garantir que não estou vendo coisas, mas está claro como o dia - Carrie está puxando seu lábio inferior enquanto seu olhar sobe e desce pela minha estrutura. Os ruídos famintos estão vindos dela. Sua confiança fervilhou, e em seu lugar está uma inocência que tem meu alfa interior batendo em seu peito de orgulho. Não há dúvidas sobre esse som - Carrie gosta do que vê.

Embora minha profissão lhe cause repulsa meu corpo obviamente não.

Eu limpo minha garganta melodramaticamente, querendo que ela saiba que eu estou ciente dela me observando tão perto quanto eu estou olhando para ela. O som para no mesmo instante. Suas bochechas empoladas, mas o doce rosa tem tudo despertando interesse. —Obrigado por cuidar de minhas feridas.

—Eu... tudo bem, — diz ela com um pequeno vacilo.

—Não que eu seja ingrato, mas por que você fez isso? Eu pensaria que Daisy seria a primeira da fila a querer cuidar de mim,

no meu estado inconsciente e tudo o mais...

Carrie permanece sentada, brincando com as bordas do pano. —Eu me ofereci para ajudar. Ela está lá embaixo conversando com nosso pai. Esse golpe foi intencional. O que você fez para irritá-lo?

Soltando uma respiração exasperada, eu sei que ela não vai desistir até eu contar a verdade. Andando até a janela, olho para fora e vejo que o campo de batalha se acalmou. Algumas aves aquáticas são tudo o que há no lago invadindo o oásis privado de Axle.

—Estou aqui porque desde que peguei minha mulher transando com alguém que não era eu, não consegui escrever uma única palavra... isto é, até que eu conheci você.

O silêncio de Carrie revela que a peguei desprevenida. Eu não vejo o ponto em qualquer coisa como ela só chamaria besteira de qualquer maneira.

—Seu pai pode me arruinar, — eu continuo, ainda olhando pela janela. —Eu vim aqui com o grande plano de conhecê-lo e mostrar o grande cara que sou. Mas o tiro saiu pela culatra, e eu tenho certeza que ele me quer morto. — Carrie ri, e o som é perfeito demais para expressar em palavras. —A única coisa boa em ser nocauteado é que perdi nossa aposta. Agora tenho que ficar longe de Daisy, o que me convém muito bem, já que estou a segundos de me mutilar se a ouvir me chamar de *urso pookie* mais uma vez.

—O ruim é que agora tenho que convencer seu pai a me deixar continuar em sua editora, porque se eu ganhasse, ele assinaria

meus próximos três livros, o que realmente tirava a pressão. Mas agora estou ferrado.

—Deixe-me ver se entendi direito. — Ela finalmente fala depois de digerir tudo o que eu acabei de dizer. —Você veio aqui porque está a poucos segundos de largar minha irmã, com quem você realmente não está namorando, mas você sabe que se fizer isso, ela vai correr para papai e, por sua vez, ele provavelmente vai arruinar a sua carreira. Você queria tentar convencê-lo a gostar de você, mas isso virou completamente uma merda. Agora você está preso no bloqueio de escritor, um chefe que te odeia e uma mulher que já nomeou seus filhos ainda não nascidos. — Ela solta um suspiro quando termina.

Eu me viro para encará-la com um sorriso. —Sim, isso praticamente resume a minha vida.

Ela puxa em seus lábios e balança a cabeça. —Você está certo. Você está ferrado.

Tudo o que posso fazer nesta situação é rir. É isso ou eu mudo meu nome e mudo para outro país. —Eu estava louco por pensar que isso funcionaria. Eu deveria simplesmente largar Daisy e me acostumar com burritos congelados, não tenho ideia porque pensei que encontraria uma forma de sair disso. Eu não posso nem mesmo construir uma frase coerente, e esse é o meu trabalho.

Eu odeio parecer desesperado, é a mais pura verdade. Não há como eu continuar com essa charada com Daisy por mais um momento. Mas se eu sair agora, não tenho dúvidas de que Axle cortará todos os laços com Nick e comigo. Eu suponho que eu poderia sempre ir para outra editora, mas vendo que não tenho

material novo para mostrar a eles, não vejo como isso funcionaria, e de qualquer forma, eu tive meus cinco segundos de fama. Gostaria que meu nome sozinho vendesse meus livros, mas o mercado mudou - agora é uma selva competitiva e saturada.

—Seu silêncio está me deixando nervoso, — eu provoco, esperando que ela fale.

Seus lábios puxam os cantos enquanto ela fica de pé. Eu esqueci o quanto ela é flexível. —Eu tenho um plano.

Eu não escondo minha surpresa. —Um plano? Envolve fogos de artifício, palhaços ou café descafeinado?

Ela torce o nariz, confusa. —Não? — Ela responde como uma pergunta, sem saber se essa é a resposta correta.

—Ok, eu estou dentro— Sua risada me traz esperança, e rezo para que este plano funcione. Ninguém conhece a família melhor que a própria família. —Então, qual é esse seu grande esquema?

Ela sacode a cabeça. —Tudo ao seu tempo. Eu preciso fazer algumas ligações.

Isso soou tão descabido, que já adoro esse plano. —Bem, você sabe onde me encontrar. Se você não puder me encontrar, no entanto, as chances são de que eu esteja amarrado à cama da sua irmã com os joelhos quebrados.

Ela começa a rir. —Isso é bem feito por se envolver com minha irmã. — Ela estremece em desgosto.

—Em minha defesa— - eu levanto meu dedo enquanto passo

em direção a ela - —Eu não sabia que ela era completamente maluca até *depois que* apareceu na minha porta ostentando nada além de um alvo apontado para ela…

—Ugh! Chega! — - Carrie grita, cobrindo as orelhas. Ela é simplesmente adorável demais.

Colocando-a fora de sua miséria, eu ando em direção a ela e descubro seus ouvidos. No momento em que fazemos contato, a queimadura me faz rosnar baixo, e um soco de adrenalina dispara direto para o meu corpo, terminando em minhas calças.

Eu engulo profundamente, pego de surpresa, mas eu a libero, não fazendo muita coisa sobre algo que nunca pode acontecer. Ela está evitando os homens, especialmente homens como eu. Sem mencionar o fato de que estou tramando com ela para romper as coisas com a irmã dela, que eu não estou realmente namorando. Se isso não é um episódio para *Jerry Springer*, então eu não sei o que é.

Suas bochechas brilharam naquele rosa delicado. —Eu vou para o chuveiro. Obrigado por salvar minha bunda.

Ela balança a cabeça rapidamente, evitando meus olhos.

Sua confiança diminuiu, deixando uma vulnerabilidade em seu rastro que lhe convém tanto quanto sua confiança. Há muitos lados de Carrie Bell e, até agora, gostei de cada um deles muito mais do que deveria. E é por isso, que saio e a deixo de pé no meu quarto, intocada e sozinha.

Capítulo 6

Depois de uma ducha fria e ter me masturbando duas vezes, sinto-me um pouco melhor. Não há dúvida de quem foi a inspiração para a minha ação no chuveiro.

Desde o começo, Carrie me fascinou. Mas estou surpreso por me sentir atraído por mais do que apenas sua aparência; é a personalidade dela também. Eu me vejo admirando coisas como o jeito que o nariz dela enruga quando sorri, ou o gracioso tom de rosa de sua face quando está embaraçada. Nenhum homem deveria reparar nessas coisas sobre alguém que acabou de conhecer, e a maioria dos homens nunca reconheceria tais coisas triviais, mas eu sou um escritor. Eu vim para apreciar a verdadeira beleza, e Carrie é o epítome da palavra.

Se eu acreditasse em destino e toda essa merda filosófica, eu poderia dizer que nosso encontro foi escrito nas estrelas. Mas desde que ela me conheceu num pós-coito e me pegou em uma mentira envolvendo sua irmã, eu não tenho ideia do que exatamente nós estamos predestinados.

A ideia toda me faz pensar sobre o destino e como isso aconteceu no avião, sinto-me com vontade de escrever. Não questionando isso, corro até meu laptop na beira da cama. Eu o liguei mais cedo para verificar as pontuações do futebol, mas agora meus dedos mal conseguem acompanhar enquanto digito freneticamente.

Isso não deveria acontecer. Eu havia desistido, ou assim pensei.

Eu olho para a única frase, o cursor piscando me instigando a digitar mais, não sou de desistir de um desafio, então pela próxima hora, eu digito.

Não há nenhum método para a minha loucura, mas quando me afasto para esfregar meus olhos cansados, não tenho aquela sensação de desespero beliscando meus calcanhares.

Com as palavras que escrevi anteriormente e agora esta nova adição tem mais de duas mil palavras utilizáveis. Ainda não faço ideia do meio e do fim, mas tenho um começo, e é melhor do que não ter nada.

Enquanto estou lendo meu trabalho, fico vulnerável e exposto e não ouço a porta abrir até que seja tarde demais. Um corpo quente se aconchega atrás de mim, me assustando, antes que eu tenha a chance de mover-me, um par de braços envolve meu peito.

No começo, eu acredito que seja Daisy porque eu sei o quanto ela ama quebrar as regras, mas quando eu dou uma olhada mais de perto, eu quase caio da cama quando vejo unhas vermelhas arranhando meu peito nu.

—Que diabos! — Eu exclamo, virando-me para ver uma Nora muito sorridente. Seu cabelo está solto e selvagem, e seus olhos estão famintos. Eu conheço muito bem esse tipo de olhar.

—Olá, — ela ronrona enquanto ajeita as unhas mais abaixo no meu corpo.

De repente me sinto violado. —Nora. — Eu aperto seus pulsos

para impedí-la de se aventurar mais longe. —O que você está fazendo?

A doçura inconfundível em sua respiração revela que ela tomou um copo de vinho a mais e claramente não está pensando direito.

—O que te parece?, — Ela responde, inclinando-se para frente e mordiscando o lóbulo da minha orelha.

—Uau! Calma! — Eu cuidadosamente tiro suas mãos de cima de mim e saio da cama como se estivesse pegando fogo. —O quarto do seu marido é no final do corredor. Que tal eu mostrar a você? — Sugiro, dando a ela o benefício da dúvida.

Ela faz beicinho e balança a cabeça. —Eu sei onde está o quarto dele, mas não é onde eu quero estar, quero estar bem aqui com você. — Meus olhos caem para seu peito quando ela começa a soltar os botões do seu vestido de seda. —Eu vi o jeito que você estava olhando para mim.

Eu amaldiçoo meu pau, essa coisa infernal precisa ter uma ordem de restrição contra ele, no que diz respeito a todas as mulheres. Recuando, levanto minhas mãos em sinal de rendição. — Por favor, pare, Nora. Isso é tão errado.

No entanto, ela não me escuta, em instantes solta três botões e desce o vestido sobre os ombros.

O laço escuro e frágil complementa a maleabilidade leitosa de sua pele. Seus seios são cheios, mamilos rosados maduros e lindos. —Você gosta do que vê? — Ela se apalpa, me mostrando

que é mais do que uma mão cheia.

—Sim, você é adorável. Mas esse não é o ponto, — eu corrijo rapidamente. Preciso desviar o olhar, mas quando ela estende a mão e solta o sutiã, fico colado na leveza de seus seios macios e à maneira como eles caem de seus limites de renda.

Meu pau está me dizendo para parar de ser uma xoxota e ceder. Mas uma voz que pensei ter enterrado a muito tempos me diz para pensar com a razão ao invés da pornografia, grita para mim que esta senhora, essa mulher gostosa atualmente beliscando seus mamilos e gemendo meu nome em deleite, é a mãe de Carrie. A mesma Carrie que tem sido nada além de gentil e me inspirou com sua honestidade e respeito.

Eu cerro os dentes quando ela desliza a bainha de seu vestido até as coxas, expondo sua buceta nua e meloda. —Nora, eu... apenas pare por favor. — Eu aponto para a metade inferior dela, finalmente levantando os olhos da visão erótica, mas igualmente perigosa, e olho apenas para o rosto dela.

—Por quê? Somos dois adultos em consentimento.

—E quanto ao Axle? E Daisy? — Eu tento jogar o cartão da família, esperando que ela veja os motivo.

Ela enruga o lábio com a simples menção do nome de Axle. — O que tem ele? Seu pau é apenas para fins de decoração. Ele não saberia o que fazer com isso, diferente de você. Eu li seus livros. Eu sei como você gosta. — Ela solta os últimos botões e fica nua.

Santa merda. Seu corpo é fantástico.

Ela é uma visão desfavoravelmente magnífica, mas, independentemente disso, eu tomo o controle e paro as coisas antes que elas saiam do controle. —Eu não sou meus personagens. — Um erro que muitos leitores cometem. Os autores podem ou não escrever por experiência pessoal. Na maioria das circunstâncias, somos apenas uma embarcação para quaisquer histórias que circulem em nossas cabeças. Alguns podem ser baseados na realidade, mas na maioria dos casos, é ficção - é isso que faz dela uma estória e não uma autobiografia. —Estou realmente lisonjeado por uma mulher sensacional e visivelmente gostosa como você quer se oferecer a mim dessa maneira, mas eu não posso. Por inúmeras razões, eu simplesmente não posso. — As principais razões são a risada e o sorriso mágico de Carrie.

Nora franze a testa, ficando irritada.

—Por que não? Você não me acha atraente? — Sua insegurança é clara quando ela rapidamente envolve um braço em volta do peito.

—Você está brincando comigo? — Eu zombo. —Você é linda. Se seu marido não te adora diariamente, então é mais idiota do que eu pensava que ele fosse.

Ela solta uma risada. —Quando você está casado há tanto tempo, você tende a esquecer de que a outra pessoa existe. — Dou um passo à frente, pois acho que estou a salvo de ser molestado. — Você é uma mulher deslumbrante, Nora. — Suas bochechas coram, lembrando-me muito de Carrie. —Talvez o Axle precise ser lembrado disso.

—Eu nem mesmo sei agora por onde começar, — ela diz,

escovando o cabelo embaraçado.

—Bem, o que você fez lá— - eu circulo meu dedo em direção à cama - —é um bom começo. — Ela ri; o fogo felizmente se apagou.

—Eu sinto muito, Jayden. Você poderá um dia me perdoar? Estou tão embaraçada.

—Não foi nada. Não há nada para perdoar. — Quem sou eu para negar este argumento quando a vagina dela ainda está exposta a mim? —O que é uma pequena nudez entre amigos? — Eu aceno, mas realmente gostaria que ela colocasse algumas roupas. Sou um cavalheiro, mas não sou santo.

Ela parece aliviada, mas posso sentir que alguma outra coisa está acontecendo em sua mente. —Você acha que poderíamos manter isso entre nós?

—Claro. Nunca vamos mencionar isso de novo.

Ela coloca o cabelo atrás da orelha antes de descer cuidadosamente da minha cama. Eu me afasto, com medo de que ela tenha mudado de ideia, porque se ela esfregar os seios proeminentes contra mim novamente, eu não serei responsabilizado por minhas ações.

—Obrigada, Jayden. Melhor ficar na água a partir de agora. — Antes que eu possa falar, ela se aproxima e me abraça. Eu sou como um poste de luz rígido, com muito medo de me mover na direção errada porque ela ainda está muito nua.

—Está tudo bem. Não se preocupe. — Ela se agarra a mim,

aninhando o nariz no meu peito e inalando profundamente.

Eu abro meus braços, e se alguém tivesse que adivinhar, não poderia errar em imaginar que eu fosse uma árvore, mas esta é posição segura, eu não me importo com o quão ridículo pareça, não tenho chance de esfregar, tocar ou esbarrar em qualquer coisa que não deveria, já vi o suficiente.

—Ah, Nora?

—Sim, — ela murmura felizmente contra mim.

—Você está meio nua...

—Oh, meu Deus! — Ela grita, mortificada, me libera e rapidamente procura suas roupas. Eu faço o mesmo e coloco uma camisa com muitos botões para o caso de ela ter alguma ideia.

Quando ela aperta o sutiã e reorganiza seus volumosos seios, meu pau já viu o suficiente desse ato sagrado e exige que tomemos a estrada para o inferno.

Anulando a vontade de agir como eu agi no passado, eu digo: —Eu vou deixar você sozinha. — Eu nem sequer espero por uma resposta e corro para porta.

Enquanto eu corro para o corredor, minha boca se enche de água no momento em que dou de cara com um corpo perfumado, e sei sem olhar quem é porque meu corpo parece estar em sincronia com o dela. —Para onde você está com tanta pressa?

—Com pressa? — Eu zombo, inclinando meu braço contra o batente da porta para proibi-la de abrir. —Eu chamaria de sair do

meu quarto apressado.

Carrie franze o nariz. —Eu não tenho ideia do que você está falando, mas, por favor, me dê um tempo. Congratulo-me com qualquer coisa que entorpecerá as próximas duas horas da minha vida.

Agora que estou mais composto, percebo sua aparência extraordinária e me repreendo por não admirá-la mais cedo. Seus longos cabelos ondulados caem suavemente ao redor do rosto, alongando o pescoço macio e cremoso. O pequeno pingente C está pendurado em seu colarinho fino, caindo entre o decote em V baixo do vestido de seda azul que ela está usando.

Incapaz de parar meu banquete visual desço, minha boca salivando quando vejo uma delicada tornozeleira brilhante presa ao redor de seu tornozelo.

Toda a sua pessoa é deslumbrante, mas não posso deixar de olhar para seus peitos uma segunda vez.

Agora é a vez dela de limpar a garganta. —Meus olhos estão aqui em cima.

Ela está completamente me flagrando, mas seria uma pena não dar a eles a atenção que merecem. —Oh, eu sei onde estão seus olhos, pombinha, — eu respondo, encontrando-os um segundo depois.

O termo carinhoso surgiu do nada, mas parece apropriado porque Carrie é um espírito livre e delicado. Eu também nunca me senti mais livre do que quando estou em sua presença.

Seus lábios brilhantes se abrem e um gemido ofegante escapa dela. Uma tonalidade rosa subiu pela nuca enquanto ela nervosamente brinca com seu pingente.

Não há como negar a atração que sentimos um pelo outro, mas por baixo dessa atração está o fato de que sou um canalha podre e sujo, e Carrie não me tocaria nem com uma vara de três metros. Eu não sou melhor do que o fulano de tal. Falando dele.

—Teve notícias da porra do imbecil?

Minhas obscenidades cortam a corda invisível entre nós enquanto Carrie torce o nariz. —Quem?

—Donald? — Eu respondo, sabendo muito bem que esse não é o nome dele.

Leva um segundo para que ela perceba a quem estou me referindo, mas quando ela faz isso, ela cai naquela risada mágica. —Donny?

Eu dou de ombros, colocando minhas mãos nos bolsos indiferentemente. —Pessoalmente, eu prefiro a porra de imbecil, mas sim, ele.

Ela levanta a sobrancelha quando eu não exatamente mascaro meu toque de ciúme. —Não, não tenho, e acho que isso não mudará tão cedo. Ele provavelmente perdeu seu telefone na vagina de Natalie de qualquer maneira.

Eu cuspo uma tosse cruzada com uma risada, pois não estava esperando essa resposta. Eu deveria saber agora para me manter

em alerta quando Carrie estiver envolvida.

—Vamos acabar com esta noite. — Ela suspira, sua dor palpável.

Daisy me deu uma breve explicação sobre o que os jantares com os Bells implicaria. Aparentemente, Axle se vê como um chef e não faz nada pela metade. Como esperado, nenhuma despesa é poupada, e parece que vamos comer como se fosse Natal em todas as noites. E esta noite não é exceção.

Percebendo que Nora ainda está escondida dentro do meu quarto, decido continuar essa conversa no andar de baixo. Eu aceno minha mão para frente, gesticulando para ela liderar o caminho. Eu sou grato quando ela faz. —Seu pai é algum tipo de gênio na cozinha, é isso?

A zombaria de Carrie revela que Daisy está cheia de merda. — Mais como um nazista. Ele só encena um grande show e dança para mostrar a todos os seus amigos esnobes. Eles competem em tudo - quem tem a maior casa, o carro mais caro, qual esposa está em melhor forma. A lista não é infinita.

Eu a sigo, sorrindo enquanto ela desce a escada, não mascarando seu desprezo por sua família, posso ver porque ela acreditava ou, pelo contrário, desejava ter sido adotada. Ela não é nada como essas pessoas malucas. —Não é necessário, dizer que estamos totalmente chateados para lidar com os procedimentos de hoje à noite.

Ela se vira por cima do ombro com um sorriso abafado. — Você me convenceu. — Quando ela pisa no terraço polido, balança

a cabeça como se lembrasse de algo. —Você não pode beber. Você provavelmente teve uma concussão.

—Mais uma razão para beber então, — eu digo.

—Você quer um Tylenol? — Sua preocupação me pega desprevenido, mas eu dou de ombros, e não me atenho a isso.

Infelizmente, alguém que quase me esqueço de que está aqui, grita. —Urso Pookie!

Daisy vira no corredor, sua felicidade em me ver fazendo-me sentir um idiota ainda maior, porque o sentimento definitivamente não é recíproco. Seus saltos vermelhos absurdos estalam contra o chão enquanto ela se aproxima.

Inclinando-se para Carrie, eu ignoro seu aroma delicioso enquanto sussurro: —Esqueça o Tylenol. Você não teria nenhum Valium ou Oxy à mão? — Ela abaixa os risos atrás da mão enquanto Daisy estreita os olhos.

As garras saem enquanto Daisy vem em minha direção, enlaçando o braço dela com o meu. —Eu senti sua falta. — Antes que eu possa falar, ela empurra a língua na minha boca e me beija com um toque dramático.

Carrie dá uma risadinha porque sabe o que é isso. Esta é a irmã dela, erguendo a perna e mijando em mim. Ela está claramente marcando seu território, ou o que ela acha que é dela, porque quando eu gentilmente a afasto, deixo claro que não gosto de ser tratado como um pedaço de carne.

Enxugando meus lábios com as costas da minha mão, não me

esquivo desse fato. —Eu preciso de uma bebida. — Daisy não esconde sua surpresa quando eu não me encanto por seus avanços. Sua arrogância é completa, e eu planejo contar a ela hoje à noite que, seja lá o que for, acabou. E vou descobrir outra maneira de salvar minha carreira, cansei de ser seu brinquedo de mastigar.

Nora escolhe esse momento para descer as escadas e, felizmente, está totalmente vestida. Suas bochechas coram quando nossos olhos se encontram, mas eu sorrio, insinuando que são águas passadas. —Vamos lá meninas. Seu pai está esperando. — Ela fecha os braços com Daisy, mas ela parece saber que não deve fazê-lo com Carrie.

Elas seguem conversando à frente enquanto Carrie e eu nos atrasamos. É difícil acreditar que ela seja parente dessas pessoas. Eu posso entender porque acredita não ser dessa família e ser adotada. No entanto, no momento em que se aproxima, tudo em que posso focar é em sua doçura. —Você está em tantos problemas.

Como eu gostaria que ela estivesse propondo que pudéssemos corrigir essa situação sentada em meus joelhos, mas sei que ela está se referindo à irmã dela. —Eu preciso de ajuda aqui, — eu sussurro, sua fragrância inebriante me socando.

—Isso aqui não é *Quem quer ser um milionário*[17], — ela responde com um repentino suspiro. Eu ignoro o que o som faz comigo e me concentro no que é importante, que é deixar esta casa com todas as minhas partes intactas.

---

[17] - "Who Wants to Be a Millionaire?" – Quem quer ser um milionário? - é um game show britânico que obteve sucesso mundial por oferecer grandes quantias em dinheiro para quem acertar sucessivamente e corretamente a perguntas de múltipla escolha feitas pelo apresentador.

—Bem, no momento, eu me sinto como em Q*uem quer ser um milionário*[18]. Por favor, me ajude. — Ela morde o lábio inferior cheio, provocando imagens que certamente me mandam direto para o inferno.

Quando chegamos à sala de jantar, temo que tenhamos pisado no set de *Iron Chef*[19]. Carrie suspira, vocalizando meus pensamentos exatos de que o que estamos vendo é ridículo.

A sala de jantar é uma onda de loucura enquanto os garçons se apressam, garantindo que a enorme mesa seja montada com precisão militar, o cristal cintila.

Os convidados estão espalhados por todo o ambiente, seguram taças de champanhe borbulhante enquanto conversam sobre a última notícia pretensiosa entre eles. Eu não posso acreditar que eu costumava ser um desses.

Axle está no meio da comoção, eternamente o centro das atenções. Ele está no meio da conversa com alguém, vê Carrie e eu em pé desajeitadamente ao lado da porta. Ela está brincando com o C em volta do pescoço, e quando Axle deixa claro que ele está regozijando por chutar minha bunda hoje, uma palavra que começa com F, que o descreve para um C, tenta se libertar. Mas eu controlo isso.

Ele bate nas costas do seu amigo antes de ir direto para onde estamos. Isso será divertido.

---

[18] - Aqui autora se refere ao filme indiano - **Slumdog Millionaire,** que no Brasil é **Quem que ser um milionário**, que conta a trajetória de um jovem indiano que teve uma infância muito difícil, lidando com a violência e a miséria na Índia. Ele é chamado para participar da versão indiana do famoso programa de TV "Quem quer ser um milionário?" e sua experiência de vida o ajuda a responder as perguntas do show. Porém a polícia desconfia da honestidade de Jamal, que deve provar sua inocência.

[19] - Iron Chef – uma competição entre chefs experientes. Os juízes julgam a criatividade, bom gosto e design para determinar quem será o vencedor.

—Eu não achei que você estaria acordado esta noite... depois de eu chutar sua bunda e tudo mais. — *Oh, eu poderia ter transado com sua esposa mais cedo,* eu silenciosamente respondo, mas em vez disso, sorrio baixinho. —Você dorme, você perde. — Ele é arrogante enquanto eu mordo minha bochecha para impedir de falar o que não devo.

Carrie, por outro lado, não tem escrúpulos em preencher os espaços em branco. —Se você terminou com essa besteira de macho, pai, eu preciso de uma bebida. Jayden?

—Lidere o caminho. — Sinto uma atração ainda maior por Carrie.

Os olhos de Axle se estreitam, o que me agrada além das palavras. Parece que o Sr. Macho não gosta de ser ofuscado e ignorado, o que é exatamente o que ele recebeu. Carrie revira os olhos antes de sair atrás do garçom que segura uma bandeja cheia de taças de champanhe.

Eu estou seguindo, mas a mão de Axle, segura meu ombro. Eu olho para baixo com a minha mandíbula cerrada. Ele tem cinco malditos segundos para tirar a mão antes que eu a remova por ele. —Aquela pequena aposta... se estende a *ambas as* minhas filhas. Mantenha suas mãos longe.

Esse cara tem algum nervo. Cansei de ser bonzinho. Cansei de brincar - ponto final.

Empurrando meu braço livre, deixo cair todas as pretensões e sorrio, espertamente. —Eu sou um homem de palavra, mas não acho que sua querida filha cumprirá sua regra de não-participação,

acho que você criou um monstro. — Eu atiro-lhe uma piscadela, confirmando que Daisy estará me dando um trabalho não tão discreto no momento em que ele dê as costas. —Quanto a Carrie, ela sabe que é melhor não se envolver com alguém como eu.

Touché, filho da puta.

A boca de Axle se abre, ele pode interpretar meu comentário de várias maneiras, sua expressão de poker é destruída se dando conta o que —alguém como eu— implica. Deixo-o pensar nas muitas possibilidades, das quais provavelmente estão corretas, e vou a procura de Carrie. Ela tem dois copos nas mãos, examinando a sala e parecendo tão abalada quanto eu me sinto. Eu preciso sair daqui.

Assim que o jantar terminar, vou ligar para Nick e exigir que ele me coloque no próximo voo para fora daqui. Tenho medo da minha sanidade mental se ficar aqui mais um momento.

—JE Sparrow? — Virando, vejo um homem mais velho olhando para mim com desconfiança. Eu não tenho ideia de quem ele é, quando ele vê minha confusão, ele balança a cabeça com um sorriso. —Desculpe, conheço seu trabalho. Eu sou Gerry Williams. — Ele estende a mão.

Gerry Williams? Por que esse nome soa tão familiar?

—Gerry, eu não quero ser rude, mas nos conhecemos? — Continuamos nos cumprimentando antes que Gerry corte a conexão, parecendo envergonhado.

—Eu sou o G no A & G Publishing, — ele revela enquanto eu recolho a informação de onde sei seu nome. Ele é meu chefe do

caralho. Agora, eu sou o único que está envergonhado.

—Por favor, aceite minhas desculpas, — eu digo enquanto Gerry balança a cabeça uma vez.

—Está tudo bem. Axle e eu ficamos à margem por muito tempo, para meu grande desgosto. — Meus ouvidos aguçam o comentário porque foi intencional. Qual era seu jogo?

Quando chega perto, gesticulando para indicar que tudo o que ele quer dizer é em segredo, ele revela um jogo totalmente diferente. —Por favor, mantenha isso entre nós porque é cedo, mas eu não tenho sido feliz com a direção da A & G Publishing. Por causa disso, decidi trabalhar por minha conta.

Bem, eu certamente não vi isso vindo.

—Eu sei que sua lealdade está com Axle... — Eu não me incomodo de corrigí-lo como eu estou intrigado para onde esta conversa está indo. —Mas eu estava pensando se você se sentaria comigo e escutaria o que eu tenho em mente. Você é nosso maior autor, e sempre vi seu talento, desde o primeiro dia, e é por isso que eu quis oferecer um contrato na Williams Publishing.

—Você quer que eu abandone o barco? — Eu pergunto, incapaz de manter a surpresa no meu tom.

Gerry varre a sala, garantindo que ninguém está ao alcance da voz. —Sim, eu quero, — ele afirma com muita naturalidade. —Eu quero que você seja o primeiro cliente assinando com a Williams Publishing, e farei qualquer coisa para que isso aconteça. Eu tenho grandes planos para você. Uma nova mudança e um plano de marketing diferente. Não temos outra escolha senão acompanhar

as mudanças no setor editorial. Temos de nos manter atualizados em um mundo em constante movimento; um fato que Axle não vai reconhecer.

Passando a mão pelo meu cabelo, eu prendo minha respiração estrangulada presa na minha garganta. Isso é grande, e não posso negar que acho muito tentador.

Enfiando a mão no bolso interno da jaqueta, ele produz um cartão de visita branco com um W azul royal como cabeçalho. Parece que este plano está bem adiantado. Dedilhando o canto, vejo que o endereço não está muito longe de onde a A & G Publishing está localizada. Isso deve ser interessante.

—Pense sobre isso. Converse com seu agente. Mas, por favor, saiba que se você decidir assinar conosco, seus próximos quatro livros serão garantidos em um negócio muito lucrativo. —

Embolsando o cartão de visita, eu aceno com a cabeça calmamente. —Eu vou falar com o meu agente.

Gerry sorri, parecendo aliviado por eu não ter dito a ele para cair fora quando acenei para as cores da equipe da A & G Publishing. —Excelente. Por favor, me ligue a qualquer momento.

Ele me dá um tapinha nas costas, antes de se juntar a uma loira do outro lado da sala, que eu presumo ser sua esposa. Ela parece muito familiar, mas não posso dizer onde a vi. Enquanto um garçom passa correndo com uma bandeja de champanhe, eu bebo duas taças, precisando de toda a bebida que posso conseguir. E observo de perto quando Gerry sussurra em seu ouvido antes de ela me procurar e sorrir.

—Urso Pookie. — E assim, meu momento de felicidade desaparece. Eu tomo a minha bebida com o outro seguindo logo depois. —Eu sinto que não tivemos nenhum tempo sozinhos. Talvez possamos mudar isso hoje à noite, — ela ronrona, correndo a unha ao longo da gola da minha camisa.

Não há talvez nessa equação.

Suspiro, eu sei o que tenho que fazer, e não tem absolutamente nada a ver com a conversa que acabei de ter. Sim, a oferta é tentadora, mas preciso discutir isso com o Nick. Embora ele seja um amigo questionável na maior parte do tempo com seu comportamento rude, ele é um excelente agente.

—Daisy, olha... — Ela franze os lábios, fingindo inocência, porque ela sabe o que está por vir. É a mesma conversa que tivemos antes. —Você sabe que eu não estou pronto para ver ninguém depois do que aconteceu com a minha— - eu engulo o nó na minha garganta – —ex-mulher, imaginei que tivesse sido muito claro sobre esse fato. Mas sinto que você não está escutando. Então eu acho que é melhor se nós... — Mas minha sentença permanece inacabada.

Ela se lança para frente, pressionando o dedo sobre meus lábios para me silenciar. Eu dou de ombros, porque está acontecendo, quer ela queira ou não. Mas quando ela fecha a distância entre nós, nos pressionando nariz a nariz, eu sei que estou perdendo o fôlego.

—É minha irmã, não é?

—O quê? — Eu recuo, sem saber como responder.

—Ela sempre teve ciúmes de mim, por isso não me surpreende no momento em que ela chega, você começa a questionar seus sentimentos por mim. — Ela sorri enquanto eu me pergunto se eu entrei em um universo paralelo. —O que ela fez? Se ofereceu para te chupar? É isso?

Eu estou fodidamente insultado.

É isso que ela pensa de mim? Mas o mais importante, é o que ela pensa de Carrie? Esse fato me irrita mais do que seu julgamento sobre minha moral.

—Você não está escutando. Não *há* sentimentos para eu questionar. — Difícil, mas também muito verdadeiro. Eu tentei poupar seus sentimentos, mas o caso de ela estar culpando nossos problemas de —relacionamento— com sua irmã me deixa desesperado para esclarecer as coisas. —Nós nos divertimos juntos. Isso é tudo. Eu nunca prometi a você...

Tapa.

O ardor na minha bochecha confirma que Daisy me deu um tapa. Esfregando meu rosto, eu movo minha mandíbula de um lado para o outro. Eu suponho ser merecido, por permitir que isso continuasse por tanto tempo.

—Divertimos? — Ela cospe, sua louca chicotada fora de controle. —Eu sei o quão divertido foi quando me fodeu na limusine a caminho daqui!

—Abaixe sua voz, — eu assobio quando chamamos a atenção de quase todos na sala.

—Oh, você não estava reclamando da *diversão* quando você estava me comendo na mesa do meu pai! Ou quando você gozou por todo meu rosto!

Minha cara, é uma bagunça perplexa, porque *isso* nunca aconteceu. —Isso não era eu, amor. Talvez você esteja me confundindo com outra pessoa. — Uma mulher engasga ao meu lado enquanto o marido parece querer bater em mim.

Fluidos corporais à parte, isso está muito mais confuso do que eu esperava, não vou enredar seu melodrama um segundo a mais. Quando estou prestes a dizer que terminamos, ela olha por cima do meu ombro e de repente explode em lágrimas de crocodilo. —Você está terminando comigo porque não se acha digno o suficiente. Pare de me colocar em algum pedestal. Eu não sou perfeita. Eu sei que você pensa que sou, mas não sou.

Minha boca está aberta porque ela ficou completamente louca.

No entanto, quando a voz de Axle soa atrás de mim, isso prova que gênio do mal Daisy Bell realmente é. —O que está acontecendo aqui?

Daisy me lança uma piscada maliciosa, que é semelhante a testemunhar minha própria morte, antes de soluçar um choro sem lágrimas e proteger o rosto com as mãos. —Jayden não acha que é bom o suficiente para mim. Ele disse que eu sou perfeita demais e ele não me merece.

—Finalmente, concordamos em algo, — diz Axle enquanto eu olho para Daisy. Aquela pequena prostituta conivente.

Ela está fazendo isso, tudo isso, porque ela acredita que, se o

pai acha que não somos mais um casal, ele não estará olhando para ela como um falcão 24 horas por dia, o que significa que ela pode usar o meu pau como o seu brinquedo pessoal ininterrupto durante a nossa estadia.

Isso é minha culpa por não lhe dar crédito. Daisy é um demônio.

—Então vocês terminaram? — Axle pergunta, a esperança clara em seu tom.

—Parece que sim, papai. Você não tem nada para se preocupar. Jayden deixou seus sentimentos perfeitamente claros. Ele preferiria se tornar um santo a me tocar de novo.

Tudo o que posso fazer é ficar mudo porque na verdade não sei o que dizer. Ao tentar ser honesto, é possível, que tenha cavado um buraco bem maior. —Eu acho que é melhor você ir embora, Jayden.

—Tudo bem por mim, — eu respondo, encontrando minha voz, —já que esta é a melhor sugestão desde que cheguei.

Mas Daisy não vai facilitar isso. Eu não vou sair até que ela diga que é hora. Estar amarrado a sua cama não parece tão improvável agora. —Não, papai, o deixe ficar. São suas férias. Ninguém deveria ficar sozinho no Natal.

Daisy não é apenas a vítima, mas também é a mártir. Eu a subestimei. Ela sabe como me sinto, como me senti o tempo todo, mas está claro que acabou quando ela diz que acabou e não um segundo mais cedo.

Eu não tenho ideia do que ela quer de mim, mas eu não me sinto como um bastardo podre sabendo que ela estava me tocando o tempo todo. A maioria ficaria com raiva, mas eu não sou a maioria. Estou aliviado, só tenho que descobrir o que ela está armando, e então vou para casa livre.

Ela passa por mim, garantindo que nos toquemos, caso eu não tenha entendido o jogo dela.

Isso tudo faz parte do show. Para despistar seu pai. Quando me viro e testemunho sua presunção sufocante, vejo que funciona como um encanto.

Isso seria excitante se a brincadeira não fosse comigo.

Daisy se encolhe ao lado do pai, fungando enquanto ele a acompanha, longe do vilão que por acaso sou eu.

Todos tentam ser educados, mas que melhor escândalo para eles discutirem com os seus cônjuges durante as noites de Natal? Não estou interessado em ser o tópico de discussão durante o jantar, eu alivio o garçom de sua bandeja de bebidas e saio da sala sem intenção de voltar.

Cada passo requer uma celebração e, quando chego ao topo da escada, estou bem e genuinamente chateado. Com uma bandeja cheia de copos vazios, abro a porta do meu quarto e começo a reunir meus pertences, não que eu realmente tenha desembalado.

Eu mando uma mensagem para Nick, dizendo a ele agendar o primeiro voo para casa. Até lá, vou ficar em um hotel. Eu decido deixar de fora a situação em que me encontrei com Gerry por

agora. Eu vou comentar com ele, quando conversarmos depois.

Uma vez que eu estou com tudo pronto, chamo um Uber e estou pronto para dizer *sayonara* para esta casa de horrores. No entanto, quando abro a porta, me deparo com Carrie, que está prestes a bater. Ela abaixa a mão quando ela fixa o olhar na minha bolsa. —Você está indo?

—Sim eu estou. Sinta-se à vontade para vir comigo. Este lugar é o sonho de Stephen King tornado realidade. — Eu tento passar por ela, mas ela pisa para a esquerda, bloqueando minha rota de fuga. Olhando para ela, arqueio uma sobrancelha curiosa.

—E o seu contrato com a A & G Publishing?

—Dane-se o contrato. Eu vou descobrir alguma coisa.

Ela franze os lábios macios. —Eu não quero dizer que eu te disse... mas eu te disse.

Uma risada me escapa. —Sim eu entendi. Eu completamente mereço isso. É hora de começar a reparar o erro das minhas escolhas.

—Então, o que foi com a performance digna de Oscar de Daisy? Ela sempre foi melodramática, mas isso foi outra coisa.

De fato. —Ela quer enganar seu pai e pensar que nós terminamos, então ele vai cancelar seus cães, o que significa que ela pode ter o seu caminho comigo sempre que quiser. — Eu não quero parecer arrogante porque é a mais pura verdade.

Carrie vira um lindo tom de rosa enquanto eu me pergunto se

cada parte dela faz o mesmo. —Meu Deus— - ela balança a cabeça - —você deve ser *algum* mestre do sexo para ela ter todo esse esforço.

Desta vez, no entanto, eu não posso manter o arrogante na baia enquanto dou de ombros com um sorriso.

—Sua irmã não é tão... inocente, — eu opto por isso —como ela parece. Ela sabia o que era isso, e quando eu estava prestes a terminar de uma vez por todas, ela me lembrou de que a bola ou, mais especificamente, *minhas* bolas estão em seu campo, e ela não terminou de jogar - não por um longo tempo.

Os lábios de Carrie se movem de um lado para outro em pensamento enquanto eu me concentro em algo diferente de sua plenitude.

—Eu não tenho nenhuma prova, mas eu tenho uma suspeita de que ela iria brincar comigo até ficar entediada e então me dar de comer aos tubarões - também conhecido como seu pai. Ela aparece como a mártir por me permitir ficar, todo o tempo está me chantageando até a submissão literal. — Eu estremeço com o pensamento. —Eu sei claramente como escolhê-las. Entre minha ex-mulher e sua irmã, estou me perguntando se talvez eu devesse me acostumar com a companhia de trinta e sete gatos. —

Carrie bufa uma risadinha, que é o som mais adorável do mundo. —Na maioria das circunstâncias, eu teria pena de você, mas bem, eu te disse.

Ela está certa.

—Daisy não gosta de receber ordens. — Eu não me incomodo

de corrigí-la porque eu prefiro queimar as imagens da minha mente para sempre. —Ela está te punindo por pensar que você pode acabar com isso, seja lá o que for, sem o consentimento dela. Você é seu novo brinquedo brilhante. Sorte sua.

—Sim, sorte minha, — eu gracejo. —E eu acho que você quer dizer brinquedo mastigável, e é exatamente por isso que eu preciso sair.

Eu tento passar por ela mais uma vez, mas Carrie estende o braço, segurando o batente da porta. Não posso deixar de admirar sua pele macia e a forma definida em seus braços. Ela deve malhar. Os pensamentos dela, toda suada e em roupas de ginástica, me deixam com uma furiosa ereção. Mas preciso me concentrar.

—Mas você sair significa que ela ganha, — diz ela, lembrando-me das minhas circunstâncias terríveis. —Ela sai parecendo à boa moça, enquanto você o bastardo que partiu seu coração. Meu pai certamente nunca mais vai publicar algum livro seu.

Tudo o que ela diz é verdade, mas eu tenho um ás na manga. Gerry Williams.

Quando um sorriso torto que pode ser rotulado como nada além de problemas puxa os lábios de Carrie, eu sei que ela também tem um ás guardado em algum lugar. —Oh, pombinha. — Eu me inclino para frente, saboreando sua pequena inspiração. —Você é positivamente maligna. Por favor, compartilhe quaisquer pensamentos diabólicos que você tenha correndo em torno dessa sua linda cabecinha.

Ela olha seus lábios, fechando a distância, enquanto eu quase

gozo em minhas calças. —Que tal eu apenas mostrar a você?

Amado menino Jesus.

Ela pode me mostrar o que quiser, quando quiser, porque eu sou um tolo quando se trata da Carrie Bell. O ar paira ao nosso redor, e o pequeno espaço entre nós brilha com uma energia que me deixa desesperado por muito mais.

—Estou à sua mercê, — eu respondo, o que significa em todos os sentidos.

—Cuidado. A última vez que isso aconteceu, você acabou aqui. — Ela circula seu dedo com um sorriso.

Incapaz de ajudar a mim mesmo, eu fecho a distância entre nós até que estamos a apenas alguns centímetros de distância. Estou hipnotizado pela subida e descida do peito dela. — Se eu nunca viesse aqui, — eu declaro, a poucos minutos de jogar a cautela ao vento e selar minha boca na dela, —então eu nunca teria voltado a ver você novamente, suponho que não seja um desastre completo.

Sua respiração engata e suas bochechas coram. — Obrigada. Fico feliz que posso ser o seu lado positivo. — Neste momento, Carrie é minha musa porque, do nada, eu sou atingido por palavras e visões, e tudo que eu quero fazer é escrever.

—Isso é incrível, porra, — respiro fundo, afastando um pedaço de seu cabelo ruivo. A mudança não foi intencional. Eu só tinha que tocá-la.

Eu estou esperando que ela dê de ombros e me chame de

bobo, mas ela não faz nenhum dos dois. Em vez disso, ela se inclina na palma da minha mão, e um pequeno miado desliza por seus lábios entreabertos. Eu não entendo o que é isso com ela, mas de qualquer forma, eu não me importo. Algo sobre essa mulher me inspira a apenas... viver.

Ela olha para mim através dos seus cílios, e eu imediatamente sou chutado por sua beleza. Ela é frágil, mas não me esquivo em pensar que ela é uma donzela em perigo porque ela não é. Ela é forte, e também é feroz e independente, e de repente, estou tão atraído por ela, que não sei como vou jogar isso.

Acariciando meu polegar sobre a maçã de sua bochecha, afasto minha mão antes de lançar minha determinação ao vento e agir sobre o desejo que vibra em minhas veias. Quando ela abre a boca, estou pronto para agarrar cada palavra dela, mas então ouço a voz inconfundível de Daisy jorrando lá embaixo, e ela simplesmente sorri.

O gesto é cheio de vilania absoluta.

—Você está pronto para eu salvar sua bunda? — Ela diz, ainda radiante.

Afasta-se antes que eu possa me parar. —Você pode fazer o que quiser comigo pombinha.

Seu sorriso se alarga, e meu Deus, esse flerte vai me deixar com um sério caso de bolas azuis. —Eu vou manter isso em mente. Vamos. — Ela gesticula com o queixo para descermos.

Eu particularmente não quero ir, especialmente porque quem está lá é Daisy chorando ou gritando. Mas, fechando a porta, sigo

Carrie.

Há uma graça natural nela, não tem que mexer sua bunda ou empinar o peito abundante; Sua beleza é refletida em cada passo que ela dá, porque é única. Não há cortinas de fumaça, e me sinto atraído por essa honestidade. Talvez tenha sido isso que me faltou nos últimos seis meses - ser honesto comigo mesmo.

Algo para levar em consideração, porque quando Carrie desce o último degrau, toda a minha atenção está concentrada no homem alto que Daisy está tateando e chamando de querido. Pobre rapaz. Eu sinto sua dor. Mas quando ele retribui o molestamento, declarando o quanto ele sentia falta de seu —abraço de muffin, — eu me pergunto se ele está chapado.

Axle fica à margem, assistindo com aprovação. Não faço ideia do que está acontecendo, mas não há dúvida de que isso é o que Carrie estava planejando.

Na hora, Daisy limpa a garganta, cortando o abraço do amante há muito tempo perdido. Quando ela encontra meus olhos, ela morde o lábio com culpa. —Sinto muito, Jayden. Isso não vai funcionar.

O namorado loiro a seu lado, que parece um boneco Ken, envolve um braço protetoramente sobre os ombros. Ele está marcando sua reivindicação? Eu mal consigo segurar meu riso.

—Este é Isaac. — Ela não oferece outra explicação, mas eu posso ligar os pontos.

A presunção de Axle é quase sufocante porque é claro que ele acha que Isaac é digno de sua filha, enquanto eu sou apenas um

inseto que ele poderia esmagar com seu mocassin italiano. Carrie se vira por cima do ombro e me lança uma piscada sutil.

Então esse era o plano dela - reunir Daisy com o boneco Ken, com quem ela claramente se importa, não sei porque eles terminaram, mas eu particularmente não me importo. Esta é a saída de que precisava. Gostaria de aplaudir Carrie por sua maldade, mas parece que para isso funcionar, eu tenho que aparecer, pelo menos, um pouco chateado.

Balançando a cabeça, eu suspiro. —Dói-me, mas posso ver que você está feliz com Isaac. Boa sorte para vocês dois. — E estou falando sério em todas as formas possíveis.

—Eu sei que você vai sentir minha falta, — diz Daisy em tom paternalista, —mas sempre seremos amigos.

Apertando meus dentes, eu freio meu temperamento porque isso é tudo que já fomos. Eu estou usando o termo —amigos— levemente, mas eu não me incomodo em corrigí-la porque eu não mereço nada menos, nunca deveria ter vindo aqui. Parece que Daisy estava me usando tanto quanto eu a estava usando, e esse fato não me faz sentir melhor. Se qualquer coisa, isso só me faz sentir como um idiota ainda maior.

Mais uma vez, Daisy é a mártir, mas desta vez, estou realmente indo para casa, e pretendo aproveitar isso fugindo desta casa sem nunca olhar para trás. Carrie se move para o lado, me dando passagem, ainda que a porta da frente nunca tenha parecido mais atraente, eu não quero ir embora, porque não sei o que isso significa para ela e para mim.

Nunca mais a verei? Meu coração dispara contra minhas costelas em protesto, exigindo que eu abra a porra da boca e peça para ela vir comigo.

Colocando o pé em igualdade de condições, me viro para olhá-la. Eu sei que a família dela está observando de perto, mas dane-se tudo. Preciso que ela saiba que não aceitarei isso como um adeus. —Bem, então, foi um prazer conhecê-la. — Eu uso o meu abraço como um disfarce para sussurrar em seu ouvido: — Westpoint Hotel.

Ela congela, sem dúvida, a peguei desprevenida, mas de jeito nenhum eu vou sair desta casa sem dar a ela a opção de me seguir se quiser. Eu só posso esperar que ela escolhesse.

Nós nos separamos, e o avermelhamento de suas bochechas revela que ela não estava esperando que eu divulgasse o nome do hotel onde vou ficar. Mas a opção agora é dela, me deu uma saída e agora estou devolvendo o favor.

Eu ando até Daisy e o boneco Ken, oferecendo a ambos minha mão. —Adeus. Boa sorte. — Ambos me cumprimentam e Daisy sorri. Ela ganhou. Eu estava lá apenas para entretê-la até que algo melhor aparecesse, era simplesmente o preenchimento.

Axle parece mais feliz do que um porco no lixo e, sem dúvida, meu futuro com a A & G Publishing agora está arruinado. Mas quando Gerry sai da sala de jantar, percebo que os dizeres são verdadeiros - uma porta se fecha e outra literalmente se abre quando Axle me mostra a saída.

Independentemente do fato de que ele é um idiota pomposo,

eu estendo minha mão. —Obrigado por sua hospitalidade. Feliz Natal.

Fico surpreso quando ele balança a cabeça, mas fico sem fala quando ele diz: —Mande seu agente me enviar os primeiros cinco capítulos do seu novo manuscrito. — É isso. Ele não me promete nada, mas ele me ofereceu a isca.

Eu tranco os olhos com Gerry, que está atrás de Axle, claramente ansioso para ver como eu vou responder.

Parece que Axle me mostrou um pouco de decência, eu deveria deixar sua filha em paz, o que é irônico, porque é tudo que eu realmente queria. No entanto, tenho certeza que sua oferta é semelhante a uma porra de pena, e eu não gosto muito de ser tratado dessa maneira.

Neste momento, eu juro que meu próximo livro será vitorioso, melhor do que qualquer outro antes, e recuso a satisfazer-me com o segundo melhor. Voltando minha atenção para Axle, aperto sua mão e sorrio. —Obrigado. No entanto, como meu contrato está vencendo, acho que é hora de ver o que mais têm lá fora. Como dizem, — declaro arrogantemente, com a intenção de usar suas próprias palavras como munição, —*Você dorme, você perde.* Nick entrará em contato. — É isso.

Gerry parece a cinco segundos de levantar seu punho em comemoração, mas sabe que isso também se aplica a ele. Minha decisão já está tomada de qualquer forma, mas uma coisa é clara. Ao olhar para Carrie, que claramente está orgulhosa por eu ter resistido ao pai dela e finalmente ter feito a coisa certa, sei que

é a razão pela qual pode me chamar de escritor novamente.

Sem mais delongas, dou as costas ao passado, pronto para abraçar o futuro com as duas mãos. A espera do Uber é a linha da vida que eu ansiava, e depois que eu pulo no banco de trás, falando do endereço do hotel, pego meu laptop, ansioso para esquecer e focar no amanhã.







Capítulo 7

Meu corpo todo doía, mas esse sentimento é um que eu venero, e um que não sinto há muito tempo. Recostando-me na cadeira, levanto os óculos e esfrego a ponta do nariz.

Depois de deixar a casa dos horrores, fiz o check-in no hotel, coloquei meu laptop na pequena escrivaninha e digito como se estivesse possuído. Eu não saí deste local há horas.

Percorrendo as páginas, admiro o fato de ter conseguido escrever mais de cinco mil palavras.

O enredo ainda é vago, mas não posso deixar de esboçar as semelhanças entre minha heroína e Carrie. Ela é, afinal de contas, a razão pela qual eu sou capaz de escrever em primeiro lugar, então parece apropriado que eu moldasse meu personagem de acordo com as características dela. O nome dela é Bailey. O herói, no entanto, ainda não tem nome, mas não é preciso dizer que ele é um estúpido fracassado.

Feliz com a direção do capítulo um, decido me recompensar invadindo o minibar.

Levantando alongo meus músculos, que agradecem pelo alívio. Olhando para o relógio, vejo que é pouco antes da meia-noite. Feliz Natal para mim. Pensando no último Natal, lembro-me do vestido branco que Liz usava, abraçando suas curvas requintadas. Eu pensei que ela era a mulher mais linda que eu já tinha visto. Agora, tudo que eu vejo é o que eu sou um maldito

idiota.

Tivemos o jantar de Natal em nossa casa, uma tradição que começamos quando nos casamos. Foi um grande evento, e Liz convidou qualquer um que fosse alguém. Abrindo o minibar, junto às três garrafinhas de uísque e desenrosco a tampa da primeira, precisando da queimadura para apagar a raiva.

Não acredito que não vi quem ela era.

Jogando de volta a garrafa número um, eu aprecio o sabor amargo antes de precisar imediatamente de outra. Eu solto a tampa, memórias de Liz e seu batom vermelho manchado, me assaltando como se fosse ontem.

Eu estava cego em relação a ela, mas eu deveria saber. Eu deveria ter ouvido meu instinto porque Eduardo não foi o primeiro. Ela foi infiel por um longo tempo antes que eu os pegasse. Eu nunca tive nenhuma prova, mas naquela noite, naquela véspera de Natal quando ela saiu do meu escritório parecendo menos do que perfeita com algum idiota cujo nome eu não faço ideia, sabia que ela estava transando com alguém que não era eu.

Em vez de confrontá-la, eu deixei pra lá, de forma arrogante ou cega, muito provavelmente ambos, sem acreditar que ela iria encontrar conforto em outra pessoa. Eu dei a ela tudo o que ela sempre quis, então que razão havia para ela se desviar?

Mas um comentário que Carrie fez é verdade: —*Tenho a sensação de que ela nunca será feliz em lugar nenhum.* — E ela está certa.

Desde aquele Natal, minha vida lentamente se transformou

numa merda. As rachaduras se tornaram crateras e, infelizmente, aqui estou sozinho. Mas eu preferiria isso a viver na mentira, que é o que Liz e eu fomos por muito tempo.

Recusando-me a desperdiçar outro segundo do meu tempo, bebo o restante da garrafinha de uísque, com a intenção de escrever até o sol nascer. Ainda sem notícias de Nick, mas isso não é nenhuma surpresa. Não tenho dúvida de que ele está de pé em todos os viscos que encontrar. Quanto a mim, a única coisa que pretendo envolver meus lábios é em uma garrafa de Jameson.

Querendo saber se o serviço de quarto entrega a garrafa de uísque, não ouço a batida até soar mais alta. Virando-me para a porta, pergunto se minha necessidade por bebida provocou tanto barulho, mas quando uma nova batida soa, sei que alguém está, de fato, do lado de fora.

Recuso-me a aceitar a ideia de ser Carrie porque ela estaria aqui horas atrás. E, além disso, por que ela viria? Mas diga isso ao meu pau, que já está fazendo flexões e se preparando para impressionar. Colocando um bloqueio na besta infernal, eu me concentro em atender a porta.

Quando se abre, no entanto, todas as apostas são canceladas, e meu corpo exige aproximação da pessoa que está diante de mim.

—Feliz Natal, — diz Carrie, soprando uma corneta.

—Carrie? — Eu sussurro. Ela está vestindo jeans e um suéter, também está carregando sua bolsa de viajem.

Ela sorri, levantando uma garrafa de uísque. Não posso deixar de sorrir para o laço rosa amarrado no pescoço da garrafa. —Eu te

comprei um presente. Achei que você poderia precisar depois de hoje.

Quase fecho minhas mãos e agradeço ao senhor acima por conceder meu milagre de Natal - Carrie na minha porta, segurando uma garrafa de Jameson.

Saindo do meu transe, faço um gesto para ela entrar. — Obrigado. Entre.

No momento em que ela passa por mim, perco o fôlego com seu cheiro de morango e baunilha. Meu Deus, como é possível um único cheiro me perturbar tanto assim? Mas quando meus olhos se deliciam em suas curvas femininas, eu sei que todo o seu ser é o que aguça meu apetite.

Ela observa o laptop aberto, olhando por cima do ombro com um sorriso atrevido. —Parece que a seca acabou.

Quando ela caminha em direção a ele, preparada e pronta para ler o meu trabalho, eu corro e abaixo o monitor.

Aquele sorriso brincalhão puxa seus lábios macios enquanto arqueia uma sobrancelha. —Ou você está olhando pornografia?

—A partir de hoje— – encaminho-me até a mesa para pegar dois copos - —Eu decidi seguir o seu exemplo. — Ela inclina a cabeça para o lado, curiosa.

Estendendo minha mão, espero enquanto ela me entrega a garrafa. Desenrosco a tampa, tomando o meu tempo para derramar o líquido âmbar. —Eu também pretendo parar de beber, meninas, bem, mulheres e sexo, — eu explico, referindo-se à nossa conversa

no avião.

No entanto, quando o cheiro da pêra e da maçã madura do uísque atinge minhas narinas, sei que provavelmente precisarei de muita bebida para lidar com a ausência dos outros dois. —Pelo menos beber não é tão ruim, — eu recuo, passando-lhe um copo.

Ela aceita, puxando o copo para o nariz. Uma garota que ama seu uísque - quem precisa de Shakespeare porque isso é poesia em si. —Vamos fazer um brinde então.

Eu levanto o meu copo, pronto para brindar o que ela tem em mente.

—À nossa vida chata e casta. Que ambos possamos encontrar o que procuramos. —

O que eu estou olhando agora é exatamente o que estou procurando. Mas eu anulo a vontade de desnudá-la e aceno com a cabeça. Nós tilintamos os copos e tomamos longos goles. Parece que ambos precisamos nos divertir com um pouco, antes de nos tornarmos virtuosos.

No entanto, quando ela lambe o uísque do lábio superior, sei que vou precisar de outra bebida para abafar a luxúria que se agita por dentro. —Não tive a chance de agradecer. Seu gênio do mal deveria me assustar, mas estou impressionado. Daisy e Isaac então....? — Eu me sirvo de outra bebida enquanto preciso do álcool para entorpecer a visão.

—Sim, por cerca de dois anos. Ele foi o único cara que partiu o coração dela. Eu sabia que ele era sua saída da prisão porque ela nunca o esqueceu, — ela explica, arrancando os tênis e indo até o

sofá. Ela mergulha no sofá e pega o controle remoto.

Eu não posso negar que amo vê-la tão confortável na minha presença.

Entoando a garrafa de uísque, eu faço o meu caminho até onde ela está sentada com uma perna debaixo dela. Enquanto ela está mudando de canal, eu tento entender como uma mulher como ela ainda pode estar solteira. Ela é inteligente, bonita e incrivelmente espirituosa. Qual é o problema com os homens da América?

Ela deve sentir-me olhando porque ela vira o rosto para mim. Quando ela esfrega o nariz conscientemente, eu sorrio para sua adorabilidade. —Então você escapou do hospício também?

Ela toma um gole do seu uísque, enquanto revira os olhos. — Sim. Se eu tivesse que ouvir Daisy chamando Isaac de seu *poopie*[20] mais uma vez, ficaria doida. E, além disso, você não deveria dormir com uma concussão. Eu queria ter certeza de que você estava bem.

Estou tocado.

—Você quis dizer o que você disse para o meu pai? — Ela pergunta, lembrando-me das minhas palavras de despedida para Axle.

—Sim. — Eu tomo mais um gole da minha bebida. Decido contar a ela sobre Gerry. —Eu tive uma conversa interessante com Gerry Williams. — Ela faz uma pausa no meio do gole, com os olhos arregalados enquanto olha para mim sobre a borda do copo. —Ele

[20] - Poopie – é um termo carinhoso –traduzido do inglês significa cocô;

está deixando à editora, abrindo sua própria, e me pediu que fizesse o mesmo.

—*Oh, meu Deus*. De jeito nenhum. — Eu aceno enquanto sua boca se abre. —Eu não o culpo. Meu pai é um narcisista completo. Mas puta merda... quem sabia que Gerry tinha bolas. Ele propôs a você?

—Sim. — Eu não vejo o ponto em ser vago. Com esses cartões de visita prontamente disponíveis, está claro que ele tem procurado outras cabeças além da minha. É só uma questão de tempo até o gato sair da bolsa.

—O que você vai fazer? — Ela pergunta, embaralhando sua posição para ficar confortável.

Terminando minha bebida, eu me inclino para frente e coloco na mesa de café antes de abrir a tampa da garrafa. —Quero falar com meu agente, mas antes de qualquer coisa, preciso escrever algo que não seja lixo. A pressão está realmente me pegando, especialmente se eu pular do navio. Eu preciso que este livro seja fodidamente legal.

—Que ideia você tem em mente?

Tomando um gole da garrafa, dou de ombros. —Eu não sei, comecei a trabalhar em algo, mas ainda é cedo.

Carrie joga de volta sua bebida, fazendo uma careta de dor quando ela engole. —Que tal você escrever um livro de autoajuda para mulheres solteiras para apanhar o homem certo? Você deve ter algum insight, considerando que você é um homem e tudo mais, — ela propõe enquanto se inclina para frente,

colocando seu copo sobre a mesa.

A lâmpada proverbial pisca enquanto eu levo sua sugestão em consideração.

—Estava brincando, — diz ela com uma risada, mas eu levanto o dedo, balançando a cabeça.

Palavras, imagens, cenários vêm à mente. Foda-me. —Não, não, isso é genial. O contexto funcionaria. Mas teria que ser ficção. — Meu coração começa a acelerar, o sangue transpassando minhas veias e não tem nada a ver com o uísque.

—Então o que você está sugerindo? — Ela pega a garrafa da minha mão.

—O bloqueio, era porque eu tenho estado tão desligado da vida nos últimos seis meses, mas que melhor maneira de vencê-lo do que experimentando a vida de maneiras que eu nunca experimentei?

Ela enruga o lábio com humor, certa de que enlouqueci.

—Todo esse tempo, tenho procurado em todos os lugares errados. Eu pensei que dormir com mulheres aleatórias me daria à inspiração que eu procurava, mas essa teoria tinha um grande buraco no enredo. Para escrever romance, preciso experimentar o romance em vez de contar quantos orgasmos posso ter em uma semana. —

Ela puxa o lábio enquanto a maçã de suas bochechas se torna um carmesim profundo.

—E para fazer isso, que melhor maneira do que experimentar o romance na sua forma mais pura. — Oh, porra. Eu pulo, incapaz de ficar parado. Não acredito que não pensei nisso antes. Faltou-me inspiração porque sim, eu sou um ser físico, mas no fundo, quero o meu *felizes para sempre*. Eu sou um escritor, porra, é isso. Dá-me o meu final e eu posso ir para casa como um homem feliz.

—O quê, você está planejando ser um voyeur ou algo assim, espreitando os relacionamentos das outras pessoas na esperança de que seu amor, paixão e luxúria se esfreguem em você? — ela pergunta. Mas isso é exatamente o que eu pretendo fazer.

—Sim, — eu respondo, parando de andar enquanto me viro para olhar para ela. —Mas não, qualquer relacionamento. Eu preciso de algo fresco. Novo. Preciso reaprender o básico porque esqueci como são as borboletas. E para ter isso de volta... preciso voltar ao início. —

Estou falando a uma milha por minuto, vocalizando tudo na minha cabeça antes que eu esqueça.

Eu posso ver o momento em que ela compreendeu o que eu estou propondo. Ela bebe o uísque, engole a bebida e pensa. Uma vez que está para baixo, ela sorri. —Você vai espionar as pessoas que em seus primeiros encontros, não é?

Não só ela é linda, mas ela é um verdadeiro gênio também.

—Sim, — eu respondo, passando a mão pelo meu cabelo enquanto eu solto um suspiro.

Quando ela está quieta, olho por cima do meu ombro para ela,

imaginando o que está passando por sua mente. —Deixe-me ajudá-lo, — diz, jogando-me para um loop completo.

Minha curiosidade é despertada.

Tomando outro gole de uísque como se ela precisasse da coragem, ela finalmente explica: —Você me disse que não foi capaz de escrever uma única palavra... isto é, até me conhecer. Então... — - ela abaixa os olhos, brincando com o buraco gasto em seu jeans – —me deixe ir com você. Eu posso detalhar o que estou vendo do ponto de vista feminino enquanto você faz o mesmo com o homem. Eu não quero ser sexista, mas pode ajudar ter uma perspectiva diferente. Eu poderia te dar uma ideia do que as mulheres estão pensando e espero ajudar... — Ela deixa a frase inacabada porque eu estou completamente na mesma página, na mesma linha que ela.

Isto é brilhante; para não mencionar, ela está se oferecendo para passar mais tempo comigo.

Onde eu assino?

—Você pode me ajudar a entender como as mulheres pensam, então eu posso escrever uma heroína convincente?

—Exatamente, — diz ela, levantando os olhos. Eles brilham em alegria. —E talvez, mais adiante, eu possa usar sua perícia para encontrar o meu Sr. Certo.

Eu quase engasgo com o chiado que escapa, não tenho nenhum desejo em ajudá-la a encontrar um Sr. Qualquer Coisa. Enfiar uma cabeça de abacaxi onde o sol não brilha parece muito mais atraente do que isso. Mas quem sou eu para

impedi-la de encontrar seu Felizes Para Sempre?

—Então, este pequeno experimento irá beneficiar-nos a ambos, — afirma ela, chegando a uma conclusão. —Você disse que este livro precisa ser inovador. Eu serei brutalmente honesta, guiando você para longe dos clichês. — No momento em que ela diz aquela palavra que nenhum autor quer ouvir, ela mastiga o canto da boca enquanto eu checo meu pulso.

—Clichês? O que faz você pensar que eu escrevo qualquer coisa que seja remotamente clichê? — Fazer essa pergunta apenas afirma seu ponto, mas eu quero saber o raciocínio dela.

Agora ela está mordendo o lábio por uma razão completamente diferente, e isso é para segurar sua risadinha divertida. —Nenhuma mulher quer ler uma frase envolvendo as palavras *membro latejante*. Isso pode ter funcionado no início, mas não agora.

Eu pisco uma vez. —Você está me chamando de... velho? — Eu pergunto, horrorizado.

—Bem... — ela responde com um sorriso torto e um ligeiro encolher de ombros antes de beber o uísque.

Aquela pequena atrevida. Dois podem jogar esse jogo.

Suavemente prendendo a garrafa de seus lábios, eu assisto em total interesse enquanto o líquido marrom derrama seus lábios entreabertos. Ela vai enxugar as gotas caídas, mas eu bati nela. Usando meu polegar, passo o lábio inferior, levando o uísque e sua essência para mim.

Seus olhos se arregalam e ela engole em seco quando coloco meu polegar em minha boca, sugando devagar. Quem diria que o uísque de Carrie poderia ter um gosto tão bom? —Está bem, temos um acordo. — Seu gosto permanece na minha língua, e é preciso toda a minha força de vontade para não tomar outro gole.

A subida e descida de seu peito revela que as próximas semanas serão interessantes. E seu comentário atrevido confirma que ambos estamos em perigo perversamente grave. —Só para constar, eu não vou dormir com você. — Caro senhor, visões de Carrie se contorcendo nua debaixo de mim me assaltam de todos os ângulos, mas eu puxo isso junto.

—Bom, — eu respondo antes de tomar um longo gole de uísque. —Só para *você* saber, eu não quero dormir com você. Eu sou um novo homem.

Ela explode em riso mágico. —Quando começamos?

—Amanhã, — eu respondo sem pensar. Voltando à nossa conversa de hoje cedo, ela mencionou a escola de arte. —Ou sempre que funcionar para você. Você disse que estava na escola?

Ela acena nervosamente, pegando a garrafa de uísque, mas já está vazia. —Sim eu estou. Minha paixão é fotografia. Eu espero fazer uma carreira um dia, mas eu não sei. — Isso explica ela tirar a foto de nós. —A beleza no invisível é o que eu tento capturar. São as imperfeições que tornam a vida bonita, — confessa tristemente. Eu quero saber o por que.

—Então parece que somos ambos românticos sem esperança no coração.

Ela balança a cabeça, parecendo um pouco desequilibrada. Eu sei que é o uísque. Demora muito para mim, mas seus olhos encapuzados e respiração superficial apontam que ela já está embriagada. Sua bolsa fica inocentemente perto da porta. — Você quer ficar aqui? Vou ficar no sofá, — acrescento rapidamente, não querendo parecer hipócrita depois do meu comentário anterior.

Ela balança quando está de pé, e eu envolvo minha mão em torno de seu bíceps para impedí-la de cair. —Puta merda. Eu acho que estou um pouco bêbada. Lá se vai a minha regra de não beber. — Ela termina seu comentário com uma risadinha que se transforma em um soluço, depois bate a mão sobre a boca, horrorizada. —Eu não gostaria de incomodar.

—Não há incomodo, — respondo. —Você parece cansada, então se você quiser, por favor, esteja à vontade. Eu tenho algum trabalho que eu quero fazer de qualquer maneira.

Não há como dormir. Eu preciso esboçar todas as minhas ideias e debater possíveis histórias. Carrie olha para a cama, que parece uma nuvem. No final, a ideia de dormir em um colchão confortável a conquista. —Muito obrigada. Eu poderia me refrescar e me trocar.

—Claro. O banheiro é ali. — Eu aponto na direção onde está localizado, o que é um absurdo, já que é bastante óbvio, mas estou de repente nervoso.

Carrie acena com a cabeça e deve ser todo o uísque, porque ela também parece um pouco confusa. Antes que eu possa questionar mais, ela rapidamente vira as costas e praticamente corre para o

banheiro. Eu exalo, mas aquele suspiro é tomado em vão porque a porta abre um segundo depois e Carrie emerge parecendo um pouco envergonhada.

—Eu esqueci minha bolsa, — explica ela, indo direto a ela. Eu observo enquanto ela pega, com seus dedos brincando com a alça, parece querer dizer algo, mas muda de ideia. *Por que ela está tão nervosa?*

A porta do banheiro fecha, pondo fim a conversa.

Não que eu soubesse o que dizer.

Soltando uma respiração, eu jogo a garrafa vazia no lixo e decido começar um novo debate sobre o meu novo livro. Quando me sento à mesa, meus olhos vagam pela porta do banheiro. O som do chuveiro correndo evoca imagens de Carrie nua, de pé sob o borrifo de névoa.

Meu corpo está me dizendo para ser a porra de um homem e dizer-lhe como me sinto, mas o comentário dela sobre não dormir comigo ou com ela acabar encontrando o seu Sr. Certo insinuando que não me vê na mesma luz. Só porque eu tenho uma paixão de colegial não significa que ela tenha. Esse absurdo amor à primeira vista, é algo sobre o qual você só lê em livros. Eu realmente preciso me controlar.

Quando a água é desligada, volto a me concentrar e abro meu laptop. Decidido a iniciar um novo documento, eu espio o cursor piscando, imaginando o que exatamente chamar meu personagem. No momento, decido nomear o óbvio - o Sr. Certo.

Meus dedos digitam freneticamente enquanto eu pego todas

as coisas que expressei em voz alta para Carrie e as coloco em palavras. Eu continuo circulando de volta para a noção de que esta história deve ser completamente diferente dos meus outros romances. Talvez Carrie esteja certa. Minha fórmula funcionou por um tempo, mas devo romper com o que estou acostumado e mergulhar no desconhecido?

Isso pode funcionar, especialmente se eu aceitar a oferta de Gerry.

Recostando-me no banco, bato uma caneta na borda da mesa, imerso em pensamentos. Visto que este é meu primeiro livro depois de Liz, brinco com a ideia de escrever sob um pseudônimo diferente. Eu quero me distanciar dela porque ela vem com mau-olhado.

—Esse é o rosto de um homem que tem a capacidade de mudar o mundo. — Eu olho por cima do ombro para ver Carrie sair do banheiro, secando o cabelo. Ela está em calções de dormir e uma camiseta com uma grande banana impressa. Que apropriado.

Quando seus mamilos perolados empurram o tecido apertado, eu quase lamento em voz alta. Mas pensar em minha vizinha de noventa e cinco anos, Agnes, nua me impede de avançar em Carrie. —Eu estava apenas brincando com a ideia de escrever com um nome diferente, — explico, enrolando meus punhos para que eu não acidentalmente estenda a mão e corra meus dedos pela curva de seu pescoço.

Ela se volta para onde estou sentado, rígido e contando ovelhas. Eu sei que é necessário para adormecer, e é isso que eu estou esperando - para minha furiosa ereção cair num sono

comatoso. —Você trabalhou tão duro por esse nome, no entanto. Parece uma pena. Você é uma marca agora, — diz ela, seu aroma de morangos e baunilha amplificado dez vezes.

Falar sobre o trabalho ajuda um pouco, e eu aceno. —Você está certa, mas esse nome me faz querer me esfolar. — Ela cai na gargalhada, o que não ajuda a situação difícil em minhas calças.

Ela olha por cima do meu ombro, olhando para o que eu escrevi. —Sr. Certo. Eu gosto disso, — ela diz enquanto eu medito minha respiração e não inalo muito profundamente por medo que eu vou ter uma overdose de sua fragrância. —Você quer se afastar da sua fórmula típica de garoto e garota, eles se apaixonam, há um conflito, um mal-entendido, mas eles podem encontrar o caminho de volta um para o outro e viver felizes para sempre?

—Talvez, — eu respondo, os olhos focados na tela.

—Hmm.

Uma palavra tão evasiva, mas deixa-me a questionar a minha decisão. Depois de tudo que passei nos últimos seis meses, escrever algo assim parece tão... irrealista. Eu sei que ficção é só isso, mas no mundo real, o mocinho nem sempre pega a garota. Quero me conectar com meus leitores e escrever uma história que seja grosseira, crua e real.

Observando o novo amor florescer, eu tenho um começo. O meio e o fim - vou poder preencher os espaços em branco. —Eu quero escrever uma história que englobe as provações e atribulações do que é estar em um relacionamento. E que melhor maneira de me conectar com os meus leitores do que

arrancando as besteiras e escrevendo o que todos nós queremos ler? Os altos e baixos, os bons e maus momentos. Como o amor pode se transformar em ódio ou como o amor pode levar à obsessão. O amor em sua forma mais pura é o que pretendo capturar. O amor nem sempre é suave. É um trabalho árduo e, na maioria das vezes, é uma merda, mas quando você o encontra - amor verdadeiro, quero dizer - você fará qualquer coisa para mantê-lo. Esse é o tipo de história que quero escrever. Algo real e relacionável e, desde o início, posso mapear onde as coisas deram errado ou certo. Nem todo mundo tem um feliz para sempre. E quero detalhar isso. Eu quero que meus leitores saibam que tudo bem se você falhar porque o amor é um campo de batalha. Quem disse que tudo que você precisa é amor é um maldito idiota.

O silêncio de Carrie sugere que eu acabei de vocalizar tudo isso em voz alta. A ideia pode ser difícil, mas eu gosto, depois de ser cercado por merdas superficiais, eu posso finalmente escrever algo que espero que seja catártico tanto para o leitor quanto para o escritor.

Arriscando um olhar por cima do ombro, não tenho certeza do que vou ver. Carrie está atrás de mim com a toalha pendurada ao seu lado. É claro que ela está pensando profundamente, mas quando encontra meus olhos, eu posso ver.

—Jayden. — Meu nome nunca soou tão mau. —Isto é brilhante. Mas posso sugerir algo?

Girando no meu lugar, levanto as sobrancelhas e gesticulo que estou ouvindo.

—Em vez de apenas observar os primeiros encontros, que tal

nós observamos as pessoas? Observe as pessoas não só no nível do amor, mas observe as pessoas no nível do ódio. Obtenha todos os ângulos de um relacionamento e escreva sobre isso. Essa é a única maneira pela qual você pode compreender todos os lados para amar. Tenho certeza de que você também pode escrever sobre a experiência disso.

Com os dedos na frente dos lábios, pondero sua sugestão. Ela está certa. Para que isso seja real e cru, preciso entender o lado bom e ruim do amor, porque vamos encarar, você não pode ter um sem o outro. Definitivamente, posso escrever por experiência própria, mas vê-la de todos os lados me dará uma compreensão mais ampla e não concluir minha história com o herói sendo um bêbado recluso. Se eu apenas escrevesse com a minha experiência, era aí que meu Sr. Certo terminaria.

Ela muda de pé para pé, chamando minha atenção para suas pernas flexíveis. Eu tenho sido bom até agora, mas santa merda, ela é a perfeição. —Você odeia isso? — Ela finalmente diz, quebrando meu transe.

—Não, pelo contrário. Eu amo isso.

—Você ama?

Eu aceno e levanto.

Eu não quero nada mais do que me aproximar, mas eu não confio em mim perto dela. —Obrigado. Eu não me sentia assim... inspirado há muito tempo.

Ela afasta o cabelo do rosto. —Estou feliz em poder ajudar.

Essa atração inegável salta entre nós mais uma vez, e sei que Carrie também sente isso, nossos feromônios estão prontos para fazer um strip-tease, atraindo o outro para o lado escuro, mas para isso funcionar, preciso manter minha cabeça sob controle.

Eu valorizo Carrie, e sim, ela é deliciosa, mas nenhum de nós tem o melhor histórico com o sexo oposto. Não vou estragar esse sentimento por uma noite de paixão desmedida - não importa o quanto eu queira, porque isso é tudo que posso oferecer a ela. Eu venho com muita bagagem, principalmente a chamada Elizabeth Evans. Até que eu possa me livrar de sua memória, não vou arrastar Carrie comigo. Ela teve seu quinhão de idiotas, então não vou adicionar meu nome à lista de merda. Resumindo, ela merece alguém melhor que eu. —Eu vou voltar para ele. — Eu aponto meu polegar em direção ao meu laptop, e Carrie balança a cabeça rapidamente.

—Tem certeza de que está tudo bem eu ficar com a cama? Fico bem no sofá.

—Pegue a cama, — eu insisto, pois não há como eu tê-la dormindo no sofá.

—Ok, bem, boa noite. — Uma estática permanece sobre nossas cabeças, e enquanto Carrie fica parada, eu me pergunto o que exatamente ela está pensando.

—Boa noite. — Ela sorri timidamente e vai até a cama. Quando ela puxa as cobertas e se acomoda, uma vontade de me juntar ao seu lado me atinge, mas lembro do por que isso não pode acontecer. —Feliz Natal, pombinha.

Ela se vira de lado para me encarar com um sorriso sonolento tocando seus lábios. —Feliz Natal, Jayden.

Sua respiração suave é a canção de ninar que me inspira a noite, determinado a começar de novo.







Preso no meio com você

(pronome)

Mr. ~~Right~~ Write

Capítulo 8

Eu acordei com o aroma mais delicioso de todos - morango e baunilha.

Abrindo um olho, percebo que estou sem camisa e esparramado no sofá de couro. A doce fragrância revela que Carrie está por perto. Esse pensamento me faz abrir os dois olhos, piscando rapidamente para me ajustar à luz da manhã.

Eu não tenho ideia de quanto tempo fiquei escrevendo ou quando exatamente eu desmaiei, mas eu me lembro dos meus dedos sendo possuídos enquanto eu escrevia uma história que eu não detestava. Detalhava um casal desde o primeiro encontro até o último suspiro. Eu pretendo mergulhar a fundo e mostrar os muitos lados do amor.

Passando a mão pelo meu cabelo bagunçado, me sento procurando no quarto por Carrie. Eu quero dizer minhas ideias a ela, porque ela parece ter minha criatividade fluindo.

Doce foda santa... falando nela...

Sai do banheiro recém-banhada e já vestida, com seu cabelo ruivo caindo em ondas suaves em torno do seu rosto, que parece estar coberto por uma leve camada de maquiagem. Eu gosto da beleza natural dela. Está de jeans branco e um suéter fofo rosa bebê.

Quando ela me vê sentado, sorri. Que maneira de começar o

dia.

—Bom Dia.

—Bom dia. Que horas são? — Eu pergunto, bocejando.

—Um pouco depois das nove. Que horas você foi dormir?

Dando de ombros, me levanto, esticando meus braços sobre a minha cabeça. —Eu não faço ideia. A última vez que olhei, eram quatro da manhã.

—Como foi?

—Bom. Eu tenho uma ideia. Talvez possamos discutir sobre isso no café da manhã?, — Sugiro, coçando minha tatuagem distraidamente. —Estou faminto.

Perdido na visão de ovos e bacon, não percebo que Carrie está olhando até que um suspiro ofegante a deixa. Isso aconteceu ontem quando ela cuidou das minhas feridas. E, assim como ontem, meu corpo foi o assunto de sua clara apreciação.

Tudo abaixo do cinto está gritando para jogá-la por cima do meu ombro e deitá-la naquela cama desfeita, mas eu silencio aquela voz. No entanto, uma pequena parte de mim é vitoriosa que ela não me acha um ser repulsivo.

Carrie levanta os olhos e um rubor adorável se espalha em suas bochechas. Eu não vejo o ponto em jogar de forma tímida enquanto sorrio. Não há nada de errado com um flerte inofensivo. E, aliás, parece justo que me ache atraente, porque ela é a mulher mais deslumbrante que já vi.

—O café da manhã parece bom, — diz ela, quebrando o silêncio.

—Excelente. Eu só vou tomar um banho, não vou demorar. — Ando em direção a minha bolsa, decidindo levá-la ao banheiro, mesmo que eu tenha concordado com o lance de *apenas amigos,* isso não significa que eu tenha que parecer um vagabundo.

—Quando você está voando para casa?

Sua pergunta me faz pegar meu celular na mesa. Percorrendo meus textos e e-mails, vejo que Nick ainda não respondeu. —Eu não faço ideia. Estou esperando meu agente. Se eu não tiver notícias dele hoje, vou marcar o primeiro voo que conseguir. E quanto a você?

Ela engole e nervosamente caça através de sua bolsa de viagem. Encontrando um par de meias brancas, e senta-se na beira da cama para vesti-las. —Eu não sei. Eu pensei que pelo menos sobreviveria até o ano novo na casa do lago e lidaria com a minha decisão.

Pensando na nossa conversa de ontem, eu digo: —Ah, você está atualmente sem casa, não é?

—Sim, — ela responde, dando ênfase no M. Ela amarra o tênis com um suspiro. —Então eu acho que não estou com pressa de voltar para Seattle. — Há uma mordida em seu tom que me faz pensar o por que.

Seu comentário me dá uma ideia, mas decido pensar nisso antes de deixar escapar.

Recolhendo meus pertences, faço meu caminho até o banheiro, provando o ar lá dentro porque resquícios do perfume de Carrie flutuam no ar. Eu tiro minha calça enquanto espero o chuveiro esquentar; minha mente concentrando-se no que Carrie disse.

No momento em que entro sob o chuveiro, meus músculos retesados se desenrolam e minha ideia começa a tomar forma. Carrie não tem pressa de voltar para Seattle e, honestamente, nem eu. Talvez Seattle e as lembranças que vêm com ela tenham sido o problema desses últimos meses.

Não posso deixar de associar a cidade a Liz, então talvez seja hora de mudar de cenário.

Eu posso escrever sempre, onde quer que seja, e as pessoas para serem observadas estão em qualquer lugar do mundo. Carrie e eu precisamos de uma folga de Seattle, e parece adequado iniciar este novo livro, completamente fora da minha zona de conforto, em um lugar onde todos os rostos são novos.

Quanto mais penso nisso, mais sentido parece fazer.

Uma vez que eu estou limpo, eu desligo as torneiras, animado para me aventurar nessa jornada. Eu espero que Carrie queira vir junto para o passeio. Limpando a névoa do espelho, espio meu reflexo, realmente preciso me barbear. Minha barba é grossa, mas quando passo a mão, decido deixá-la.

Abrindo minha bolsa, empurro as camisas e as gravatas e escolho um par de jeans escuro, um suéter de gola cinza e um blazer preto. Eu quero parecer inteligente casual porque eu não

tenho ideia de onde o dia vai nos levar.

Depois de escovar os dentes, aplico minha colônia favorita, mas não me preocupo com produtos de cabelo. Eu corro meus dedos através dele, permitindo que os fios mais longos caiam naturalmente. Satisfeito, fecho a bolsa e saio do banheiro.

Carrie está onde eu a deixei, mas ela vestiu seu gorro de malha e um cachecol. Quando olha por cima de seu telefone, seu sorriso aparece enquanto ela me examina visivelmente da cabeça aos pés.

Estou feliz por ter optado pelo blazer.

Jogando minha bolsa no canto do quarto, eu caço minhas botas, tentando ignorar Carrie. Eu estou tentando ser bom, mas santa merda, ela está testando minha paciência com seus olhares de cobiça.

—Quando você tem de estar de volta à escola? — Eu pergunto casualmente enquanto me sento e coloco minhas meias.

Ela se contenta em sorrir antes de responder: —Não até depois do ano novo. Mas nem sei se vou voltar.

Isso é novidade para mim. Estou prestes a perguntar o porque disso, mas ela pergunta antes.

—Por quê? — Sempre tão curiosa. Uma das muitas características que aprecio nela.

Amarrando os cadarços nas minhas botas, eu sorrio. —Eu queria sugerir algo para você, mas que tal tomarmos um café

primeiro?

Uma vez que minhas botas estão amarradas, olho para ela, sufocando a vontade de estender a mão e afastar o cabelo de sua bochecha. Minha memória tem feito um péssimo trabalho ao catalogá-la porque cada vez que a vejo, é como se fosse a primeira vez.

Ela lambe os lábios e acena com a cabeça, claramente confiando em mim, que é mais um ponto a meu favor. —Ok, parece bom. Posso deixar minha bolsa?

—Sim, claro. Reservei o quarto por duas noites, pois não tinha certeza de quando sairia.

Nós dois estamos de pé, parecendo contemplar o espaço entre nós. Eu preciso de cafeína antes de poder lidar com esse constante desejo.

Saímos do quarto e seguimos em direção aos elevadores. A suave canção de Natal tocando no alto-falante me lembra de que hoje é Natal. As portas se abrem e sou grato por uma família já estar lá dentro, porque não confio em mim mesmo em um espaço confinado com Carrie.

O saguão está iluminado com alegria natalina e rostos joviais, e embora essa época do ano seja um lembrete do começo do fim, estar com Carrie parece tirar um pouco da desgraça e da tristeza.

No momento em que saímos das portas giratórias, o vento amargo e as temperaturas geladas nos fazem caminhar rapidamente, ansiosos para encontrar um lugar confortável e uma xícara de café quente. Nós deparamos com um restaurante vintage

no final da rua.

Está lotado, mas a garçonete gentil limpa uma mesa e depois acena para nós. Carrie desenrola o lenço e tira o gorro e sacudindo o cabelo antes de sentar a mesa, me acomodo logo em seguida.

A garçonete nos serve café, depois se afasta para nos dar tempo de ler o cardápio.

Carrie pega o cardápio dobrado, batendo os lábios quando vê a pilha de panquecas que a senhora da mesa ao lado tem. Pegando meu café, não me incomodo com creme ou açúcar e tomo um gole.

Carrie olha para mim, um sorriso malicioso cintilando em seus lábios. —Ok, então agora que você tomou seu café, o que você queria falar comigo?

Eu sorrio por trás da minha xícara de porcelana branca, divertido por sua ansiedade.

Colocando a xícara no prato, eu me inclino de volta no meu assento e a me aproximo, se ela disser não ao que vou perguntar, acho que vou chorar. —Se você pudesse ir a qualquer lugar do mundo, agora mesmo, onde você iria?

Ela arqueia uma sobrancelha, claramente não esperando minha pergunta.

Ela medita sobre sua resposta enquanto pega um pacote de açúcar e começa a apertar um canto. —Paris, — ela finalmente revela, e eu não consigo esconder minha aprovação com sua resposta.

Ela realmente não poderia ter escolhido um lugar melhor. A cidade do amor. Se a França não me inspirar a escrever um livro, então posso desistir agora.

Inclinando-me para frente, coloco meus antebraços ao longo da mesa e prendo-a com meu olhar mais sério. —Carrie…

—Jayden... — ela responde, imitando minha pose. É o impasse final. Eu só espero não perder.

A cor dos olhos dela é elétrica, me transformando em uma bolha esmeralda hipnótica. Aqui está a esperança de que a bolha não esteja prestes a explodir. —Vamos para Paris.

—Agora? — ela pergunta.

—Sim, agora mesmo. — Eu aceno com a cabeça, minha confiança aumentando.

Ela franze os lábios pensando, o que é muito melhor do que negar. —O que faremos em Paris?

—O que não vamos fazer? — Eu respondo, amando essa brincadeira lúdica. Ela pode estar apenas brincando comigo, mas eu vou me deleitar enquanto for possível.

Ela lentamente se inclina para trás em seu assento, olhando-me de perto. Eu sei que este é um grande pedido, considerando que ela quase não me conhece, e sob as circunstâncias de como nos conhecemos, eu não a culparia se ela corresse para as colinas.

Assim quando estou prestes a fingir que estava apenas brincando, ela sorri. —OK.

—Ok? — Puxando para trás, eu me pergunto se estou ouvindo coisas. —Ok, como um sim, você virá? — Eu preciso de esclarecimento.

—Eu não sei o que tudo bem significa em Londres, mas sim, eu vou, — ela brinca, sua excitação contagiante.

—Eu deixei o Reino Unido a mais de dezesseis anos atrás, mas isso é irrelevante... Posso contar tudo sobre isso no voo para Paris! — Minha voz levanta uma oitava porque não posso acreditar que ela disse sim.

Ela sorri, cobrindo a boca, enquanto me pergunto o que fiz para merecê-la. Mas de repente me ocorre um pensamento, apagando meu entusiasmo. —Com que rapidez você consegue seu passaporte? — O meu já está comigo; Eu queria estar preparado para o caso de precisar fugir da casa do lago para o Canadá na calada da noite.

—Eu nunca saio de casa sem ele, — ela responde, pegando seu café. —É um hábito que eu tenho desde criança. Minha família é conhecida por voar ao redor do mundo no último minuto para capturar o último astro do rock literário.

—Realmente? — Isso é bom demais para ser verdade.

Ela abre o pacote de açúcar com um sorriso. —Para alguém que é um suposto mestre nas palavras, você é tão carente delas às vezes.

Isso é tão espontâneo, tão diferente de mim, que é exatamente por isso que eu pego meu celular no bolso interno do bolso e ligo

para Nick. Ele responde no quinto toque.

—Ho, ho, ho! Papai Noel esvaziou seu saco?

Eu rolo meus olhos para sua insinuação não tão sutil. —Você é uma merda doente, — eu digo com nada além de amor.

—E não esqueça o agente extraordinário. Como está Daisy? Ela era safada ou legal? Por favor, diga safada. — Eu posso apenas o ver piscando de uma maneira exagerada enquanto ele me cutuca nas costelas.

—Correção. Você é o pior agente do mundo. Se você realmente olhasse para o seu telefone em vez de brincar de Papai Noel para que cada moça pudesse se sentar em seu colo, você teria visto que eu saí de lá ontem à noite, decidido a nunca mais voltar.

—O que?

Carrie morde o lábio superior para abafar o riso.

—Axle é um maldito idiota e Daisy é maluca. Entre os dois, eu teria me tornado um alcoólatra até o ano novo. — Eu me arrependo de insultá-los na frente de Carrie, mas ela me acena. Parece que ela concorda.

—Jay... você não pode simplesmente fazer isso.

—Eu apenas fiz isso e agora é hora de seguir em frente. Estou indo para Paris.

—Amado menino Jesus. Você está matando meu pau duro.

Eu levanto o lábio, de repente sentindo a necessidade

de queimar o telefone, especialmente quando ouço uma mulher sem nome chamar Nicky para uma rapidinha. —Olha, tudo que você precisa saber é que eu estarei em Paris. Eu não sei por quanto tempo, mas quando eu voltar, terei um manuscrito que vai chutar a porra da sua bunda. Ah, e a propósito, mande um e-mail para Gerry Williams. Ele está começando sua própria editora, e ele me quer com ele. Feliz Natal. Não diga que eu nunca te dou nada. —

—O que? Jay... — Mas eu desligo antes que ele tenha a chance de terminar.

Embolsando meu celular, os olhos de Carrie brilham em animação. —Você é um homem que sabe o que quer. — Oh sim, eu certamente sei - começando por aqueles lábios carnudos.

—Pronta para pedir? — A garçonete salva o dia porque, depois dos últimos cinco minutos, a adrenalina está passando por mim, e posso fazer algo estúpido como me inclinar sobre essa mesa e beijar Carrie.

Tenho certeza de que Carrie está a par dos meus pensamentos, mas ela não diz uma palavra. Ela simplesmente pede seu café da manhã.

—Quando vamos?

—Logo após o café da manhã, — eu respondo, não vendo nenhum motivo para esperar.

Nós dois estamos com as malas prontas e temos nossos passaportes - o que está nos impedindo?

—Isso é loucura, — ela diz, balançando a cabeça em humor.

—Sim, é. — Eu não posso manter o sorriso dos meus lábios.

Enquanto pego meu café, observo um garoto afoito, com pouco mais de oito anos, sentar-se à mesa ao nosso lado. Ele parece positivamente atraente com sua gravata vermelha e terno branco. Ele coloca uma sacolinha rosa sobre a mesa e ajusta sua gravata enquanto examina a sala com confiança.

Carrie também percebe o nosso vizinho muito chique e observa-o com um sorriso divertido.

Quando uma menina loira, de idade semelhante ao nosso Casanova, passeia vestindo um vestido rosa brilhante e uma tiara prateada, sei que, sem dúvida, ela é a namorada dele. Ela segura uma pequena caixa embrulhada em papel vermelho e verde e enlaçada por um laço de ouro.

—Feliz Natal, Max, — diz ela. Ele rapidamente se levanta e estende a mão.

Eles tremem enquanto eu escondo meu largo sorriso atrás da minha mão.

—Feliz Natal, Aubrey, — responde Max Casanova. —Aqui.... — Ele pega a bolsa, oferecendo a ela.. —..eu mesmo escolhi.

—Obrigada. Isso é para você. — Ela entrega a caixa embrulhada para ele. —Minha mãe me ajudou a escolher. — A menção de sua mãe fez Aubrey dar uma olhada por cima do ombro, acenando com os dedinhos para mulheres que sentam em uma

cabine, sufocando seus sorrisos atrás das palmas das mãos.

Audrey desembrulha seu presente primeiro - um globo de neve de princesas da Disney. Ela grita, sacudindo vigorosamente, depois observa as manchas brancas caírem.

O presente de Max, um kit de ciência com um microscópio, que também é um sucesso.

Enquanto se sentam, Max, muito sensatamente, enfia o guardanapo branco no colarinho da camisa. Audrey pega o cardápio, seus inocentes olhos azuis examinando o conteúdo. Eles falam sobre os presentes que receberam de Natal e sobre como a professora, a Sra. Ironbark, adormece na aula. Eles riem e a conversa nunca é forçada porque é uma conexão da forma mais pura.

Eu fico admirado, imaginando se esses dois jovens vão se cansar um do outro ou se vão se separar. O que acontece em dez anos, quando ambos vão para a faculdade? Será que eles vão lembrar-se deste Natal em particular e considerá-lo como uma memória querida de sua primeira paixão?

Observá-los me inspira e, de repente, gostaria de ter meu laptop.

Eu queria amor desde o começo, e isso aqui é exatamente isso. Enquanto a garçonete recebe seus pedidos, não posso deixar de sentir uma melancolia afundar. Liz culpou sua infidelidade pelo fato de não poder engravidar e, depois de ver Max e Audrey, não posso deixar de me perguntar como seria nossa filha.

As duas mães que observam seus filhos de longe irradiam algo

que possivelmente nunca experimentei. Não há dúvida de que essas mães protegeriam seus filhos incondicionalmente porque é isso que os bons pais fazem. Eles pavimentam o caminho para seus descendentes, não querendo nada além de proteger, ensinar e amar.

Amar.

Neste momento, torna-se claro que o amor nem sempre é o que você vê, porque na maioria das vezes, é o invisível, os momentos insignificantes que personificam a simplicidade do que o amor significa. Os caminhos de Max e Audrey podem ser severos, mas nesta fração de segundo ninguém mais importa, a não ser eles. E é isso que o amor é.

O amor é o que diabos você quer que seja. Não tem regras. Não há certo ou errado. Está pertencendo ao momento. É pertencer a você mesmo.

Carrie está me observando de perto porque ela entende o significado disso. Isso é o que eu queria - experimentar o amor em suas muitas formas.

Quando encontro seus olhos, uma adoração me atinge. Aqueles que amam são bravos guerreiros, porque nada é mais aterrorizante do que colocar seu coração em risco. Mas quando você encontra seu par – o alento para sua alma - você pode conquistar o mundo.

Então... cuidado, mundo, estamos chegando.

Capítulo 9

Eu vou dar um aumento a Nick.

Embora eu provavelmente tenha tirado cerca de dez anos de sua vida e empatado sua foda, ele apareceu quando precisei dele. Dentro de trinta minutos ao informá-lo da minha decisão de ir a Paris, me enviou detalhes do meu voo e do hotel.

Parabéns, a ele não fazer perguntas quando eu pedi para reservar outra passagem para uma Carrie Bell. Não sei como conseguiu comprar duas passagens em tão pouco tempo e, no dia de Natal, mas ao meio-dia, embarcamos para Paris.

Graças à diferença de fuso horário, chegamos às oito da manhã, mas nenhum de nós conseguiu dormir.

—Merci beaucoup, — (Muito obrigado) Carrie agradece ao motorista de táxi, enquanto paga pela corrida.

Ela insistiu em pagar por sua passagem de avião, mas eu não deixei. Ela é minha convidada, afinal de contas. Nós pegamos

nossas malas e seguimos para o meu hotel favorito em Paris - o Shangri-La Hotel. É exageradamente caro, mas acho que quando em Roma... ou no nosso caso, Paris.

No instante em que entramos no saguão, os arcos abertos e os lustres reluzentes me fizeram lembrar a última vez em que estive aqui. Foi para promover o meu livro *The Last Breath*[21]. Liz, é claro, insistiu para que nos hospedássemos aqui, dizendo que a vista era incomparável, e ela estava certa.

Observando agora a brilhante opulência e a grande escadaria, imagino se talvez devesse ter escolhido outro hotel.

Carrie percebe minha apreensão, desencadeando minha honestidade. —A última vez que fiquei aqui foi com minha ex-mulher. Se isso faz com que você se sinta desconfortável, podemos ficar em outro lugar. Eu só queria ser honesto.

Eu a pego desprevenida.

Ela tira as luvas pretas de lã, parecendo refletir sobre a resposta dela. Quando estou prestes a sugerir que fiquemos em outro lugar, ela envolve seus dedos quentes no meu pulso. Um gesto amigável, embora eu desejasse que fosse algo mais. —Não, eu quero ficar aqui. Vamos substituir suas velhas memórias, por novas. — Ela aperta lealmente, afirmando sua afirmação. —E, além disso, puta merda, este lugar é incrível.

Uma risada me escapa.

Direcionamos-nos até a recepção, e quando eu puxo minha carteira, Carrie bate na minha mão. —É por minha conta.

[21] - N.T.: O último sussurro

Balanço a cabeça porque este lugar custa uma fortuna. — Pomba, em hipótese alguma vou deixar você pagar.

A atendente, uma mulher linda com cabelos prateados e olhos violetas, sorri quando ouve Carrie e eu discutindo. — *Bonjour. Bienvenue.* — (Bom dia. Bem vindos)

—*Bonjour. Réservation para Jayden Evans e Miss Carrie Bell*— (Bom dia. Reserva para Jayden Evans e Senhorita Carrie Bell) - digo, praticamente tirando Carrie do caminho enquanto corremos em direção ao balcão.

A senhora assente enquanto ela digita em seu computador.

Carrie me dá uma leve cotovelada, —Pelo menos me deixe pagar por metade.

—Não seja ridícula, — eu zombo, puxando meu cartão de credito.

A atendente solta um —Hmm— baixo antes de pegar os óculos. Ela continua digitando, mas logo fica aparente que algo está errado. Sou grato por ser fluente em francês. —*Désolé. Mais je ne peux trouver que votre reservation, monsieur*. — (Desculpe. Mas só consigo encontrar sua reserva, senhor.)

—*Vraiment?* —(Realmente?) Pergunto, confuso. Estou prestes a explicar a Carrie que a atendente acabou de dizer que só pode encontrar minha reserva e não a dela. Nick me garantiu via e-mail que ele reservou dois quartos.

Mas parece que nenhuma explicação é necessária. —*C'est pas*

grave. Une chamber, c'est bien. — (Não importa. Um quarto é bom.)

Viro meu ombro para olhá-la, com a boca ligeiramente entreaberta, porque estou tão excitado ao ouví-la falar em francês, não é segredo que eu tenho um caso de amor com tudo que diz respeito a França, então, quando Carrie revela que ela é fluente no meu idioma favorito, tenho que limpar a baba do queixo.

Mas eu posso lidar com isso mais tarde, porque ela apenas concordou em dividir um quarto comigo.

Por mais tentadora que seja essa oferta, acho que não posso passar o tempo que ficarmos aqui dormindo em um sofá. E mais importante, não confio em mim dividindo um quarto com ela, apenas ficando tão perto é o suficiente para me deixar um idiota babão. Eu não tenho nenhuma chance de manter minhas mãos para mim mesmo se ficarmos no mesmo quarto.

A recepcionista olha para nós, claramente mortificada com a confusão.

Recuperando meu celular do bolso, mando uma mensagem rápida para Nick. Em segundos, a tela se ilumina, e eu amaldiçoo o dia em que nos unimos às bandas de metal dos anos 80.

Oopsie. Tolice minha. Eu só reservei um quarto.

Suspirando, eu bato meu celular contra a palma da mão, imaginando como vou detalhar a tentativa do meu amigo de brincar de cupido. Explico a recepcionista que é minha culpa e que só reservei um quarto. Carrie tem todo o direito de ficar brava, mas ela não esta.

—Pelo menos eu não me sinto tão mal por você pagar pelo quarto agora.

A recepcionista sufoca uma risadinha atrás dos lábios apertados, mas é evidente que ela está tão fascinada por Carrie quanto eu. Seus óculos estão empoleirados na ponta do nariz enquanto ela digita algo no computador. Ela sorri um momento depois.

Uma vez que a papelada é finalizada, ela entrega as chaves e aponta para o elevador. —Aproveite a sua estadia, — diz ela em um sotaque pesado.

—*Merci.* — (Obrigado.)

Passamos por um jovem casal caminhando em direção à porta da frente, de mãos dadas, seu amor brilhando. Não podia ser diferente, envolver-se na emoção, porque esta cidade está explodindo com ela.

—Você já esteve em Paris antes? — Eu pergunto enquanto esperamos o elevador.

—Sim. Muitas vezes. A última vez que estive aqui, eu tinha vinte e quatro anos.

—Há quanto tempo foi isso? — Nós dois dormimos no avião, o que limitou a nossa conversa até a esse momento.

—Dois anos atrás. Eu vim aqui com meu namorado na época, — ela revela com uma risadinha. —Eu pensei que isso iria inspirar-me a sentir algo por ele, porque depois de estarmos juntos por três

meses, estava faltando...

—A faísca? — Eu preencho.

Entramos no elevador e, Jesus Cristo, é pequeno. Eu preciso pensar em algo diferente de seu corpo a centímetros do meu. — Qual era o nome dele? —

Vendo que estou invadindo seu espaço pessoal, acho que também posso invadir sua privacidade.

—Albert.

Minhas sobrancelhas se erguem. —Albert? Isso soa como um nome muito maduro. Eu estava esperando algo um pouco mais... moderno. — Meu ciúme logo desaparece porque o chique macho se chama Albert?

—Isso é porque ele tinha quarenta e cinco.

—Qua... quarenta e cinco? — Eu cuspo fora, e ela balança a cabeça. —Então você não tem problemas em namorar caras mais velhos?

—Não. Gosto de experimentar de tudo, — ela responde com um sorriso atrevido. Eu quase engulo minha língua. Ela está prestes a me dar um ataque cardíaco ao cair da noite.

Uma vez que o elevador para no nosso andar, ela sai fresca como um pepino, enquanto eu sutilmente reorganizo minhas calças, estou tentando, eu realmente estou, mas caralho, essa mulher é outra coisa.

—Em que quarto estamos? — Pergunta por cima do

ombro. Não posso deixar de pensar em nossa conversa no avião. Ela confessou nunca ter se apaixonado.

Eu ainda acho difícil acreditar que alguém tão incrível nunca tenha experimentado o amor. Talvez ela seja incrivelmente exigente. Embora eu a conheça em um período tão curto de tempo, não a considero superficial. Pergunto que tipo de homem ela namorou. Dos dois que estou a par, um era um punheteiro, enquanto o outro tinha idade suficiente para ser seu pai.

Ela disse que namorou muitos caras. Portanto, parece que ela não tem um tipo. Será que sou o tipo dela? Esta linha de pensamento precisa acabar agora. Não estamos aqui para nos preocupar com assuntos tão triviais. Estou aqui para escrever, e Carrie está aqui para esquecer os Alberts e os punheteiros do mundo.

—Duzentos e cinco, — eu respondo a sua pergunta anterior.

Nós caminhamos pelo corredor elaborado, apreciando a verdadeira beleza deste lugar. Carrie para à nossa porta e sua energia é palpável. Destranco a porta, gesticulando para ela entrar primeiro. Um suspiro a deixa quando ela entra. Seguindo atrás, sinto prazer em notar a reação dela.

—Puta merda. Pode-se ver com facilidade que antigamente era um palácio, — ela jorra, girando em círculo enquanto examina nossa casa pelos próximos dias.

O espaçoso quarto está decorado em ouro e branco, mostrando a elegância. Uma ampla sala de estar é separada do quarto principal. A cama king size à direita é envolta em seda

dourada e almofadas.

Não tenho dúvidas de que todos os quartos neste hotel são impressionantes, mas agora sei o por que a recepcionista estava toda sorridente. Nós temos o melhor, isto é claramente uma suíte com uma…

—Oh meu deus... a vista, — Carrie grita, abrindo as portas do terraço, o que confirma a minha suposição de que temos uma suíte com nosso próprio terraço privativo.

Eu ando até onde ela está na sacada, hipnotizada pelo horizonte de Paris, e no seu centro, a Torre Eiffel.

—Uau.

—Uau, de fato, — eu confirmo, porque isso é uma visão.

Mesmo que o nevoeiro lance nuvens cinzentas sobre esta cidade mágica, não tira a magnificência de Paris. Na verdade, amplia o fato de que a beleza pode ser encontrada nos lugares mais inesperados.

Deixo Carrie com seus pensamentos particulares e vou desfazer minha mala.

Ao entrar no quarto principal, meus olhos pousam na cama bem-arrumada. Esta será a primeira vez que eu vou dormir ao lado de alguém - apenas dormir. O pensamento é enervante. Também me lembra do número de mulheres com quem dormi nos últimos seis meses.

—De que lado da cama você dorme? — Carrie pergunta, me

tirando dos meus pensamentos.

—Eu não me importo. — Passando os dedos pelos cabelos, espero disfarçar meu nervosismo.

—Eu provavelmente vou acabar do seu lado de qualquer maneira, — revela ela, despejando sua bolsa do lado direito da cama.

—Oh? — Eu molhei meus lábios.

—Sim. Já me disseram que sou uma dorminhoca inquieta. Eu acabo em todos os tipos de posições. —

Puta merda.

Ela sorri, sabendo diretamente o que seu comentário está fazendo comigo. Esse flerte inocente com certeza vai me fazer andar mancando.

—Eu vou ter a certeza de ficar do meu lado então.

Ela bate em mim com o ombro de brincadeira. —Onde está à diversão nisso? Está com fome?

—Faminto, — eu respondo em um tom que revela que eu não estou apenas com fome de comida.

Pequena vitória para mim quando suas bochechas coram num rosa doce. Pelo menos eu não sou o único afetado por nosso flerte.

Ela morde o lábio inferior, sua confiança logo substituída por timidez, que ela mostra de tempos em tempos. Isso é

revelador. Como toda a sua personalidade.

Quando não afasto meu olhar, ela se abaixa nervosamente para abrir a bolsa, e pega um casaco e sua câmera. —Você pode capturar sua beleza, e eu vou capturar a minha. — Ela enrola a alça em volta do pescoço depois de deslizar em seu casaco branco.

Fico paralisado enquanto ela solta o cabelo comprido, nossos olhos se encontram, e um olhar entendedor reflete entre nós. Mas nenhum de nós deseja abordá-lo e tornar as coisas estranhas.

—Vamos? — Eu sugiro, de repente precisando de ar fresco. Quando ela balança a cabeça, eu pego minha jaqueta e laptop, e então saímos pela porta.

Quando o silêncio nos supera quando entramos no elevador, eu me pergunto o que ela está pensando. Nossa atração está presente desde o primeiro momento em que nos encontramos, mas esse silêncio é novo. Ela está tendo dúvidas?

Não hesitou em voar para Paris com um quase estranho, então eu não entendo porque ela está calada de repente.

—Eu conheço um ótimo café não muito longe daqui, — diz ela, quebrando o silêncio.

—Desde que eles tenham café e croissants, eu estou dentro.

—Seus doces são deliciosos. Paris não é boa para quem está de dieta. — Saímos do elevador e nos preparamos para o clima rigoroso.

Uma vez lá fora, começamos uma caminhada rápida, pois o ar

da manhã é muito frio. —Não há nada de errado com suas curvas, — eu digo.

Ela esfrega as mãos enluvadas, soprando-as enquanto ela ainda está evidentemente fria. —Oh, então você gosta de garotas que não são tão magras?

Puxando a gola da minha jaqueta de couro, respondo: —Isso não importa para mim. Isso nunca importou. Confiança e independência são muito mais atraentes do que um rostinho bonito.

Ela não parece convencida.

—Por que, você pensou o contrário?

Ela encolhe os ombros, mas isso é tudo.

—Vá em frente. O que você presumiu ser meu tipo de mulher? — Isso deve ser divertido.

—A julgar pela sua ex-esposa, eu diria que seu tipo é uma princesa mimada e superficial com um pau no rabo.

Eu tropeço nos meus próprios pés, quase beijando o chão.

Carrie não pede desculpas. —Você pediu.

—Sim, eu pedi, — eu respondo quando encontro minha voz. —Eu só acho interessante ouvir sua opinião sobre ela.

—Tenho certeza de que não sou a única que pensa assim.

Eu pondero sobre seu comentário e decido esclarecer tudo. —

Ela nem sempre foi assim.

—Uh-huh, — Carrie responde, insinuando que ela não acredita em uma palavra que digo.

Não tenho ideia de por que sinto necessidade em defendê-la, mas logo percebo que estou me defendendo e não a ela. —Houve uma época em que eu era o suficiente. Mas depois de ficar juntos por treze anos, a paixão, suponho, morre. —

—Isso é besteira, — Carrie fala, aconchegando-se em seu casaco quando o vento sopra.

—Desculpe-me? — Eu não posso manter o humor do meu tom.

—Isso é besteira, — ela repete, nem um pouco incomodada. — Independentemente de quantos anos juntos, a paixão morre porque o amor nunca esteve lá. — Ela parece bastante apaixonada por esse tópico, então eu ouço com interesse. —O tempo deve *fortalecer* o que você tem, não destruí-lo. Espero que eu ainda seja a safada do meu marido até os meus noventa anos, se eu viver tanto tempo.

—Sim, nós podemos não foder como coelhos, mas eu imagino que ainda o queira tanto quanto quando nos conhecemos.

—Então você não acha que ficaria entediada? — Eu pergunto, genuinamente curioso.

—Não. — Ela fica séria. —Acho que meu amor cresceria mais e mais a cada dia. Isso é o que o amor significa para mim... e é por

isso que eu ainda sou solteira, então que porra eu sei?

Ela está desviando suas emoções, mas eu a paro segurando gentilmente seu braço. Estamos em pé no meio da calçada, cobertos de manchas brancas de neve, mas são pequenos momentos como esses que causam mais impacto. —Não desconsidere seus sentimentos assim. Eles importam. E acontece que eu concordo com você. Estar em um relacionamento é uma parceria, e achei que tinha encontrado minha parceira, mas parece que ainda estou procurando.

Seu peito sobe e desce, suas bochechas rosadas da brisa invernal. Um floco de neve aterrissa, empoleirando-se em seus longos cílios e, assim mesmo, a inspiração acerta.

Ela é única, diferente, assim como todo floco de neve que cai do céu.

—Vamos lá. — Seu lábio inferior treme, e eu não tenho certeza se é o frio ou se é outra coisa. Eu suprimo a necessidade de envolvê-la no meu lado quando um arrepio passa por ela.

Nós caminhamos o resto do trajeto ao pequeno café em silêncio. Os cheiros no frio da manhã são de dar água na boca. Carrie entra no café pitoresco, de design simples, mas muito parisiense. Enquanto ela olha em volta, procurando por uma mesa, um garçom imediatamente nos avista, e eu instantaneamente quero arrancar seus braços e espancá-lo.

—Bonjour. Mesa para dois?, — Pergunta a jovem garçonete.

Carrie acena com a cabeça enquanto eu assisto o boneco Ken vindo em nossa direção. —*Salut.* — *(Saúde.)* Tudo bem, Anna. Vou

mostrar-lhes à mesa, — ele diz com um sotaque americano.

Carrie somente o percebe quando ela olha para cima e sorri.

—Me siga. Eu tenho uma cabine, embaixo de um aquecedor. — Ele pisca como se estivesse nos fazendo um favor, e tenho que me impedir de lembrá-lo que é o seu trabalho.

Nós seguimos assim como os olhos de cada mulher no café. Sim, eu posso admitir, ele é claramente atraente para o sexo oposto, se você gosta desse cabelo perfeito, dentes perfeitos, mas eu sei que Carrie não vai se apaixonar pela ilusão de ótica. Ela sabe melhor.

Ele coloca nossos cardápios sobre a mesa, aquele sorriso interessado ainda grudado em seu rosto enquanto olha para Carrie. Então para mim. Ele está me avaliando? Ela timidamente passa por ele para deslizar para dentro da cabine, mas nada é reservado sobre o meu jeito, enquanto eu limpo a garganta muito alto e quase o mando a três metros, empurrando-o para fora do caminho.

A violência alerta o monstro a parar de encarar. —Sou Mason, a propósito. Volto para fazer seu pedido. — Ele dá um sorriso branco e cheio de dentes e depois nos deixa em paz.

Eu suspiro. Até o nome dele é impecável. Por que o nome dele não pode ser Albert?

Carrie retira as luvas e o casaco e eu pego o cardápio. Não há como negar essa onda de ciúmes nublando meu raciocínio, mas eu a apago porque não tem o direito de estar lá.

Enquanto examino as opções, tudo de repente parece tão

insípido. Mas Mason é a razão do mau gosto na minha boca. Eu joguei o cardápio na mesa, decidindo apenas por um café, já que perdi o apetite.

Enquanto Carrie estuda o cardápio, eu observo o restaurante e meu olhar pousa em um jovem casal duas mesas acima. Eles também estão revendo o menu, insinuando que eles acabaram de chegar.

—O que você vai querer?, — Pergunta o namorado à sua companheira em francês.

Ele veste uma camisa azul e calça social, e o cabelo loiro é estiloso. Olhando para os sapatos, é evidente que eles estão brilhando. Eu examino o traje da mulher adorável, que é um vestido verde apertado e botas de salto alto. Sua maquiagem é um pouco pesada demais para um encontro casual.

Seu pé saltitante, dizem que ele está nervoso. Ela sacudindo o cabelo, e lambendo os lábios, mostra isso pelo que é - um primeiro encontro.

Sem pensar, abro minha bolsa e pego meu laptop e óculos. Enquanto espero que acenda, olho por cima dos meus óculos e encontro os olhos de Carrie.

—O quê? — Pergunto quando ela parece ter visto algo surpreendente.

—Eu gosto disso.

—Do quê?

—O olhar que você obtém quando a inspiração ataca, — explica ela.

—Bem, isso parece acontecer muito quando você está por perto. — Eu declaro antes que possa impedir. Mas Carrie parece lisonjeada.

—Eu nunca fui à inspiração de ninguém antes.

—Isso é uma vergonha e uma indicação dos *garotos que* você namorou. Eles eram apenas isso – garotinhos que não sabiam usar seu pau. Até mesmo o Albert. — Eu não tenho ideia de onde vem essa falta de moderação, mas não me arrependo de uma palavra.

A boca de Carrie se contorce quando ela se inclina para trás em seu assento. —São palavras desafiadoras.

—Eu só falo a verdade.

—Falando de verdades... com quantas mulheres você já esteve? Vendo que você é um homem adulto e tudo mais.

Este é um terreno perigoso, mas ela deixa claro que não vai deixar isso passar quando arqueia uma sobrancelha desafiadora.

Combinando com a pose dela, eu seguro meu braço no topo da cabine de couro e dou de ombros. —Antes do meu casamento se transformar numa merda, eu só tinha dormido com uma outra mulher antes de Liz. Nos conhecemos quando eu tinha vinte anos. —

Ela pisca uma vez, claramente atordoada por minha revelação. —Uau. A traição dela parece ainda pior agora.

Eu sei exatamente o que ela quer dizer.

—Então, me tornar o que sou hoje, por assim dizer, não estava no topo da minha lista de afazeres. Mas a infidelidade de Liz me atormentava, quase me ridicularizava às vezes... então eu acho que...

—Caiu na vagina de alguém? — Ela oferece quando estou sem palavras. Uma risada rouca me escapa porque eu amo como somos sinceros um com o outro. —Pare de enrolar. Qual é o número final?

—Eu honestamente não sei. — E não é porque eu tenho incontáveis pontos vitoriosos em minhas colunas. É porque nunca quis contar.

—Estimativa, — ela pressiona, franzindo os lábios.

Não há como evitar esse tópico sem respondê-la. A matemática nunca foi meu ponto forte, mas faço um cálculo rápido na minha cabeça. Eu estava encontrando-me com mulheres aleatórias, algumas mais de uma vez, outras com apenas uma noite, cerca de duas semanas depois que deixei Liz. O número de mulheres seria de aproximadamente duas por semana, talvez três.

Então, fora do topo da minha cabeça, eu... *santa merda.*

Isso é um monte de mulheres.

—Mais de trinta? — Carrie diz, me dando uma tábua de salvação. Mas estou completamente envergonhado. Quando agrupados, esse número confirma que eu sou um mulherengo.

Durante esses seis meses, eu nunca pensei muito no número total de mulheres, de repente sinto a necessidade de me neutralizar. —Sim, mais de trinta, mas não mais que cinquenta. Eu acho, — acrescento, coçando a parte de trás do meu cabelo.

Carrie fica quieta. Ela tem todo o direito de querer me pulverizar com alvejante. —Uau. Estou impressionada com a sua energia. — Seu comentário supostamente é brincalhão, mas uma amargura subjacente quebra a superfície.

Eu entendo completamente, também estou com nojo de mim.

Ela sente minha repulsa. —Ei, eu não estou te julgando. Acredite em mim.

Antes que eu tenha a chance de perguntar o que exatamente isso significa, Mason aparece. —O que vai querer? — Ele tem seu bloco de notas e caneta a postos, pronto para receber o pedido de Carrie.

Ela balança a cabeça, provavelmente para dissipar tais pensamentos hediondos do meu pênis guloso de sua mente. —Vou tomar um café au lait e um pain au chocolat. — Franze os lábios pensando. —E uma éclair. E também um crepe de limão e açúcar.

Mason anota seu pedido com um sorriso. —Bela escolha senhorita. Eles são todos meus favoritos.

Ainda *bem que ninguém te perguntou,* eu silenciosamente acrescento.

—E para o senhor?

A palavra senhor nunca soou tão... velha. Mas suponho que comparado a Mason, eu seja, diria que ele está na casa dos vinte e tantos anos. Não muito mais novo que eu, mas quando tinha a idade dele, pensava que alguém com mais de trinta anos estava pronto para a aposentadoria.

—Apenas um café. Preto.

Carrie estala a língua. —Você pode compartilhar meu café da manhã. Mas podemos conseguir dois garfos? — - ela pergunta a Mason, batendo os cílios de brincadeira na minha direção.

Mason não entende a brincadeira, mas ri de qualquer maneira. Se esse cara tivesse um pensamento intelectual, seria perigoso.

Quando ele permanece, sei que ele quer falar com Carrie, tenho duas opções. Eu posso quebrar ambas as pernas dele, ou posso me concentrar na razão que me trouxe aqui, e isso é escrever. Para o horror da minha testosterona fazendo flexões e preparada para uma luta, eu decido sobre a última.

Abrindo um novo documento, nomeio-o como primeiro encontro e vejo o casal de perto enquanto eles improvisam uma conversa sem jeito, sobre o frio que tem feito nos últimos tempos.

Strike número um.

Conversar sobre o tempo demonstra de fato que você está entediado, a menos que você seja um meteorologista, ninguém se importa se está frio ou não.

Meus dedos digitam freneticamente, não querendo perder

nada, mas o que ouço depois me faz parar e tentar colocar algum sentido em nosso jovem namorado. —Qual sua comida favorita? —

Meu Deus, ele misturou os prós e contras dos primeiros encontros? Isto é um acidente de trem. Eu mal posso assistir. Conto com ele para me inspirar com uma nova sabedoria, não para me aborrecer até a morte com quantos carboidratos há em uma baguete de café da manhã.

No entanto, continuo assistindo, esperando que isso mude para o jovem casal.

—Qual é o seu animal favorito?

Isso vai de mal ao pior.

Gemendo, bato a mão na minha testa. A única coisa que parece que vou descobrir hoje é uma dor de cabeça.

A risada leve de Carrie é um alívio bem-vindo, porque pelo menos esse exercício não foi uma completa perda de tempo. —Não seja tão mau, — ela sussurra por trás de sua mão.

—Ele está sendo mau para o meu cérebro, — eu digo, apenas brincando.

—Ele está nervoso.

Ela defende enquanto eu opto por —Ele é um idiota. Aquela pobre garota está olhando para aquela faca como se fosse sua tábua de salvação.

Carrie morde o sorriso quando se vira na cabine, para examinar sutilmente o par miserável. Tudo o que vejo é um

encontro à caminho do fracasso, mas Carrie vê outra coisa.

—Olhe para a linguagem corporal deles.

Eu inclino minha cabeça para o lado, mas tudo que vejo é a sua estranha inquietação.

—Setenta a noventa por cento da nossa comunicação é não verbal. O que o corpo dela está dizendo a você?

—Que ela deseja poder ir embora? — Eu ofereço, mas Carrie ignora meu gracejo.

—Olhe para o rosto dela. É amigável. Ela está sorrindo, está ouvindo atentamente...

—Bom para ele, chato para ela, — acrescento, imaginando qual seria a sua pergunta horrível.

—Ela está apontando seu corpo para ele, ela está aberta e seus braços não estão cruzados. Há uma quantidade confortável de contato visual também. Ele parece nervoso. Isso é bom ou ruim? O que você acha?

Seu comentário me fez examinar a cena, tentando fazer minhas próprias observações. Ele está mexendo com tudo na mesa, então a menos que ele tenha TOC, eu ouso dizer que ele está tentando se concentrar em outra coisa que não seja o quão quente é o seu encontro. Alguns caras parecem legais, calmos e tranquilos, mas parece que o cara esta com o coração na mão.

—Por que ele está tão... suado? — Eu pergunto, conectando os pontos de suas marcas de suor para formar um mapa da Itália.

—Porque ele gosta dela, — ela revela como se eu fosse um acéfalo.

Eu pensei que o nosso Casanova fosse apenas um conversador pobre, mas parece que seus nervos estão recebendo o melhor dele.

—Você é boa nisso, — eu digo, digitando suas observações.

Ela suspira. —Pena que não posso aplicar esse conhecimento à minha própria vida amorosa. Se eu estivesse nesse encontro, teria pensado que ele estava suando porque estava inventando maneiras de escapar.

Parando de digitar, eu olho para ela do meu laptop. —Eu mantenho a minha afirmação de que aqueles caras eram garotinhos.

Ela sorri.

—Então nós estabelecemos que ambos gostam um do outro. Eles só precisam de uma mão amiga?

—Sim, eles definitivamente gostam um do outro. Eu acho que esse é nosso primeiro modelo perfeito.

—Segundo, — eu corrijo. —Você esqueceu o nosso jovem Casanova?

—Como eu poderia esquecer, — ela responde, sorrindo para a memória de Max e Aubrey.

Mason decide arruinar uma boa conversa ao suspirar. —Seu café com leite. E seu café preto. — Ele se aproxima, claramente

nunca ouviu falar de espaço pessoal.

Estou a segundos de esmurrar esse imbecil, então decido colocar minhas mãos em outro lugar. Me levanto de má vontade, e deixo o Romeo falar com Carrie e vou até o casal carente, porque ele a está perdendo. A gota d'água acaba de acontecer: ela está mexendo em seu telefone.

Eu não posso deixar a tecnologia vencer.

—Desculpe. Posso pegar seu açúcar emprestado?, — Pergunto em francês.

A mulher olha para cima, seus olhos castanhos brilhando de interesse. Seu encontro instantaneamente vê sua curiosidade e, finalmente, suas bolas saem do esconderijo. Ele pega a mão dela, o que a assusta.

Aleluia.

Eu faço questão de olhar para a conexão deles e murmurar como uma mãe desajeitada. —Há quanto tempo vocês estão juntos?

Suas bochechas coram quando ela me passa o açúcar. —É o nosso primeiro encontro. Nós nos conhecemos da escola.

—Realmente? — Eu finjo horror. —Primeiro encontro? Eu não teria adivinhado. Eu pensei que vocês estivessem juntos por um longo tempo. Você é um homem de sorte. — Assim quando Hulk Hogan[22] está prestes a sair do esconderijo, eu viro para ela e pisco. —E você é uma garota de sorte. — Ela ri, enquanto o cara

[22] - Hulk Hogan - é um lutador de luta livre profissional aposentado, ator, apresentador de televisão, empresário e músico americano;

parece que ele está apenas inflado e dobra de tamanho. Nada como uma pequena bajulação para quebrar o gelo.

Ele está parecendo o Super-Homem quando me viro para sair, então meu trabalho aqui está feito.

—Ele tem razão. Eu sou sortudo, gostei de você desde a primeira vez que te vi na aula. Você estava usando aquele vestido vermelho com a renda branca.

Resolvido.

—Não posso acreditar que você se lembra do que eu estava vestindo, também sempre gostei de você.

Deixo os amantes sussurrarem suas doces palavras e voltei para a minha mesa, agradecido por estar livre de Mason.

—Boa jogada, — diz Carrie quando eu deslizo meu pacote de açúcar sobre a mesa.

—Ele só precisava de um pequeno empurrão, — revelo, —e para defender o que é dele. Você vê, no fundo, todos nós somos apenas homens das cavernas lutando por nossas necessidades primárias - comida, abrigo e procriação.

—Interessante, — diz ela em torno de um bocado de seu crepe. —Escreva isso. — Ela gesticula para o meu laptop com seu garfo.

E faço o que ela diz.

Enquanto estou tomando meu café e lendo minhas anotações, Carrie empurra seu prato na minha direção. Percebo que é uma

oferta de paz. —Mason nos convidou para ir a um bar hoje à noite. —

Eu zombei. —Eu acho que você quer dizer que ele te convidou.

—Não, na verdade, suas palavras foram: *você e seu irmão mais velho devem vir esta noite*. — Ela sufoca suas risadinhas enquanto eu procuro Mason e imaginando ele se contorcendo uma bola em chamas. —Isso nos dará muitas pessoas para observar. Pense em todas as pesquisas que podemos fazer, — ela argumenta.

Uma pequena voz dentro de mim está gritando diga sim. Ela claramente quer que eu vá com ela, não teria me dito se fosse o contrário. Mas a questão com a qual me deparo é que não sei se é porque ela quer passar mais tempo comigo, ou se quer que eu seja o seu acompanhante.

Independentemente disso, minhas palavras voltam para me morder na bunda.

Você vê, no fundo, todos nós somos apenas homens das cavernas... e quando eu olho para Carrie, eu a vejo como minha. *Houston, nós temos um problema.*

Estendendo a mão pela mesa, roubo seu garfo a caminho de sua boca. Não deveria me tentar do jeito que faço quando coloco o garfo na boca, sabendo que tinha o prazer de estar envolto entre os lábios dela.

A acidez versus a doçura do crepe agridoce - uma analogia perfeita de como me sinto quando digo: —Tudo bem. Vamos lá.

Comendo em silêncio, vemos que o casal parece ter finalmente

se recomposto, e acabam deixando o café de braços dados. Estou feliz por eles, eu realmente estou.

É bom ver alguém sair desse café com a garota a reboque.







Capítulo 10

Depois do café da manhã, Carrie e eu fizemos alguns passeios e observamos as pessoas. A neve e a temperatura abaixo de zero tornavam difícil determinar se as pessoas estavam se aproximando para se aquecer ou por amor. Mas nós fizemos nossas próprias suposições. Sem surpresa, Carrie estava convencida de que todos eram amantes há muito perdidos.

Nós dois estávamos no nosso elemento, enquanto Carrie tirava fotos, e me sentei em um banco de parque, observando os passantes. Há algo quase proibido em assistir outras pessoas interagirem porque você é um voyeur na jornada de suas vidas, imaginando para que lado às fichas vão cair.

Depois de algumas horas, Carrie e eu decidimos voltar ao hotel porque seu nariz rivalizava com o de Rudolph[23]. O pensamento de seu nariz de botão vermelho me faz sorrir, o que apenas confirma o que eu sabia desde o primeiro momento que nos conhecemos.

Eu gosto de Carrie, e quanto mais tempo eu passo com ela, mais isso parece crescer.

Hoje, no café com Mason, eu sabia que estava com ciúmes - a necessidade violenta de mutilá-lo confirmou isso. Mas é ridículo. Eu mal conheço essa mulher há uma semana e estou pronto para derrubá-la e marcá-la como minha.

[23] - Rudolph ou ainda a Rena do Nariz Vermelho, é uma rena fictícia que possui um nariz vermelho incandescente, popularmente conhecida como a "Nona Rena do Papai Noel".

Isso nunca aconteceu antes. Nem mesmo com Liz.

Sim, a atração estava lá, mas o que eu sinto por Carrie, eu simplesmente não consigo explicar... e isso não tem nada a ver com o meu bloqueio de escritor, porque vir aqui acabou com a seca mental. Bem, por enquanto de qualquer maneira.

Depois que voltamos para o hotel, Carrie dormiu, mas eu não conseguia dormir, estava cansado, mas eu tinha tantos pensamentos pulando em volta da minha cabeça, e tive que colocá-los no computador. Três horas depois, meu primeiro capítulo estava completo.

Eu olhei para a tela por cerca de vinte minutos, incrédulo que eu realmente fiz isso. Depois de ser envolto em nada além de dúvidas, ver suas palavras diante de você - palavras que você não odeia - é o sentimento mais gratificante do mundo inteiro.

Eu me senti mais leve de alguma forma.

Sentindo-me vitorioso, eu sabia que uma bebida soaria bem, mas no momento em que me levantei e meus olhos pousaram na forma adormecida de Carrie, eu sabia que minha sede só podia ser saciada por ela. Seu cabelo ruivo contrastava com o frescor do travesseiro branco, e incapaz de me conter, caminhei até onde ela estava deitada.

Seu peito subia e descia, respirações doces abanando os fios de cabelo de sua bochecha rosada. Ela parecia tão pacífica, tão inocente, mas nada era inocente sobre essa feroz mulher. Ela é muito mais corajosa do que eu.

E assim, fiquei mais uma vez impressionado com a inspiração,

o que me levou a escrever metade do capítulo dois. Agora estou com três mil palavras.

A história não é outra senão dos nossos heróis - Max e Audrey. Parece apropriado começar com eles. O que Carrie e eu testemunhamos foi muito valioso para não colocar em palavras, então minha história começa em um restaurante em uma fria manhã de Natal....

Está escuro, e meus ombros e dedos estão implorando por um descanso, mas eu prometo a mim mesmo mais mil palavras, e depois termino.

—Oi. — A voz sonolenta de Carrie agita meu interior.

—Oi. Dormiu bem?, — Pergunto, rapidamente terminando minha frase porque, uma vez que me viro e olho para ela, duvido que algo coerente saia da minha boca.

—Sim eu dormi. Essa cama é como dormir em uma nuvem, — ela responde com um bocejo. —Uau. Você escreveu tudo isso? — Eu paro completamente e viro no meu assento giratório.

—Sim. — Ela é linda, fodidamente deliciosa. *Ponto final.*

Seu cabelo despenteado cai em ondas bagunçadas, em torno de suas bochechas rosadas. —Quanto tempo eu dormi? — Ela pergunta, tentando examinar a tela.

Sem noção do tempo, eu olho por cima do meu ombro para ver que o relógio do laptop revela que é só depois das 20h.

—Você quer jantar antes de sairmos?

O pensamento de ela ir a qualquer lugar perto de Mason me deixa com a necessidade cruel de quebrar alguma coisa. Mas eu me lembro de que Carrie e eu somos apenas amigos.

—Certo. Parece bom.

Ela sorri, e eu sei que ela está escondendo alguma coisa, mas eu não tenho tempo para descobrir o que é. —Estou indo tomar um banho.

Ela leva sua bolsa para o banheiro, deixando-me com a imagem muito explícita dela prestes a ficar nua. Precisando de algo para saciar minha sede, me levanto e caminho até o minibar.

O uísque será um substituto ruim, mas é melhor que nada.

Enquanto retiro a tampa, meu celular toca. Pensando que é Nick, eu tomo um gole da bebida e atendo sem verificar quem é o interlocutor.

Minha culpa.

—Olá?

Fungadas. —Por que você não me ligou e desejou um Feliz Natal?

De repente, todo o uísque do mundo não era suficiente para lidar com a minha futura ex-mulher. —Por que diabos eu faria isso? Foi só no último Natal que você estava fodendo, sabe Deus quem na minha mesa. Eu pensei que estaria ocupada. Você sabe, a história se repetindo e tudo mais. —

—Quanto tempo você vai me torturar? — Liz diz, com a voz

trêmula. Uma pequena parte de mim - uma parte estúpida e insana - sente a necessidade de consolá-la, mas logo esmago essa parte e todas as memórias que a acompanham.

—Você está se torturando. Nosso casamento acabou, no momento em que você decidiu me trair, Elizabeth. Quanto mais cedo você aceitar, melhor será para nós dois.

—Quantas vezes devo dizer que sinto muito? Eu cometi um erro.

—Erro? — Eu zombei, terminando minha garrafa de uísque, em seguida, caçando outra. —Um erro significaria que você escorregou uma vez. E se isso fosse realmente o caso, eu poderia talvez, *talvez* superar isso, mas você estava trepando por aí, muito antes que eu descobrisse, não foi?

Ela nunca confirmou minhas suspeitas, mas agora, seu silêncio dizia tudo.

Eu deveria me sentir aliviado, muito pelo o contrário me sinto um fracasso. Como ela pode me trair? Por que eu não fui o suficiente?

—Eu sou humana, — ela oferece como uma explicação plausível para o porquê me traiu. —Depois de treze anos, eu precisava…

—Eu não me importo com o que você precisava! — Eu grito, raiva explodindo de mim. —Tudo o que eu precisava era de você e, em troca, você foi e quebrou a porra do meu coração!

Enquanto ela soluça, bebo o conteúdo da minha garrafa de

uísque, mas preciso de muito mais.

—Sinto muito, Jayden.

—Também lamento, Liz, mas eu não me importo mais. — E eu quero dizer isso.

—Eu amo... — Antes que aquelas palavras vis possam passar por seus lábios traidores, o telefone é arrancado do meu ouvido.

Eu quase caio quando vejo Carrie em pé diante de mim em nada além de uma toalha. Seu cabelo está enrolado em um coque alto e gotas de água se agarram ao seu pescoço. Embora ela não esteja em nada além de uma toalha de banho branca, ela é dona desse quarto.

—Esta deve ser a ardilosa Elizabeth Evans. Bem, logo será ex-Evans. Você está arruinando a nossa noite, será que por gentileza você poderia deixar Jayden em paz?

Minha boca se abre e fecha inutilmente enquanto Carrie coloca o telefone no viva-voz.

—Quem é? Você é a putinha com quem meu marido estava quando eu liguei por último?

Carrie examina as unhas, claramente entediada. —Não. Essa provavelmente era minha irmã.

Uma risada sem fôlego me deixa.

—Ele vai se cansar de você em breve. Marque minhas palavras. E então ele vai voltar para mim. Pertencemos um ao

outro.

—Pena que você não se sentiu assim quando estava transando com qualquer um. São mulheres como você que estragam tudo para todas as outras. Seu comportamento garante que nos tratem como mercadorias, nada além de um corpo quente para fazer o que quiserem. Você é um ser humano terrível, e Jayden é bom demais para você. — Carrie expressa tudo isso sem arrancar seu olhar do meu. Uau, isso parece meio pessoal, e eu não sei o que isso é.

Essa mulher é brutal e ela é alguém que em breve penetrará cada centímetro da minha alma.

—Você está certa. Ele *é* bom demais para mim, o que é mais uma razão para lutar por ele. Eu não desisto facilmente, garotinha.

—Bem, adivinhe? Nem eu. Agora, se você me der licença, eu tenho que me vestir.

Liz solta uma série de palavrões antes de Carrie encerrar a ligação. Ela calmamente me devolve meu telefone. —Então, vamos jantar? Estou esfomeada.

A comida é a coisa mais distante na minha mente. Estou em silêncio, processando tudo que acabou de acontecer. Carrie esmagou completamente Liz, mas seu comentário me deixou imaginando do que ela não vai desistir.

Foda-me, eu preciso de uma bebida.

—O banheiro é todo seu, — diz Carrie, lembrando-me que ela está a centímetros de distância em nada mais que uma toalha. Ela está ao pé da cama, segurando um vestido vermelho no peito - uma

dica sutil para eu ir embora para que ela possa se vestir.

Mas aproveito para apreciar essa delicada anomalia.

O rosto de uma rainha guerreira, eu faço uma varredura para baixo, a parte de cima de seus seios é suave como leite, subindo e descendo de maneira hipnótica a cada respiração profunda que ela toma.

A toalha está enrolada firmemente em torno dela, mas se ela se movesse da maneira certa, a divisão revelaria uma visão gloriosa de seu estômago flexível e parte interna da coxa. Continuando minha jornada, admiro a forma flexível de suas panturrilhas e a fina corrente de ouro que fica bem ao redor de seu tornozelo - quem diria, que uma tornozeleira tem a capacidade de me deixar de pau duro.

Até os malditos dedos são deliciosos.

Precisando ficar bem longe dela, eu rapidamente pego algumas roupas e vou para o banheiro. No momento em que fecho a porta, inclino a cabeça para o céu e suspiro. Eu preciso de um banho. Um banho frio.

Eu estou tão ferrado.

Tomar um banho longo e frio não ajuda a aliviar minha ereção, mas me masturbar com Carrie na sala ao lado parece tão perverso quanto soa. Embora esteja chamando a atenção com esse tesão que estou ostentando.

Enquanto coloco minha mão em volta do meu pau e começo a acariciá-lo, penso na porra da tornozeleira e em como tenho

vontade de arrancá-la antes de afundar em seu sexo melado. Eu levaria um tempo com ela, atendendo às suas necessidades primeiro. Eu apreciaria cada parte do corpo dela.

Seu corpo macio experimentaria o céu abaixo de mim, e sua boceta... santa merda... eu não posso. Ah, merda...

Com alguns golpes rápidos, derramei minha semente por toda a parede do chuveiro com um profundo gemido gutural. Eu bato meu punho contra os azulejos de mármore enquanto caio para frente. Meu orgasmo me atacou do nada porque eu acabei de gozar em menos de um minuto. Eu deveria ter vergonha, com uma punheta de duas bombas.

Recuperando meu fôlego, eu lavo minha vergonha em gozar como um adolescente precocemente.

Saindo do chuveiro, me seco e escorrego no que peguei na pressa de fugir de Carrie - minha calça jeans rasgada, camiseta branca com decote em V e o blazer preto de antes. Eu corro meus dedos pelo meu cabelo e aplico um pouco de colônia.

Quando termino, saio do banheiro e vejo Carrie de pé diante de mim em um vestido vermelho justo de mangas compridas. Enquanto a vejo fechar as botas pretas de salto alto, enrolo minha língua na boca. —Pronto? O que você tem vontade de comer?

Eu evito expressar meus pensamentos indecentes e sorrio. —Você escolhe.

Uma vez que eu calço meu converse, olho para cima e quase gozo a meros segundos mais uma vez quando Carrie me observa

com uma fome em seus olhos, e foi embora tão rapidamente quanto apareceu. —Eu gostaria de algo picante.

♥ ♥ ♥

Somos dois.

Depois de nos deliciarmos com a culinária brasileira e duas garrafas de vinho, pegamos um táxi para o Brooklyn, um bar localizado na rua Oberkampf. Ver Paris ao anoitecer é como experimentar algo fora deste mundo. O nariz de Carrie estava quase pressionado na janela, enfeitiçada pela magia iluminada.

Eu amo esta cidade, mas estar aqui com Carrie é como a ver pela primeira vez.

Ela via beleza em tudo e apreciou a menor das coisas. Eu quase tinha esquecido como a Torre Eiffel parecia requintada quando iluminada pelos milhões de luzes cintilantes, mas estar com Carrie abriu meus olhos para muitas coisas.

Eu pago o motorista e ofereço minha mão para firmar Carrie quando ela sai no meio-fio coberto de gelo. Ela aceita com um pequeno sorriso. Espero que solte, mas ela permanece segurando minha mão. Seus dedos quentes entrelaçam os meus enquanto me arrasta pela calçada ocupada.

Depois de conversar com Liz, eu sou grato por virmos aqui porque o Google me disse que este lugar é famoso por seu

uísque. Aparentemente, eles têm mais de trinta tipos diferentes para experimentar, e pretendo provar cada um. Sob o letreiro fluorescente laranja brilhante, há uma massa de pessoas fumando ou conversando com amigos.

Com nossas mãos ainda entrelaçadas, Carrie lidera o caminho, e entramos no bar muito legal e moderno. Não me lembro da última vez que estive em um lugar como este porque Liz não seria pega nem morta nesse bar.

—Bebida? — Carrie grita por cima do ombro para abafar David Bowie berrando nos alto-falantes. Eu faço uma cara de sem sombra de duvidas.

Nós esperamos na fila, ambos levando em nosso ambiente, embora este lugar seja espetacular, empalidece comparado com a sensação da mão de Carrie na minha.

Gosto de Carrie, é a mais simples das coisas que mais significam para mim, e é por isso que não beijei outra mulher ou quis beijar outra mulher depois de Liz. Mas quando olho para os lábios rosados de Carrie, não quero nada mais que quebrar essa regra.

Uma loira peituda nos gesticula para pedir nossas bebidas, e no momento em que chegamos ao bar, sei que ela está interessada. Ela me estuda da cabeça aos pés, indiferente que Carrie esteja ao meu lado. —O que eu posso pegar para você?, — Ela pergunta com um forte sotaque russo.

—Seu melhor uísque e…

—Faça dois, — diz Carrie.

A garçonete não se esquiva de me dar uma última checada. Alcançando o uísque da prateleira de cima, ela está indiferente que as bochechas da bunda dela estão penduradas em seus curtos shorts. Numa outra época, eu provavelmente teria ficado completamente excitado e a levado de volta para o meu hotel, mas agora, eu gostaria que ela se apressasse.

—Uísque? Estamos em uma grande noite então?

Carrie sorri e é muito agradável. —Oh, há uma mesa, — diz ela, apontando para uma pequena cabine de circulação no fundo da sala. —Eu vou pegar. Você ficará bem?

—Eu acho que consigo carregar dois uísques sem a sua ajuda, — eu provoco, mas eu deveria saber que há sempre mais em Carrie do que aparenta.

De pé sobre os dedos dos pés, ela me deixa sem fôlego quando sussurra no meu ouvido: —Não, eu quis dizer que se vai ficar bem protegendo seu pau da barmam que está fodendo você com os olhos. Não quero que ela cuspa na minha bebida.

—Por que você acha que ela cuspiria na sua bebida? — Eu pergunto, virando devagar para que nossos rostos estejam a poucos centímetros de distância.

Mesmo em suas botas, eu ainda sou uma cabeça mais alta, mas a tentação parece maior porque aqueles lábios... aqueles malditos lábios. —Porque— - ela olha para mim através de seus longos cílios - —Eu tenho certeza que ela é quem quer estar segurando

sua mão. Ou alguma outra coisa sua.

Instantaneamente, meus dedos apertam gentilmente os dela porque ela também sente. Eu pensei que ela estava alheia a nós de mãos dadas, mas claramente, eu estava errado.

—Suas bebidas, — diz a barman, tirando-nos do momento, o que nos surpreende.

Carrie quase se choca com o homem ao lado dela enquanto corta nossa conexão. A decepção me arrasta porque não entendo o que acabou de acontecer. E eu aparentemente nunca vou descobrir porque Carrie vai direto a mesa.

Procurando no bolso de trás a carteira, pago nossas bebidas e, de repente, desejo ter pedido mais dez.

Meu coração está na garganta quando atravesso a multidão barulhenta. Em qualquer outro dia, prestaria atenção aos meus arredores, mas, no momento, a única coisa em que posso me concentrar é em Carrie. Ela parece perturbada e nervosa enquanto se mexe na cadeira. O que ela está escondendo?

Algo no bar a deixou desconfortável, quando ela encontra meus olhos, sorri, mas é forçado. Não querendo que seja uma grande coisa, eu entrego-lhe seu uísque. —Tchim-tchim. — Ela aceita e se afasta para que eu possa sentar.

A cabine mal acomoda uma pessoa, mas deslizo pelo couro e espero que Deus seja o que for que esse constrangimento entre nós desapareça. Quando nossas coxas se tocam inocentemente, ela bebe quase metade da bebida, mas depois a engole de novo,

tossindo alto.

—Pomba, cuidado. O uísque é como um beijo - é melhor apreciado devagar. — Maldição, eu e minha boca. Era para ser uma piada, mas as bochechas escarlates de Carrie revelam que eu a envergonhei.

Eu provavelmente pareço um babaca pervertido.

Não querendo ser comparado com todos os outros homens que passaram por sua vida, eu tomo meu próprio conselho e bebo minha bebida, examinando o ambiente. Temos um ponto de vista fantástico e meu interesse cai instantaneamente para três pessoas sentadas em uma mesa comprida do outro lado da sala.

Suas costas estão na parede de tijolos, para que eu possa ver suas pernas e mãos. E ambos estão me contando uma história escandalosa. Inclinando-me para trás, observo com interesse como uma ruiva cintilante está encravada entre dois homens que parecem irmãos.

A ruiva se inclina para afastar o olhar do mais robusto dos dois homens, ligando o braço ao dele enquanto sussurra algo em seu ouvido. O que quer que ela diga, o faz sorrir como se tivesse ganhado na loteria. Eu noto que ambos estão usando alianças.

Por um lado, alguém seria perdoado por pensar que eles acabaram de testemunhar que o marido e a esposa estão de acordo em compartilhar, mas por outro lado é uma história completamente diferente. A ruiva pode estar se divertindo com um homem, mas ela não tem escrúpulos em brincar com os pés do outro.

O homem à sua esquerda, o homem mais jovem e muito mais atraente, fica distante, tomando sua bebida, mas não há nada indiferente em sua mão deslizando por sua perna. Ela está usando um vestido muito curto, e quando ela desloca as pernas, eu posso ver o porquê.

Acesso fácil para o rapaz número dois.

Carrie segue minha linha de visão, ofegando quando vê o que me mantém cativo.

A sala é sombria o suficiente para o marido não notar as atividades perversas depois do anoitecer, mas quando você observa com atenção, é difícil de perder.

—Oh meu Deus, — diz Carrie, aproximando-se de mim para uma visão melhor. Eu sou grato que o nosso desconforto tenha passado por agora, porque ela não hesita em pressionar seu corpo no meu. —Ele está... sim, ele está. — Ela responde a sua própria pergunta quando a boca da ruiva se abre, assim como suas pernas.

O homem continua mergulhando os dedos profundamente nela, e quando ele atinge seu ponto doce, ela se curva e se inclina para o marido, mordendo o lado do pescoço dele. Ele acha que ela o acha irresistível, mas o pobre otário tem muito a aprender.

Isso é como um acidente de trem - eu preciso desviar o olhar - mas estou hipnotizado em como alguém pode trair abertamente com o parceiro ao lado. Este é o lado feio do amor. O amor que tenho enfrentado nos últimos seis meses.

Mas algo sobre isso não me faz calar; faz o oposto. Me inspira a nunca moldar meus personagens em pessoas egoístas e idiotas

mulherengos. Isso me faz querer escrever uma história para cada pessoa que foi traída.

Minha mão está enrolada em um punho, um fato que eu não percebo até que Carrie coloca sua mão fria sobre a minha muito brava. —Dance comigo.

Não é uma pergunta, mas sim uma declaração, e quando ela bebe seu uísque e se levanta, sei que ela quer dizer agora.

Eu sigo seu exemplo e termino minha bebida, pois vou precisar de toda a coragem holandesa que eu puder entrar naquela pista de dança. Passamos pelo trio, a ruiva claramente gozando enquanto seu marido alheio acaricia seu pescoço. Eu estou de repente tão zangado.

Mas Carrie leva a mim e minha raiva em direção à pista de dança.

Não faço ideia da música ou da última vez em que fui dançar, mas no momento em que Carrie pressiona seu corpo ao meu, todas as reservas são esquecidas há muito tempo. Eu sei o que ela está fazendo, está me distraindo, então às memórias que tentei apagar da minha mente não me arrastam de volta.

A música de repente muda para lenta e sensual, a mudança de ritmo a surpreende, mas agora que eu a peguei, não planejo deixá-la ir. Envolvendo um braço em torno de sua cintura, puxo-a para frente para que nem mesmo um fio de cabelo possa passar entre nós.

O movimento brusco a atordoa quando seus olhos se arregalam, as pupilas queimam instantaneamente para me alertar

sobre seu estado elevado. Mas ela começou isso, e agora é hora de terminar, nervosamente coloca uma mão no meu bíceps e envolve a outra em volta do meu ombro. Incapaz de me ajudar, envolvo meus dedos em sua nuca, juntando nossos rostos e depois nos movemos.

Seu corpo molda-se perfeitamente ao meu enquanto ela desliza contra mim, permitindo que a música a domine. Nós nunca quebramos o contato visual, ambos observando o outro de perto, sem saber o que vem a seguir. Sua respiração está cheia de uísque; combinada com o aroma de morangos e creme sua marca registrada, é uma fragrância que eu poderia facilmente me viciar.

Quando ela esfrega contra mim, eu sei que a tenho.

Estou duro como uma rocha, e ela pode sentir isso enquanto estou pressionado contra o centro dela, mas esse fato apenas a estimula enquanto mói e geme. Sua pele está pegando fogo, e quando eu gentilmente aperto seu pescoço, nos aproximando ainda mais.

Seus lábios estão a um fio de distância. Eu poderia diminuir a distância e ceder à tentação, mas, quando nos conectarmos, não poderei parar. Seus dedos brincam com os fios de cabelo enrolados na minha nuca, e quando ela lambe os lábios, eu sei que ela também quer.

Nossos corpos se movem em sincronia, e essa dança provoca imagens minhas jogando-a em nossa cama e me enterrando entre suas pernas por horas. Quero aquelas coxas fortes enroladas em volta de mim enquanto eu a como. Eu quero ser gentil. Eu quero ser duro. Eu quero pegar. Eu quero dar. Eu quero tudo isso. Com

ela. E eu quero agora.

Meu pau salta contra ela, desesperado para escapar de seus limites, mas a excitação de Carrie logo se transforma em medo quando seus olhos se abrem. —Eu acho que vou ficar doente. — Desembaraçando seu corpo do meu, ela corre através da multidão de pessoas com a mão sobre a boca enquanto encontra o banheiro.

Bem, esta é a primeira vez. Meu pau balança debaixo de um cobertor na posição fetal, sem saber o que deu errado. Eu já enojei muitas mulheres antes, mas não ao ponto de ser fisicamente. Deixando meu orgulho na pista de dança, eu passo por corpos girando para encontrar Carrie.

Uma vez que eu abro a porta do banheiro, não tenho muito que olhar. A ânsia de vômito vindo do último reservado é uma prova inoperante de onde ela está. —Desculpe, senhoras. Eu não estou olhando— - eu falo, colocando as duas mãos pela minha têmpora para proteger sua modéstia. Esta é Paris, no entanto. Ninguém parece se importar.

—Pomba? — Eu bato suavemente na porta e sou recebido com um gemido ecoado. —Me deixa entrar.

—Não, — ela consegue dizer entre vômitos.

—Vamos lá. Deixe-me provar para você que eu não sou um dançarino tão ruim assim. — Era para ser uma piada, mas quando eu fui recebido com outro gemido e mais ânsia de vômito, eu não hesito em deslizar o dedo pela abertura na porta e destravar a fechadura frágil.

—Oh, — eu digo quando a vejo cair sobre o vaso sanitário, seu

lindo cabelo caindo em cascata ao redor dela. —Deixe-me ajudar. — Eu não sei exatamente como eu devo fazer isso, mas eu desço ao lado dela.

—Vá embora, — diz ela, sua voz ecoando na porcelana.

—Não, isso não vai acontecer. — Eu puxo o cabelo para trás e esfrego suavemente a parte de trás do seu pescoço.

—Isso é tão embaraçoso.

—Absurdo. Acontece com os melhores de nós. — Já estive lá. Mas o que ela diz a seguir me faz pensar no que diabos está acontecendo.

—Mesmo para sua ex-esposa?

Uma onda de total confusão passa por mim e levo um momento para encontrar minha voz. —O que Liz tem a ver com isso?

—Tudo, — ela responde. Estou tão confuso agora. Eu gostaria que ela me encarasse, mas sei que isso não vai acontecer tão cedo esfregando de volta, eu gentilmente puxo o cabelo para trás. — Pare de ser tão legal.

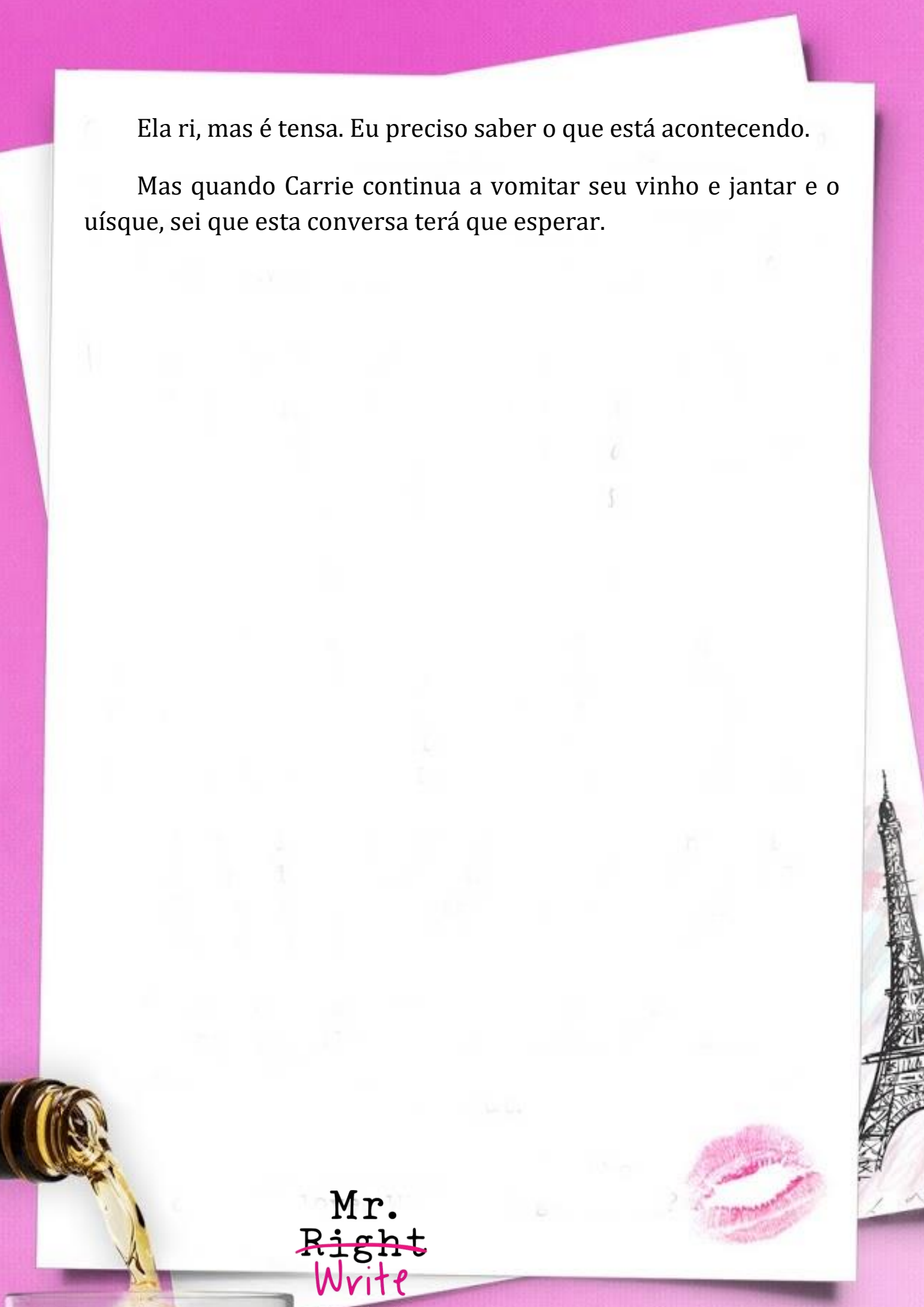
—Eu não sou legal, — eu repreendo porque eu não era legal há alguns dias quando a irmã dela estava no meu rosto.

Mas ela não vai ouvir uma palavra disso. —Você é a pessoa mais legal que eu conheço.

—Você claramente precisa sair mais então.

Ela ri, mas é tensa. Eu preciso saber o que está acontecendo.

Mas quando Carrie continua a vomitar seu vinho e jantar e o uísque, sei que esta conversa terá que esperar.



Capítulo 11

Quando Carrie terminou de vomitar, ela finalmente aceitou que eu a ajudasse no banheiro e a sair do bar. Chegando ao hotel, mal olhou para mim, de tão envergonhada que estava. Em seguida lavou-se e depois caiu num sono profundo.

Eu estava exausto porque estava acordado há bem mais de vinte e quatro horas, mas estava muito inquieto para dormir. No entanto, a respiração profunda de Carrie me embalou e logo peguei no sono, ao lado dela - mas em cima dos cobertores e não por baixo.

Acordei por volta das seis e tomei banho desde que Carrie ainda estava apagada. Decidi pegar um café para nós, porque sem dúvida ela estaria acordando de ressaca. Abro a porta silenciosamente quando volto, sem saber se Carrie ainda está dormindo, mas quando ouço o zumbido baixo da TV, sei que ela está acordada.

Eu não sei o que dizer a ela, porque ontem à noite algo claramente a aborreceu. Só não sei o que era. E quando ela mencionou Liz, fiquei ainda mais confuso.

Quando entro na sala, Carrie olha para mim timidamente. Ela já está vestida e parece muito melhor do que eu pensava que estaria.

—Ei. Como você está se sentindo? — Eu passo a ela uma

xícara de café, que ela aceita com um pequeno sorriso.

—Estou bem. Sinto muito pela noite passada, bebi demais. Foi por isso que fiz a minha resolução de ano novo. Eu e o álcool temos uma relação de amor e ódio. Isso não vai acontecer novamente. —

Um elefante grande e gordo permanece na sala, e não tenho ideia de como lidar com isso. Ela não se lembra das coisas que foram ditas? Ou feitas? Eu decido perguntar a ela.

Sentado no braço do sofá, tomo meu café preto, reunindo coragem para perguntar algo sobre o qual ela pode não querer falar. —O que aconteceu ontem à noite?

Ela estremece quando leva o copo aos lábios, bebe o café antes de responder sem expressão: —Não quero falar sobre isso.

Eu imaginei. —Carrie, isso não é justo. Claramente, o que quer que tenha acontecido tem a ver comigo, te aborreci de alguma forma? —

—Não, claro que não.

—Então, o que é?

Ela abaixa os olhos, puxando a bainha desfiada do cobertor em volta dela. —Você está errado. — Espero que ela continue. —Não tinha nada a ver com você, é tudo sobre mim.

Agora estou ainda mais perplexo.

Quanto mais eu pressiono, mais ela se afasta. Nesse caso, não posso deixar de compará-la a um animal ferido. Seja qual for o

segredo que ela esta guardando, ela não revelará tão cedo.

—Podemos apenas deixar passar?, — Ela pergunta, levantando os olhos e parecendo esperançosa. —Por favor.

Todos os ossos do meu corpo estão gritando para mim em protesto porque sinto algo por essa mulher, e quero saber se ela sente algo por mim também. Mas eu não posso forçá-la a desabafar sua alma, porque se eu pressionar, ela fugirá.

Eu penso em sua confissão no avião quando nos conhecemos. Quando ela disse que teve vinte e um namorados e que era uma serial dater, eu claramente não estou em posição de julgar, mas não consigo evitar, agora acho que há uma razão para esse número. Eu quero perguntar a ela o que havia de errado com esses homens que ela namorou, mas eu não sei como.

—Ok, — eu relutantemente respondo. Não posso forçá-la a falar comigo, mas estou decepcionado que ela não o faça.

—O que faremos hoje? — Pergunta, estando visivelmente feliz em mudar de assunto.

Meu humor está um pouco chato, mas estamos em Paris e estou aqui para fazer um trabalho. —Que tal mais passeios turísticos?

Ela balança a cabeça feliz e levanta. —Vou apenas escovar os dentes.

E assim, a conversa acabou.

Quando a porta do banheiro se fecha, solto um suspiro

exasperado. A realidade afunda e me lembra de que, embora pareça mais tempo, só conheço Carrie há quatro dias. Eu pensei que a conhecia, que ela compartilharia quase tudo comigo, mas eu estava errado.

Seu celular toca na mesa de café e, sem querer, olho para baixo para ver quem lhe enviou uma mensagem. Quando vejo o nome de Mason na tela, aperto o copo de papel na mão.

Como vc me socorreu na última noite. Você meio que me deve LOL. Além disso... eu quero conversar. Esta noite? Até logo.

Eu empalideço porque ele não apenas destroçou a língua inglesa, mas está mandando uma mensagem para Carrie. Quando os números foram trocados? E conversar? Sobre o que exatamente?

Isso é um absurdo e precisa parar agora. Só porque eu tenho uma obsessão doentia por Carrie não significa que ela sinta o mesmo por mim.

Eu arrumo meu laptop, ansioso para esquecer esses problemas patéticos e focar em fazer algum progresso no meu livro. Isso é uma coisa que me faz bem. Carrie aparece envolta em seu casaco e cachecol. Eu tento me ocupar, mas não posso deixar de notar quando ela pega seu celular da mesa e lê a mensagem de Mason.

Ela instantaneamente olha na minha direção, mas eu mantenho a calma.

—Pronta?

Rapidamente colocando o celular no bolso do casaco, ela balança a cabeça.

Empurro minha mochila no ombro e vou para a porta. Uma vez que estamos no elevador, não posso deixar de comparar esse passeio com o que fizemos ontem. Está congelando, então eu sugiro que nós peguemos um ônibus de turnê. Carrie concorda feliz.

Armada com sua câmera, ela tira fotos de tudo e de qualquer coisa enquanto nós andamos de ônibus por horas. Parece que quanto mais quieta ela fica, mais vocal sua fotografia se torna. É difícil não admirá-la como uma verdadeira artista.

Quando estamos parados no semáforo, ela se agacha em um joelho e aponta a câmera para cima. Eu me pergunto o que ela está fazendo. Estamos no nível mais alto do ônibus, mas está encoberto, então não tenho ideia do que ela está fazendo até que eu estique meu pescoço para ver o que capturou sua atenção.

Uma borboleta com asas laranja brilhante conseguiu de alguma forma pegar uma carona. Está agarrada ao telhado transparente, parecendo presa no lado errado.

No momento em que chegamos à nossa parada, Carrie pula na cadeira e coloca a criatura nas palmas das mãos. Os turistas acham que ela é louca, mas não posso deixar de compará-la àquela borboleta. Uma criatura colorida e espirituosa claramente presa.

Será que ela está esperando alguém para libertá-la?

Nós saímos do ônibus e Carrie ainda está com as mãos entrelaçadas segurando suavemente a borboleta, não tenho ideia

de onde estamos, mas à frente tem uma pequena vegetação, e Carrie imediatamente se dirige para lá. Quando chegamos ao modesto parque há um banco com uma pequena fonte, Carrie abre as palmas das mãos e a visão da borboleta em voo é de tirar o fôlego.

Ela assiste hipnotizada, quase com ciúmes que essa criatura possa voar livremente. Voa alto e forte, e é agradável saber que fomos responsáveis por sua libertação. Carrie começa a tirar fotos, parecendo feliz com o silêncio.

Olhando em volta, logo percebo onde estamos. Mórbido para a maioria, mas para mim, este lugar é uma homenagem a muitos que mudaram o mundo.

—O Cemitério Père Lachaise está à frente. Gostaria de dar uma olhada comigo?

Carrie se vira para me olhar através do visor. Eu me pergunto o que ela vê? Charme ou uma alma condenada?

Ela clica no obturador e tira uma foto. Agrada-me que agora sou uma lembrança. —Sim, eu adoraria.

Nós caminhamos para a entrada principal apedrejada e apesar do tempo sombrio, o lugar está lotado com turistas. Não sei o que há entre os mortos que atrai os vivos. Suponho que seja o sentido do desconhecido. Eles experimentaram o que estamos vinculados mais cedo ou mais tarde.

Eu vim aqui muitas vezes; a última vez foi com Liz. Ela reclamou e gemeu o tempo todo, dizendo que

os caminhos sinuosos estavam causando-lhe enjoo.

Balançando a cabeça para dissipar tais pensamentos, como não quero que minha ex arruíne minha experiência uma segunda vez.

Vou até a placa de identificação das sepulturas, possui tantos lugares de descanso final, e muitos desses indivíduos me inspiraram ao longo da minha vida. Decidimos começar do começo e dar a volta no nosso próprio ritmo.

Este lugar é tragicamente bonito, e se as árvores imponentes pudessem falar, que história eles contariam. É difícil acreditar nas datas das lápides. Quando chegamos ao túmulo de Oscar Wilde, Carrie ofega e instantaneamente foca sua câmera.

Isso acontece pelas próximas incontáveis horas, parando em cada túmulo - alguns bem conhecidos, outros não -, mas cada nome representa uma vida que já existiu. Eu me pergunto a que propósito eles serviram e se morreram felizes.

Meu interior de criança do rock sai para brincar quando paramos no túmulo de Jim Morrison. É apenas entulho agora, mas isso não importa, seu simbolismo é o porquê das pessoas virem aqui. Cercado por tudo isso, me faz apreciar a vida que tenho, mas também me faz pensar em quem vai prestar seus últimos respeitos por mim. O que a minha lápide vai dizer?

Ele foi amado... mas amado por quem?

Nós viramos numa esquina e chegamos a uma pequena passagem onde um homem idoso se ajoelha com o que parece ser uma sepultura relativamente nova. Ele está de terno e gravata

borboleta; seu chapéu marrom está pendurado em sua mão. Não há nada além de tristeza e reflexão o envolvendo.

Nós invadimos um momento privado, porque este lugar não é o lar de apenas poetas famosos, estrelas do rock, e atores; é também o local de descanso final para pessoas como eu. Carrie sente meus pensamentos e tentamos nos voltar para dar a esse homem alguma privacidade, mas ele sorri.

—Minha esposa está enterrada aqui, — explica ele em francês. —Ela faleceu há dois anos.

—*Je suis désolé,* — (Me Desculpe) eu respondo, expressando minha simpatia.

Mas ele me surpreende quando ele balança a cabeça. —Não se desculpe. Todos nós morremos, mas é o que fazemos quando estamos vivos que importa. Minha Gaelle, ela viveu a vida ao máximo, não tinha arrependimentos quando morreu. Poucas pessoas podem dizer isso.

Carrie funga ao meu lado.

—Nunca tome um momento como garantido. *La vie est belle.* — (A vida é bela.)

E ele está certo - a vida *é* bela. Cada respiração prova isso.

Ele sopra um beijo com a mão envelhecida, prometendo que ele a verá em breve.

A visão é muito comovente, e não percebo o quanto isso afeta Carrie até que ela engasga com um estrangulado: —Desculpe-me,

— então corre para longe. Eu me despeço do homem e a sigo.

Ela não foi longe. Eu a encontro escondida embaixo de uma árvore, de costas quando ela claramente enxuga os olhos.

—Pomba? — Não sei se ela quer que eu a deixe em paz porque hoje ela está cheia de surpresas.

—Sinto muito, Jayden, — diz, sua voz vacilante.

—Não precisa se desculpar. Eu só queria ter certeza de que você estava bem. — Paro alguns metros, sem saber se meu toque seria bem-vindo.

—Isso foi tão triste. Você queria ver todos os lados do amor, e isso foi tão lindo. Encontrar esse tipo de amor... — Ela deixa a frase inacabada porque não há necessidade de explicar.

Seus ombros se levantam quando ela respira fundo, e quando está se sentindo melhor, ela lentamente se vira para mim. Seus olhos estão vermelhos, as lágrimas grudam nos cílios. Eu quero consolá-la, mas não posso. —Que tal sairmos daqui?

Ela balança a cabeça, rapidamente enxugando uma lágrima caída.

Andamos em silêncio, ambos perdidos em nossos pensamentos, mas isso é Paris - *Je ne sais quoi*[24].

[24] - É uma expressão francesa que significa literalmente "**eu não sei o quê**", na língua portuguesa. Mesmo sendo uma expressão em francês, o "je ne sais quoi" é utilizado em quase todo o mundo quando alguém deseja explicar algo que é inexplicável, ou seja, quando algo ou alguma coisa chama atenção, se destaca, mas ninguém sabe exatamente o que é.

Decidindo fazer uma pausa nessa nuvem sinistra que paira sobre nós, uma ideia brilhante me atinge. Carrie está percorrendo as fotos que tirou, ignorando o que estou fazendo no meu telefone.

Quando eu vejo um táxi, eu o chamo. —Não vamos voltar para o ônibus?, — Ela pergunta, olhando da esquerda para a direita, tentando decifrar o que perdeu.

—Não, nós não vamos. — Eu abro a porta para ela, insinuando que se quiser saber, precisará entrar no táxi. Ela desliza sem pensar duas vezes, falo o endereço para o motorista, grato que Carrie não descobriu onde a estou levando.

Graças ao tráfego de Paris, um passeio de meia hora leva quase uma hora, mas é perfeito porque, onde estamos indo, a magia realmente ganha vida ao cair da noite.

O clima sombrio finalmente dissipou-se, e o que quer que tenha incomodado Carrie parece estar resolvido por agora. Ela senta-se mais ereta em seu assento, a aparência levemente mais suja do bairro desperta seu interesse. No entanto, quando o brilho vermelho imperdível do nosso destino ilumina nossos rostos, Carrie grita e bate palmas.

—Nãoo?

—Sim, — eu confirmo quando o motorista estaciona em frente ao *Moulin Rouge*[25]. Eu pago a ele enquanto Carrie mal pode esperar para saltar do táxi.

[25] - **Moulin Rouge** é um cabaré tradicional, construído no ano de 1889 por Josep Oller. Situado na zona de Pigalle no Boulevard de Clichy, ao pé de Montmartre, em Paris, França. É famoso pela inclusão no terraço do seu edifício de um grande moinho vermelho.

A vibe é elétrica e divertida. É exatamente do que nós dois precisamos.

Quando ela olha para cima e examina o moinho de vento vermelho flamejante, as lâminas brilhando intensamente, ela sorri largamente. Eu perdi esse sorriso. —Vamos entrar?

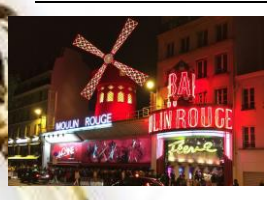
—Não, eu pensei que nós poderíamos ficar aqui no frio congelante e esperar para ter um vislumbre daquelas fantásticas dançarinas de topless.

Ela me dá uma cutucada de brincadeira no estômago, eu amo seu senso de humor.

Como eu comprei ingressos VIP, pulamos a fila e somos recebidos pelo nosso anfitrião. No momento em que entramos, Carrie e eu ficamos boquiabertos olhando em volta, porque este lugar é extraordinariamente lindo. Moulin Rouge é o único lugar em Paris que eu sempre quis ir, mas nunca fui. Liz disse que estava cheio de prostitutas que, vergonhosamente, balançavam seus can-cans para que todos vissem. Não era uma luta que valesse a pena.

Estou feliz por estar experimentando pela primeira vez com Carrie.

Tudo é vermelho e mal iluminado, e fodidamente sexy. Nosso anfitrião nos leva para o andar de cima e nos mostra nossa varanda particular. A vista daqui de cima está além das palavras. Sentamo-nos à nossa mesa e, quando vejo a cara garrafa



de espumante e macarons[26], à disposição, sei que teremos uma ótima noite.

A emoção de Carrie é palpável. —O palco é bem ali. — Ela aponta, incrédula. —Quanto isso custou? Deixe-me pagar de volta.

—Você é minha convidada, — eu digo, balançando a cabeça, pois ela não vai me pagar agora ou nunca. Eu sirvo-nos uma taça de champanhe, sem saber se gostaria de beber depois da noite passada, mas ela aceita.

Ela alisa o cabelo e desenrola o cachecol, pois é muito mais quente aqui do que do lado de fora. —Se eu soubesse que estávamos vindo para cá, eu teria usado algo um pouco melhor.

Ela olha em volta, conscientemente, examinando as peles e as joias. Mas sua simplicidade é muito mais rica do que ela jamais saberá. —Tenho certeza que você estará vestindo muito mais do que as dançarinas. —

Ela revira os olhos de brincadeira. —É por isso que você me trouxe aqui? Para ficar de boca aberta com peitos e bundas?

—Não é a única razão, — eu provoco, saboreando a risadinha de Carrie.

O casal esnobe à nossa direita franze os lábios, claramente não acostumado a se divertir. Se Liz estivesse aqui, seria semelhante.

—Qual é a outra razão então? — Ela pergunta, pegando um macaron da mesa e colocando-o em sua boca. Ela geme quando a doçura atinge sua língua. Sortudo aquele macaron.

[26] Macaron ou macaroon é um pequeno bolo granulado e comumente produzido sob forma arredondada de 3 ou 5 cm de diâmetro, especialidade de Lorraine, na França.

—Eu sempre quis vir, mas nunca tive a oportunidade. — Recuso-me a mencionar Liz, ainda mais depois de ontem à noite.

Mas Carrie pode ler nas entrelinhas.

—Bem, nesse caso, vamos fazer um brinde. — Ela levanta a taça, então eu faço o mesmo. —Para novos começos.

—Para novos começos, — afirmo enquanto tilintamos as taças. —Eu não poderia ter dito melhor.

—Estou honrada, considerando que você deveria ser um escritor e tudo mais. — E assim, a Carrie atrevida está de volta. Nós bebemos, incapazes de quebrar nosso olhar enquanto olhamos um para o outro sobre a borda da taça.

A ondulação de sua garganta enquanto tomava o champanhe desperta um desejo em meu ventre. Santa foda. Preciso me controlar.

Seu celular soa e, assim, meu bom humor desaba.

—Tudo bem. Você pode atendê-lo. — Termino o meu champanhe, desesperado para afogar esse medo na boca do meu estômago.

Mas ela afirma: —Não, estou aqui com você. Não há ninguém com quem eu queira falar de qualquer maneira.

Bem, isso é interessante.

Eu não deveria pressionar, mas sou persistente e curioso. Eu tenho de ser - olhe para o meu trabalho. —Nem mesmo o garçom?

—Mason? — Ela pergunta, o aumento em seu tom indicando que ela está nervosa.

—Sim, *Mason*. — Seu nome parece veneno comendo as minhas cordas vocais.

—Ele me mandou uma mensagem algumas vezes. Isso é tudo.

—Você percebe que ele tem um enorme tesão por você, não é? — Eu quase dou a todos no alcance da voz um ataque cardíaco, incluindo o nosso garçom, que vai direto para outra mesa.

—O quê? — Ela diz, curvando o lábio e balançando a cabeça. —Eu nem o conheço. E, além disso, não é assim.

—É *tão* assim. — Seu texto gramaticalmente crivado vem à mente. Estou surpreso que ele não tenha mandado para ela um emoji de berinjela e uma careta.

—Ele queria sair hoje à noite, — ela revela, e eu sou grato por sua honestidade. —Eu não respondi, no entanto.

—Por que não? — Eu me inclino para trás no meu assento, observando-a de perto. Ela está confusa e não é do vinho.

—Porque eu não vim a Paris para romance. Eu vim aqui para me afastar disso, cometi alguns erros que não posso voltar atrás.

Arqueando uma sobrancelha, eu falo: —Isso parece um pouco estranho, considerando que é *por isso* que viemos para cá.

Mas ela teimosamente pressiona os lábios juntos.

—Romance de longe, sem me envolver, é por isso que vim. Eu

queria te ajudar porque você claramente não tem nenhum conceito quando se trata de mulheres. Seu histórico prova isso. —

Ela instantaneamente morde o lábio e pega a taça. Ela falou demais.

Pelo contrário, *Cherie*, ela disse apenas o suficiente.

—Bem, somos um par então. Sua lista estelar de perdedores também sugere que é melhor ficarmos solteiros. Estou muito curioso, no entanto, a respeito de por que de seus vinte e um namorados, nenhum passou nos requisitos? Importa-se de partilhar? Pode chamar de pesquisa. — E isso não tem nada a ver com meu livro.

Ela sacode a cabeça com um sorriso. —Não. Eu não sou seu rato de laboratório. Não quero você me dissecando.

—Por que não? — Questiono, porque quanto mais ela fala, mais intrigado eu fico.

—Porque você não vai gostar do que achar. — Ela abaixa o queixo, envergonhada.

—Carrie— - hesitante, pego a mão dela - —isso é impossível. Eu conheço você há três, quatro, cinco dias, eu não sei, e isso não importa porque, independentemente do fuso horário em que estamos, eu gostei de você desde o começo. Muito.

—Por quê? — Ela não está pedindo por um impulsionador do ego. Ela está perguntando porque está genuinamente curiosa.

—Por que eu gosto de você?

Ela acena com a cabeça.

Correndo meu polegar sobre os nós dos seus dedos, eu sorrio. —Porque você é diferente de qualquer pessoa que eu já conheci antes. — Eu poderia listar uma dúzia de outras razões, mas isso resume tudo.

Ela ainda não está convencida. O que aconteceu com ela para deixá-la tão indigna de confiança? —Eu não sou ninguém especial, — ela expressa com um encolher de ombros. Não há nenhuma maneira no inferno que ela tenha dito tal blasfêmia.

—Bem, para mim você é.

Um suspiro a percorre. —O...obrigada, Jayden.

O garçom finalmente reúne coragem para se aproximar da nossa mesa e anuncia o que está no cardápio. Mas, enquanto a mão de Carrie está confortavelmente na minha, de repente estou faminto por outra coisa.

♥ ♥ ♥

Independentemente do fato de que eu estar rodeado por corpos flexíveis e saltitantes a noite toda, tudo em que eu podia focar era em Carrie. O jantar e o show foram absolutamente espetaculares, embora em cada lado que eu virasse, me deparava com peitos e mais peitos, eles não fizeram nada, nadinha pela minha libido.

Carrie com seus jeans skinny e suéter me excitou mais do que

as garotas que estavam dançando em trajes fio dental.

A maneira como seus olhos se iluminaram quando ela se inclinou para frente no assento, enfeitiçada pela música e pela dança, me deixou tão cativado que eu mal vi o show. Quando terminou, ela discretamente enxugou as lágrimas e me agradeceu por levá-la.

Ao todo, foi uma noite perfeita, e no momento em que entramos no táxi, aquela centelha que esteve presente desde que nos encontramos pela primeira vez estava mais brilhante do que nunca. Eu literalmente sentei em minhas mãos para me impedir de estender a mão e tocá-la.

Saímos do táxi e pegamos o elevador para o nosso quarto, garantindo que ficássemos em lados opostos, não que isso fizesse muita diferença porque, nos pequenos limites, eu tinha certeza de que podia ouvir seu coração se debater violentamente dentro do peito.

Ela quase se atirou do elevador quando a porta se abriu e correu para o quarto.

Ela se desculpou, dizendo que precisava usar o banheiro, e é onde ela está nos últimos vinte minutos.

Está um frio de rachar, mas eu não posso ficar lá dentro, então estou na varanda. Bebendo meu uísque, esperando ter alguma revelação do que Carrie está escondendo de mim. Eu pensei que as coisas estavam indo bem, mas parece que estava errado.

—Ei. O que você está fazendo aqui? Está congelando. — Sua

voz é como uma pomada para minha dor constante.

—Eu cresci em Londres, pomba; isso é verão para mim. — Estou tentando desviar a situação com humor, mas a tensão esta aí.

—Sua família está lá? — Pergunta, seus passos lentos enquanto ela caminha em minha direção. Eu não me movo nem um centímetro.

—Nós nos mudamos para os EUA quando eu tinha dezesseis anos, mas meus pais voltaram para Londres cerca de cinco anos atrás. Meu irmão mais novo mora em Nova York.

—Como ele é? — Ela está de conversa fiada, o que me irrita.

Com os cotovelos apoiados no corrimão e o meu copo de scotch frouxamente na mão direita, dou a impressão de ser indiferente. Mas quanto mais perto ela fica de mim, mais difícil é para me controlar.

Eu nem sei o que quero.

Eu só sei que quero mais.

Levantando o copo para aos meus lábios, eu tomo um longo gole antes de responder. —Ele é uma bagunça ainda maior do que eu. Pelo menos tentei ficar em linha reta.

Elijah não é apenas orgulhoso de seu status de solteiro; Como também se orgulha do fato de ter dormido com metade de Nova York e arredores.

—Você não se afastou muito do caminho, — diz ela, parando a

poucos metros de mim. —Ainda há esperança em você.

—Gostaria de pensar assim. Pelo menos eu ainda posso segurar um pequeno pedaço da minha dignidade. — Sua respiração suave indica que ela está ouvindo. —Eu posso ter transado com a minha cota de mulheres nos últimos seis meses— - eu não vejo razão em ser tímido - —mas não beijei nenhuma. Eu sei que não é algo para se ter orgulho, mas um beijo é algo valioso.

Percebendo como eu pareço um idiota, levanto meu copo e bebo meu maldito uísque.

—Eu respeito isso, — ela revela um momento depois. — Transar e fazer amor são duas coisas completamente diferentes. Eu achava que Donny fosse diferente, mas ele provou para mim que não era. Ele é como todos os outros caras que eu namorei.

—Então o idiota foi o único homem que chegou perto de ser o seu Sr. Certo? — Eu a olho por cima do ombro, esperando que ela não fuja.

Ela não faz.

—Eu acho que sim.

—Você acha que sim? — Eu questiono com um sorriso. —Que tipo de resposta evasiva é essa?

Ela encolhe os ombros. —Eu não tenho nada para comparar. Sei que meus sentimentos por ele eram diferentes, mas não sei por que isso aconteceu. Ele foi o único cara que me desafiou, suponho.

—Parece que você namorou um monte de baboseiras, — eu reivindico, e ela cobre seu sorriso.

—Eu concordo. Eu só não encontrei ninguém que... que coloca meu mundo em chamas, quero o amor louco e caótico que deixa você sem fôlego e impaciente, quero o tipo de amor que não é um homem que domina a mulher. Eu quero um homem que pense em mim como sua parceira.

—Esse é um pedido justo. Um relacionamento deveria ser assim. — Eu tento não insistir demais porque ela está compartilhando abertamente, e eu quero que ela continue.

—É isso que você teve com Liz?

Olhando para o céu sem estrelas, tento ignorar meus sentimentos, mas não posso. —No começo, sim. Ela era meu tudo. Mas as coisas mudaram. Claramente.

Carrie parece refletir sobre o que acabei de compartilhar. — Ela é uma idiota do caralho.

Eu pisco uma vez, sem saber se a ouvi corretamente.

—Hoje à noite, quando você disse que nunca conheceu alguém como eu... — Ela torce as mãos juntas. —Bem, eu sinto o mesmo por você. Eu sinto que te conheço desde sempre, e não deveria me sentir assim...

—Por que não? — Eu persuadi, tentando suprimir a minha felicidade por ela dividir isso comigo.

—Eu simplesmente não deveria, — diz ela em uma respiração

apressada. Estou perdendo-a e, quando ela se vira, aperto seu antebraço, prendendo-a.

—Por que não, pomba? — Minha voz está perigosamente baixa. E Carrie também sente isso.

—Não, Jayden, — ela avisa em um sussurro tímido.

—Não o quê? — Eu a puxo para mim. Ela vem de bom grado.

—Eu não posso.

—Essas respostas vagas não servem. O que. Você. Não pode. — Eu paro entre cada palavra, pairando perto, precisando que ela saiba que os próximos segundos e os muitos que se seguirão serão inteiramente baseados em sua resposta.

Ela molha os lábios. —Eu não posso fazer *isso*.

Oh Deus, minha regra de não beijar é completamente obsoleta porque eu não quero nada além de beijar essa garota.

—Ontem à noite, quando estávamos dançando, e hoje, eu apenas... eu estava tão... — Mas ela não termina sua frase. Em vez disso, está a prestes a fugir. Mas será um dia frio no inferno antes que eu permita que isso aconteça.

Meu corpo reage antes que meu cérebro possa compreender o que está acontecendo, e eu fecho a distância entre nós, de uma vez por todas, batendo meus lábios nos dela.

Ela deixa escapar um *whoosh* porque a pego desprevenida, e um gemido estrangulado sai do fundo da minha garganta.

Nenhum de nós se move. Estamos presos num impasse, e sabemos que não tem retorno.

Eu esqueci como é estar entrelaçado em alguém dessa forma, pode ser que seja Carrie, porque a sensação é simplesmente nova para mim.

Eu encosto meus lábios contra os dela de um lado para o outro, saboreando, e provando, nossos olhos estão fechados. No que diz respeito aos primeiros beijos, isso é casto e pouco ortodoxo, mas com Carrie, não quero apressar nada.

Com uísque no meu hálito e morangos e baunilha no dela, inspiro, cutucando seu nariz com o meu. Ela choraminga, passando os dedos pelos meus cabelos. Na verdade, não nos beijamos porque não há conexão com a língua ou a boca aberta, mas esse toque é muito mais erótico do que qualquer outra coisa. A caça é o que me excita.

Eu pressiono a palma da mão na bochecha dela, nossas bocas ainda se fundem enquanto eu lambo o lábio superior dela, um grunhido rouco me prende quando ela puxa as mechas do meu cabelo. Ela não é gentil, mas quem quer um cordeiro dócil quando eu tenho isso.

A energia que vibra nas minhas veias me anima com uma necessidade feroz de consumir essa mulher como se ela fosse minha última refeição. Quero que todas as consequências sejam condenadas. Assim que inclino a cabeça e abro a boca, pronto para me perder nela, ela corta nossa união, seus lábios tremendo.

—Jayden, não, eu não posso.

Essa frase novamente. Sopro uma respiração exasperada porque eu não entendo.

Ela tropeça para trás, seus olhos refletindo nada além de arrependimento. —Eu não posso gostar de você, — ela finalmente explica, embora eu ainda não esteja mais perto de saber o por que.

Entrelaçando minhas mãos em cima da minha cabeça, levo um minuto para processar o que ela acabou de dizer. —Por que não?

É uma pergunta simples, mas a resposta dela não é.

—Eu não quero estragar a nossa amizade. — Ela também pode ter me chutado nas bolas, porque ela só me encaixotou na friend zone[27].

—Por que não podemos ter os dois? — Eu pergunto, e ela olha para mim como se eu fosse doido. O que ela diz a seguir, no entanto, me faz questionar sua firmeza.

—Olhe para sua ex-esposa e olhe para mim. — Ela varre seu corpo como se isso devesse fazer algum sentido.

—*Estou* olhando, — eu digo, sem entender por que ela traria Liz para isso e arruinaria algo agradável.

—O que ela fez? — Ela funga. —Você nunca poderá perdoá-la.

—Sim e...? O que isso tem a ver com você?

E aí está. Eu vejo isso. Carrie tem um segredo. O que isso tem a ver com Liz?

---

[27] - Na cultura popular, a "friend zone", refere-se a uma situação onde uma pessoa deseja entrar em um relacionamento romântico, enquanto a outra não. Em resumo, isto acontece quando uma pessoa está apaixonada, enquanto a outra quer apenas amizade.

—Não acho que você a tenha esquecido completamente, — diz ela apressadamente. Mas eu sei que não era o que originalmente queria dizer. Na verdade, eu recuo e o ácido aumenta. —Não posso me machucar novamente. Não por você. Não posso ser seu rebote.

Ela está vomitando esse veneno e eu não posso continuar porque nada disso faz sentido. —Eu superei completamente Liz. Confie em mim. Eu a superei no minuto em que a peguei me traindo— - enfatizo, mas de repente falta munição. —E não há comparação. Nenhuma. — Mas ela não escuta porque isso não tem a ver apenas com Liz. Isso tem a ver com os demônios de Carrie - todos os vinte e um.

—Estou envergonhada, — ela confessa, desviando os olhos. — Eu tenho um padrão. Eu sempre me apaixono pelo cara errado, e não quero fazer isso com você. Eu gosto muito de você. Tome Donny por exemplo. Eu não posso mais fazer isso. Eu preciso procurar alguém estável, sensato. Meu Sr. Certo.

Eu acho que ela quer dizer o Sr. Chato.

—Acabaremos apenas partindo o coração um do outro. Você é o primeiro cara que eu realmente gosto. Então, confie em mim, estou lhe fazendo um favor. Nós nunca funcionaríamos.

Todo esse tempo, eu me perguntava o que havia de errado com os homens da América. Mas agora eu sei que é Carrie o problema. Ela tem medo de... amar. De ser vulnerável. E por isso, ela se impediu de abrir seu coração completamente. Esse padrão que diz seguir - procurando as falhas nos caras, por ser mais fácil dizer adeus. Mas embora eu seja diferente, isso não parece fazer

diferença.

Não importa o que eu diga ou faça nunca serei o seu Sr. Certo. Veja como nos conhecemos. Eu estava chupando uma completa estranha, apenas para em seguida foder sua irmã em uma limusine, e depois cobiçar sua mãe nua. Eu estou repetindo a história, e ela disse no avião, que está deixando os garotos... bem, mais especificamente, garotos como eu.

Os olhos dela estão cheios de lágrimas porque ela pode ver que claramente me machucou. —Estou cansada de ser solteira. Eu sempre sou a dama de honra, nunca a noiva. —

Incapaz de conter meu riso sarcástico, eu respondo: —Ser a noiva é superestimado.

—Desculpe-me se eu machuquei o seu...

Mas eu empurrei minha palma, não querendo suas desculpas. —Não peça desculpas por como você se sente. — Sua respiração sem fôlego emitir plumas brancas de tristeza. — Vamos. Vamos entrar. Você está com frio.

—Sério? — Ela pergunta, atordoada. —Você não quer que eu vá embora? —

—Não, claro que não. Eu não sou um completo bastardo. — Golpe baixo, mas é a verdade. Eu sabia que meus modos depravados acabariam me alcançando, mas nunca imaginei que eles voltariam desse jeito. Eu não tenho ninguém para culpar, apenas a mim.

Carrie está procurando por alguém que não vem com uma

porrada de bagagem. Para não mencionar, alguém que transou com a irmã dela. Mas o que ela disse sobre Liz - isso me incomoda mais. Carrie nunca seria meu rebote. Eu superei Liz. Mas meu subconsciente está balançando a cabeça. Ele pode ir se foder imediatamente.

De repente eu preciso de uma bebida.

Virando, eu entro, o fogo provando ser o farol perfeito para descongelar meu frio interior. Mas não posso deixar de sentir que sempre haverá um arrepio nos meus ossos depois que Carrie acabou de me zonear na friendzone.

Servindo-me um copo de uísque, bebo em silêncio pensativo, me perguntando como exatamente eu continuo sendo amigo de Carrie. Eu a quero - mais do que jamais desejei qualquer coisa - e agora que tive um gostinho, fui rejeitado.

—Então estamos bem? — Ela pergunta atrás de mim.

—Sim. — Abaixando o copo de uísque, eu viro e estendo minha mão. Carrie olha para baixo como se fosse um truque. Mas quando ela vê que eu estou falando sério, ela balança de leve. — Amigos?

—Amigos, — ela confirma, mas o tremor revela que ambos sabemos que as ações falam mais alto que as palavras.

Capítulo 12

Correr é um escape para mim.

Eu corri por quilômetros todos os dias depois que peguei um homem com as bolas no fundo da minha esposa.

Corri quando não conseguia escrever uma única palavra. Portanto, não é surpresa que eu corra nos últimos dois dias como um homem possuído.

Depois que Carrie bateu com uma marreta no meu orgulho, fomos para a cama, mas o sono evitou-me nos últimos dois dias. O que ela disse pode ter sido verdade, mas é uma merda. Ninguém quer ouvir que é legal, mas não é bom o suficiente para a pessoa que deseja. E como desejo.

Eu quero Carrie, mas ela não me quer. Ela quer alguém estável, alguém que não tenha dormido com sua irmã. Alguém que ela possa entrar em uma sala sem temer uma horda de mulheres desprezadas com raiva espreitando nas sombras, preparando vingança contra o homem.

Isso não deveria ser tão difícil, mas é. E por causa disso, meu

fluxo de palavras agora é um fio.

Incapaz de fugir da bagunça que a minha vida de repente se tornou, aumentei a velocidade na esteira, na esperança de cair em um sono exausto. Meu celular toca, e sei que não posso mais evitá-lo. Está desligado há quarenta e oito horas e tem sido maravilhoso.

—Olá, — eu digo sem fôlego quando ligo o telefone no viva voz.

—Oh? Você está vivo?

—Não pareça muito empolgado com esse fato. O que você quer, Nick?

—Por que você está tão ofegante? Te peguei em um trio?

Eu escolho ignorá-lo. —Mais uma vez pergunto, o que você quer? —

—Alguém acordou do lado errado da cama.

Não me incomodo em corrigir que ainda não fui para a cama.

—Se você se incomodasse em verificar seus e-mails, correio eletrônico e mensagens de texto, saberia que falei com Gerry.

—E? — Apenas a simples menção de Gerry me faz correr mais rápido.

—E Jesus Cristo, Jayden, ele está dirigindo um negócio pesado. Os termos são excelentes. Mas é uma nova editora. Portanto, é arriscado, especialmente porque Axle é tão

respeitado no ramo. As pessoas não vão aceitar muito gentilmente o fato de Gerry ter apunhalado Axle, e você vai parecer um bastardo ingrato se mudar de editora.

Ele transmite tudo o que eu já sabia. —Então, o que acontece agora? — A linha de repente fica cheia de anúncios e conversas ao fundo. —Onde você está? — Eu pergunto, diminuindo a velocidade para que eu possa esticar minha audição.

—Aproveite o seu voo, — diz uma mulher misteriosa.

—Nick...

—Vejo você em breve, companheiro, — é sua resposta ambígua.

—Espere. O quê? — Eu desligo a esteira e paro.

—Que tipo de agente eu seria se eu não estivesse aí quando fosse oferecido o maior negócio da sua vida?

—Nós já estabelecemos que você é o pior agente do mundo, — eu provoco, pegando minha garrafa d'água.

—Por favor. Você sabe que me ama. Eu vou te ver hoje à noite quando aterrissar. Gerry estará no seu hotel por volta das nove da noite para falar de negócios.

Eu quase cuspi minha água. —Esta noite?

—Sim. Eu te disse. Se você realmente checasse seu telefone como uma pessoa normal, isso não seria uma surpresa. Certifique-se de ter algo para mostrar a Gerry. Au revoir. — (Até breve.)

A linha fica muda.

Merda.

A única vez que eu decido me desligar da tecnologia, isso tem que acontecer.

Não tenho nada para mostrar a Gerry. Bem, nada que eu teria orgulho de mostrar a ele. Olhando para baixo, vejo que tenho catorze horas para empilhar trinta e três mil palavras em capítulos coerentes.

Sem tempo a perder, eu pego o elevador para o meu andar, imaginando como posso fazer esse milagre. Carrie ainda está dormindo quando eu entro no quarto, então eu rapidamente tomo um banho e me visto e estou pronto para enfrentar este livro e vencer.

Enquanto meu laptop liga, tomo um gole de uísque, balançando na minha cadeira. Eu tenho palavras e notas ao longo das páginas e preciso fazer sentido para compilar três capítulos decentes.

Quem diria que sou um completo masoquista.

Gemendo, coloco as palmas das mãos no meu rosto.

Não há como fazer isso e ficar feliz com o resultado. Especialmente desde que o bloqueio de escritor levantou sua cabeça feia novamente.

—Está tudo bem?

—Tudo bem, — eu minto, tirando a mão do meu rosto. Ignoro

o movimento nos meus quadris quando Carrie está diante de mim de pijama.

—*Nós nunca funcionaríamos,* — ela disse, e é por isso que está distante há dois dias. Nós dois estamos. Ela saiu sozinha, com a câmera na mão, só para voltar tarde da noite. Recuso-me a considerar que ela está fora com Mason ou algum outro namorado francês.

Quando consegui meia hora de sono, foi no sofá. O pensamento de dormir ao lado dela me chuta nas entranhas e me deixa com indigestão.

—Então você tem planos para amanhã?

—Amanhã? — Eu pergunto, testa franzida.

—É véspera de Ano Novo, — ela esclarece quando ela lê minha confusão.

—Eu tenho que trabalhar hoje primeiro, — eu respondo, abrindo meu documento do Word, que se assemelha ao café da manhã de um cachorro.

—O que está acontecendo hoje?

—Meu agente está a caminho de Paris. O mesmo acontece com Gerry Williams.

—Puta merda! — Ela declara, com olhos arregalados.

—De fato.

Ela compreende minha inquietação instantaneamente. —Ele

quer capítulos de amostra?

—Sim ele quer. E tudo que tenho para mostrar a ele são as divagações de um louco.

Ela disfarça seu sorriso. —Não pode ser tão ruim assim. —

Varrendo minha mão em direção ao meu laptop, eu digo: — Veja você mesma.

Ela aceita minha oferta e se inclina sobre mim para ler as bobagens na minha tela. Se eu não estivesse tão ansioso, eu tomaria o tempo para absorver seu aroma.

—*A luz do sol estava acendendo no horizonte quando ela olhou para o céu, implorando por um... burrito?* — Ela inclina a cabeça para o lado enquanto eu escorrego ainda mais em desespero.

Oh Deus.

Passando a mão pelo meu cabelo úmido, eu exalo desesperado —Aparentemente eu estava com fome.

—É, claramente estava, — acrescenta, com os lábios se contorcendo.

—Oh, foda-se. Eu deveria desistir agora, já tive meu auge. É hora de encarar a realidade. — Tento me levantar, mas Carrie coloca a mão no meu ombro. É o primeiro contato que tivemos em dois dias, e meu corpo fica relaxado, como um viciado tendo sua primeira dose em semanas.

—Pare de duvidar de si mesmo. Esse é o seu problema. Você é um bom escritor, mas se não acredita, como é que alguém deveria

te dar crédito?

Bem, olhando por essa forma, suponho que ela esteja certa. Mas a dúvida sobre si mesmo é o inimigo público número um, não apenas dos escritores, mas também para a maioria das pessoas. O que eu escrevi não é chato, mas estou com medo de que Gerry olhe para o rascunho e pergunte se um menino de cinco anos agora escreve sob o pseudônimo de JE Sparrow.

—Como você sabe que sou um bom escritor? — Eu pergunto, observando suas bochechas ficarem rosadas.

—Eu li seus livros, — ela confessa. —Eles são bons, Jayden. Eu tinha lágrimas nos olhos quando Christopher morreu. Você realmente precisava matá-lo?

Ela está se referindo ao meu oitavo livro - *O último suspiro do seu amor.*

Fico emocionado ao saber que ela tirou um tempo para ler meu trabalho —Sim. Sua morte foi para encerrar o ciclo. —

—Eu sei, mas tenha piedade do meu pobre coração, tenho sido uma bagunça nesses dois últimos dias. — No momento em que ela confessa suas ações, morde o lábio superior, mas é tarde demais. Ela já deixou escapar que, embora não estivéssemos nos falando, de alguma forma estava pensando em mim.

De repente sinto-me como um Hércules.

—Encontre essa inspiração. Projete e escreva os melhores capítulos de amostra que você já escreveu.

Sua conversa estimulante tem o efeito desejado, e eu me arrasto dessa crise e foda-se. Eu *sou* um bom escritor, achava que precisava de Liz como minha musa, mas na realidade, era necessário apenas acreditar em mim mesmo.

—Vou dedicar este livro a você, desde que não seja um monte de merda.

Ela ri. —Não será. Vou tomar um banho e depois volto com um pouco de café e muita comida, assim você não tem desculpa para deixar a mesa.

Eu aprecio seu gesto. —E o que você planeja fazer o dia todo?

Ela espia pela janela, e quando vê que está nevando, ela sorri. —Ler. Um autor me deu seu livro de presente, imagino que não deveria ser rude, então vou ler.

Eu tenho o desejo de bater no peito com orgulho porque não há sentimento maior do que ter uma pessoa que você respeita e admira, lendo o seu trabalho.

Incapaz de conter meu sorriso me viro em meu lugar e enfrento a tela, pronto para fazer deste manuscrito o meu melhor. —Eu sei o final da história.

—Eu aposto que você sabe.

♥ ♥ ♥

Quando ouço batidas contínuas contra a minha porta, sei sem

dúvida que o meu agente e melhor amigo chegou.

Carrie está se arrumando no banheiro, pois ela achou que era melhor desaparecer esta noite, não queria que Gerry a visse - no caso de temer ser a espiã de Axle - e mudar de ideia sobre o acordo.

Eu tendia a concordar com ela. Mesmo que eu anseie estar ao seu lado mais do que eu gostaria de admitir.

Hoje ela fez o que disse que faria. Ela leu meu livro, e não pude deixar de espiar de vez em quando, imaginando o que ela achava. Ou que parte estava lendo. Quando as lágrimas brotaram em seus olhos, eu soube que ela tinha chegado ao meio do livro - a cena em que o marido da heroína retorna da guerra quando ela achava que ele estava morto.

Observá-la ler meu livro fez algo comigo. Meus sentimentos por Carrie, independentemente de como ela se sente em relação a mim, estão crescendo a cada dia. Eu sei que ela disse que só quer ser minha amiga, mas eu não posso parar essa atração que sinto. Ela tem a capacidade de apenas... tirar o meu fôlego. E quando esses sentimentos surgem, eu escrevo minhas melhores coisas.

Com Carrie encolhida perto do fogo, lendo meu livro, as palavras surgiam em uma velocidade frenética. Parecia que eu estava escrevendo para ela porque eu queria vê-la lendo este novo livro. Eu queria que ela fosse a primeira pessoa a ler o que ela havia feito por mim. Ela é a inspiração por trás de cada palavra, então eu serei amaldiçoado se for tudo menos que perfeito.

Então, na minha mesa, há três bons capítulos. Eu

consegui. Cortei todas as besteiras e puxei as camadas para entregar uma história honesta e relatável. Nossos heróis - Bailey e Leyton - se encontram quando são crianças, e essa história detalha suas vidas. Eu usei todas as experiências até agora para moldar a minha história, e mal posso esperar para adicionar mais.

Mas isso vai ter que esperar porque agora, eu tenho que cuidar do meu melhor amigo.

Não vou mentir, no momento em que abro a porta, fico feliz em ver esse maldito bastardo. —Foda-se você, — diz ele quando passa por mim. —Você não poderia ter escolhido um lugar mais quente para escrever?

—Olá para você também. — Fecho a porta e me pergunto quanto tempo ele vai demorar para perguntar sobre Carrie.

Eu dou a ele três... dois...

—E...?

E um.

—Onde está a outra filha do Bell? Ela é tão gostosa quanto Daisy?

Revirando os olhos, ando em direção à mesa e despejo um pouco de uísque. —Não há comparação. E eu não estou falando de aparência. Carrie é... outra coisa.

Eu passo a Nick seu copo, mas ele estreita os olhos, inclinando a cabeça. —Eu reconheço este olhar. — Ele varre o dedo para cima e para baixo.

—Você finalmente perdeu a enredo, companheiro. — Se ele vai me torturar, parece justo que eu beba o uísque dele. Mas ele bate na minha mão.

—Alguém tem uma queda, — ele canta enquanto eu realmente preciso dessa bebida.

—Eu não tenho nada, e você pode baixar a voz? Ela está no banheiro. — Eu me arrependo da minha admissão instantaneamente porque acabei de jogar a pobre Carrie debaixo de um ônibus.

—Oh, Carrie, — ele canta, caminhando para o banheiro. Não adianta tentar impedir o inevitável, então pego a garrafa e me sento no sofá.

A porta se abre e sai uma Carrie, além de linda. É realmente engraçado ver Nick sem palavras. Mas suponho que Carrie tenha esse efeito em todos.

Ela encontra meu olhar do outro lado da sala com um sorriso. Eu levanto meu copo. —Conheça Nicholas West. Meu agente.

—E não esqueça o melhor e mais atraente amigo, — acrescenta ele, estendendo a mão. Quando ela coloca a mão na dele, ele a levanta até os lábios e beija. Este homem não tem vergonha.

Uma pequena risadinha escapa dela. Parece que não está imune ao carisma de Nick.

—Prazer em conhecê-lo. Eu ouvi muito sobre você.

—Não acredite em uma palavra disso. A menos que envolva...

—Tudo bem, — eu interrompo, disparando antes que Carrie seja apresentada ao charme de Nick. —Vamos?

Nick ainda está segurando a mão de Carrie. —Você vem conosco, *ma chérie*?

Eu balanço minha cabeça enquanto termino meu uísque. Mas é muito ordinário.

Carrie gentilmente remove a mão antes de responder: —Estou indo encontrar com uma amiga.

—Você está? — Meus ouvidos se arrepiam, pois é a primeira vez que eu escuto isso.

—Sim. Nós só estamos saindo mais tarde, talvez para uma sobremesa.

—Meu tipo favorito de refeição, — diz Nick, Eu empalideci, desejando ter optado por outra pergunta.

Carrie veste o casaco e as luvas de couro, indicando que não tem intenção de revelar quem é essa amiga.

Relaxe, não é grande coisa, tento convencer a mim mesmo. Ela pode sair com quem quiser. *Somos apenas amigos*, lembro-me pela decima milésima vez. Mas não rola. O fato de ela não divulgar quem é essa amiga me faz adivinhar que é um homem. Talvez Mason?

Um rangido enche a sala. Não é até meu queixo doer que percebo que o barulho está vindo da minha mandíbula.

Nick está em cima de mim e usa aquele maldito sorriso presunçoso novamente. Foda-se ele.

—Bem, boa sorte, — diz Carrie, indo até onde estou e me dando um abraço.

As suavidades de suas curvas e a delicadeza de seu perfume me fazem desejar que ela não tivesse se aproximado, porque ser seu amigo é muito mais difícil quando nos abraçamos dessa forma. Organizo meus sentimentos e me afasto da nossa união gentilmente. Ela parece surpresa, mas se recupera antes que eu possa questioná-la.

—Tenha uma boa noite. — E há essa palavra novamente. Agradável. Apenas porque sou um *bom* amigo.

Essa troca é nada menos que estranha, então eu bato minhas mãos. —Onde estamos nos encontrando com Gerry?

Nick observa a cena de longe. Carrie limpa a garganta enquanto afasta um cacho de cabelo atrás da orelha.

—Ele viria aqui, mas eu disse para ele nos encontrar naquele lugar incrível, Siang Kitchen. Liz... — Mas a sentença dele morre quando percebe que acabou de mencionar a demônia.

O olhar de Carrie cai instantaneamente no chão porque Liz é um assunto delicado para nós dois. Ela nem está aqui, mas ainda consegue arruinar minha vida. —Isso é bom. Vamos lá.

Eu pego a pilha de papéis da mesa e evito olhar para Carrie, mas posso sentí-la me observando. —Tchau, pomba. — Eu cutuco

Nick, insinuando que é hora de sair.

Ele felizmente recebe a dica, mas não antes de falar: —Pomba? — Com uma sobrancelha arqueada. —Prazer em conhecê-la.

—Você também, — diz Carrie, uma tristeza ecoando em suas palavras. Mas eu não posso deixar isso me preocupar. Somos amigos, e se ela quisesse compartilhar o que havia de errado, ela faria. Assim como ela compartilharia quem ela está vendo hoje à noite.

Isso não deveria me irritar, mas irrita. E no momento em que entramos no corredor, o Dr. Phil[28] em Nick surge. —Você está se apaixonando por essa garota. Ou devo dizer pomba.

—Por favor. Não seja ridículo. Eu mal a conheço. — Mesmo para os meus ouvidos, pareço um idiota patético.

—Jayden, você é muitas coisas, mas mentiroso não é uma delas. — Isso é verdade. Mentir é meu limite rígido para mim.

—Não importa de qualquer maneira, — eu digo, apunhalando o botão do elevador, —porque ela só quer ser minha amiga.

—*Ooh*. — Nick faz uma cara de dor, imitando minha turbulência interna perfeitamente. —Como você conseguiu entrar na friendzone?

—Eu não sei. Talvez porque eu estava fodendo a irmã dela e muitas irmãs antes de conhecê-la. Ela me perguntou com quantas mulheres eu dormi, e você sabe, que nem eu sei. Que tipo de pessoa não tem uma estimativa de com quantas pessoas transou?

[28] - Phil McGraw é um psicólogo dos Estados Unidos que tornou-se conhecido do grande público ao participar nos programas de Oprah Winfrey como consultor de comportamento e relações humanas. É conhecido por Dr Phil.

—Uma estrela do rock, — Nick diz enquanto eu gemo. —Pare de ser uma boceta. Antes de Liz, era uma merda de um santo, você ganhou o direito de ser um pouco selvagem.

—Mas isso não parece importar, companheiro, porque o pós-combustão será meu legado. Eu preciso de uma porra de bebida. — Murmuro, passando a mão pelo meu rosto.

O elevador se abre e nós nos espremos para dentro, as conversas sobre minha prostituição são esquecidas por enquanto.

—Então, como estão os capítulos de amostra? — Nick pergunta, folheando as páginas.

—Tenho o prazer de dizer que é brilhante. — Estou grato pela mudança de assunto.

As portas felizmente se abrem porque Nick estava a segundos de me beijar. —Esse é o meu garoto. É sobre o que?

Quando chegamos à calçada, nos apressamos e andamos três quarteirões até o restaurante.

—Amor, — eu respondo enquanto coloco minhas mãos nos bolsos da minha jaqueta de couro.

—Amar o que? Eu amo bagels de mirtilo. Então você terá de ser um pouco mais específico. Não posso lançar um livro sem um gancho.

—É sobre a inocência do amor. Uma simples história de garoto que conhece garota, desde crianças e os obstáculos que eles enfrentam ao longo da vida. Mas quero detalhar como, no mundo

real, o mocinho nem sempre vence. —

—Oh Deus. É melhor que isso não seja uma autobiografia.

Nós contornamos grupos de pessoas porque, independentemente do tempo, alguém está sempre tirando uma foto. Esta é Paris, afinal.

—Não é. Eu vim para Paris porque precisava de uma mudança de cenário. Eu me inspirei em meros estranhos que me ajudaram a olhar além do óbvio.

—E Carrie não seria uma dessas pessoas, seria? — Nick pode parecer um chato na maior parte do tempo, mas ele não é estúpido, de jeito nenhum. Ele também é um bastardo persistente.

Felizmente, chegamos ao restaurante, evitando mais confissões íntimas.

Gerry está sentado em uma cabine nos fundos, digitando freneticamente em seu celular. —Lembre-se, seja legal. Deixe-me falar. Não queremos que ele saiba como estamos ansiosos.

Eu aceno com a cabeça porque, honestamente, falar sobre trabalho é chato. Eu ficaria feliz com um aperto de mão e uma cerveja, mas Nick é um defensor das regras. —Gerry, ótimo ver você. — Gerry olha para cima de seu telefone e dispara quando ele me vê atrás de Nick.

—Nick. — Eles apertam as mãos, então eu ofereço a minha a Gerry. —E JE Sparrow. Olá.

—Jayden está bom, — eu o corrijo, não estou interessado em

ser tratado como uma estrela do rock.

Tomamos nossos assentos e olho por cima do meu ombro, na esperança de atrair a atenção de um garçom. Eu preciso de uma bebida.

—São para mim? — Quase me esqueci da pilha de papéis que estava segurando.

—Sim, desculpe. — Eu os coloco na mesa, prestes a deslizá-los para ele, mas Nick bate a mão sobre eles.

Que os jogos comecem.

—Não tão rápido. — Gerry se desloca em sua cadeira. Eu sinto muito pelo pobre homem porque Nick é um negociador difícil. — Antes de mostrarmos a você o próximo best-seller de Jayden, que com certeza fará milhões, falaremos de negócios. O que te faz tão especial?

Agora eu sou o único a me contorcer.

Alertando uma garçonete, indico que preciso de três bebidas. Eu não me importo com o que vai me trazer, mas qualquer coisa é melhor do que fazer isso sóbrio.

—Como você sabe, eu sou um grande fã, de Jayden. Quando assinamos com você há mais de dez anos, eu sabia que você seria um acontecimento. Seu sucesso não é surpresa, tem algo de especial em você que na maioria dos autores não tem. Mas com Axle, seu talento está sendo desperdiçado, está te dando às mesmas capas, o mesmo marketing, não está disposto a evoluir. Este mercado está mudando. Romance é o gênero mais

difícil de quebrar. Está saturado de aspirantes a JE Sparrow, e Axle em breve substituirá você por alguém que aceitaria um quarto dos adiantamentos que lhe demos. O talento não importa. O dinheiro sim. Ele está cortando nas beiradas e pegando todo autor que ele puder para construir um império.

Quando a garçonete coloca três cervejas na minha frente, quase a beijo em gratidão.

—Então, na Williams Publishing será diferente?

—Eu vou investir não só o meu dinheiro, mas o meu tempo em cada autor que assinarmos. — Ele enfatiza seu ponto, apontando o dedo sobre a mesa. —E como mencionei, Jayden será um dos nossos principais autores. Nós não estaremos saturados de autores menores. Vamos nos concentrar no talento que temos.

Inclino-me no assento e tomo minha cerveja, desejando que Nick simplesmente tirasse Gerry de sua miséria. E, além disso, ele pode odiar os capítulos de amostra. Não faz sentido falar de números até que ele realmente leia no que está investindo seu dinheiro.

—Então meio milhão de adiantamento é o que estamos propondo?

Eu cuspo minha cerveja. —Por um livro? — Pergunto, incrédulo.

Nick me chuta na canela, que é a minha deixa para calar a boca. Mas isso é loucura. Gerry precisa ler os malditos capítulos antes de ir e jogar esse tipo de dinheiro por aí.

—Não, por livro. Eu estou querendo comprar seus próximos três livros, com uma divisão de cinquenta e cinquenta.

—Gerry, isso é...

—Não é bom o suficiente. — Nick me interrompe, chutando-me mais uma vez. —O risco que Jayden está assumindo ao assinar com você é amplo. Ele tem sido leal à A&G Publishing por tanto tempo que pareceria um bastardo desleal se fosse para a Williams Publishing. E você sabe como esta indústria adora um bom escândalo. Isso tem o potencial de arruinar seu nome se sua empresa desistisse. A empresa é nova e não há garantias. É arriscado. — Nick se inclina para trás, imperturbável, enquanto Gerry parece a segundos de ter um ataque cardíaco.

Sinto muito pelo pobre sujeito. Mas Nick é como um cachorro com um osso.

—Um adiantamento de seiscentos mil dólares por livro. Não posso fazer mais do que isso.

Gerry está claramente fumando crack.

—Companheiro, basta ler antes de oferecer esse tipo de pagamento. — Deslizo os capítulos para ele, ignorando os olhares malignos de Nick. Eu não posso aceitar essa quantia de dinheiro, sem saber o que ele acha do meu esboço, isso arruinaria Gerry se eu não entregasse algo bom.

Ele aceita, mas é firme quando responde: —Não tenho dúvidas de que isso será fenomenal. Eu vou ler hoje à noite e deixar você saber o que penso. E enquanto eu estiver fazendo isso, talvez você

possa pensar em minha oferta.

—Vou pensar. Obrigado Gerry. Aconteça o que acontecer, eu quero que você saiba que eu aprecio sua crença em mim. — Eu soo como um bunda mole, mas é a verdade.

Ele concorda. —E essa é exatamente a razão por eu acreditar em você, não deixou seu sucesso subir à sua cabeça. Você é humilde e a humildade é difícil de ser alcançada atualmente.

—Eu tinha arrogância suficiente na forma da minha ex-esposa.

Gerry faz uma careta enquanto Nick deixa de machucar minha canela por enquanto. —Eu odeio conversar e ter que correr, mas tenho uma chamada no Skype em quinze minutos. Esses fusos horários são impossíveis. — Ele se levanta. —Entrarei em contato. — Meus capítulos estão apertados em sua mão, como se tivesse segurando o Santo Graal. Espero não desapontar.

Nós nos despedimos, e quando ele está fora do alcance da voz, Nick me bate na parte de trás da cabeça. —Ouch. Filho da puta. O que foi isso? — Eu pergunto, esfregando meu crânio.

—Nós o tínhamos, ele estava de quatro. Às vezes, sua integridade é repugnante.

Eu não posso deixar de rir.

Nick fala muito, mas sabe que fiz a coisa certa. Se Gerry me contratasse e meus livros fossem ruins seria o fim da minha carreira.

—Eu preciso compensar sua falta de graça social. — Nick

rouba minha cerveja, provando meu argumento.

Pedimos um pouco de comida e mais cerveja, e eu detalho o que ocorreu com Axle e Daisy. Por princípio, não há como assinar com Axle. Mas as preocupações de Nick são justificadas. Mudar do editor que alimentou sua carreira não é muito gentil, tenho que estar preparado para as criticas ruins da impressa.

Enquanto explico como vi um pouco demais de Nora, noto Nick olhando por cima do ombro. Quando ele continua observando, eu desisto e viro para ver o que é tão emocionante. E não vejo nada. —O que você está olhando? —

Eu me viro, sugerindo que ele me dê uma pista.

—Você está falando sério?

—Você está chapado? Na verdade, não responda a isso. Sim, estou falando sério.

Nick olha para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. —Você perdeu essas duas gostosas atrás de você que estão prontas para lhe oferecer seus próprios bolinhos?

Eu enrolo meu lábio enquanto sua analogia apenas me faz perder o apetite.

No entanto, olho sutilmente para ver de quem exatamente ele está falando. Duas lindas morenas a alguns metros de distância. A da esquerda acena e sorri. Eu aceno de volta, somente por educação, nenhuma delas chama a minha atenção, falta algo. Em outros tempos sairia no mínimo com uma delas do restaurante, ou

as duas.

—Devemos convidá-las? — Nick pergunta, sentado mais ereto em seu assento e mostrando seu sorriso assassino. Nick não tem problemas com as damas. Ele tem cabelos escuros, olhos azuis e é bem sucedido, e exala confiança. Mas eu não tenho interesse em fazer disso um quarteto.

—Você pode fazer o que quiser. Assim que eu terminar de comer, vou dormir. — Pego minha cerveja, observando a boca de Nick abrir-se horrorizada.

—Você não quer ir procurar suas bolas? Qual é o seu problema? — Ele parece horrorizado, e eu não posso deixar de rir.

—Você sabe, você ofende nosso idioma toda vez que abre a boca.

—Bem, você ofende meu pau sendo um bloqueador de sexo. Então foda-se você.

Nossa comida chega, mas de repente eu perdi meu apetite enquanto as lembranças de Liz me assaltam. Eu empurro o prato e tomo minha cerveja em vez disso. Nick não tem problemas para comer por dois.

—É Carrie, não é? — Diz ele em torno de um bocado de comida.

—O que tem a Carrie? — Eu tenho sido bom até agora, mas agora que ele disse o nome dela, não posso deixar de me perguntar como sua noite está indo.

—Você claramente só tem olhos para ela, porque normalmente você já estaria na mesa dessas garotas. —

—Bem, eu era um idiota, um idiota que pensava com a cabeça errada.

Nick mastiga pensativo, mas eu sei que ele só está juntando munição para jogar em minha direção. —Eu aposto que se Carrie quisesse que você pensasse com a cabeça errada, você não teria problemas em obedecer ao comando dela.

Ele tem razão.

Foda-se ele.

—Eu a beijei. Bem, mais ou menos.

Seu garfo desliza ao longo da mesa e leva três tentativas, mas ele finalmente cospe: —Você o *quê?* E quanto à sua regra de não beijar? O que significa isso? Você esqueceu como usar não só o seu pau, mas também a sua boca?

Vê-lo tão exaltado me irrita. —Nós não nos beijamos por si só. Eu pressionei meus lábios nos dela... —

Mas Nick me interrompe quando ele acena com as mãos no ar. —Ok, pare. Agora você está apenas se envergonhando. Você a beijou ou não. Não faz tanto tempo para que você tenha esquecido.

—Claro que não. Não foi de língua, ou uns amassos. Foi suave, e eu estava tão fodidamente duro, que queria jogá-la por cima do meu ombro e transar com ela até a próxima semana.

O punho de Nick bombeia o ar. —Aí está ele. Meu

garoto. Então, por que você não avançou?

—Porque foi quando ela disse que erámos somente amigos.

—Durante o beijo de vocês?

Eu aceno, afogando minhas mágoas na minha cerveja. —Disse que não está interessada em ser meu rebote. Que ainda estou apaixonado por— - eu engulo o vômito – —Liz. Eu não quis dizer a ela que eu transava com cinquenta mulheres antes dela aparecer porque isso não importava. Não sou seu Sr. Certo, se é que existe tal coisa.

Nick sacode a cabeça enquanto cruza os braços. Ele está claramente tramando algo. —Beijo rebote.

—Do que diabos você está falando?

—Você precisa ter um beijo de rebote. Sim, você fodeu muitas mulheres, mas nunca as beijou, certo? Então, realmente, o rebote ainda é um problema? Porra nós podemos fazer, mas você parece se apegar, daí o não beijar.

Eu quero zombar de sua teoria, mas estou ouvindo.

—Para você, um rebote não é apenas físico, é emocional, e Carrie ainda acha que você ainda está ligado à boceta da sua ex. Então é por isso que ela te afastou, está assustada, o que significa que ela gosta do seu lindo traseiro. Oh porra. Estou no setor errado.

Com esse tipo de linguagem, Nick pode estar certo.

Tecnicamente, se eu beijasse Carrie, ela *seria* o beijo de rebote,

já que eu não beijei ninguém depois de Liz. Eu disse a ela o que um beijo significava para mim.

Eu não beijei uma única mulher. Eu sei que não é algo para se ter orgulho, mas um beijo é algo valioso.

Então ela está com medo porque... ela poderia gostar de mim?

Não, não posso me envolver em algo que provavelmente não é verdade. Nem posso aceitar a oferta do meu melhor amigo, enquanto ele se inclina sobre a mesa, franzindo os lábios. —Venha, então. Vamos acelerar.

—Obrigado pela oferta, mas não estou te beijando, não estou bêbado o suficiente para isso.

Ele afunda de volta em seu assento com um gesto dramático. —Eu me sinto tão mal amado.

De pé, eu procuro o banheiro. —Nunca diga nunca, companheiro. — Deixo Nick se regozijando em seu assento. Eu amo esse cara.

Uma vez que terminei no banheiro e lavei minhas mãos, peguei meu celular no meu bolso, quero mandar um texto para Carrie e explicar que ela nunca poderia ser meu rebote. Eu sei que ela só quer ser minha amiga, mas preciso que ela saiba como me sinto. Antes dela nos colocar definitivamente na friendzone, ela precisa saber que significa muito para mim.

Com isso como minha força motriz, saio do banheiro, pretendendo voltar ao hotel e contar como me sinto. Infelizmente, a única coisa que meus lábios estarão fazendo é beijar uma

estranha aleatória que se agarra ao meu rosto como um polvo depravado.

Estou chocado quando ela literalmente me pega desprevenido e me ataca do nada. Ela bate seus lábios nos meus, molestando minha boca enquanto empurra sua língua adentra como uma lesma epiléptica. Não quero ser grosseiro, mas agarro seus braços e tento empurrá-la para o lado. Mas ela se agarra mais apertada enquanto envolve os braços em volta da minha nuca. Puta merda. Esta mulher é doida.

—Nick! — Eu chamo. —Uma ajudinha!

—Eu te amo! — Minha admiradora ofega, chupando meu rosto enquanto eu tento respirar. —Você é meu autor favorito.

—Obrigado, — eu digo ao redor de seus lábios, erguendo os dedos do meu pescoço. —No entanto, um simples abraço teria bastado.

Esta não é a primeira vez que uma leitora zelosa me beija, mas parabéns a essa mulher, pois ela é a única que se manteve por tanto tempo.

—Ei, pare com isso. Afaste-se, senhora— - diz Nick, arrancando-a de mim. —Você quebra, você paga.

—Oh, eu pagaria qualquer coisa por uma noite com JE Sparrow, — diz a mulher loira presunçosamente enquanto eu limpo meus lábios. Seu batom vermelho manchado é um troféu que ela ostenta com orgulho.

Ela volta para a mesa de suas amigas rindo enquanto eu sinto

que preciso de um banho. Imediatamente.

Nick explode em uma gargalhada rouca. —Isso não é nem um pouco engraçado. Acho que ela me engravidou.

Meu comentário desencadeia Nick, que se curva em gargalhadas. —Oh, é assim. Você queria seu beijo rebote. Ai está. —

—Foda-se você. Eu preciso de um novo melhor amigo. — Eu deixo-o gargalhando quando me viro para sair, mas eu paro de repente. —Pomba?

As gargalhadas de Nick logo morrem em sua garganta. Seu silêncio é a confirmação de que eu não estou imaginando ela aqui, olhando para mim como se ela estivesse prestes a explodir em lágrimas.

—O...o que você está fazendo aqui? — Meu vacilo revela minha culpa. Meus lábios, embora tomados contra a vontade deles, estavam pressionados nos de outra mulher. Que patife podre.

—Essa não é sua co...cor, — ela cospe, lembrando-me da nossa conversa quando nos conhecemos. Desta vez, no entanto, é atado em total desprezo.

Eu não tenho ideia do que ela está falando até que ela venha e fique na ponta dos pés. Meu coração está na minha garganta quando ela enxuga o polegar em meus lábios, e sai com um batom vermelho de prostituta.

Porra.

—Carrie, eu...

Mas ela balança a cabeça, enxugando o polegar com desgosto. —Eu vim para ver como as coisas foram com Gerry. Obviamente, elas foram bem.

Ela está com raiva, mas mais ainda, ela está ferida. Sua dor me mata e eu quero cair de joelhos e implorar que me ouça. Mas ela não me deve nada. Eu acabei de confirmar seus medos.

Nós só acabaremos partindo o coração um do outro.

—O batom, é...

Ela levanta a mão, me impedindo de explicar. —Eu não me importo. Eu vou ficar em outro lugar hoje à noite.

—Onde?

—O que isso importa? — Ela olha por cima do meu ombro, curvando o lábio, então sorri com sarcasmo. —Tenho certeza que você pode encontrar alguém para manter a cama quente.

—Eu não quero mais ninguém. Simplesmente pare. Ouça-me— Tento estender a mão e tocá-la, mas ela pula para trás como se eu tivesse acabado de pedir para ela me vender sua alma.

—Mason está esperando por mim lá fora.

Filho da puta do Mason.

Eu tinha razão. Ela foi encontrar-se com aquele abreviado e aqui estou me sentindo culpado por algo que nem foi minha culpa. —Nós não queremos o estudioso do Mason esperando, — eu mordo de volta, meu ciúme mostrando seus dentes.

Ela cruza os braços, rápido para pular em defesa dele, o que me irrita ainda mais. —Ele está realmente estudando direito.

Eu zombei, em seguida, soltei uma risada amarga. —Bem, isso é um desperdício, pois ele deveria estar estudando inglês, já que ele não sabe soletrar merda nenhuma. Por falar nisso, LOL não é uma palavra que exista! Você pode dizer isso a ele por mim.

Oops Na minha raiva, eu apenas dei o fato de ler sua mensagem de texto, mas é tarde demais.

Ela segue em frente, apontando o dedo no meu peito. —Então agora você está lendo minhas mensagens? O que mais você tem feito? Espiando-me no chuveiro? Vendo-me dormir? — observá-la dormir foi apenas uma vez, mas isso não vem ao caso.

—Eu não posso acreditar que eu concordei em viajar com você. Eu devo estar maluca. — Ela me prende com aqueles olhos ferozes, não recuando.

—É algo de família, pelo visto. — Foda-me e minha perspicácia.

Sua ferocidade logo se inflama e ela recua engolindo em seco.

Isso foi um golpe baixo, e imediatamente preciso me desculpar. —Eu passei dos limites. Por favor…

Mas ela balança a cabeça, não interessada em uma palavra que tenho a dizer. Eu já disse o suficiente. —Eu fui estúpida ao pensar que você era realmente diferente.

—Pomba…— eu chamo, mas ela enxuga uma lágrima traidora

antes de se virar para ir embora.

Suspirando, levanto o rosto para o teto e fecho os olhos. Que diabos eu acabei de fazer?

—Cara...

—Nick, apenas não, — eu digo, irritado. Eu apenas estraguei tudo epicamente.

—Eu só queria te dizer que Gerry mandou uma mensagem. Ele amou os capítulos, e disse que pagaria qualquer coisa para assinar com você.

Esta deveria ser uma boa notícia, mas não é, porque a razão desses capítulos serem bons apenas saiu por aquela porta, e como um fodido idiota... eu deixei ela ir.

Capítulo 13

Natal. Ano Novo. É tudo palhaçada e pode muito bem foder comigo. Eu sei, não é a mais eloquente das frases, mas nenhuma outra palavra descreve como me sinto.

A noite passada foi um desastre.

Carrie se manteve fiel a sua palavra e ficou em outro lugar. Não que eu tenha dormido, mas a cama estava vazia sem ela. Essas coisas não deveriam acontecer. Você não deve se apaixonar por alguém que só conhece há sete dias. Mas foi o que aconteceu.

Uma semana não deveria ter a capacidade de mudar sua vida de maneiras insondáveis, mas tem.

Liguei para Carrie inúmeras vezes, mas sem surpresa, o telefone dela estava desligado. Eu precisava me explicar, mas o silêncio no telefone era uma indicação clara de que ela queria ficar sozinha. Ironicamente, ela ter me abandonado mostrou-me o quanto eu me importava. E estava preparado para lhe dizer isso, mas, infelizmente, fui molestado antes de ter oportunidade.

A única boa notícia é que Gerry amou o que leu. Parece que eu estou de volta à ativa, mas gostaria de poder compartilhar isso com o motivo de minha inspiração estar de volta.

—Cara, sério, se você pensasse em escrever tanto quanto você pensa em Carrie, teria escrito uma trilogia até agora, — diz Nick do meu sofá. Ele esteve aqui o dia todo, organizando o contrato para mandar por e-mail a Gerry.

Eu seria estúpido por não aceitar a oferta dele. E não são apenas os termos ilustres. É o fato de eu poder cortar os laços com Axle.

—Eu escrevi mais de oito mil palavras hoje, — eu defendo, levantando os óculos e esfregando o nariz.

—E quantas dessas palavras foram inspiradas em Carrie? Hmm? — - ele acrescenta quando eu olho por cima do ombro.

Ele tem razão. A única razão pela qual eu pude escrever foi porque ela nunca se afastou da minha mente, me perguntei onde ela estava, mas o mais importante, eu me perguntei por que ela

reagiu do jeito que ela fez ao pensar em mim beijando alguém. Foi ela quem estabeleceu as regras, o que não faz sentido.

A teoria do beijo rebote de Nick flutua sobre a superfície, mas eu me recuso a prestar atenção a isso.

Gemendo, eu alcanço minha xícara de café, só para encontrá-la vazia.

—Certo, nós estamos saindo. Estamos em Paris e é véspera de Ano Novo. Eu preciso encontrar uma parisiense gostosa e receber o novo ano com um estrondo - e eu quero dizer isso literalmente.

Dando de ombros, eu pego a garrafa de uísque atrás do meu laptop. —Estou feliz exatamente onde estou. Mas você sai.

—Eu preciso do meu parceiro, — Nick responde.

—E eu preciso terminar este livro. Vai se divertir. Vá transar, eu vou viver indiretamente através de você. — Eu odeio ser tão desagradável, mas se eu sair, possivelmente acabarei esfaqueando alguém no globo ocular com uma corneta de festa.

Nick não aceita um não como resposta e eu conheço meu melhor amigo. Se eu não for à festa, ele vai trazer a festa para mim. Strippers e grandes quantidades de álcool vão encher este quarto de hotel antes de eu terminar com este capítulo.

Meu celular toca da mesa de café. Virando-se no meu lugar, vejo que Nick está segurando meu telefone com o maior sorriso de merda.

Eu imediatamente tenho a sensação de que meus planos de

ficar em casa à noite acabaram de pegar fogo.

—Eu não quero passar o ano novo sem você, — Nick lê, enquanto eu recuo no meu lugar, sem saber quem é o remetente. Ele revela quem um momento depois. —Encontre-me no Le Bateau de L'amour. Eu sinto sua falta. E o remetente não é outro senão a adorável Carrie.

O assento é como um trampolim enquanto eu pulo para cima e corro para um sorridente Nick. —Dá aqui. — Eu enrolo meus dedos, indicando para ele passar pelo meu celular porque eu não acredito nele.

Mas quando ele concorda, eu sei que não está mentindo. E a prova está bem na minha frente.

—Santa merda, — eu digo, balançando a cabeça. —Por que ela mandaria isso? A última vez que a vi, ela fugiu de mim como se eu fosse o diabo.

Nick encolhe os ombros, parecendo tão confuso quanto eu. — Eu desisti de entender as mulheres. O que eu entendo, no entanto, é a necessidade desesperada de me perder. E eu não farei isso sem você. Isso não é negociável.

A mensagem de texto de Carrie é um jogo totalmente diferente, porque eu também sinto falta dela. Mas, mais do que tudo, preciso me desculpar por ser um grande idiota, por tê-la feito chorar.

—Foda-se. Vamos lá.

—Grande Garoto! — Nick exclama.

Eu pego meu casaco do chão, mas Nick logo aponta o óbvio. — Que tal você tomar banho primeiro? Você não gostaria que ela pensasse que sua nova colônia se chama *eu rolando em merda de cachorro*.

Olhando para o meu moletom e camiseta branca, eu me pergunto quando comi espaguete porque eu pareço ter respingos de Marinara em cima de mim. Ou talvez tenha sido o Bloody Mary que eu tomei no café da manhã. Eu não sei dizer.

De qualquer forma, ele está certo. Não quero lhe dar mais motivos para ficar longe.

Agarrando meu jeans e uma camisa de botão, corro para o banheiro, vinte minutos depois, estou vestido e cheiroso. Não posso negar o quão excitado e nervoso estou em ver Carrie.

No entanto, o fato de que ela me mandou uma mensagem é um bom sinal. Tento não pensar demais, concentrando-me no que pretendo dizer a ela. Eu preciso limpar o ar entre nós e, para que isso aconteça, talvez eu tenha que divulgar meus sentimentos.

Nick e eu decidimos caminhar até o bar da cobertura, onde Carrie está ficando, porque o trânsito é uma loucura. As ruas estão cheias de festeiros ansiosos para começar o novo ano com vinho em uma mão e um pretendente atraente na outra.

A atmosfera vibrante é contagiante.

Eu envolvo meu braço em volta dos ombros de Nick. — Obrigado, companheiro. Por tudo. Você pode ser uma dor na

bunda, mas você é minha dor na bunda.

Nick ri. —Se eu fosse irritar alguém pelo resto da vida, fico feliz que seja você. — O clima se eleva e eu estou agradecido por estar passando o ano novo com meu melhor amigo.

Quando chegamos ao Le Bateau de L'amour, a fila se estende ao redor do quarteirão. Mas quando olho e vejo o prédio subir do horizonte, sei que valerá a pena a espera. Nick, no entanto, não compartilha o mesmo sentimento.

Observo enquanto se aproxima do segurança e bate no ombro dele. Quando ele tem a atenção do palhaço, ele diz algo por trás de sua mão em concha antes que ambos olhem para cima e fazem contato visual comigo. O segurança acena uma vez e Nick me chama.

Eu me sinto um idiota da realeza por furar a fila, mas o pensamento de ver Carrie me faz prometer comprar uma rodada de bebidas para todas essas pessoas. O segurança, que poderia ser primo do The Rock[29], agarra a corda de veludo vermelho, indicando que devemos entrar.

—*Bonsoir Monsieur* Eastwood. — Eu quase tropeço em minhas botas, mas Nick me agarra pelo cotovelo antes de me empurrar para dentro.

—Realmente? — Eu questiono quando entramos.



29 -

—O quê? — Ele finge ignorância. —Não é minha culpa que você possa ser um duble de corpo para Scott Eastwood. Culpe a boa genética de seus pais.

Eu não me incomodo em discutir.

Enquanto esperamos em uma fila curta para pegar o elevador até o sétimo andar, que é onde o bar está localizado, eu verifico meu celular, imaginando se devo enviar um texto para Carrie para que ela saiba que eu estou aqui, mas decido surpreendê-la.

Quando as portas do elevador se abrem, fico agradavelmente surpreso com a elegância deste lugar. O enorme bar circular está situado no centro do piso, iluminado por coroas de luzes coloridas. Há sofás e cadeiras de vime decoradas com enormes almofadas e cobertores sobre os braços.

Velas e aquecedores de pátio ao ar livre fornecem calor e luz e uma vibração confortável.

—O que você está bebendo?

—Cerveja está bom. — Nick vai para o bar enquanto eu sutilmente olho os arredores, na esperança de ver Carrie.

O lugar está lotado, então eu decido pegar uma mesa e fazer minha caçada com Nick porque dois pares de olhos são melhores que um.

A vista daqui de cima é incrível. A visão de 360 graus do cintilante horizonte parisiense fez com que eu, de repente, desejasse vê-lo com Carrie. Recuperando meu celular, vou até a

mensagem dela e a leio com um sorriso.

—De todos os bares de todas as cidades do mundo, ele entra no meu.

Minha cabeça se ergue e todas as partes de mim caem de excitação porque quem está diante de mim é Carrie. Ela é uma visão. Suas ondas suaves caem ao redor de seus ombros, destacando seu deslumbrante rosto, seus lábios em um brilho rosa me dando vontade de provar essa boca, ela esta de tirar o fôlego.

Eu quero essa mulher mais do que nunca, estou tão fodido.

—Sempre teremos Paris— - digo finalmente, incapaz de esconder minha admiração pelo fato de estarmos citando *Casablanca* - um dos meus filmes favoritos.

Ela coloca um fio de cabelo atrás da orelha, um hábito nervoso dela.

Quero dizer muitas coisas, mas, mais do que tudo, só quero dizer a ela o quanto sinto sua falta. Infelizmente, todas as conversas são colocadas em espera quando Mason aparece do nada. —Aqui está o seu mocktail[30], desmancha prazeres.

As bochechas de Carrie ficam vermelhas, e não tem nada a ver com a temperatura abaixo de zero.

Quando Mason me vê, ele limpa a garganta. Parece que ele não estava contando comigo, esta noite. Bem, azar o dele. —Olá, Mason. Nós não fomos formalmente apresentados. Eu sou

[30] - Uma bebida mista não alcoólica em estilo de coquetel feita sem ingredientes alcoólicos.

Jayden, *amigo* de Carrie. — A palavra, supostamente para identificar minha relação com Carrie, soa como palavrões.

Carrie abaixa os olhos enquanto mastiga o canto do lábio.

Estendo minha mão, que ele aperta com firmeza. —Eu sei quem você é, Jayden. — Aquele bastardo arrogante. Seu tom está nadando em vitória, porque Carrie está aqui com ele e não comigo.

Nada além de tensão ressalta entre nós, então quando Nick chega com nossas bebidas, eu quase o beijo em gratidão. Esta foi uma péssima ideia. —*Ma chérie.* Onde você esteve? Sentimos sua falta.

Carrie parece agradecida pela chegada de Nick também. —Eu estive por aí. Além disso, achei que daria a você e Jayden alguma privacidade. — O tom de voz dela está repleto de insinuações maldosas, evitando contato visual comigo.

Eu gostaria que ela me permitisse explicar o que realmente aconteceu na noite passada. Mas quando um grupo de homens a cerca, parece que ela seguiu em frente. Quando os três homens cumprimentam Mason e se aproximam para um abraço em grupo, parece que eles são amigos dele. É tudo o que preciso: mais competição.

Eu sou homem o suficiente para admitir que esses caras são incríveis.

Nick sente meu recuo, mas ele me cutuca para frente com o cotovelo - uma dica não tão sutil para eu achar minhas bolas. —Oi, eu sou Jayden. — Ofereço minha mão para o loiro Adônis primeiro. Ele sacode, mas seu sorriso torto sugere que ele também sabe

quem eu sou. O mesmo acontece com os outros dois amigos que têm respostas semelhantes quando apertam minha mão.

Sinto que todo mundo sabe um pequeno segredo, do qual não fui incluído, e isso pode ser porque eu sou o alvo da piada de todos. Eu engulo a minha cerveja, de repente, desejando que tivesse ficado no meu quarto de hotel, onde estava quente, e eu não estava questionando a minha masculinidade.

—Como vai o novo livro? — Mason tem a audácia de perguntar. Eu não estou aqui para conversa fiada, mas me recuso a permitir que ele tire o melhor de mim.

—Está indo muito bem. Parece que vou assinar com uma nova editora.

—Você vai? — É Carrie quem fala, sua surpresa clara.

Finalmente fazendo contato visual com ela, eu aceno, tentando o meu melhor para não soar como um bobo idiota. —Sim. Gerry amou os capítulos.

—Jayden, isso é incrível. Estou tão orgulhosa de você. — Por uma fração de segundo, ela esquece essa animosidade que sente por mim, e sorri. Eu morro mil mortes. Esse sorriso me dá propósito; isso me dá esperança. Mas desapareceu tão rapidamente quanto apareceu.

Mason e sua comitiva estão observando de perto, mas eles não significam nada para mim. Eu preciso desesperadamente limpar o ar entre Carrie e eu, porque não suporto essa amargura. Eu me sinto mal, sabendo que ela pensa que sou um mulherengo.

—Eu tenho que te agradecer. Se não fosse pelo seu encorajamento, nada disso teria se encaixado do jeito que aconteceu. — E quero dizer isso em mais de uma maneira.

Mason se desloca ao lado dela, claramente desconfortável com a minha honestidade, mas ele pode ir se foder.

Os deuses do DJ estão olhando por mim porque um clássico do reggae toca e a pista de dança improvisada logo se enche de casais amorosos, que é minha deixa para oferecer minha mão a Carrie.

—Dance comigo.

Como quando ela me perguntou. Não é uma pergunta, mas sim uma afirmação.

Ela olha para a minha mão, mordendo o lábio, mas eu cansei de esperar.

Eu pego a mão dela, saboreando a conexão, e a conduzo para a pista de dança. Ela está nervosa e seu peito arfante confirma isso. Seu rosto está virado para baixo enquanto ela olha para o chão, mas isso não serve.

Colocando dois dedos sob seu queixo, eu gentilmente a persuadi a olhar para mim. Cada segundo é excruciante, mas quando aqueles olhos verdes e quentes encontram os meus, tudo se esvai, e nos concentramos nessa corrente, essa corrente elétrica que nos cativou desde o primeiro momento em que nos conhecemos.

Atraio-a para os meus braços, não satisfeito até estar pressionado em seu peito. Mesmo em seus calcanhares, ela é

pequena, mas ela permanece alta, me desafiando a dar o próximo passo. E eu dou. Eu a guio, balançando ao ritmo suave, incrédulo como isso parece certo.

—Eu senti sua falta ontem à noite, — declaro, não vendo o ponto em ser evasivo.

—Eu duvido disso, — ela responde, mas está errada.

—O que você viu, foi um mal-entendido, — eu digo, esperando que não soe clichê.

Ela revira os olhos, mas sua nitidez parece estar diminuindo. —Não importa. Você pode beijar quem quiser. Não é da minha conta.

—Corte a besteira, — eu mordo de volta, doente e cansado desses jogos.

—Desculpe-me? — Ela lambe os lábios, me seduzindo ainda mais.

—Eu não quero beijar mais ninguém. Eu quero beijar—- é agora ou nunca -—você. E mesmo que o sentimento não seja recíproco, preciso que você saiba que ontem à noite saí do banheiro e fui atacado por uma fã, sei que essa é a desculpa mais antiga do mundo, mas é a verdade.

Carrie parece chocada com minha revelação, mas não sei qual parte a surpreendeu mais.

—Você quer ser apenas minha amiga e respeito isso. Mas precisa me dizer por que você reagiu daquela forma na noite

passada. — Quando ela abre a boca, claramente perturbada, eu intercepto. —Não. Não se atreva a mentir para mim. Conte-me. Tudo o que você tem a dizer, eu posso lidar. Só por favor, não minta para mim.

Ela tenta se libertar, mas seus esforços são fracos, sabe que está fadada a perder uma luta que tem a capacidade de mudar tudo entre nós.

—Eu... — ela respira fundo –—Eu te disse, não posso fazer isso com você.

—Por quê? — Eu pressiono. —Se é isso, então eu preciso saber que eu tentei o meu melhor para fazê-la ficar.

—Porque você não tem apenas a capacidade de quebrar meu coração... você me arruinaria, — ela confessa, seu lábio inferior tremendo. —Estou com medo! O que eu sinto por você...

—O que? — Eu puxo-a para mim.

Os olhos dela examinam os meus, frenéticos para eu lhe assegurar que não faria o que ela teme. Mas eu não posso. Estamos ambos fodidos - nossa bagagem emocional pesa mais do que a do outro - mas é por isso que corremos riscos. É por isso que pulamos no fundo do poço com os olhos fechados. Quando chegamos a margem, a luz do dia nos dá um novo significado, a esperança para seguir.

—O que eu sinto por você não faz nenhum sentido, e esse é o pior tipo de... Am

—Amor? — Eu ofereço, preenchendo os espaços em

branco. —Não é essa a razão pela qual estamos aqui? No final do dia, tudo se resume ao amor. Amando-se e permitindo-se amar o outro. Eu posso não estar pronto, mas estou disposto a tentar. E você também. Por que você me enviaria uma mensagem de qualquer maneira?

Algo terrível acontece, algo que me faz duvidar se eu conheço Carrie. Ela mente – o meu limite rígido. —Eu não mandei uma mensagem para você, — ela diz, mas sua gagueira a entrega.

Eu entendo que ela está com medo, e ela tem todo o direito de estar. Estou com medo também. Mas eu não posso aceitar a mentira dela. O que isso diz sobre mim porque eu percebi que o amor mais importante é amar a si mesmo.

Liberando-a, eu corro a mão por meu cabelo. Para mim já chega. —Pela primeira vez, que tal você parar de se esconder atrás de seus medos? Você me disse que é uma romântica sem esperanças, mas a verdade é que tem medo do amor. Você não é quem eu pensei que você fosse.

Eu magoei seus sentimentos. —Eu não mandei uma mensagem para você, — ela pressiona, mas isso não importa mais. A verdade é que nem me importo, não tenho tempo para mentirosos. Eu já tive mentiras o suficiente para durar uma vida inteira.

Carrie não é a mulher que eu acreditava que ser, e quaisquer sentimentos que eu acreditasse ter por ela são evidentemente por alguém que não existe.

—Você não acredita em mim? — Ela pergunta, seus olhos

cheios de lágrimas.

—Não, eu não acredito, — eu digo cruelmente, feito com esses jogos. —Você não me deu uma razão para isso.

Uma lágrima traidora escorre por sua bochecha, mas ela a limpa com as costas da mão. —Eu deveria ser motivo suficiente, — ela sussurra, —mas claramente eu não sou.

Isso nunca seria um assunto tenso. Então eu nos coloquei fora da nossa miséria. —Claramente.

Ela acena com a cabeça uma vez, mordendo o lábio para parar as lágrimas, e não importa o quanto eu queira consolá-la, não posso.

Sem mais nada para dizer, ela se afasta através da multidão enquanto eu assisto algo que poderia ter sido lindo deslizando através dos meus dedos pela última vez.

Uma dor lateja no meu peito, mas não vou perseguí-la, não desta vez. Eu não gosto de mentirosos.

Sem dúvida, o Nick foi testemunha desta merda de acontecimentos. Eu preciso de um momento para limpar minha cabeça. Fazendo meu caminho até a varanda, eu permaneço escondido, feliz por permanecer incógnito por um tempo.

Não tenho ideia do porquê Carrie mentiu. Eu poderia ter mostrado a ela a prova no meu telefone, mas qual teria sido o objetivo? Sua desonestidade fala muito, simplesmente não entendo o porquê.

Eu não entendo mais nada. E isso é confirmado quando alguém casualmente está ao meu lado.

—Quer um cigarro? — Virando-me sobre o ombro, vejo Mason acender um Marlboro, enquanto me oferece um do maço.

Este filho da puta tem algum nervo, imagino que ele veio aqui para se vangloriar.

Quando ele deixa claro que não tem intenção de sair, eu decido nos divertir. —Por que diabos não? — Ele me oferece seu isqueiro com um sorriso.

Quando dou a primeira tragada, saboreio o ataque da nicotina. —Já faz uns cinco anos desde que eu fumei meu último cigarro, — eu revelo. —Minha ex-mulher odiava o cheiro.

Soprando um anel de fumaça e vendo-o dissipar-se na atmosfera, eu acrescento: —Eu odiava a sensação de seus lábios de Botox, mas eu ainda conseguia tolerar isso.

Mason ouve em silêncio. —Eu não entendo as mulheres, companheiro. — Por que eu estou confiando nele? O mundo está claramente terminando.

—Nem eu, — ele responde, tirando-me da minha festa de autopiedade.

—Carrie foi embora. — Afirmo o óbvio.

—Eu vi. O que aconteceu?

Eu não posso conter minha risada sarcástica. —*Ela* aconteceu. — Essa é a deixa dele para me deixar sozinho para chafurdar meu

desgosto e ir atrás dela, mas ele não faz.

—Você realmente gosta dela, não é?

Não se incomodando com fingimentos, eu dou outra tragada antes de responder: —Sim, eu realmente gosto.

—Isso é uma vergonha.

Toda essa conversa sentimental de coração para coração, desmorona ao meu redor. —Desculpe-me. — Eu me viro para encará-lo, prestes a dar-lhe uma bronca, mas o que ele faz a seguir me paralisa.

Ele me beija.

Estou em estado de choque completo e, no que diz respeito aos primeiros beijos, esse é horrível.

Mas que porra é essa.

—Eu não posso te deixar sozinho por cinco minutos, — diz uma voz brincalhona atrás de nós. Mason quebra o beijo, enquanto eu fico paralisado perplexo.

O que acabou de acontecer?

—Sinto muito, — diz ele, parecendo além de triunfante. — Eu queria fazer isso desde o primeiro momento em que nos conhecemos.

Minha boca se abre e se fecha como um peixe dourado atordoado. Quando finalmente encontro minha voz, eu grito: —

Você o que? Por quê?

—Porque você é gostoso, — é sua resposta simples. Mas eu nunca estive mais confuso do que estou agora.

—Eu sou? — Pergunto, me afastando. Fico horrorizado com a minha falta de articulação. Mas o que diabos está acontecendo? —E Carrie?

—Ela é quente também, e se eu gostasse daquela fruta, eu estaria todo sobre aquele bolo de baunilha.

Demoro um minuto, na verdade dois, mas quando finalmente volto a mim, pergunto: —Você é gay?

—Sim. — Mason olha para mim como se eu fosse maluco, e neste momento, eu também estou me perguntando à mesma coisa.

Como eu perdi isso?

No entanto, apesar da resposta dele, eu questiono: —Então você nunca se interessou por Carrie?, — Porque meu cérebro não consegue alcançar o ritmo rápido o suficiente.

—Não. Ela é uma ótima garota, mas me aproximei dela para perguntar sobre você. Parece que nós dois temos o mesmo gosto por homens.

O amigo de Mason, o loiro alto, vem e fica ao nosso lado. Ele me oferece sua mão.

—É bom finalmente conhecê-lo. Mason tem estado meio obcecado. — Mason lhe da uma cotovelada, corando. —Ele leu

todos os seus livros. —

Sentindo-me como um burro, arrogante, afirmo: —Então todo esse tempo que você esteve interessado em... mim?

—Sim. Você não sabia? — Mason responde, com a sobrancelha arqueada.

—Não. Eu não tinha ideia. — *Nenhuma ideia.*

—Eu achei que Carrie tinha dito a você.

—Nós não temos compartilhado muita coisa, ultimamente, — revelo, balançando a cabeça em arrependimento.

—Eu sei. Ela me contou... e é por isso que roubei o telefone dela e mandei uma mensagem para você avisando onde estaria. Ela estava infeliz.

Sua admissão me espicaça, e quase me dou chicotadas quando me viro para olhar para ele. —Você mandou-me a mensagem? —

Ele levanta as duas mãos em sinal de rendição. —Culpado.

Eu sou tão idiota.

—Eu fiz alguma coisa errada? — Mason pergunta quando ele lê meus pensamentos internos. Mas tudo isso é minha culpa.

—Não. Isso é tudo minha culpa. — Mason espera que eu elabore, mas não tenho tempo para explicar.

Estou prestes a me despedir, porque eu devo a Carrie um enorme pedido de desculpas, mas não posso sair com esse beijo

horrível como legado. —A propósito— - eu bato meus lábios nos dele, deixando-o atordoado desta vez - —dê um pequeno aviso a alguém na próxima vez que você for beijá-lo, — eu concluo presunçosamente porque esse é um legado que eu tenho orgulho em deixar.

As bochechas de Mason estão coradas quando ele diz: —Sim, Sr. Sparrow.

Deixo Mason e seu amigo atordoados com a minha despedida e procuro Nick. Ele está dançando com alguma loira, mas eu não vou demorar muito. —Eu vou encontrar Carrie.

Nick concorda com a cabeça, me enxotando. Mas ele logo estreita os olhos. Ele pode sentir o cheiro da devassidão em mim.

—Sim, cara, se sua teoria está certa, acabei de receber meu beijo rebote; portanto, posso contar tudo a Carrie.

Nick arregala os olhos. —Quem? — Ele pergunta, seu tom cheio de acusação e descrença.

Pegando sua cerveja, eu tomo um gole antes de anunciar: —Acontece que Mason é um bom beijador.

Nick, fica de queixo caído. —Eu não estou bêbado o suficiente para isso, mas lembre-se, — ele levanta o dedo, —eu sou seu número um.

—Sempre, — eu digo, colocando um grande beijo na bochecha dele.

—Vá, vá, — diz ele, brincando limpando sua bochecha. —Vá

buscar a garota..

A fila do elevador tem um quilometro de comprimento, então faço uma corrida louca pelas escadas. Quando chego à calçada, continuo com minha corrida selvagem. Eu não me incomodo em ligar para Carrie porque sei que ela não vai responder.

Então eu sigo meu instinto, esperando por uma vez, estar certo.

As ruas estão movimentadas, dando a entender que está quase na hora de se despedir de 2017 e esperar por um 2018 melhor. Mas não tenho tempo para recordar.

Eu uso minhas habilidades cardiovasculares para voltar ao hotel em tempo recorde. Minhas botas derrapam ao longo do piso polido, mas continuo porque é uma corrida contra o tempo.

Uma vez que o elevador chega ao meu andar, saio pelas portas e me direciono até meu quarto.

Espero que esteja certo, porque cada parte de mim está me dizendo que Carrie está aqui, arrumando suas coisas, decidida a ir embora. É o que ela faz quando está com medo.

Ela foge. *Mas não desta vez.*

No momento em que abro, sei que ela está aqui. Seu cheiro familiar desperta meus sentidos. —Carrie! — Eu grito, procurando no quarto freneticamente.

Por favor, não deixe ser tarde demais.

—Carrie! — Eu chamo mais uma vez, correndo pelo quarto. —

Não! — Eu choro quando ela não está aqui. Estou atrasado, deixei a melhor coisa que aconteceu comigo há muito tempo ir embora.

O pensamento me deixa sem fôlego, e eu esfrego meu peito em aflição. No entanto, quando uma rajada de vento entra no quarto, meu coração começa a pulsar novamente.

—Carrie? — Eu saio para a varanda e exalo de alívio quando a vejo de pé junto ao corrimão.

Ela não se vira.

Medindo minhas palavras e passos, decido jogar a cautela ao vento. —Sinto muito, pomba. Eu estraguei tudo, sei que não foi você quem me mandou a mensagem. Por favor, me perdoe por não acreditar em você. Tenho um problema com confiança. — Não há necessidade de eu detalhar o por quê.

Seus ombros caem enquanto ela afunda o queixo no peito. — Não importa.

—Sim, é verdade, — eu pressiono, recusando-me a jogar este jogo por mais tempo. —Olhe para mim. — Sua mão desliza em sua bochecha enquanto ela chora. Eu me sinto como um idiota por fazê-la chorar. —Por favor.

Ela inala, antes de ceder ao meu pedido.

Quando vejo suas lágrimas, eu imediatamente marcho em direção a ela, querendo nada mais do que envolvê-la em meus braços. Mas ela balança a cabeça. —Não. Por favor.

Sua angustia é clara, mas eu não entendo o por que.

—Fale comigo. Eu estraguei tudo. Realmente. Eu deveria ter acreditado em você. Depois de Liz— - eu bufo, passando as duas mãos pelo cabelo – —tenho um problema em confiar nas pessoas, mas você não é esse tipo de pessoa. Você é você. A pessoa que tem... — *é tudo ou nada* —A pessoa que roubou meu coração desde o primeiro momento em que nos conhecemos.

Infelizmente, minha honestidade tem o efeito oposto. — Jayden, não faça. Eu não posso fazer isso com você. — Ela aperta os olhos fechados, mas eu não vou permitir que ela me cale.

—Fazer o que?

—*Isto,* — ela responde, fazendo um gesto com dois dedos entre nós. —Eu prometi a mim mesma que não faria isso. Lembra?

Eu sei que ela está falando sobre sua promessa no avião. —*A resolução do meu novo ano é parar de beber, garotos e sexo.* —

—Sim.

—E o que eu faço? — Ela joga os braços para o lado. —O completo oposto, eu sou uma idiota.

—Por que você diria isso?

Ela cruza os braços e treme. Quero oferecer-lhe o meu casaco, mas não sei como é que ela vai reagir. Não sei de mais nada. — Porque, Jayden, eu fiz o que eu disse que não ia fazer. —

—E o que é isso? — Eu dou um passo para frente, enquanto ela recua.

Com um lábio inferior trêmulo, ela confessa algo que

certamente mudará tudo.

Para sempre. —Eu me apaixonei por você quando me prometi que não faria. E agora estou agindo como uma pessoa louca novamente - algo que prometi a mim mesma que não faria. Mas parece que tudo isso é nulo, porque quando se trata de você... — - ela faz uma pausa, mordendo o lábio.

—Quando se trata de mim, o que? — Eu pergunto, apertando minhas mãos ao meu lado.

Com as emoções girando dentro de mim, e sua confissão, não confio em mim. Não confio que não a arrastarei para meus braços reivindicando aqueles lábios carnudos como meus.

Quando ela levanta aqueles olhos, eu acabei. Nada será como antes. —Quando se trata de você, nada mais existe, e eu estou com medo. Tenho medo de me sentir assim, porque nunca senti isso antes. —

E aí está.

A mulher por quem estou apaixonado acaba de confirmar que isso é real. Não importa a pequena quantidade de tempo que nos conhecemos, essa atração sempre presente e inegável se fortalece a cada dia.

E sim, é assustador. É assustador pra caralho, mas fugir disso é ainda mais assustador.

Além disso, estou farto de fugir. De agora em diante, só planejo seguir em frente, começando agora, eu vou até onde Carrie

está e bato meus lábios nos dela.

O ato nos surpreende, mas logo se transforma em desejo desmedido.

Eu renasci.

Enfiando meus dedos por seus cabelos sedosos, eu puxo suavemente, angulando sua boca para que eu possa devorar cada centímetro dela, lambo seus lábios, antes de mergulhar fundo e duelar minha língua com a sua.

Seus gemidos se misturam com os meus e tenho certeza de que estou perdido para sempre.

Nossas bocas se movem em uníssono, um encontro perfeito de dar e receber. Eu estou tentando ser gentil, mas caralho, estou tão excitado, tenho claramente feito isso errado por todos esses anos porque não me lembro de me sentir assim.

Nossas línguas circundam uma na outra, uma dança profunda que minha carne está desejando, mordo seu lábio inferior, antes de chupá-lo no momento em que ela choraminga.

Ela fica na ponta dos pé e enlaça as duas mãos ao redor da minha nuca, puxando as mechas mais longas do meu cabelo.

Eu vou comê-la viva.

Pressiono meu corpo no dela, cantarolando quando ela deixa escapar uma explosão de ar, estou tão duro, e eu não tenho dúvidas de que pode me sentir contra ela. Os pequenos e impacientes gemidos e seu doce sabor me excitam ainda mais e, de repente,

beijar não é suficiente.

Seu gosto, cheiro, todo o seu ser é o meu novo vício, e eu preciso tê-la mais perto, a levanto e quase desvaneço quando ela vem de bom grado, envolvendo suas pernas em volta da minha cintura. Nossos lábios nunca perdem o ritmo enquanto eu caminho para dentro do quarto.

Com um sabor final de sua boca, corto nossa conexão. Os olhos dela se abrem.

O olhar saciado nela, combinado com os seus lábios inchados, cor-de-rosa, liberta o meu homem das cavernas interior, e atiro-a na cama. Ela grita enquanto seu delicioso traseiro salta no colchão, mas que logo se transforma em um chiado quando seus olhos caem para a tenda no meu jeans.

A ponta de sua língua molha seu lábio inferior, me fazendo perder o controle. —Eu quebrei sua regra de não beijar, — ela brinca, esfregando as pernas juntas.

Aquela pequena safada atrevida.

Colocando um joelho no pé da cama, eu tiro meu casaco e botas e começo a engatinhar em direção a ela. Ela cai de costas, seu peito espetacular subindo e descendo rapidamente. Eu aperto seus tornozelos quando ela tenta subir na cama.

Arrastando-a para mim, abaixo meu peito ao dela até estarmos cara a cara. —Na verdade, Mason foi o primeiro a quebrar minha regra. — Seus olhos se arregalam. —Por que você não me contou? — Curvando-se, eu mordo atrás da sua orelha, que

geme baixinho.

—Porque, como eu disse, não estou aqui para romance. Especialmente um romance que envolve alguém interessado no mesmo homem que eu.

Meu pau estremece. —Você me deixa louco. —

—Idem, — ela responde.

Terminada a conversa, deixo um rastro de beijos ao longo de seu pescoço. Infelizmente, o suéter dela atrapalha e percebo que ela está muito vestida. Ajoelhado entre as pernas, pego seu pé e desamarro o tênis, e faço o mesmo com o outro.

Meus olhos se concentram no botão de cima de seus jeans, então descem para a junção entre as coxas. Ela é linda. E é toda minha. —Agora é a hora de me dizer para parar, — quando aperto o botão do seu jeans, deslizo meu dedo ao longo da sua pele logo abaixo da bainha do suéter curto e vejo pequenos arrepios formigando no local.

Quando ela fica quieta, me observando com aqueles olhos tempestuosos, tomo isso como minha deixa para prosseguir.

Eu abro o botão, nunca quebrando o contato visual enquanto desabotoo o zíper. Ela levanta os quadris em um convite silencioso para continuar. Arrastando o jeans por suas coxas, eu quase gozo em minhas calças quando vejo o pequeno triângulo de algodão branco cobrindo sua boceta.

Ela não precisa estar vestida em seda, renda ou couro. Isso é muito mais excitante do que desfilar em lingerie sexy porque isso é

real. Isto é apenas um homem e uma mulher, barreiras removidas, que estão prestes a embarcar em uma jornada que certamente mudará tudo.

Uma vez que eu tiro sua calça, eu me sento em meus calcanhares e dou um momento para apreciar sua beleza, timidamente tenta juntar as pernas, mas minha mão interrompe enquanto aperto sua coxa.

—Minha, — eu digo com voz rouca, correndo o polegar sobre a carne macia em sua perna. —Você sabe o quão incrível você está parecendo agora?

Ela sorri timidamente. —Obrigada. — Assim que sua carne fica no mesmo tom de rosa doce de suas bochechas, eu sou incapaz de me controlar e deslizo meus dedos para o lado de fora de sua calcinha, onde sua umidade encharcou o algodão.

Com os olhos fechados, eu circulo dois dedos sobre sua entrada, gemendo quando ela se debate ao meu toque, exigindo mais. Meu ritmo é lento; Eu posso fazer isso à noite toda, mas Carrie resmunga, frustrada.

—Por favor, — ela implora em um gemido, abrindo as pernas mais largas.

Coloca sua mão sobre a minha, me persuadindo a dar o que quer. Mas pretendo saboreá-la e só me render quando ela estiver no auge do não retorno.

—Eu nunca quis ninguém mais do que quero você. Eu não sei se posso ser gentil, — confesso porque apenas a sensação dela

através de sua calcinha me faz ranger os dentes.

—Eu não quero gentil, — ela responde sem fôlego. —Eu só quero... você. — Essas palavras são aquelas que tenho esperado para ouvir desde o momento em que nos conhecemos, e agora que ela as disse, não há como pegá-las de volta.

—Eu espero que você não esteja apegada a isso. — Antes que ela possa perguntar por que, eu arranco a calcinha do seu corpo. Ela grita, e um tremor passa por mim quando a vejo nua.

Eu preciso de um minuto. Na verdade, de dois.

Suas curvas femininas e a pele macia e cremosa parecem realçar a suavidade de seu sexo. —Puta merda, — eu suspiro, meus olhos se banqueteando em sua boceta nua. —Você é tão linda.

Ela vira a bochecha, envergonhada.

Alcançando a bainha de seu suéter, levanto-o gentilmente de seu corpo, seus seios sobem e descem enquanto ela inala e exala profundamente, me observando admirando-a. A pela macia jorra das taças do sutiã, e é preciso toda a minha força de vontade para não enterrar minha cabeça entre eles.

Segurando sua garganta, eu gentilmente arqueio sua cabeça para trás, e sua rendição é música para minha alma. Com os dedos espalmados, deslizo minha mão por seu peito, resvalando meus dedos contra a curva de seus seios, e ela choraminga. Eu quase caio pela sensação de tocá-la tão intimamente.

Enquanto acaricio a pele macia do seu estômago, faço um

desvio e circulo seu umbigo.

Ela estremece.

É uma sobrecarga sensorial porque não quero mais nada além de afundar em seu calor e me perder por horas, mas sinceramente não sei por onde começar. É um banquete para os meus sentidos, e quando ela se move, e seu cheiro adocicado atinge minhas narinas, sei que preciso de muito mais.

Nunca tirando meus olhos dela, eu posiciono meus dedos na parte inferior de seu estômago antes de deslizar o dedo ao longo de sua boceta lisa. Suas costas se curvam no colchão enquanto geme.

Repito a ação, só mais rápido desta vez, e aumentando a pressão.

Sua excitação e a lubrificação perfeita, em pouco tempo, golpes deliciosos e molhados preenchem o ar fervente. No momento em que ela arqueia as costas, afundo um dedo profundamente. Ela é quente, molhada e deliciosa, sou incapaz de me ajudar quando começo a me mover mais rápido e mais fundo.

Ela suspira alto, seu corpo se esbarrando em mim enquanto ela desesperadamente persegue seu orgasmo. Seus seios balançam como um pêndulo hipnótico, e eu estou totalmente sob seu feitiço. Eu não posso ter o suficiente e nem ela pode quando eu insiro outro dedo.

Ela está esticada montando minha mão enquanto ofega por ar. —Oh Deus.

A visão está além das palavras e será para sempre enraizada

na minha memória. Carrie está se contorcendo, um rubor ultrapassando sua pálida pele, e eu rapidamente mesclo a visão com sua fragrância de assinatura - morangos e baunilha.

A visão, não importa quão visualmente satisfatória seja, de repente não é suficiente porque eu preciso de tudo - quero tudo. Com os dedos enterrados profundamente dentro dela, eu agito seu clitóris carente, e um tremor a domina. Ela monta minha mão enquanto eu a castigo com um ritmo imprudente.

Ela exala sem fôlego, que é minha deixa, para remover meus dedos... apenas para substituí-los por minha boca.

Carrie não tem tempo para protestar porque eu deslizei em seu corpo e descansei em seu sexo. Enganchando meus cotovelos atrás de seus joelhos, eu arrasto suas pernas sobre meus ombros e pressiono meus lábios em seu doce calor.

Ela grita; o som é uma melodia feliz aos meus ouvidos.

Seu gosto é diferente de tudo que já provei - sua doçura queima minha língua. Sua carne está abrasadora, mas eu aprecio a queimadura porque quero mais.

Eu colo em sua entrada, sugando a suavidade e saboreando seu gosto, ela puxa meu cabelo, sua agressão é excitante e eu finalmente cedo ao que ela quer. Eu sugo seu clitóris, circulando o broto ingurgitado, antes de mergulhar fundo, meu cabelo ainda enrolado em seus punhos enquanto ela geme uma e outra vez. Eu a fodo com minha língua e boca, abrindo-a como um botão de rosa em flor.

Estou sem piedade e só ficarei satisfeito quando ela gritar meu

nome e gozar loucamente.

Ela está perto. Eu sei o que ela quer. Vai levar apenas um pequeno golpe da minha língua, e ela estará pronta, me enterro mais fundo entre suas pernas, sua essência me engolindo enquanto uma incoerente tagarelice derrama de seus lábios.

Seus gemidos revelam que ela não aguenta mais, então eu recuo e mordo seu clitóris, antes de sugá-lo profundamente. Ela grita e seu corpo fica relaxado. A visão é gloriosa. Carrie goza num gemido saciado enquanto minha ereção quase perfura o colchão.

Arqueio, e a vejo desfeita. Seu estômago treme, sua pele é um rosa florido, pequenos gemidos passando por seus lábios entreabertos, e eu sinto como se fosse o Super-Homem sabendo que sou a razão por trás de sua gratificação.

Demora alguns momentos, mas, eventualmente, recupera o fôlego.

Deixo um beijo final sobre seu sexo antes de subir em seu corpo, incapaz de limpar o sorriso das minhas bochechas. Seus olhos estão fechados, mas ela usa um sorriso satisfeito.

—Uau, — ela geme quando beijei o canto de seus lábios antes de rolar nas minhas costas.

Esta posição mostra minha furiosa ereção, mas sinceramente não me importo. Fazer isso com Carrie e vê-la explodir dessa maneira era mais do que suficiente. Infelizmente, porém, diga isso ao meu impaciente pau.

Carrie estremece, e eu automaticamente pego o cobertor para

nos cobrir. Mas a mão dela me para.

—Eu quero mais, — ela muito corajosamente confessa, abrindo os olhos sem pressa.

Algo diferente reflete neles e é simplesmente lindo.

—O que mais você quer?

Ela sorri, apoiando-se em um cotovelo. —Eu quero tudo isso.

Esta mulher certamente será a minha morte, mas quando ela desabotoa o sutiã, e não posso deixar de pensar em que caminho seguir.

O material cai de seu peito, revelando o mais delicioso par de seios que eu já vi. Aréolas cor de rosa empoeiradas e mamilos perolados estão a centímetros de mim, e eu pisco uma vez para garantir que não estou sonhando. Mas com a excitação de Carrie ainda espalhada nos meus lábios, eu sei que isso é muito real.

Não mascarando minha apreciação de seu corpo, vejo como sua pele se arrepia. Depois do que compartilhamos, sua timidez é doce demais.

Seus cabelos desgrenhados caem sobre os ombros, provocando o tom rosado em seu rosto. É realmente uma visão. Correndo meu polegar sobre a maçã da bochecha dela, confesso: — Eu sabia que você iria abalar o meu mundo. Eu apenas não previa o quanto. —

Inclina-se ao meu toque, e quando eu acho que ela não podia me motivar mais, diz algo como: —Não me quebre. Eu não sou

perfeita. Eu sou apenas eu.

Nesse momento, Carrie expõe seus medos e vulnerabilidades, mas nunca foi tão feroz quanto agora.

Segurando sua bochecha, eu sorrio. —Eu não vou. — E nós selamos o nosso acordo da única maneira que podemos, com um beijo.

Não acredito que fiquei sem beijar por tanto tempo, mas a chave é que é compartilhado com Carrie. Começa devagar, ambos explorando mais uma vez, mas quando ela pressiona o peito no meu, eu terminei.

Eu rolo em cima dela, nunca quebrando a nossa união enquanto roubamos o ar dos pulmões um do outro. Suas unhas arranham minha barba antes de deslizar a mão pelo meu pescoço e apertar a gola da minha camiseta. Ela quer isso. E eu também.

Pegando por trás, eu puxo a parte do colarinho e arranco-o. Nós apenas nos separamos tempo suficiente para eu jogá-lo de lado antes de alcançarmos desesperadamente o outro. Carrie geme em minha boca enquanto ela desliza os dedos pelo meu peito e por meu estômago. Quando ela puxa o cabelo descendo no meu umbigo, eu murmuro baixinho.

Com os dedos fumegantes, ela solta o botão superior do meu jeans. Sua ânsia tem meu pau empurrando contra sua mão. Ela ofega e de repente quebra o nosso beijo.

—Eu quero ver você, — ela nervosamente confessa, lambendo os lábios inchados. Não tenho certeza do que ela quer dizer, mas

vou dar o que ela quiser.

Gentilmente empurra meu ombro, insinuando que ela quer que eu role de costas. Eu cumpro.

Ela se senta em toda a sua glória nua, e é preciso toda a força para não levantar e sugar esses seios incríveis. Mas este é o seu show. Olha para mim, inalando quando ela examina minha tatuagem.

Passando a ponta do dedo sobre a letra cursiva, ela pergunta: —O que isso significa?

—Onde há vida, há esperança, — eu respondo, observando-a de perto. Ela acena em compreensão e continua sua exploração.

Brincando com a leve camada de cabelo entre meus peitorais, ela segue a trilha pelo meu peito e para quando alcança o cós da minha cueca puxando para fora do meu jeans. —Eu gosto desta penugem. — Ela puxa-o enquanto eu mordo a língua para parar de levantar meus quadris, exigindo mais.

—Obrigado, — eu consigo murmurar, mal conseguindo me segurar.

—Puta merda, — ela suspira, passando por cima do meu músculo V.

Eu não tenho tempo para me gabar porque ela afasta o cabelo sobre um ombro e abaixa os lábios para o meu abdômen. Eu mal respiro quando a ponta da língua dela traça o contorno de cada um. Usando o cobertor debaixo de mim, eu seguro minha respiração e observo com admiração enquanto ela lentamente

passa os dedos sobre o meu pau duro.

Nós dois sussurramos - eu em alívio, e só posso esperar ela de felicidade.

Preciso tirar essas calças agora.

Carrie continua sua exploração, me tocando no meu jeans enquanto eu quase rasgo as roupas em pedaços. Ela levanta, aqueles olhos inquisitivos me observando enquanto eu respondo ao seu toque, não acho que vou durar mais do que duas bombadas, porque nunca me senti tão bem.

No entanto, quando ela coloca os dedos na minha boxer, eu retiro o que eu disse.

Ela timidamente aperta meu eixo, parecendo se familiarizar com a minha circunferência. Eu engulo, tentando segurá-lo juntos. Mas quando ela trabalha a mão pequena para baixo e passa o polegar sobre o final do meu pau, eu gemo, quase perdendo.

—Uau, — ela jorra, os olhos acesos. —Isso é tão gostoso.

Minha reação ao toque dela a estimula, e começa uma viagem lenta e torturante de exploração. Eu levanto meus quadris quando meu jeans ficam no caminho, quase os rasga e minhas boxers saem. Meu pau sai livre e ela molha o lábio inferior.

Eu mal estou segurando isso especialmente quando eu olho para baixo e vejo a mão dela trabalhando no meu comprimento. Ela enrola os dedos na base do meu pau, me provocando como eu a provoquei porque eu quero mais... muito mais.

Eu empurro em seu aperto, desesperado por um orgasmo, mas quando isso acontecer, eu pretendo estar enterrado profundamente dentro daquela deliciosa boceta. Sua respiração fica rouca enquanto ela suspira por ar, e a maneira como ela observa o que está fazendo comigo sugere que ela ficará com a afirmação de que quer tudo.

—Oh, foda-se, — eu rosno, arqueando em seus golpes. Ela continua seu ataque, e eu amo a cada minuto.

À beira de explodir, quase grito para ela parar, mas quando ouço fogos de artifício, quase acho que é tarde demais. Mas quando esses fogos de artifício ficam mais altos, e o movimento de Carrie diminui o ritmo, sei que o que ouvimos é que estamos trazendo o novo ano da melhor maneira possível.

—Feliz Ano Novo, — diz Carrie com um sorriso e sua mão ainda em volta do meu pau.

—E que maneira de começar, — eu respondo, antes de me erguer delicadamente de seu aperto e olhar pelo quarto buscando minha carteira. Ela me observa de perto enquanto eu recupero um preservativo e corajosamente rasgo o pacote e o rolo no meu pau.

Não perco um segundo e me arrasto na cama quando ela cai de costas. Ela se arrasta no colchão, colocando a cabeça no travesseiro. Eu quero saborear este momento, mas se eu não afundar nela neste exato segundo, eu vou perder a porra da minha mente.

Esmagando meus lábios nos dela, eu mergulho dois dedos em seu calor para garantir que ela esteja pronta. E está.

Nós nos beijamos como bestas vorazes o tempo todo, eu mudo meus quadris e me alinho da maneira mais íntima possível. Ao contrário de todas as outras vezes, dessa vez é diferente, e percebo que é porque é com alguém que tem o poder de mudar meu mundo.

Diminuindo o beijo, eu me afasto, querendo olhar nos olhos de Carrie quando eu penetrá-la.

Ela ofega e arqueia o pescoço quando eu afundo dentro dela até o fim, permaneço imóvel, permitindo que seus músculos se acomodem ao meu tamanho. Só quando a sinto relaxando eu me movo.

Eu começo a me movimentar devagar e com firmeza, enquanto quero garantir que ela esteja aproveitando isso tanto quanto eu. Ela é incrível, e os fogos de artifício soam ao redor de nós, pálidos em comparação com a explosão que brota aqui dentro.

Ela levanta os quadris e envolve a mão em volta da minha nuca, incentivando-me a ir mais rápido. —Foda-se, — eu cantarolo, afundando em seu calor mais e mais.

Incapaz de me ajudar, eu espio entre nós e sou fascinado por nossos corpos se tornarem um. A visão me chuta nas bolas, e a necessidade de gozar me derruba.

Meu ritmo se torna mais rápido, mas, quando os mamilos perolados de Carrie abrasam meu peito, eu vou para dentro dela mais e mais, sem mostrar piedade, se rendendo, ela geme rouca enquanto seu corpo fica relaxado. Eu bato meus lábios nos dela, a beijando enquanto eu continuo meu ritmo imprudente.

Agarrando sua perna, envolvo-a em volta da minha cintura e aprofundo o ângulo.

Seus olhos se abrem. —Oh, Deus, — ela choraminga, meus impulsos viciosos a movendo para cima da cama. Quanto mais selvagem eu sou, mais ela geme, e em pouco tempo, ela está se debatendo incontrolavelmente. Sua boceta me agarra com força.

O suor reveste nossos corpos, faz com que eu alcance e circule seu clitóris, choramingando parece perder todo o controle de seu corpo. Eu envolvo as duas mãos ao redor de sua cintura e enfio nela até que goza em um grito glorioso.

—Jayden! — Grita uma e outra vez, meu nome derramando de seus lábios é minha ruína, e quando o tremor final agita seu corpo, eu solto e gozo com tanta violência que arqueio para trás em um rugido. Meus quadris têm mente própria enquanto eu continuo afundando em seu calor, desesperada para ordenhar até a última gota.

Depois que gozo, caio em cima dela com um grunhido bem saciado. Ela envolve seus braços em volta de mim e me segura no seu peito arfante. Ficamos assim por vários minutos.

Quando finalmente recupero o fôlego, percebo que provavelmente estou esmagando-a e tento me mover. Mas ela me abraça mais apertado. —Mais cinco minutos, — ela diz sonolenta, aninhando-se na curva do meu pescoço.

Pressionado contra ela, pegajoso e gasto e ainda enraizado profundamente dentro dela, não há lugar que eu prefira estar. Então eu envolvo meu corpo em torno dela e me perco no

sentimento de união com Carrie, porque com um novo ano chegam às resoluções de Ano Novo e, para mim, farei de tudo para garantir que esse sentimento nunca termine.

Eu vim para Paris em busca de romance, mas vou sair com muito mais.







Capítulo 14

Eu acordo com o perfume mais delicioso nos meus lábios e travesseiro - morango e baunilha.

Demoro um momento, mas assim que me alongo e percebo que estou muito nu, a verdade me esmaga - Carrie e eu fizemos sexo, e foi uma foda épica.

Rolando para o meu lado, eu alcanço Carrie, mas meus olhos se abrem quando a cama está fria ao meu lado. Olhando para cima, eu vasculho o quarto, imaginando onde ela poderia estar. A porta da suíte está aberta, dando a entender que ninguém está lá dentro.

—Pomba? — Eu chamo.

Silêncio.

Pegando meu celular na mesa de cabeceira, meus dedos roçam numa nota apoiada contra a lâmpada. Sem demora, abro e uma onda de alívio passa por mim.

Indo tomar café da manhã. Não tive coragem de te acordar.

Volto em breve.

Carrie xx[31]

[31] - X X – são beijos;

Esses dois beijos inocentes me fazem lembrar dos muitos beijos não tão virtuosos que eu coloquei em todo o corpo dela.

Memórias me atacam, e não posso deixar de relembrar sobre como nossos corpos se uniram em um só. Um yin yang[32] perfeito. Todo o sexo sem sentido que eu tive no passado parece uma lembrança distante, porque eu não sinto essa exultação há muito tempo. Eu me sinto feliz.

Pensei que dormir com mulheres intermináveis ajudaria a fazer a dor desaparecer mas, em vez disso, cada corpo quente com o qual eu deitava mutilava a única coisa que eu nunca pensei que teria novamente: esperança. Carrie me deu esperança desde o primeiro momento em que a conheci, e agora me sinto invencível.

Com isso em mente, retiro os cobertores e decido tomar um banho antes que ela volte. Sim, tivemos um sexo incrível, mas agora a conversa da manhã era inevitável. Ontem à noite significou algo para mim, e eu tenho certeza que significou algo para Carrie, também. Mas preciso saber o que acontece a seguir.

Eu tomo um banho rápido e visto um jeans rasgados e uma camiseta, já que não tenho muita certeza do que o dia nos reserva. É dia de ano novo, afinal. Devemos fazer algo especial para comemorar nosso novo começo.

Uma batida soa na porta.

[32] -**Yin Yang** é um princípio da filosofia chinesa, onde **yin** e **yang** são duas energias opostas. **Yin** significa escuridão sendo representado pelo lado pintado de preto, e **yang** é a claridade. A luz, que é uma energia luminosa e apresenta-se de maneira muito intensa, é o **yang**, e a luz muito fraca, é o **yin**.

É um pouco cedo demais para o serviço de quarto desempenhar a limpeza, então é certamente Carrie. Talvez ela tenha esquecido sua chave. Eu sei que meu cérebro está embaralhado após as atividades extenuantes da noite passada.

Incapaz de limpar meu sorriso presunçoso, eu ando em direção à porta, abrindo-a, pronto para colocar mil beijos em todo seu rosto bonito. Mas quem está diante de mim me deixa imóvel.

—Olá, Jayden.

Eu pisco duas vezes porque não há jeito de ela estar aqui. Mas quando ela se aproxima e tenta me abraçar, sei que isso é real.

Evitando seus avanços, recuo para trás, receoso pela minha alma. —*Liz?* Que porra você está fazendo aqui? — Minha nitidez ainda a aturde. —Como você sabia onde eu estava?

Brincando com suas pérolas, ela tenta jogar minha insolência. —Isso é maneira de dizer olá?

—A única saudação que eu gostaria de dar a você é um adeus. — Eu tento fechar a porta, mas ela me impede com bota de salto alto no batente.

—Eu não vou a lugar nenhum, Jayden. Não até ouvir o que tenho a dizer.

—Já ouvi o suficiente, — eu respondo, ainda tentando fechar a porta, mas ela não se move.

—Vou ficar aqui pelo tempo que for preciso.

—Bem, você estará esperando um pouco então. — É uma luta,

nós dois empurrando a porta- uma verdadeira reflexão sobre o que era nosso casamento.

—Tenho certeza que sua pequena vadia não vai apreciar sua esposa acampar à sua porta.

—Ex-esposa, — eu a corrijo, empurrando com mais força a porta. Mas ela tocou um nervo porque ela está certa. Carrie e eu nos acertamos, e Liz estar aqui vai apenas desfazer qualquer progresso que fizemos.

—Ainda não está oficializado, — ela responde, sentindo minha rendição enquanto ela luta mais para entrar.

Um convidado curioso passa observando o estranho cabo de guerra. Dou-lhe um sorriso tenso, mas ele passa rapidamente, a caminho, tenho certeza, para contar a segurança do espetáculo que ele testemunhou. Não precisando de mais publicidade negativa, e querendo que Liz vá antes que Carrie retorne, não tenho outra escolha senão ceder.

Soltando a porta, Liz tomba para frente, mas se salva de cair de cara no chão quando agarra o batente da porta. Indiferente, eu viro as costas e caminho em direção à garrafa de uísque na mesa de café.

A porta se fecha atrás de mim, o barulho semelhante a uma porta da prisão selando meu destino para sempre. Eu não me incomodo de virar, mas em vez disso, abro a garrafa e tomo um grande gole.

—Começando um pouco cedo, — diz Liz, sua voz de

julgamento irritando meus nervos.

—O que posso dizer? Você conduz um homem a beber. — Ela exala, mas esta completamente insana se acha que vou facilitar as coisas para ela.

—O mínimo que você pode fazer é olhar para mim. — Sua mágoa é aparente, mas também era a minha quando ela me traiu.

—Eu não te devo nada, Elizabeth, — eu teimosamente contra, tomando outro gole.

A sala fica em silêncio.

—Eu quero que você volte.

Inclinando minha cabeça para o teto, suspiro quando um gemido frustrado me deixa. —Não. Pela milionésima vez, não. A resposta será sempre não. Não e não.

Aqui está a esperança de que, se eu me repetir, ela finalmente aceitará. Mas isso é uma ilusão.

—Eu vou fazer qualquer coisa, Jayden. — Ela avança, agarrando meu braço e me persuadindo a olhar para ela. Mas a sensação de suas mãos em mim me lembra do fato de que suas mãos estiveram em muitos outros antes.

Rasgando de seu aperto, eu giro violentamente, prendendo-a com um olhar feroz. —Não, você claramente não vai porque a única coisa que eu quero é que você me deixe em paz. No entanto, aqui está você. Como você sabia onde eu estava?

Seu lábio inferior treme. —Eu tenho meus caminhos.

Eu nem quero saber o que isso significa, porque acabei com esta conversa. Mas parece que ela está apenas começando.

—Eu sinto tanto sua falta. Sinto falta de nós. Não consigo dormir, não posso comer. Eu estou miserável sem você. — Olhando mais atentamente para ela, não posso negar que ela parece mais magra, pálida, e sua aparência sempre impecável é marcada por círculos escuros sob os olhos. Sua roupa casual jeans skinny e um suéter rosa também não é um que eu esperaria vê-la. Mas conhecendo Liz, ela fez isso propositalmente - para mostrar sua agitação interna, ela é incapaz de se vestir como um poodle valorizado porque ela está com o coração partido.

Mas eu não estou sendo enganado.

—Bem, eu estou infeliz com você, tão ruim. Você precisa seguir em frente.

—Nunca, — ela repreende, lágrimas ardendo em seus olhos. Uma pequena parte de mim sente pena dela, mas eu imediatamente anulo essa parte. —Eu cometi um erro terrível, pelo qual nunca me perdoarei. Minha terapeuta...

Eu dou a ela uma risadinha. —Terapeuta? Desde quando você vê um terapeuta?

—Desde que eu fodi a melhor coisa que já aconteceu comigo, — ela exclama, deslumbrando-me com sua emoção. —Por favor, Jayden. Eu estou melhor. Sinto muito. — Ela avança novamente, mãos entrelaçadas, implorando para que eu ouça. —Eu nunca vou

me perdoar pelo que fiz. Eu só queria um bebê...

—Pare. — Eu empurro minha mão, balançando a cabeça. — Chega. — Memórias começam a derramar em mim do dia em que ela arrancou meu coração, e eu não aguento mais.

—Não é uma desculpa, mas é parte da razão pela qual eu fiz isso.

—E qual é a outra parte? — Eu pergunto amargamente enquanto ela vira o rosto. —Eduardo não foi o primeiro, foi?

Seu silêncio fala por mais do que deveria.

—E a outra parte é claramente porque você é egoísta e narcisista, e não importa o que eu te dei, nunca foi o suficiente. — Eu preencho os espaços em branco enquanto uma lágrima cai por sua bochecha. —Você me arruinou, Liz! Você pegou tudo, *tudo* de mim. Não apenas você cagou em tudo o que tínhamos, mas também tirou minha vontade de escrever. Meu único salvador foi maculado pelas lembranças do que você fez.

Eu agarro seus braços, raiva vomitando de mim. —Então não venha aqui e me diga que está arrependida porque você só sente muito por ter sido pega!

—Isso não é verdade, — ela soluça. —Eu te amo. Eles não significavam nada para mim. Você é o único homem que eu já amei.

Ela se lança para frente, seus lábios se dirigem para os meus, mas eu recuo em desgosto. —Isso torna tudo ainda pior.

Se ela tivesse sentimentos por qualquer um deles, então

talvez, talvez, um dia eu pudesse perdoá-la. Mas ela trai apenas por trair o que torna tudo pior.

Liz cai no sofá com a cabeça entre as mãos e chora enquanto eu mais uma vez me sinto entorpecido. Ela é a única mulher que pode provocar esses sentimentos em mim e eu não quero mais. — Saia, — eu digo, acabado e assim feito com esta conversa.

—O que eu posso fazer? Como posso fazer isso certo? — Ela pergunta, levantando os olhos. Eu nunca a vi mais perturbada do que agora, mas acho que é porque ela está finalmente percebendo que isso acabou para sempre.

—Você pode assinar os papéis do divórcio.

Difícil, mas é a verdade.

Suas fungadas me fazem sentir como um bastardo absoluto, porque não importa o que ela faça, eu não gosto de vê-la chorar. Mas isso precisa acabar. Agora. Eu tenho outros assuntos urgentes para lidar, como Carrie.

—Jayden? — Carrie fica na porta, sua confusão aparente. Eu não a culpo. Ela acabou de entrar no inferno.

No momento em que ela ouve a voz de Carrie, Liz olha por cima do ombro lentamente. A sala cai para as temperaturas árticas. —Você é a destruidora de lares? A prostituta tentando roubar meu marido.

Carrie empalidece e lágrimas ardem nos olhos. Eu vou para frente, enfurecido. —Saia. Você não é bem-vinda.

Liz ri, orgulhosa. No entanto, ela não tem intenção de ir a lugar algum. —Jayden se cansará de você, garotinha. Olhe para ele… e olhe para você. — Ela olha para Carrie de cima a baixo e ri. —Eu não posso acreditar que *você é* o rebote. Que vergonha para você, Jayden. Eu pensei que você pelo menos tentaria um upgrade. Mas parece que você ficou cego.

Golpe baixo e completamente falso.

Carrie se inclina para frente, preparando-se para atacar Liz, mas eu chego primeiro que ela. —Pelo contrário, Liz. Eu *estava* cego, cego por suas besteiras. Mas no momento em que conheci Carrie foi a primeira vez em muito tempo que meus olhos se abriram. Eu estava simplesmente dormindo na vida, mas Carrie mudou isso. Você pode pensar que ela é um rebote, mas ela é muito mais. Você não é nem metade da mulher que ela é. Agora, peço que você gentilmente saia. Caso contrário, eu mesmo vou jogar sua bunda lá fora.

Liz se mantém firme, engolindo sua raiva. —Você vai se arrepender disso.

A única coisa que me arrependo é permitir sua entrada. —Eu não vou pedir de novo.

As lágrimas de Liz logo secam quando ela puxa seus ombros para trás, arrogantemente. —Carrie... é o nome da minha sucessora. — De repente eu levo um soco no estômago, e não sei por quê. —As coisas ficaram interessantes.

Carrie sorri, nem um pouco intimidada por Liz. Ela caminha para frente, mantendo-se firme. —Sim elas ficaram. Foi um prazer

conhecê-la. Isso deixou minha mente mais tranquila. —

—Tranquila? — Liz pergunta, franzindo os lábios.

—Sim, tranquila, — ela confirma com um aceno confiante. — Eu estava preocupada que tivesse uma forte concorrência. Parece que eu estava errada.

O olho de Liz se contorce, mas ela mantém a calma. —Vejo você por aí.

—Não, se eu puder evitar, — eu respondo, agradecido por ver as costas dela e ainda mais grato quando ela sai pela porta.

Carrie e eu estamos quietos, ambos precisando digerir o que acabou de acontecer. Mesmo que Liz tenha ido, eu tenho uma suspeita de que não é a última vez que vamos vê-la. —Pomba, eu...

Mas eu não tenho a chance de terminar porque Carrie rouba o ar dos meus pulmões quando ela pressiona sua boca na minha. Embora ela me pegue desprevenido, não demoro muito para alcançar a velocidade. Há uma sugestão de agressão ao beijo dela, uma quase propriedade enquanto ela enrola os dedos no meu cabelo e puxa.

Meu pau instantaneamente se agita.

Nós nos beijamos como se estivéssemos famintos, arranhando e mordendo, e se ela não parasse de pressionar esse corpo delicioso em mim, eu não seria responsabilizado por minhas ações.

—Obrigada, — diz ela ao redor da minha boca, amamentando meu lábio inferior.

—Por que você está me agradecendo? Eu deveria ser o único a agradecer- lhe por ter uma bunda tão fantástica, — eu respondo, batendo na sua bunda de brincadeira.

Ela grita e se lança para frente com uma risadinha.

Por mais que eu queira continuar, precisamos discutir o que aconteceu. Afastar-se está além da blasfêmia, mas também permite que Liz manche este momento com Carrie. —Desculpe por isso. — Não há necessidade de detalhes.

Carrie suspira, pressionando a mão na minha bochecha. — Você não tem nada para se desculpar. Como ela sabia que você estava aqui?

Eu dou de ombros. —Eu não faço ideia.

—Eu não posso acreditar que você era casado com ela. Ela é horrível.

—Eu não posso acreditar também. — Eu estremeço com o pensamento.

Carrie desviou os olhos, ponderando o que dizer em seguida. —Obrigada por dizer o que você disse.

—Eu quis dizer cada palavra. — Eu sei que ela está se referindo ao meu comentário sobre rebote.

Ela sorri e a visão é realmente espetacular. No entanto, o que ela diz a seguir me tira o fôlego de uma maneira totalmente diferente. —Liz vindo para cá não foi um desastre completo.

Eu enrolo meu lábio em confusão. —Poderia explicar

melhor? Porque de onde eu estou, a vinda dela aqui apenas trouxe maldição a este quarto. Não tenho seu mesmo grau de sabedoria.

Ela ri e explica. —Eu só quis dizer que ela meio que nos forçou a ter a estranha conversa do dia seguinte.

Minha boca forma um *'O'* porque ela está absolutamente certa. —Bem, eu suponho que não é um total naufrágio então.

Ela puxa o lábio, claramente querendo dizer algo mais.

Manuseando o lábio inferior, eu o solto, e a avelã em seus olhos vira um mel derretido. —Suponho que não, — ela sussurra, me observando de perto.

Um tremor passa por ela e eu murmuro em resposta.

—Vamos sair daqui, — eu digo, me inclinando para frente e cutucando seu nariz com o meu.

—O...onde? — Sua vacilação me faz querer bater no meu peito em orgulho. Ela também sente isso.

—Vamos apenas para onde o vento nos levar. Foi assim que tudo começou, certo?

Ela balança a cabeça, fechando os olhos com um suspiro quando eu pressiono um beijo suave em sua bochecha. —Sim, — ela finalmente responde, o que poderia ser uma resposta à minha pergunta, bem como ao que estou fazendo em seu corpo.

Desviando-me para a garganta, beijo seu pulso latejante enquanto ela inclina a cabeça para trás. Incapaz de me ajudar, deslizo minha mão entre suas pernas e começo a massagear seu

sexo. Ela está usando calças finas de ioga, para que eu possa sentir sua umidade e calor.

Que combinação sensacional.

Eu aumento o ritmo, mas recuo quando ela fica gananciosa e mói na minha mão. —Jayden, — ela geme, frustrada, enquanto eu acho graça.

—O que, pomba? — Eu não posso afastar o sorriso dos meus lábios.

—Não me provoque. Oh, Deus. — Ela choraminga quando eu mordo seu pescoço.

Meu pau está duro, mas isso não é sobre mim. É sobre Carrie evocando aqueles suspiros ofegantes uma e outra vez. Ela abre as pernas e agarra meu pulso, exigindo que eu pare de brincar, ou talvez seja exatamente isso que ela quer.

Ela controla a velocidade e estou mais do que feliz em ser sua marionete. Com dois dedos, eu acaricio sua entrada antes de voltar e circular sobre seu clitóris. Ela geme e cai para frente, enterrando-se na curva do meu pescoço.

Eu continuo meu delicioso tormento, sentindo seu corpo apertar. Eu poderia fazer isso o dia todo, mas a necessidade de tê-la nua me derruba, e eu deslizo minha mão em suas calças. Ignorando sua roupa de baixo, vou direto para a matança e amaldiçoo quando sinto seu calor suculento.

—Maldito inferno, — murmuro quando insiro dois dedos nela.

Ela solta um grito, montando minha mão. —Pare de falar. Eu vou gozar apenas ouvindo seu sotaque— - ela fala, empurrando os quadris para frente. —Deixa-me louca. —

—Oh, pomba. Não diga coisas assim, — eu digo, assegurando-me de falar com mais frequência a partir de agora.

Os sons vindos dela são mais do que sexy, e eu pretendo extraí-los em qualquer chance que eu tiver. Eu afundo profundamente, saboreando a conexão, porque isso não é apenas sexo para mim; é muito mais. Sempre foi muito mais entre nós.

—Eu quero você dentro de mim, — ela confessa sem fôlego, tentando desatar meu cinto com dedos frenéticos.

Mas isso é tudo para ela.

Essa linda mulher que colocou meu mundo em chamas.

Saindo de seu aperto, eu cortei nossa conexão, apenas para cair de joelhos enquanto puxava suas calças. Um sopro de ar a deixa, então isso se transforma em um gemido saciado quando eu enterro minha cabeça entre suas pernas.

Eu a quero em cima de mim, sempre.

Olhando para ela, eu sorrio. —Mais tarde. — Antes que a sequência de protestos possa deixá-la, eu chupo seu clitóris dolorido. —Agora é hora de aprender nosso ABC.

Ela meio grunhiu em dúvida, só para eu mostrar a ela o que quero dizer.

Com a ponta da minha língua, eu desenho a letra A sobre o seu

monte dolorido. —A, — eu afirmo orgulhosamente enquanto seu corpo treme debaixo de mim. —B.

—Oh, meu Deus... — ela geme, enfiando os dedos no meu cabelo. —Eu não posso

Mas eu a interrompo. —Oh, você sabe qual é a... nossa próxima letra. C. — Apenas no caso de ela ter esquecido como essa letra se parece, eu agarro suas coxas e arqueio para cima, lembrando-a. —C é para....

—Cristo... — ela acrescenta, gemendo e se contorcendo contra a minha língua.

—Boa menina, — eu elogio, recompensando-a sugando-a... — Clitóris.

—Merda, — ela chora, se debatendo contra mim. Eu fielmente poderia fazer isso o dia todo.

—Mas a palavra mais importante de todas, — eu digo, varrendo a entrada dela em uma longa lambida, —Carrie é cativante...

—Oh, meu Deus! — Ela grita, montando meu rosto. —Estou gozando.

Perseguindo sua libertação, ela se opõe a mim enquanto eu a como com um apetite feroz. —Outra das minhas palavras favoritas, — eu grunhido entre respirações roucas.

Ela choraminga, seu orgasmo gutural e cru. —Agora.. eu conheço o meu... ABC, — ela ofega, desmoronando em um monte

♥ ♥ ♥

confuso e bonito.

—Você percebe que está bronzeada no inverno?

O sorriso de Carrie traz de volta a lembrança de seu corpo bem saciado deitado embaixo de mim mais cedo. —Sim, mas estamos em uma praia no Marrocos. Tudo é permitido. — Como por sugestão, ela chega as mãos por atrás e desata a alça fina de seu biquíni vermelho. Ela o arranca de seu corpo, deixando-me salivar em silêncio.

Seus seios deliciosos estão empinados assim como meu. Querido Deus. Eu sou insaciável quando se trata dela. Mas eu tento ser um cavalheiro e continuo trabalhando no meu romance.

Saímos de Paris esta manhã e parece que o vento nos levou ao Marrocos. Eu não tenho ideia de quando ela precisa voltar para os EUA, e eu não estou a fim de perguntar, não quero que nossa bolha estoure. Ainda não.

Lendo o capítulo que acabei de escrever, não posso deixar de pensar que estou de volta à ativa. Depois de seis meses de absoluto silêncio, não consigo impedir que as palavras saiam de mim. Eu nunca pensei que voltaria, mas parece ainda melhor do que antes.

Esta inspiração foi, sem dúvida, por causa de Carrie.

Olhando para ela, me pergunto se existe algo como amor à primeira vista.

A noção que todo romantismo sem esperança deseja.

Mas é quase um mito porque, de todos os casais do mundo, quem pode honestamente dizer que experimentou esse fenômeno?

Luxúria à primeira vista, claro, mas amor? Isso é um jogo totalmente diferente.

O que me leva à minha próxima questão.

O que exatamente eu sinto por Carrie?

É definitivamente além do ponto de meramente gostar dela, mas eu contornei aquela parada no momento em que nos conhecemos. O pensamento de nós seguirmos nossos caminhos separados quando voltarmos para casa me dá azia. Eu esfrego meu peito, a queimadura aumentando.

—Você está bem? — Carrie pergunta, espiando por cima de seus óculos de sol. —Eu lhe disse para não comer todo aquele molho picante de harissa.

Brincando, porque não quero alertá-la sobre meus pensamentos apaixonados, sorrio. —Estou bem, mamãe.

Ela abre a boca de brincadeira, o que acaba evocando aquelas imagens pecaminosamente deliciosas de novo. No entanto, quando ela se levanta e rasteja no meu colo, me abraçando, eu decido fazer um conjunto totalmente diferente de memórias.

—Mãe? Eu ficaria preocupada se você fizesse as coisas que fizemos com sua mãe. — Para enfatizar seu ponto, ela pressiona seus seios contra o meu peito nu.

Meu pau instantaneamente se contorce, o bastardo guloso. Ela sorri, excitada por ser capaz de me fazer ressurgir, literalmente. — Como está o livro?

—Ótimo, — eu respondo, apertando meu queixo quando ela esfrega a mão sobre o meu pau duro. No voo para cá, falei-lhe do meu encontro com Gerry e de como provavelmente vou ferrar com o pai dela. Ela disfarçou, mas no fundo, ela tem que sentir como se fosse uma traição.

Nós evitamos o tópico porque Carrie agora tem informações privilegiadas sobre as ações do JE Sparrow. Embora ela me apoie como Jayden, foder com seu pai como JE pode ser um problema futuro. Espero que não, mas suponho que só o tempo dirá.

—Isso é bom de ouvir. Que tal você fazer uma pausa?

Eu tenho certeza que por pausa signifique foder meu cérebro, o que soa como uma ideia fabulosa.

No momento em que estou prestes a mergulhar meus dedos na parte de baixo de seu biquíni, um flash de câmera acende à minha direita. Eu me viro para ver o que era, que é um movimento de novato, porque quem está diante de nós não são os paparazzi.

Felizmente, é apenas um idiota com uma câmera, mas esse não é só um idiota, porque ele acabou de tirar uma foto de Carrie de topless. —Filho da puta, — eu amaldiçoo baixinho enquanto Carrie grita, passando um braço em volta dela enquanto ela pesca seu top.

—Está é a sua nova conquista, JE? — Ele tem a ousadia de perguntar, ainda se afastando. No passado, os paparazzi nunca

foram um problema, já que Liz adorava a atenção, mas agora essas fotos podem nos arruinar.

Tenho certeza de que Axle não tem ideia de que sua filha está dormindo com o inimigo. Se essas fotos virem à luz do dia, Axle irá rejeitá-la, especialmente depois que eu despejar sua bunda e assinar com Gerry.

Como ela está se vestindo freneticamente, eu a levanto do meu colo e a coloco na areia. Ela olha para mim, tremendo o lábio inferior. Ela sabe o que isso vai fazer para nós dois. Mas será um dia frio no inferno antes que eu permita que esse parasita arruíne nosso futuro antes mesmo de começar.

—Companheiro, me dê sua câmera. — Eu estou de pé, afastando a areia das minhas pernas casualmente.

Em resposta, o idiota tira outra foto, sem dúvida capturando minha ereção. Esse idiota está indo longe demais.

—Isso vai acontecer de duas maneiras, — afirmo com confiança. —Você quer me dar sua câmera, ou eu tiro de você. E confie em mim, a opção dois não terminará a seu favor.

Esse cara mal saiu das fraldas. Isso pode ser duro, mas é uma introdução ao mundo real. Se você quiser espionar as pessoas, haverá consequências.

Agora que ele está feliz, ele parece perceber que eu tenho cerca de 60 quilos a mais que ele e que não estou brincando. —Eu não posso. Meu chefe vai me matar. Esta é a minha primeira foto de verdade, — ele diz com um tremor em sua voz.

—Ouça, garoto, seu chefe vai levar o crédito pela foto e pagar uma fração do que ele vai vender, — eu explico como eu sei como esses vermes funcionam.

—Isso pode ser verdade, mas não posso voltar de mãos vazias. Eu já estou por um fio, estou tentando terminar a faculdade, — falando um quilômetro por minuto, quando estou totalmente indiferente à história triste dele. —Eu sou formado em letras.

Isso explica porque ele me reconheceu na multidão.

—Isso é uma Nikon? — Carrie pergunta, aparecendo ao meu lado, felizmente vestida.

O garoto olha para ela, depois para a câmera, desconfiado. — Sim. Como você sabe?

Carrie enfia a mão na bolsa e produz sua própria câmera.

Os olhos do garoto se arregalam. —Uau, essa é a última Canon?

Carrie acena com a cabeça, brincando com a alça. —Eu estou na escola de arte. Demorei meses economizando para comprar essa. — Mesmo que a família dela tenha milhões, não tenho dúvidas de que ela está contando a verdade. Carrie trabalha para o que ela quer e não espera nada de seu pai.

—Aquela foto que você tirou... , — ela explica, franzindo a testa. —Isso destruirá tudo pelo que trabalhei duro. Sei que você não entende por que, mas confie em mim.

Ela está apelando para a sua humanidade enquanto eu estou

imaginando todas as maneiras de como que pretendo quebrar todos os ossos do corpo dele.

Seu olhar flui para frente e para trás entre nós, mas ele não está se mexendo. —Eu realmente sinto muito, mas se eu não tiver nada para mostrar a Yale...

No momento em que ele diz esse nome, eu aponto com o dedo para que ele pare de falar. —Espere. Você trabalha para Yale Kent?

Ele acena rapidamente.

—Oh, companheiro, minhas condolências. — Yale é uma sanguessuga. Eu sinto muito pelo garoto.

Yale não se importa com quem a vida ele arruína. Ele venderia sua própria mãe se isso significasse que ele poderia ganhar um dinheirinho rápido.

De repente, sou atingido por uma ideia brilhante. —Que tal você apagar todas as fotos que você tirou de nós, e eu vou te dar uma manchete autêntica. Uma que Yale vai amar.

Não há amor perdido entre Yale e eu, e francamente, acho que ele é o único que vazou as fotos da minha ex-mulher muito nua para a imprensa. No entanto, duvido que qualquer habilidade seja necessária em seu nome, já que tenho certeza de que Liz lhe enviou as fotos.

Foi logo depois de sua cirurgia nos seios. Ela queria que o mundo visse o que o meu oitavo livro havia lhe comprado.

—Estou ouvindo, — diz ele, puxando a câmera contra o peito

de forma protetora.

Não percebendo o ponto de arrastar isso, pergunto: —Existe uma farmácia por perto? E um médico que me prescreveria algum... Viagra?

Carrie solta uma gargalhada, mas rapidamente a puxa de volta quando vê que estou falando sério. —Para que você precisa de Viagra? — Ela sussurra por trás de sua mão, olhando para a minha virilha. —Eu sei de fato que você não precisa disso.

Eu posso bater no meu peito como um bárbaro que sou mais tarde porque agora, eu tenho que sacrificar meu orgulho para salvar a mulher que eu gosto? Adoro? *Amo?* Eu zombo da noção e foco na tarefa a fazer.

O garoto pesa minha pergunta antes que um sorriso torto substitua sua carranca. —Hipoteticamente falando, se eu dissesse que sim, o que exatamente você faria?

Sem uma gagueira, eu respondo: —Eu sairia da farmácia com a garrafa de Viagra na mão enquanto você tirava todas as fotos que deseja de mim lendo o rótulo.

Os olhos do garoto se arregalam enquanto Carrie silencia sua risadinha atrás da mão. —Isso não vai lhe render nenhum favor com as mulheres.

—Há apenas uma senhora que estou tentando impressionar, — afirmo, olhando para Carrie, que cora. —Além disso, Yale vai aplaudir isso. Confie em mim. Qualquer coisa para provar quem tem o pau maior... mesmo que não haja competição.

O garoto pondera sobre minha oferta, depois acena com a cabeça.

—Ok, — diz, andando e me mostrando o visor. Quando vejo que ele tem o prompt de exclusão todo preparado, eu aceno. Ele apaga tudo do cartão de memória e passa a câmera para Carrie para que ela possa comprovar de que a evidência se foi.

Uma vez que ela tenha verificado duas vezes, ela passa de volta para ele.

A maneira como seus lábios são puxados revela que ela queria que houvesse outro jeito. Mas eu quis dizer o que eu disse. Eu não poderia me importar menos o que isso faz com a minha reputação, se qualquer coisa, pode acabar com essa imagem de homem prostituta de uma vez por todas. Nick ficará chateado, mas verá o motivo depois que eu escrever um best-seller para ele.

—Vamos? — Eu digo, entrelaçando meus dedos nos de Carrie. Ela aperta minha mão, expressando sua gratidão.

O garoto lidera o caminho, e Carrie e eu o seguimos.

—Isso vai arruinar completamente o seu crédito na rua, — diz ela, inclinando-se para o meu lado. Deus, ela cheira incrível.

—Isso vai garantir incidentes como aquele no avião e no restaurante não ocorram nunca mais, — eu digo, estremecendo com o pensamento.

A coluna de Carrie se endireita quando ela aperta minha mão. —Talvez você possa pedir o dobro da dose. — Quando me viro para olhar para ela, incapaz de manter o sorriso das minhas

bochechas, ela acrescenta: —Apenas no caso de ele não conseguir uma boa foto do que você está segurando.

Isso é claramente uma desculpa, porque há uma pequena coisa chamada de botão de zoom, mas eu aceno. —Boa ideia.

Ela sorri, antes de me abaixar e acariciar-me sutilmente. —Eu vou recompensar você. — Ela acentua sua promessa com uma piscadela.

Envergonhar minha masculinidade nunca foi algo tão maravilhoso.

♥ ♥ ♥

O garoto cujo nome acabou por ser Terry deixou Marrocos muito satisfeito com seu trabalho. Ele conseguiu o que eu prometi, e isso era anunciar ao mundo que JE Sparrow era um broxa.

Quem imaginaria que a falta da minha ereção, aproximaria Carrie e eu?

No momento em que Terry foi embora, ela me arrastou para um beco e fodeu meu cérebro - não precisava de Viagra. Quando terminamos de nos esgueirar como adolescentes, decidimos pegar algo para comer e depois explorar os mercados à beira-mar.

Carrie estava experimentando um vestido que ela tinha visto e amado, esperei por ela no stand de joias e vi algo que instantaneamente me fez pensar nela. Sem pensar duas vezes,

comprei e escondi no bolso de trás.

Voltamos para o nosso hotel, Carrie desavisada do presente que eu enterrei no bolso, quando chegamos ao nosso quarto, ela disse que ia tomar um banho, que é onde ela está na última hora.

Eu tenho me focado no meu livro porque, com a péssima conexão com a internet, não me senti tentado a checar as notas de futebol. Até mesmo meu e-mail entrando e saindo não é uma grande perda. Desligar da tecnologia de repente não parece ser uma coisa tão ruim.

Eu tenho tudo que preciso - uísque, meu laptop e a mulher que me fascina completamente.

Não sei o momento exato em que passei o ponto sem retorno, mas havia outro jeito? Não me lembro de ter sentido outra coisa senão esse anseio por Carrie, e a cada momento que passo com ela, meu sentimento parece crescer. Como hoje.

Não havia como questionar minha decisão porque eu sacrificaria minha reputação e salvar a dela.

Eu não me recordo de alguma vez me sentir assim. E isso me assusta.

—Isso foi incrível. — Carrie sai do banheiro. Empacotada em um roupão enorme, ela está secando seus longos cabelos.

Eu não posso tirar meus olhos dela. Ela parece positivamente deliciosa com bochechas rosadas e unhas recém-pintadas de cor de rosa. Eu estou tentando não olhar, mas caralho é uma visão.

Meu celular toca, interrompendo meu olhar boquiaberto. Olhando para a tela iluminada, vejo que é o Nick. Eu realmente deveria responder, mas quando Carrie coloca o pé na beira da cama e começa a esfregar loção nas pernas, eu faço o oposto. Eu desligo.

—Você não vai atender? Pode ser importante, — diz ela, alheia ao efeito que exerce sobre mim.

Sento-me mais alto contra a cabeceira da cama, eu assisto hipnotizado enquanto ela massageia o creme branco em sua panturrilha definida e sobre seu joelho. A divisão em seu manto revela a carne de sua coxa esquerda interna. Sua carne macia e cremosa me lembra do presente que eu comprei para ela.

Alcançando a gaveta da mesinha de cabeceira, eu recuperei a bolsa de veludo azul em que o assistente da loja colocou seu presente. Carrie faz uma pausa, olhando para a sacola. —Então eu comprei algo para você... — Sua surpresa é clara, o que de repente me deixa nervoso. —Se você odiar está tudo bem. E só...

—Eu não irei odiar, — ela interrompe suavemente, tampando a loção. —Muito obrigada. — Ofereço-lhe a sacola.

Ela se inclina para frente, acariciando os meus dedos enquanto aceita, abrindo a embalagem pega a pequena sacola. No momento em que a pulseira de prata pega a luz, um pequeno suspiro a deixa, levanta e examina os pingentes pendurados na fina corrente.

Ela fica em silêncio eu não sei se isso é bom ou ruim. Se eu desse esta joia de vinte dólares a Liz, ela também ficaria em

silêncio, mas seu silêncio seria devido ao nojo, porque os amuletos eram de prata e as pedras não eram diamantes verdadeiros.

Mas esta é Carrie, não Liz, e quando ela encontra meus olhos e sorrisos, lembro-me de que elas são de universos diferentes.

—Jayden, isso é lindo. Eu adorei. — Ela passa os dedos em cima do pingente de avião balançando, continua examinando os outros - a Torre Eiffel, uma câmera, a letra C para combinar com a que está pendurada em seu pescoço, um pássaro para representar uma pomba e um morango. Ela toca o morango, um sorriso puxando seus lábios. —Por que um morango? Eu entendo o significado do outro, mas um morango?

Incapaz de parar meu sorriso, coloco meu laptop na cama e me levanto. Andando em direção a ela, eu lentamente me inclino e inalo, experimentando o comprimento de seu pescoço. Uma inspiração lhe escapa. —Porque você cheira a morangos e baunilha. — E agora não é exceção.

—Eu cheiro? — Ela engasga quando eu me afasto.

—Sim, você cheira, — eu confirmo, pegando o bracelete. Abrindo o fecho, ela vira o pulso e oferece para mim. Incapaz de me ajudar, inclino-me e dou um beijo suave em seu pulso acelerado, antes de colocar a pulseira nela.

Uma vez que está preso, não posso deixar de admirar o quão bom parece. Esfregando meu polegar sobre o vinco em seu pulso, eu sorrio. —Você sempre pode adicionar mais. Eu apenas pensei que isso fosse um bom começo.

Meu comentário, de repente, assume

um significado inteiramente diferente.

Ela levanta os olhos, que me matam, e me prende no lugar em que estou. Eu não tenho ideia do que ela está pensando. —Obrigada.

—Estou feliz que você gostou.

Mas ela balança a cabeça, mordendo o lábio. —Não apenas pelo bracelete, mas por tudo. Desde que te conheci, minha vida tem sido...

Sua pausa me faz preencher os espaços em branco. —Tem sido o que?

—Tem sido boa. Não me lembro da última vez que me senti tão feliz. — Ela rapidamente abaixa o queixo, parecendo envergonhada por compartilhar demais.

Mas isso não serve.

Colocando meu dedo indicador sob o queixo, levantando seu olhar para mim. —Idem. Não faz nenhum sentido, mas suponho que nenhum grande caso de amor o faça.

Ela parece horrorizada e franze a testa. —É isso que nós somos? Um caso? Quando voltarmos para casa, tudo isso acaba? — Sua tristeza me esmaga.

Demora um momento para eu responder. —Não, Carrie. Não, por mim isso não vai acontecer, não sei o que isso significa para nós, mas o mais importante é que eu quero que haja um nós. E eu espero que você também queira.

Aguardo sua resposta, enquanto ela considera cuidadosamente suas palavras. Não vou empurrá-la porque sei que isso é muito para digerir, mas quero que ela saiba como me sinto. Isso não é apenas um romance de férias para mim. Nunca foi. Isso é real.

Ela brinca com sua pulseira, aparecendo no fundo, e quando estou prestes a mudar de assunto, porque não quero pressioná-la, ela me pega sem perceber e me empurra para a cama. Minha bunda bate no colchão e não ouso mover um músculo.

Meu coração está na minha garganta enquanto Carrie, sem pressa, solta a faixa em volta da cintura e tira o roupão de seu corpo, deixando-a completamente nua. Eu preciso de um minuto.

Mesmo que eu tenha me banqueteado com ela, vê-la nua é como testemunhar um milagre. Seu cabelo molhado cai em volta dos ombros, chamando a atenção para a plenitude de seus seios perfeitos. Seus mamilos se arrepiam instantaneamente e eu reprimo meu gemido gutural.

Continuando minha jornada visual, eu molhei meus lábios quando me lembro de ter passado por seu estômago tonificado e por seu sexo, seu mel era suculento e doce, mas havia um fogo em seu gosto, um que colidiu com minha necessidade ardente por ela.

—Tire sua camisa, — ela comanda.

Enquanto cumpro suas ordens, já estou duro, e a pressão contra a frente do meu jeans parece agradar a Carrie. Ela sorri e a visão é maldita.

—Toque-se.

Eu não estava esperando por isso, mas vou jogar junto. —Você quer que eu te mostre o quão quente eu estou por você, pomba?

Ela acena com a cabeça timidamente.

Não vejo nenhuma razão em atrasar o que ambos queremos, eu desabotoo meu botão e pego meus jeans. Agarrando meu eixo, nunca quebro contato visual quando começo a me acariciar. É ótimo, mas não são minhas mãos que eu quero.

Carrie me observa atentamente, excitando-se esfregando as coxas juntas.

—Não seja tímida. Eu sei como é essa boceta. Não se negue. — Minha permissão faz surgir um desvio porque ela faz o que eu digo e começa a se acariciar.

A imagem é quase demais.

Quando ela desliza um dedo em seu calor, um gemido ofegante escapa.

—Está gostoso? — Eu pergunto, bombeando meu pau.

—Sim. — Ela ofega, abrindo mais as pernas para ter melhor acesso.

—E você?

—Sim, mas eu prefiro muito mais suas mãos. Ou melhor, ainda minhas mãos em você.

Ela geme, jogando a cabeça para trás.

Seus dedos trabalham fervorosamente, e a visão de vê-la se tocar é tão depravada que quase gozo. Mas quando ela de repente para, eu me controlo porque sei que ela apenas começou.

Com sua boceta brilhando, ela se aproxima, com sua doçura pairando no ar. Eu tento puxá-la em minha direção para que possa jogá-la no meu rosto, mas ela me interrompe, lentamente cai de joelhos e puxa meu jeans pelas minhas pernas.

Eu ainda estou me masturbando, e quando ela me vê em carne e osso, a ponta de sua língua desliza ao longo de seu lábio inferior, coloca a mão sobre a minha, observando de perto enquanto meus golpes aumentam e a gota de pré semen desponta.

Ela imediatamente se inclina para frente e pega com a língua.

Meus quadris se afastam da cama e um grunhido fica preso na minha garganta. —Pomba? — Eu questiono com uma voz tensa; este é o show dela, e eu não tenho ideia do que vem a seguir.

Mas, aparentemente, nenhuma palavra é necessária porque, nesse caso, as ações falam muito mais alto que palavras. Ela passa o cabelo por cima do ombro antes de se abaixar e chupar a ponta do meu pau.

Amado menino Jesus.

Eu paro de me masturbar quando a visão de seus lábios em volta de mim é boa demais para perder, afastando o cabelo de lado, eu vejo enquanto ela desliza pelo meu comprimento. Quando ela chega a um quarto do caminho, eu removo minha mão, mas ela

rapidamente se retrai e respira firmemente pelo nariz.

Eu não ouso mover um músculo quando ela se acostuma com meu tamanho e volta para a segunda rodada. Ela lambe e suga, eu não me lembro de ter recebido um boquete tão bom em minha vida. Ela afasta as duas mãos contra a parte superior das coxas enquanto balança para cima e para baixo entre as minhas pernas.

Cada vez, ela se aprofunda, seu ritmo se torna mais rápido, e em pouco tempo, eu estou agarrando os cobertores enquanto ela geme ao redor do meu pau. Quando ela pega entre as pernas e começa uma dança hipnótica, eu jogo meus quadris para cima batendo no fundo de sua garganta.

—Oh, foda-se, desculpe, — eu ofego, tentando me retirar enquanto ela engasga, mas ela me surpreende quando ela segura firme e não me deixa ir.

Seu toque é quase punitivo e é exatamente o que eu preciso. Ela me ordenha profundamente, usando sua língua para circular minha ponta antes de lamber todo o caminho até o meu eixo. Enquanto suas ações se tornam selvagens e desesperadas, seus dedos também afundam profundamente em sua boceta.

As vibrações de seus gemidos pulsam todo o caminho até o meu pescoço, e é preciso toda a minha força de vontade para não explodir. Seus seios balançam entre nós, e se alguma vez houve uma visão mais erótica, então não sei o que é.

—Carrie, — eu rosno, gentilmente acariciando seu cabelo para persuadi-la a me deixar sair antes que eu faça uma bagunça. — Pomba... quando eu gozar, vai ser dentro desse seu pequeno corpo

quente.

Ela geme, seus dedos trabalhando uma milha por minuto, e puta merda, eu poderia apenas gozar ao assistí-la. Ela está bombeando dois dedos dentro dela, mas finalmente vem para o ar quando eu corro meu polegar ao longo do seu lábio inferior molhado.

Eu não lhe dou tempo para recuperar o fôlego, porque eu alcanço a cômoda ao lado da cama e procuro proteção. Uma vez que eu estou com a camisinha, eu a levanto e, em um movimento fluido, ela afunda no meu comprimento. Nós dois gememos na conexão.

Aproveitamos para saborear a união, porque ficar cara a cara aquece meu coração. Ela passa as mãos atrás da minha nuca e começa a balançar lentamente. Eu circulo minhas mãos ao redor de sua cintura, permitindo-lhe rédea completa enquanto ela se arqueia para trás, controlando a velocidade e a profundidade de seus movimentos.

Nós nunca quebramos o contato visual, e há algo profundo em seu toque. Ela se curva e me beija, choramingando quando nossas línguas duelam lentamente. Estar dentro dela dessa maneira é diferente de qualquer outra coisa, e quando ela aumenta o ritmo, pulando no meu colo e diminuindo suas inibições, sei que estou me apaixonando por Carrie Bell.

Nunca me senti assim.

Seu corpo treme, insinuando que ela está perto, então eu aperto sua cintura e a balanço contra mim. Cada golpe atinge seu

clitóris, e não demora muito para ela estar se debatendo loucamente.

Quando se inclina para trás, eu circulo seu mamilo rosa com a minha língua. —Oh, Deus, — ela choraminga, batendo no meu pau mais e mais. —Eu quero...

—O que você quer, pomba? — Eu pergunto, afundando de tanto nela, que não sei onde ela começa e eu termino.

—Eu quero que haja um... — ela chora, curvando-se para trás enquanto eu pego e esfrego seu clitóris. —nós também, — ela finalmente declara antes de gozar em um gemido gutural.

Sua carne quente e pegajosa me leva à derrapagem, e com o cheiro de sua doce excitação no ar, eu bombeio uma, duas vezes, e estou fodidamente feito. Eu gozo com um rugido, apertando-a com tanta força, que tenho medo que a tenha machucado.

Ela cai em meus braços, sem fôlego e completamente consumida porque o que aconteceu não foi apenas sexo, foi uma mudança de jogo.

Agora que estamos na mesma página, a questão é: o que acontece a seguir?

Este é o fim... meu único amigo, o fim (substantivo)







Mr.
~~Right~~
Write

Capítulo 15

Três dias depois

Eu espio pela janela do avião, não posso deixar de comparar a minha chegada à minha partida. Deixei Seattle uma sombra do homem que uma vez fui, mas retorno o homem que me lembro de ser.

Sim, o que Liz fez foi imperdoável, mas de certo modo, se não fosse por sua indiscrição, nunca teria conhecido Carrie. Eu intimamente deslizo minha mão para a dela, maravilhado com a forma como duas semanas podem mudar sua vida para sempre.

Nos últimos três dias, conversamos, rimos e fizemos amor. Foi incrível. Devido à recepção de merda da internet, eu me desliguei do mundo real - literalmente. Meu telefone está desligado, assim como meu Wi-Fi no meu laptop.

Mas, verdade seja dita, eu não queria me juntar ao mundo real porque minha realidade era muito melhor do que qualquer coisa fora da bolha em que Carrie e eu vivíamos.

O meu romance está quase finalizado. Não me lembro de me sentir tão entusiasmado com um manuscrito. Então, embora Marrocos fosse o nosso oásis particular, voltar para casa é bom porque estou me sentindo tão otimista em voltar, e isso não acontece há muito tempo.

Carrie fez algumas ligações e vai ficar com uma amiga até que

ela descubra seus arranjos de vida. Eu ofereci a ela minha casa, já que há espaço mais do que suficiente, mas com o nosso — relacionamento— sendo tão novo, ela decidiu que seria melhor se ela ficasse em outro lugar.

Isso não significa que ela não possa ficar comigo, e eu pretendo mantê-la por lá mais vezes do que fora.

Olhando-a, não posso reprimir a onda de emoções que sinto por ela. Ela tem sido meu sustento e nutrido minha alma.

Ela olha para cima de sua revista de fotografia, sentindo meus pensamentos. Como de costume, quando encontro seus olhos, sou atingido por um golpe de inspiração e as palavras saem de mim. Ela realmente saciou minha sede de todas as formas possíveis.

Quando o capitão anuncia nossa aterrisagem, guardo meu laptop, ansioso para ligar para Nick e discutir meu livro. Ele vai ficar chateado por eu ter ficado sem comunicação, mas o que poderia ter acontecido em três dias que não possa esperar?

Carrie suspira, perdida em pensamentos. —Tudo bem? — Eu pergunto, esfregando meu polegar sobre sua pulseira que ela não tirou desde que eu a coloquei.

—Sim, mas acho que vou sentir sua falta.

Eu não posso deixar de rir. —Você acha?

Um sorriso adorável puxa seus lábios. —Eu vou, — ela altera. —Talvez possamos ter uma festa do pijama?

—Claro. Embora, eu não ache você durma por muito tempo. — Enterro meu nariz na curva de seu pescoço, incrédulo que seu cheiro tem a habilidade de me deixar duro.

—Certamente, de novo, não? Depois desta manhã? — Ela está se referindo de quando eu a comi por uma hora antes de garantir que cada superfície do nosso quarto de hotel fosse batizada.

Eu dou de ombros enquanto ela cai na gargalhada. Mas parece tenso.

Quando o avião aterrissa, todos estão com pressa em desembarcar, mas Carrie e eu parecemos querer prolongar nosso adeus pelo maior tempo possível. Eu não posso me livrar da sensação de que agora que estamos de volta, Carrie quer me dizer alguma coisa. O tempo todo, eu sabia que ela estava guardando um segredo, e parece que Seattle trouxe isso à tona.

Quando não podemos mais evitar o inevitável, saímos de mãos dadas.

Um embaraço nos rodeia porque ninguém gosta de despedidas, especialmente quando o nosso olá foi tão memorável. Decidindo me distrair, enfio a mão no bolso de trás e ligo o celular. No momento em que é ligado, ele emite um bipe continuamente, o que não é surpresa.

—Hum, garoto popular, — comenta Carrie, olhando para a tela iluminada.

Quando finalmente para de soar, vejo que tenho sessenta e oito mensagens de voz e cento e dezessete mensagens de

texto. Todas são de Nick.

—Eu espero que esteja tudo bem.

—Sim, é apenas Nick sendo uma rainha do drama, — eu respondo, percorrendo os textos rapidamente. Eles são todos da mesma natureza - xingamentos e ele exigindo que eu ligue para ele. Mas isso pode esperar.

A amiga de Carrie vive a cerca de uma hora de mim na direção oposta. Nós saímos e esperamos na fila do táxi em silêncio. É evidente que nenhum de nós quer separar-se, mas para continuarmos juntos, temos de viver separados.

Um motorista gesticula que a próxima cabine é nossa. Eu puxo a mala dela em direção ao táxi em marcha lenta e coloco no porta-malas.

—Então... eu ligo para você quando chegar à casa da minha amiga?, — Ela pergunta, lutando para descobrir o protocolo adequado quando se trata de um novo romance.

Mas não há regras quando se trata de Carrie e eu. Isso ficou evidente desde o primeiro momento em que nos conhecemos.

Enfiando meus dedos nas alças de seu cinto, eu a puxo para mim até que estamos a apenas alguns centímetros de distância. — Você pode me ligar no momento em que entrar no táxi, — eu falo, e ela sorri.

O taxista impaciente bate o porta-malas, sugerindo que devemos encerrar nossa despedida.

—Ok.

Ela mastiga o canto da boca, o que me deixa louco. Ela está lutando com o que fazer, mas há apenas uma coisa que podemos fazer. E isso seria eu devorá-la inteira.

Nós nos beijamos sem remorso enquanto ela fica na ponta dos pés para acompanhar minhas exigências ferozes. Eu seguro seu cabelo, cantarolando em sua boca quando ela se derrete contra mim. Meus sentidos cantam de prazer; ela é uma delicadeza no meu paladar e nunca me cansarei de seu gosto.

Mas quando o motorista buzina duas vezes, este gosto terá que durar por enquanto.

—Falo com você em breve. — Afasto seu cabelo do rosto, correndo o polegar sobre a maçã de sua bochecha. Ela se inclina em minha direção com um suspiro, mas seus olhos estão agitados.

—Antes de ir, eu preciso te dizer uma coisa... — Engole em seco e meu ritmo cardíaco aumenta a velocidade.

—O que? Você pode me dizer qualquer coisa, — eu asseguro a ela, mas ela não parece tão certa.

Este dificilmente é o lugar para confissões, então, em vez disso, alivio as linhas de sulco entre suas sobrancelhas. —Diga-me amanhã.

Ela morde o lábio, baixando os olhos. Ela está guardando um segredo e voltar aqui abriu claramente velhas feridas. Mas o que quer que ela tenha a me dizer não diminuirá meus sentimentos por

ela.

Nenhum de nós quer dar o primeiro passo, mas saber que a verei em breve e de preferência na minha cama me faz beijar sua testa e dizer adeus.

Eu vejo quando ela entra no táxi, levando um pequeno pedaço do meu coração.

Só quando as luzes traseiras não são mais visíveis é que eu virei e me juntei à parte de trás da fila. Acho que é o mínimo que posso fazer para segurá-la.

Meu celular toca, lembrando-me das intermináveis mensagens de voz que eu tenho que ouvir. Incapaz de evitar Nick, respondo no terceiro toque.

—Olá, companheiro... como... — Mas ele não me deixa terminar.

—Onde diabos você esteve? — Seu tom sério não é como Nick.

—Eu estava no Marrocos. Com Carrie. Eu tive uma recepção de merda e meu Wi-Fi...

Ele não está interessado em desculpas. —Coloque sua bunda no meu escritório o mais rápido possível. Nós precisamos conversar.

Estou esperando por uma piada, mas não recebo nada. Isso não pode ser bom. —OK. Eu estarei lá em vinte minutos.

♥ ♥ ♥

Quinze minutos depois, estou saindo do elevador e indo para o escritório de Nick. Sua secretária, Denise, observa seu computador quando eu atravesso a porta. —Ele está esperando por você. — Ela faz um gesto para eu entrar, mas pelo olhar em seu rosto, é evidente que ela não quer estar perto de mim quando isso acontecer.

O que diabos está acontecendo?

Sem me incomodar em bater, abro a porta. Nick está sentado atrás de sua mesa no telefone, mas quando ele me vê, rapidamente desliga com quem quer que esteja falando. De pé, ele passa a mão pelo cabelo bagunçado, o que não é do seu feitio.

—Você precisa se sentar, cara.

—Eu prefiro ficar de pé, — eu digo, cruzando os braços. O que quer que ele tenha a dizer, ele precisa dizer agora.

Suspirando, ele passa os dedos sobre a boca como se estivesse lutando com a melhor maneira de me contar suas novidades. — Cara, não há maneira fácil de dizer isso, então eu só vou dizer.

—Ok, — eu respondo, ele claramente perdeu a cabeça.

Vindo ficar em minha frente, antes de finalmente se sentar na borda da mesa, diz. —Liz está chantageando você.

Demoro um momento para processar o que ele acabou de dizer porque é simplesmente ridículo. —*Como é?* — Eu não posso

manter o humor, ou talvez seja surpresa na minha voz. Mas quando Nick nem pisca, sei que isso é sério.

—Ela visitou você em Paris, não foi?

—Eu não diria que foi uma visita, foi algo mais parecido com uma invasão, — eu falei, estremecendo.

—Bem, quaisquer que sejam os aspectos técnicos, ela sabe sobre os negócios com Gerry.

—*O que?* — Se não fosse pela minha audição imaculada, eu juraria que o ouvia mal, mas o comportamento dele confirma que essa merda é real.

—A esposa de Gerry... ela e Liz jogam badminton juntas. Elas também estão no mesmo círculo social, seu idiota. Ela não parecia familiar? — Refazendo meus passos, penso na noite em que vi Gerry e sua esposa.

Meu estômago cai.

—Foda-se, — lamento, porque me lembro de ter pensado na altura em que ela me pareceu familiar. Eu simplesmente não conseguia colocar onde eu a tinha visto. Agora eu sei.

—Isso não é o pior. Ela disse a Liz que Gerry estava em Paris conversando conosco sobre o acordo.

E isso explica como ela sabia onde eu estava. Mas e daí. — Quem se importa se ela sabe? Vai ser de conhecimento público em breve. — Mas quando Nick pega a garrafa de uísque de sua mesa, eu acrescento: —Certo?

Ele desenrosca a tampa e toma um longo gole. —Na verdade não. É aqui que entra a parte da chantagem.

Eu aperto a ponte do meu nariz.

—Você não contou a Liz que você sofreu bloqueio de escritor, não é?

—Claro, eu... oh, idiota, — eu amaldiçoo, lembrando que, na verdade, eu fiz.

—Jayden, por quê? — Nick pergunta, balançando a cabeça enquanto eu caio na cadeira de couro.

Não apenas você cagou em tudo o que tínhamos, mas também tirou minha vontade de escrever.

Essas foram as palavras que assinaram minha sentença de morte.

—Então ela sabe que não posso escrever, grande coisa. Como isso é o suficiente para me chantagear?

—Ela está ameaçando contar a Gerry, e bem, não é isso que qualquer editor quer ouvir. Especialmente alguém que está ultrapassando os limites.

—Podemos dizer a verdade a Gerry. Eu posso mostrar-lhe o manuscrito. Está quase pronto, — raciocino, mas a reação sombria de Nick me alerta para quão ingênua é a sugestão.

—Não vai fazer diferença. Você sabe como esses editores são. Se ela lhe disser isso, e se a esposa dele apoiar o diabo sem alma, ele declinará a oferta. Especialmente desde que todos

vocês leram o manuscrito, *companheiro*, — Nick diz, imitando-me.

—Então deixe-o retirar a oferta então. Se ele não tem fé em mim, então eu não quero trabalhar com ele, — eu teimosamente discuto, mas Nick franze a testa. Há uma pegadinha. Sempre tem uma pegadinha.

—Ela está ameaçando... Carrie.

Tomo um momento para me recompor antes de arrancar os braços da cadeira. —Como? — É tudo o que consigo dizer, mas é o suficiente.

—Ela sabe que Carrie é filha de Axle. Ela está ameaçando contar a Axle sobre Gerry abrir sua própria editora, e que ele está tentando roubar você, e isso bem— - ele esfrega a nuca – —que Carrie sabia o tempo todo e não contou a ele. Ela vai acusar Carrie, e tenho certeza de que Axle não ficará muito feliz em saber que sua filha ajudou a arruiná-lo.

Que conivente assim... eu vou matá-la.

Não importa o que Carrie diga, isso vai arruinar o relacionamento dela com a família. Axle vai ver isso como a traição final e cortar Carrie de sua vida. Isso é uma porra de bagunça.

—O pior cenário é que Gerry declinará o acordo, e Axle vai deixá-lo cair como uma batata quente e manchar seu nome. Você estará sem uma editora, e tenho certeza que o mundo literário vai pensar que você é um babaca. Você vai ficar arruinado— - conclui Nick, claramente sem disposição para suavizar qualquer coisa.

Colocando minha cabeça em minhas mãos, eu tomo um

minuto para digerir isso porque é muito para processar. Eu deveria saber que ela não iria embora sem lutar. Existe apenas uma maneira de corrigir isso. Eu serei amaldiçoado se ela arrastar Carrie comigo, e eu planejo fazer qualquer coisa para salvá-la das embreagens malignas de Elizabeth Sparrow.

Levantando-me, eu roubo a garrafa de uísque de Nick e engulo a bondade âmbar. —Eu vou cuidar disso, — eu anuncio, entregando-lhe de volta a garrafa vazia.

—Como?

—Não se preocupe com isso.

—Jayden... — Mas eu aceno para ele.

—Isto é meu problema. Eu resolvo isso.

—Como?

—A única maneira que posso. Dando a ela o que ela quer.

Nick me pergunta, sacudindo a cabeça. Mas é muito tarde. —E o que seria isso? — Ele pergunta como se houvesse outra solução, mas não há.

—Eu, — afirmo, percebendo que este é o começo do fim. Mas

♥ ♥ ♥

se é uma luta que ela quer... é uma luta que ela vai ter.

Voltando aqui ao lugar que uma vez chamei de lar, traz à tona o quanto eu mudei. A mansão de três andares já foi meu santuário, mas agora a monstruosidade superficial é apenas isso, uma monstruosidade.

Estacionando meu carro nos jardins bem cuidados de Liz, não me incomodo em fechar a porta enquanto me dirijo para a entrada da frente. Eu bato nela, em seguida, pressiono a campainha e permito que ela toque em um estridente longo e prolongado.

—Desculpe... — No entanto, quando Liz abre a porta, pronta para falar uns desaforos, a quem está perturbando sua paz, me vê, sua boca se abre. —Jayden?

—Olá, querida esposa, — eu sarcasticamente gracejo, meu dedo ainda pressionado na campainha.

Seu choque é aparente, mas ela rapidamente se compõe. —Por favor entre. — Ela sai da porta, me dando permissão para entrar.

Somente quando eu bato —Highway to Hell[33]— do AC / DC na campainha eu entro.

Ela limpa a garganta, claramente preocupada com meu bem-estar, mas há muito mais loucura de onde veio essa. —Posso pegar uma bebida para você? Eu tenho seu uísque favorito.

—Claro, porque diabos não.

Ela balança a cabeça, satisfeita consigo mesma, mas sua felicidade logo se transformará em merda. Esse é o plano de qualquer maneira.

---

[33] - Música da banca de rock australiana AC/DC;
Tradução: Highway to Hell - Estrada para o inferno - https://www.youtube.com/watch?v=gEPmA3USJdI

Ela lidera o caminho para a cozinha, olhando por cima do ombro para garantir que eu a siga. E eu vou.

Seus saltos estalam ao longo do piso polido, destacando as diferenças entre ela e Carrie. Mas eu rapidamente afasto os pensamentos dela da minha mente, porque se eu vou fazer isso, eu não posso permitir que ela me distraia.

A casa está exatamente como eu a deixei, e quando entramos na cozinha, meu olhar imediatamente se dirige para a banheira de hidromassagem. Achei que sentiria alguma coisa quando a visse pela primeira vez – mas não sinto nada. Liz chega ao armário e pega um copo de cristal e a garrafa de uísque.

Sento-me na ilha da cozinha, assegurando-me de raspar a banqueta em todo o piso precioso de Liz, que ordena a Juanita esfregar diariamente. Quando ela me passa o copo, eu pego a garrafa em vez disso. —Jayden? Está tudo bem? Você está agindo de forma estranha.

Destampando, a garrafa tomo o uísque, limpando a boca com as costas da mão. —Estranho? — Franzo meus lábios, inclinando minha cabeça em uma confusão falsa. —Realmente? Acho que estou agindo perfeitamente bem para alguém que está sendo chantageado. —

Ela puxa suas pérolas. —Chantagem é uma palavra tão feia.

—Tente ficar do lado de quem recebe, — refuto, recostando-me na banqueta e colocando minha bota no balcão. Ela me quer? Bem, ela pode me ter, porque este é o homem que eu serei se ela me pressionar.

Minha insolência a irrita, mas ela não a esconde. —Eu só fui a Paris para nos dar outra chance. Mas então você teve que exibir sua pequena putinha. Que outra escolha eu tinha?

Contando até cinco, eu me acalmo antes de arruinar meu plano. —Você poderia me deixar em paz. Essa é uma escolha que você teve nos últimos seis meses. Mas, em vez disso, você insiste em me punir. Isto é muito baixo Elizabeth, até mesmo para você.

Este é o plano A. Espero não precisar recorrer ao plano B.

Mas tentar apelar para sua compaixão é um beco sem saída, ela não tem nenhuma. —Eu quero que as coisas voltem a ser como eram.

Uma risada irrompe de mim, mas não é um som agradável. —Não tenho certeza se você se lembra, mas as coisas eram horríveis, você estava trepando com qualquer coisa que se mexesse, e eu era cego demais para ver a escória adúltera que você é. —

—Como você ousa. O que deu em você?

—A melhor pergunta aqui é: em quem eu não meti? — Ela empalidece enquanto eu bebo minha bebida vitoriosamente.

—Isso não é você. O Jayden que eu conhecia não estaria vestido como um sem-teto, falando coisas tão vis.

—Este é o novo Jayden. Acostume-se porque é isso que você quer, não é? Você vai ficar quieta se eu voltar para casa. — Não há sentido em arrastar isso para fora. Eu vim aqui por respostas.

Seu longo cabelo loiro é trançado em um coque alto, e seus

traços outrora delicados agora parecem pontudos e duros. De repente sinto falta do cheiro de morango e baunilha.

—Sim, você tem minha palavra. Eu não quero fazer isso, mas você verá que é o melhor.

Eu já ouvi o suficiente. —Bem. Mas se você quebrar sua promessa, eu juro por Deus, eu vou encontrar todos os homens que você fodeu e dizer às suas esposas que eles estavam transando com você em nosso tapete persa de dez mil dólares. Nós estamos entendidos?

Ela engole em seco porque minha ameaça não é vazia. Tampouco o fato de minha promessa ter valor. Deus sabe quantos dos maridos de suas pretensiosas amigas ela chupou.

—Estamos claros, — afirma ela, estendendo a mão pelas costas e o som inconfundível de um zíper sendo abaixado enche o ar. —Agora, foda-me. — Seu vestido preto caiu aos seus pés, revelando uma calcinha de renda com cinta liga.

Em outros tempos eu estaria salivando por essa visão, mas agora, eu não posso deixar de me perguntar quem diabos veste algo assim em sua casa. Ela solta o cabelo, sacudindo-o como uma leoa preparada.

Mas será um dia frio no inferno antes que eu a tocar novamente. Parece que vou ter que recorrer ao plano B.

—Desculpe, minha esposa, mas não posso. Eu estou tendo problemas no andar de baixo. — Apenas no caso de ela perder a tradução, eu aponto para a minha virilha.

Ela ofega, horrorizada. —Isso é impossível.

Embora eu esteja lisonjeado, dou de ombros. —É muito possível. Confira o site da Yale.

Ela corre até o balcão para buscar seu celular, enquanto eu casualmente sorvo meu uísque.

Eu entrei nisso sem nenhum plano definido além de salvar Carrie. E pretendo contar tudo a ela, mas não antes de avaliar os motivos de Liz. Ela disse que me quer de volta, mas eu conheço Liz. Se eu não lutar, eventualmente descobrirá que estou jogando com ela. Isso me dará algum tempo para planejar um plano que salve tanto a Carrie quanto a mim.

Eu preciso estar onde eu possa observar Liz, e que lugar melhor do que a morada dela.

Quando seus olhos horrorizados se movem e encontram os meus, eu sorrio. Parece que ela se deparou com as fotos que Yale postou de mim saindo da farmácia com duas garrafas de Viagra na mão enquanto eu lia o rótulo. Quem sabia que minha suposta impotência salvaria minha masculinidade?

—Oops. Eu tenho pau de uísque[34], por fim. — Para acentuar o meu ponto, eu bebo o restante do licor e bato a garrafa no balcão.

É um desafio para ela. Um que ela aceita.

Andando em minha direção, tento não rir de sua tentativa de me seduzir. Ela passa a unha pela minha camisa, brincando com o

[34] -No original Whiskey dick - Pau de Uísque - incapacidade de obter ou manter uma ereção, causada pelo consumo de álcool.

botão no meu jeans. Quando ela chega ao meu pau, eu resisto à vontade de pular da cadeira como se estivesse pegando fogo.

—Isso é só porque você esqueceu o toque de uma mulher de verdade. Aqui, deixe-me lembrá-lo. — Antes que eu tenha a chance de voltar atrás, ela empurra a mão entre as minhas pernas e começa a massagear meu pau.

Minha pele rasteja e a bile sobe, mas eu a empurro para baixo. É isso que ela quer, estar no controle. Se achar que está ganhando, Carrie estará segura por enquanto. Meu pau se esconde, pois não tem interesse em sair para brincar.

Depois de alguns minutos vasculhando, ela desiste. Ela franze os lábios rosados, —Isso não faz parte do acordo, Jayden. Para que as coisas voltem a ser como eram, temos que agir como um casal normal. —

Quando ela tenta me manipular mais uma vez, eu agarro seu pulso, parando-a. Minha agressão a excita e ela engasga. Lentamente eu me levanto, elevando-me sobre ela enquanto a prendo com um olhar penetrante. —Não há nada normal sobre isso, Elizabeth. — Seu nome nunca soou tão sujo. — Talvez para nós voltarmos a ser como éramos antes— - eu começo a perseguí-la enquanto ela caminha para trás, sua bunda batendo no balcão, prendendo-a - —você deveria me ver fodendo com outra pessoa. Olho por olho e talvez, só talvez, possamos pensar em voltar ao que tivemos.

Seu peito sobe e desce. Deixa-me doente que isso a esteja excitando.

—Agora, se você me der licença, eu vou dormir. — Eu não espero que ela responda e saio da cozinha, precisando colocar o máximo de espaço possível entre nós.

De maneira nenhuma estarei dormindo em seu quarto, então eu pego o quarto de hóspedes no corredor. Como garantia eu tranco a porta. Precisando respirar, inspiro, enchendo meus pulmões com ar que não está contaminado por Liz.

Que porra estou fazendo? Estou muito maluco, mas vou descobrir alguma coisa. Eu tenho que descobrir.

Meu celular vibra no meu bolso de trás. Se for Liz me chamando, jogarei a coisa infernal pela janela. No entanto, quem liga é minha salvadora. —Pomba, — eu digo, atento ao volume na minha voz enquanto empurro a porta. Não quero ouvidos bisbilhoteiros.

—Ei. Onde você está? Por que você está sussurrando? — Apenas o som de sua voz confirma que o que estou fazendo é certo.

Não há como manter isso longe dela, mas decido não contar tudo a ela até descobrir um plano de jogo sólido. —Você pode falar? — Eu pergunto, sentando ao pé da cama.

—Sim, — ela responde, sua suspeita brilhando. —Mas deixe-me dizer uma coisa primeiro. Eu queria te dizer isso desde que nos conhecemos. Eu...

Mas o que quer que ela tenha a dizer nunca se compara à bomba que estou prestes a largar. Expirando, eu não posso acreditar que esta é a minha vida quando eu revelo em uma respiração apressada, —Liz está me chantageando. — Se eu não

dissesse agora, estava com medo de desistir.

—*O quê?* — Ela diz depois de uma breve pausa.

—Eu sei como isso soa clichê, mas é a verdade. — Estou prestes a puxar o fone de ouvido para ver se ela ainda está na linha.

—Como?

—Ela sabe sobre Gerry e seu acordo. Ela também sabe que não fui capaz de escrever… até te conhecer. Ela está ameaçando dizer a Gerry. Se ela o fizer, ele sem dúvida fugirá. Ele não vai querer correr esse risco.

—O que ela quer? — Ela pergunta em vão.

—O que você acha? — Eu dou a ela o tempo que ela precisa para processar isso, porque sei que isso soa como um episódio de novela mexicana, mas Deus me ajude, não é.

—Você não vai dar a ela o que ela quer, não é?, — Ela pergunta horrorizada.

—Claro que não! — Eu declaro, saltando da cama, precisando me mover antes de lançar. —Mas pomba, ela sabe que você é filha de Axle. Ela não está apenas me ameaçando...está te ameaçando também. Ela está em busca de sangue e, aparentemente, apenas o meu não serve, disse que diria a Axle que você sabia sobre o acordo. Eu sinto Muito. Isso é tudo culpa minha. — Corro os dedos pelos cabelos, exalando em frustração.

Espero raiva, talvez até mesmo que desligue o telefone, mas o que ela faz a seguir apenas mostra como essa mulher é realmente

incrível. —Então contamos ao meu pai. Entre em contato com ele primeiro. — Mas nós dois sabemos que não é tão fácil.

—Ele não será tão compreensivo. Nós dois sabemos disso, fará com que eu não trabalhe nesta cidade novamente. E Deus sabe o que ele fará com você. Ele te renegará e provavelmente fará da sua vida um inferno.

—Eu não poderia me importar menos sobre isso.

—Bem, eu me importo, — eu argumento.

Não é surpresa quando ela pergunta: —Então sua carreira é mais importante que eu? Do que nós? — Eu posso ouvir a dor no tom dela.

—Não, eu só preciso resolver isso.

—Como?

—Eu precisava provar a mim mesmo, — eu respondo, as rodas na minha cabeça girando.

—E como você pretende fazer isso?

—Escrevendo um livro de arrasar. — Uma lâmpada cintila. Preciso que Liz acredite que o meu bloqueio de meu escritor esteja de volta e pior do que nunca. Isso vai me dar tempo para cegá-la quando eu der a Gerry a minha obra-prima.

—Bem, você já está no caminho.

Eu ando na sala quando um plano começa a florescer. —Você está certa. Eu só preciso terminar. — O que eu digo em seguida,

nos envolve. —Me dê um tempo?

—Tempo? Tempo para quê?

Ela tem todo o direito de suspeitar, mas ela é uma distração, e eu preciso da minha cabeça clara, especialmente onde Elizabeth está envolvida. —Apenas confie em mim. — Eu sei que estou pedindo muito, mas isso vai garantir que ela não seja arrastada para os planos distorcidos de Liz.

—Eu não gosto disso.

—Bem, eu não gosto de arruinar seu relacionamento com sua família por minha causa. Eu vou consertar isso. Eu prometo.

Ela suspira, claramente não está feliz com o meu plano. —Posso ver você?

Meu coração dói. —Eu adoraria isso, mas eu preciso me concentrar em terminar este livro agora mais do que nunca.

Eu me sinto como um bastardo por mentir para ela, mas o que ela não sabe não vai machucá-la, que é exatamente a razão pela qual eu não lhe digo onde estou. Eu não vou fazer disso um problema, vou lidar com isso, e vai acabar antes que nós dois saibamos.

—Ok, você está certo. — Ela não parece feliz com isso, mas ela sabe que estou certo. —Seja cuidadoso. Tenho um mau pressentimento sobre isso.

Uma premonição sinistra talvez?

Seu medo me coloca no modo de proteção. —Não. Liz é

inofensiva. — Na maior parte do tempo. —Deixe-a pensar que ela tem influência. Isso nos dará algum tempo.

—Eu sinto sua falta. — Ela finalmente se rendeu, mas a que preço.

—Também sinto sua falta. Agora, desculpe, eu te cortei. O que você quer me dizer?

Silêncio.

—Está tudo bem, — ela finalmente diz. —Isto pode esperar.

—Ok. Eu falo com você em breve. — Eu queria que ela estivesse aqui, mas eu desligo, com medo que Liz tenha o ouvido pressionado contra a porta.

Para que isso funcione, não posso exibir Carrie na sua cara. É o quão arrogante ela é, acredita que que vou esquecer de Carrie agora que estou de volta, claramente acha que a poção mágica para salvar nosso casamento é a chantagem.

Suspirando, tiro meus sapatos e caio de cara no colchão.

Bem-vindo ao meu inferno.

Capítulo 16

Quem me dera ter acordado sem saber onde estava, mas, infelizmente, não tive essa sorte. Eu ainda estou no inferno.

Pegando meu celular, vejo que desmaiei misericordiosamente ontem à noite, e agora é logo depois das seis da manhã. Pensando na minha conversa com Carrie, é óbvio que eu tenho que fazer, preciso terminar meu livro e mostrar ao Gerry que minha seca acabou, provando que Liz está errada.

Em relação à Axle, só posso esperar que quando eu entregar o manuscrito ao Gerry, o plano de Liz vá falhar, e ela vá embora. Além disso, Axle vai ficar tão chateado comigo que não vai querer falar com ninguém associado a mim. Liz não vai nem ver o interior do saguão antes que os seguranças joguem sua bunda na calçada.

No fim das contas, tudo depende de mim terminando este livro.

É um plano fraco, no entanto, mas é um plano.

Levantando, eu rapidamente tomo banho e me visto com a única roupa limpa que me resta. Infelizmente, parece que vou ser forçado a ficar aqui e ter certeza de que Liz acredite que essa farsa dela realmente funcionou.

Estou a cerca de quinze mil palavras de terminar meu romance. No máximo, estarei aqui por três dias. Esses três dias chegarão a dez mil, mas eu tenho que fazer isso para um bem

maior. Carrie não sabe que estou aqui porque sei o que ela fará - ela dirá a verdade a Axle. Ela não se importa com o que isso significa para ela, mas eu me recuso a causar danos a sua vida. Mentir para ela é o menor dos dois males e, além disso, é apenas por alguns dias.

Com isso em mente, vou iniciar meu dia mais cedo e escrever pelo menos cinco mil palavras, decido lavar minhas roupas, já que vou ficar. Não há como Liz se levantar neste momento, o que me faz sair do meu quarto, com a intenção de fazer o que eu preciso antes que ela se mexa.

Andar pelo corredor traz de volta lembranças - algumas boas, outras ruins. Não importa que Liz tenha manchado essas paredes com sua infidelidade, ainda há momentos memoráveis que jamais esquecerei. Como sentado no meu escritório, completando um manuscrito em que trabalhei durante nove longos meses. Não me lembro de me sentir mais vitorioso do que naquela noite.

Ou o tempo em que Nick vomitou sobre a horrenda peça de arte abstrata de Liz que parecia um elefante dando uma tacada depois de muitas doses de tequila.

Bons tempos.

Falando em Nick, decido enviar-lhe um e-mail, informando-o dos meus planos. Se ele tem uma ideia melhor, sou todo ouvidos, mas por enquanto, terá que ser desse jeito.

A lavanderia está equipada com aparelhos de alta tecnologia, mas duvido que Liz saiba como ligar a máquina de lavar. Colocando minhas roupas, despejo o detergente e faço um ciclo rápido.

Enquanto a máquina de lavar faz seu trabalho, eu mando um e-mail para Nick.

Estou na toca do leão. Tenho um plano. Adie Gerry. Dê-me três dias.

Não é exatamente informativo, mas ele vai pegar a essência.

Quando fecho meu e-mail, não consigo evitar enquanto meu dedo passa sobre meu aplicativo de fotos. A necessidade de ver Carrie é avassaladora e, nos próximos dias, isso é tudo o que vou ter - momentos roubados. Abrindo a pasta, a primeira foto que vejo é uma foto clara que tirei de Carrie na cama.

Eu acaricio meu dedo sobre o rosto dela, traçando seus lábios que estão separados no meio da risada. Ela está vestindo minha camiseta do Manchester United, que é cerca de cinco tamanhos maiores, mas parece perfeita nela mesmo assim. Nosso tempo juntos tem sido nada menos que épico, mesmo nos momentos em que eu queria estrangulá-la.

Sua natureza de espírito livre soprou nova vida em mim, e antes de nos conhecermos, eu não percebi o quão estagnada minha vida tinha se tornado. O que eu sinto por ela, é algo como amor? Essa coisa de amor à primeira vista, só acontece nos meus romances, não na vida real. Mas eu poderia ser a pessoa para testar essa teoria?

Eu me pergunto o que ela queria me dizer na noite passada. Nada que ela pudesse dizer mudaria meus sentimentos por ela. Nada.

Gemendo, eu corro a mão pelo meu cabelo úmido porque não

se passou nem um dia e eu já estou com sintomas de abstinência de Carrie.

—Bom Dia.

Certamente não há nada de bom nisso agora.

—Você acordou cedo. Alguém morreu?, — pergunto, sem me incomodar em olhar por cima do meu telefone. Eu fecho minhas fotos, entretanto, já que eu não quero que Liz me veja bajular a sua arqui-inimiga.

—Muito engraçado, — ela responde. Quem disse que eu estava brincando? —Juanita poderia lavar sua roupa. Ela estará aqui em breve.

—Está tudo bem. Eu sou bem capaz de lavar minha própria roupa, tenho me virado sozinho nos últimos seis meses, você sabe. — Casualmente fazendo contato visual, eu tento não engasgar quando a vejo em uma camisola branca que a faz parecer um presunto de Natal.

—É justo. — Ela acredita como eu sabia que faria. Para que isso seja crível, tenho que me comportar como um marido desprezado. E, eventualmente, vai confiar que eu vá perdoá-la e tudo voltará ao normal.

Para qualquer pessoa sã, isso é um absurdo, mas Liz é assim mimada e egoísta. Ela não desconfia que eu fosse querer alguém além dela, se acha perfeita. Ela jogou isso na minha cara quando me culpou por suas infidelidades.

O pensamento me faz querer fugir desta casa de horrores, mas

eu mantenho a porra da boca fechada e lembrar o por que de estar aqui.

—Eu queria convidar alguns de nossos amigos, para um jantar e contar-lhes a boa notícia.

Esta mulher realmente tem algumas bolas.

Isso soa além de torturante, mas eu sei que isso não está pronto para negociação. —Bem. Escreverei a maior parte do dia, para que você possa organizar tudo. —

O sorriso dela quase parece genuíno, mas sei que ela está feliz por poder me exibir como um porco premiado e usar sua roupa mais cara. —Ótimo. — Ela bate palmas. —Há muito a fazer. É melhor eu me arrumar. —

—Ótimo, — eu repito, agradecido por ela estar ocupada a maior parte do dia e me deixar em paz.

—Voltar aqui fará sua criatividade fluir novamente em pouco tempo. Eu apenas sei disso. Gerry ficará muito feliz em saber que seu mais novo best-seller estará em suas mãos em breve. — E lá está ela, a escória maligna com que me casei.

—Então você está do lado de Gerry? E Axle? — Pergunto, cruzando os braços.

—Faye me disse quanto dinheiro Gerry está te oferecendo. Não há como Axle competir com isso, e, além disso, Axle está no passado, não é? — Ela me olha fixamente.

Esta não é uma pergunta complicada, pois há apenas uma

resposta. No passado, significa Carrie e suponho que Daisy também. Desde que eu seja seu *porco premiado*, ela não vai me chantagear e arruinar minha vida.

Ela está certa de que, com Carrie fora da minha vida, ela tem influência porque eu quase disse a ela que Carrie era a razão por trás da minha repentina enxurrada de palavras. Mas agora que ela está de volta, Liz acredita que a seca mental retornará.

Boa. Isso é exatamente o que eu preciso que ela acredite. Meu plano está funcionando. Eu só preciso sobreviver três dias e tudo isso acabará.

No entanto, quando ela caminha para mim com um brilho em seus olhos, esses três dias de repente, parecem uma vida inteira. Ela corre o dedo ao longo da minha mandíbula. —Eu gosto desta barba. É tão sexy.

Eu evito recuar. *Pense no bem maior*, mentalizo repetidamente. Mas quando se aproxima, com a intenção de me beijar, só consigo pensar em dar o fora daqui, e quando está a um metro de distância, eu deixo escapar: —Não escovei os dentes. —

Ela para no meio do ataque, curvando o lábio com leve nojo. Para minha sorte, este é um dos muitos ódios de Liz. Ela felizmente se retira, e eu respiro um suspiro de alívio.

—Certifique-se de escová-los hoje à noite, então. — Ela pisca, antes de balançar a bunda enquanto sai da lavanderia. Uma vez que ela se foi, eu abro meus punhos, e meu ritmo cardíaco retorna a um ritmo normal.

Eu posso ter evitado uma bala, mas sei que é apenas uma questão de tempo. Três dias de repente nunca pareceram tão longos.

♥ ♥ ♥

Fiquei trancado no meu quarto o dia todo, escrevendo como um louco. Felizmente, Liz tem estado muito ocupada planejando Deus sabe o que e não se incomodou em vir me checar.

Mandei a Carrie algumas mensagens de texto, mas não falei onde estou. Seu rosto triste e emotions de coração partido quase me mataram, mas eu continuei me lembrando de que estou fazendo isso por um bem maior. Ela insistia em contar a Axle sobre nossa situação, mas eu a fiz prometer que não.

Isso está sob controle. Contanto que eu possa evitar os avanços de Liz e terminar este maldito livro, tudo voltará ao normal na próxima semana. Essa é a única coisa que me motiva enquanto olho no meu reflexo no espelho e aperto minha gravata.

Decidi usar meu jeans rasgado, pois sei que isso vai irritar Liz. E uma camisa branca, então não estou completamente rebelde, mas o fato de eu não estar vestido com as minhas melhores roupas de domingo certamente a irritará. Correndo meus dedos pelos meus cabelos, eu espirro um pouco de colônia e me preparo para o que quer que Liz tenha planejado.

Não faço ideia de quem ela pretende convidar, mas só espero

que não seja Roger e sua esposa, Demi. Demi é tudo o que você imagina ser uma boneca Barbie andando e falando. Roger é um cara legal, mas ele e eu não temos muito em comum. Isso pode ser porque ele acha que o que eu faço é um —trabalho de mulher, — e o fato de ele ser uns cinquenta anos mais velho que sua esposa.

Incapaz de deixar isso de lado, tranco meu laptop na mala porque não confio em Liz. Até onde ela sabe, estou a meses de terminar meu livro. Gerry tem três capítulos, e isso é tudo que tenho certeza que ela acha que fiz até agora.

No momento em que fecho a porta e ouço a risada de hiena inconfundível de Demi no andar de baixo, eu gemo. Porra, ótimo.

Descendo as escadas, estou quase nos dois últimos degraus quando vejo que a sala foi transformada em um espetáculo de circo.

Minhas mãos começam a suar enquanto me pergunto se ela seria tão diabólica e convidaria Gerry. Eles não participaram de muitas de nossas reuniões no passado, e é por isso que eu não os reconheci.

Quando eu passo por um garçom, eu tiro duas taças de champanhe de sua bandeja de prata. Quando ele tenta sair, eu o paro com uma mão enquanto jogo um copo, depois o outro. Eu então roubo a bandeja e, em troca, dou a ele os dois copos vazios.

Enquanto carrego minha bandeja de espumante, olho em volta da casa de Liz e me pergunto se sempre pareceu tão superficial. Essas pessoas vestidas com peles e marcas de grifes, parecem umas idiotas completas. Não acredito que alguma vez me

associei a elas por opção.

Meu olhar atravessa a sala e pousa em Liz. Ela é difícil de perder, já que parece que ela bateu em um bebê foca até a morte e usou sua pele como roupa. Tenho certeza que ela acha que está deslumbrante. Para mim, ela mais parece um salame embalado a vácuo.

Querido Deus, me dê força.

Quando me vê, para de falar com Lionel, um cara que eu acreditava ser meu amigo, mas agora desconfio de todos. Quantos homens nessa sala conhecem Elizabeth um pouco demais? Pensamentos horríveis, mas Liz foi quem colocou essas ideias na minha cabeça.

—Lá está ele, — ela jorra, correndo em minha direção como se fôssemos um casal há muito tempo perdido, de um romance de Danielle Steele. Ela me abraça enquanto eu fico mole com a bandeja de bebidas ainda na minha mão.

Quando ela finalmente desembrulha seus tentáculos de mim, sua atenção voa para o meu jeans. Seu horror não deveria me agradar, mas agrada. Mas parece que nada arruinará a noite perfeita de Liz. —Vou me certificar de que Juanita lave toda sua roupa amanhã. — Claro, é o que ela diria. Eu optei por este jeans porque todo o resto estava sujo.

Faço uma anotação mental para dar a Juanita o dia de folga.

Alguns de nossos amigos se apressam, não querendo bisbilhotar, mas é óbvio que eles só estão aqui para obter informações privilegiadas. Eu não falei com nenhum desses idiotas

porque nenhum deles poderia se importar menos quando eu saí. Foi apenas mais um dia. Então não tenho ideia do que Liz disse a eles. Pelo que sei, eles provavelmente acham que eu estava na reabilitação. E a bandeja de bebidas que eu seguro aponta para o que acho ser o fracasso épico que foi.

—Que bom que você voltou, Jay, — diz Tom, batendo nas minhas costas. Tom é o tipo de cara que você quer dar um soco na cara, só o tolerava porque sou amigo de sua esposa. Karen aparece por trás dele e me oferece um abraço genuíno.

—Eu tentei ligar para você, — ela sussurra, mas a audição biônica de Liz não perde nada.

—Ele estava trabalhando em alguns problemas, mas ele está de volta agora, e é para sempre. — Eu a encaro por cima do ombro de Karen.

Viro-me e coloco a bandeja de bebidas na mesa, preciso de algo mais forte.

O comboio continua por muito tempo, mas eu sorrio e acompanho. Quando eles finalmente se cansam de me receber de volta, Liz anuncia que é hora de jantar. Ela passa o braço pelo meu enquanto eu cerro os dentes. —Eu senti falta desse cheiro, — ela declara, aconchegando-se mais perto.

Seu toque é errado, tão errado, e eu não quero nada mais do que tomar banho por uma semana, mas eu abstraio e evito dizer que certamente não senti falta do perfume floral e pesado dela.

Quando entramos na sala de jantar, eu zombo. Está decorada

como se fosse Natal.

Meus pensamentos se dirigiram para a última vez em que fui recebido com essa visão - *era* Natal, e foi à noite que deu início ao meu renascimento. Se eu soubesse o que sei agora, não estaria na situação em que estou.

Liz nos leva até a cabeceira da mesa. Depois que eu me sento, chamo pelo garçom para perguntar se temos algum uísque. Ele acena e desaparece.

Todos estão conversando alegremente enquanto enchem seus pratos com comida. Eu tenho que dar crédito a Liz, ela sabe como dar uma festa, mas cerveja e pizza teriam bastado. Quando ela enche seu copo com água, arqueio uma sobrancelha. —Nenhum vinho para acompanhar o jantar?

Ela sorri, tentando ser tímida. —Não mais.

Demi, que está sentada convenientemente à esquerda de Liz, ouve sua resposta estranha, e sua boca se abre. —Oh meu Deus. Você está grávida?

Eu engasgo com o ar e bato no meu peito para desalojar a merda que acabei de engolir.

—Ainda não, — ela responde, colocando a mão na minha perna. —Mas estamos tentando.

Nós estamos?

A mesa ouve a comoção e as comemorações estão por toda parte enquanto o meu temperamento aumenta. Ela realmente não

tem vergonha. Uma vez eu achei que sua determinação era uma qualidade admirável, mas agora eu vejo a psicopata que é.

Uma garrafa de uísque aparece, mas em vez de encher meu copo, eu alcanço a garrafa.

Quanto mais ela fala, mais irritado me torno. Ela está brincando com sua infidelidade como se nunca tivesse acontecido e, por sua vez, pareço o idiota que a deixou. Pego a garrafa e encho meu copo.

—Começando um pouco cedo, companheiro, — provoca algum drogado que precisa parar de falar.

—Michael. — Murmura a mulher ao seu lado, que presumo ser sua esposa, balançando a cabeça. Ela está em sintonia com o fato de que estou a segundos de arrancar a cabeça do enxerido.

—Eu preciso de algo para aliviar a dor, *companheiro*, — eu zombo. No entanto, quando suas abotoaduras de ouro com pedras de rubi me chamam a atenção, de repente sou transportado para aquela véspera de Natal quando Liz saiu do meu escritório com algum babaca. Na época, eu não lembrava o nome dele, mas sei agora. É o Michael.

Eu nunca esquecerei aquelas abotoaduras. E nunca esquecerei aquele olhar presunçoso no rosto dele - o que ele usa agora.

Ele ri enquanto pensa que estou de brincadeira com ele, mas já estou farto de brincar. Eu me recuso a me sentar aqui como o vilão, enquanto Liz retrata o papel de uma mulher apaixonada e solidária, que ficou com o marido que a abandonou. Estou em

ebulição.

Ela coloca algumas folhas de alface e uma porção minúscula de frango em seu prato, fazendo uma cena para fundamentar sua alegação sobre uma futura gravidez. Seu corpo é seu templo e todas essas besteiras.

Michael não é apenas um idiota presunçoso, mas também é um comedor barulhento. Cada mastigação de seu filé mignon me faz querer esfaqueá-lo com meu garfo. Eu não posso sentar aqui e não dizer nada. Eu sei que tenho um código moral para respeitar o bem maior, mas se eu não disser nada, tenho certeza que vou explodir.

—Então, Michael... — Liz espia de seu prato, parando no meio da mastigação. —Lembre-me de novo como você conheceu Elizabeth.

Ele engole a comida antes de pegar o vinho. —Eu sou seu professor de yoga, — explica ele.

—Ah, então você é o único que eu deveria agradecer pela capacidade de Liz de torcer-se como um pretzel. — A mesa fica em silêncio o duplo significado por trás das minhas palavras não passa despercebido. Não há gratidão dirigida a ele, apenas pura animosidade. —Deus sabe que ela colocou seu talento em bom uso.

Demi ofega, cobrindo a boca, horrorizada.

Eu brinco com Michael, quero que ele saiba que estou de olho nele. Ele se mexe desconfortavelmente. —Lizzy é uma aluna muito dedicada.

Um estrondo alto brota de mim. —É disso que as crianças estão chamando hoje em dia?

—Jayden, chega! — Liz sussurra, puxando meu braço, mas ela que se foda. Ela está envergonhada. Pena que seus escrúpulos não eram um problema quando estava transando com esse idiota no meu escritório.

—Qual é o problema, *Lizzy*? — Eu silvo, arrancando suas garras. —Estamos apenas tendo uma conversa amigável sobre a sua incrível capacidade de torcer a sua boce...

—Ok, é isso! — Ela se levanta, jogando o guardanapo na mesa. Esta é a primeira resposta genuína que tenho visto dela desde que essa charada começou. —Você claramente já bebeu o suficiente.

—Esse é o problema, querida. Eu não tive o suficiente. — Pego o uísque e bebo diretamente da garrafa.

Suspiros e sussurros silenciosos soam ao meu redor, mas eu não me importo. Deixe-os julgar. Isso tudo é besteira de qualquer maneira. —Vocês são um monte de idiotas tristes e solitários que prosperam com os infortúnios uns dos outros para se sentirem melhor em suas vidas miseráveis. Exceto você, Karen. — Eu levanto a garrafa em saudação. —Cansei de fingir. —

—Ele claramente perdeu a cabeça, — Demi murmura baixinho. —Talvez seja todo o Viagra? — eu ignoro seu comentário porque estou bastante certo de que ela está confundindo o Viagra com esteroides. Mas quem sabe.

De pé, eu chuto minha cadeira, fazendo com que ela caia no

chão com um baque. —Vamos fazer um brinde. — Todos olham um para o outro, sem saber o que devem fazer. Mas estou mais do que feliz em beber sozinho. —Para minha querida esposa. — Eu aponto a garrafa de uísque para Liz, cujo peito está subindo e descendo em total consternação. —Obrigado por me lembrar de por que fui embora, e Michael... — Eu me viro para ele. —Foda-se você.

Sua boca se abre. Talvez ele esteja praticando uma de suas técnicas de respiração profunda de yoga.

Enquanto sua esposa engasga, segurando-o protetoramente, eu sorrio. —A propósito, amor, minha esposa fodeu seu marido, mas ele não deve ter sido nada especial porque ela estava se divertindo com o garoto da piscina também.

A sala irrompe em pandemônio.

Michael está pronto para me enfrentar, mas sua esposa tem outros planos quando bate na bochecha dele. —Como você pode?

—Ele está mentindo!, — Ele grita, tentando se defender, mas sua mentira é transparente.

Com o uísque na mão, eu me curvo para a sala, assim feito com essa farsa. —*Namaste.* — Eu deixo um rastro de destruição no meu caminho enquanto eu subo as escadas com um sorriso espalhado de orelha a orelha.

Quando entro no meu quarto, vou recolher as minhas coisas porque me recuso a ficar aqui mais um segundo. Pensei que já tinha previsto, mas não há maneira de ver isso. Vou pensar em mais alguma coisa porque isso não é uma solução, é um desastre de

trem.

A porta se abre e de lá emerge o demônio de saltos. —Como você se atreve! — Ela grita, batendo a porta atrás dela.

Eu nem me incomodo em olhar para ela.

—Você me envergonhou!

—Eu tenho certeza que usar esse vestido fez isso, não eu.

Ela ignora meu comentário. —Mas o mais importante, você se envergonhou.

—Eu estou muito além disso, — eu digo, passando por ela e fazendo um caminho mais curto para a minha mala.

—Você me prometeu.

—Sim, bem, eu menti. Você deveria estar familiarizada com esse conceito, visto que todo o nosso casamento foi baseado em uma mentira fodida! — Eu grito, finalmente encarando ela.

—Você parece esquecer que eu tenho a capacidade de arruinar você. — Ela arrogantemente cruza os braços. Minha risada maníaca a surpreende.

—Você já fez, isso Elizabeth, — afirmo friamente. —O dia em que você fez nossos votos e cagou em todos eles. Então vá em frente e faça o seu melhor.

Uma pequena vitória para mim, mas que logo se transforma em pavor.

Ela anda... não ela espreita em minha direção, mas eu permaneço firme. —Eu não nasci ontem. Eu sabia que você nunca voltaria sem lutar. Mas você está dentro ou fora, e sabe o que acontece se estiver fora. Esta é a sua última chance. —

Quanto mais ela fala, mais divertido fico. —Por favor, e daí? — Eu bocejo, entediado. —Diga ao Gerry. Estou farto de jogar os teus jogos doentios e distorcidos. — Sei que o Axle também é um fator, mas talvez Carrie tenha razão. Talvez pudéssemos chegar até ele primeiro. Mas parece que Liz já pensou em tudo.

—Tenho certeza de que Yale adoraria saber tudo sobre Axle Bell, a filha do CEO de uma das maiores e mais influentes editoras do mundo tendo um caso com seu respeitado professor de fotografia.

O mundo para de girar. —*O que?*

—Oh? Você não sabia? — Ela diz, fingindo surpresa, olhando para as unhas, entediada.

—Você está mentindo, — eu pressiono entre os dentes cerrados. Mas no fundo, eu sei que ela está me dizendo a verdade. Esse é o seu ás na manga. Se eu não cooperasse, como ela sabia que eu não iria, ela usaria isso contra mim e me atrapalharia.

Este é o ás dela.

—Não, eu não estou. Eu acredito que o nome dele era—- ela bate o queixo na contemplação - —Sr. Donny Adell. Ele é casado e tem dois filhos lindos. Eu te disse que ela era uma prostituta.

As paredes começam a se fechar em torno de mim. Não há

como isso ser verdade. Mas como Liz sabe o nome dele?

Isso explica sua relutância em voltar para a escola e por que fugiu de Seattle do jeito que ela fez. Ela estava fugindo do terrível erro que cometeu.

No aeroporto, ela queria confessar alguma coisa. Era isso? Isso explicaria por que ela estava tão apreensiva em me deixar entrar. Por que ela continuava se vendo como indigna. E por que ela odiava Liz - ela se viu em Liz porque fez a mesma coisa com a esposa de Donny?

A bile sobe. Eu acho que vou ficar doente.

—Não acredita em mim? Ligue para ela, — Liz provoca, pegando meu celular e estendendo-o para mim. —Seu perfeito pequeno anjo não é tão perfeito depois de tudo.

São as imperfeições que tornam a vida bela, ela disse uma vez. E todo esse tempo, é assim que ela se via - uma imperfeição.

Incapaz de me conter, eu pego meu celular das garras de Liz e ligo para Carrie. Eu não quero que Liz ainda esteja aqui. Ela sabe como isso vai acabar. Nós dois sabemos.

—Jayden. — Sua voz traz de volta tantas lembranças felizes, mas o que estou prestes a fazer vai quebrar cada uma delas.

—Quem era Donny?

Silêncio.

—O que você quer dizer? — Sua hesitação diz tudo.

—Donny era seu... seu professor? — Sua respiração desconcertada me rasga em dois, mas eu preciso saber. —Pomba?

—Sim.

Uma exalação sem fôlego me escapa. —Por que, por que você não me contou?

—Porque eu estava envergonhada, — ela chora, fungando. — Eu sabia que você me julgaria.

Esta é a questão que se ela responder sim, então não sei o que acontece a seguir. —Você sabia que ele era casado?

—Jayden, eu preciso...

Mas é uma pergunta simples. —Você sabia? — Eu repito, observando Liz enquanto ela sorri em triunfo.

—Sim... mas...

Não há, mas nesta equação. O que ela fez, eu sei como é estar no final da recepção. Eu pensei que a conhecia, mas eu não a conheço.

—Você sabia que ele tinha filhos?

—Sim.

Eu fecho meus olhos, desejando que eu pudesse acabar com a pegadinha.

—Posso passar por aí? Por favor, deixe-me explicar. — Estremeço, suas palavras as mesmas palavras que Liz usou quando

eu a peguei traindo.

A história parece estar se repetindo.

—Agora não é um bom momento, — eu respondo, suspirando, totalmente derrotado.

Liz escolhe esse momento preciso para falar. —Agora ou *nunca,* não é um bom momento.

—Quem é essa? — Carrie pergunta. Eu posso apenas imaginar seus olhos sábios se arregalando de horror.

—Não é ninguém, — eu respondo honestamente.

—Você está com *ela*?

Doente e cansado das mentiras e dos jogos, suspiro. —Sim.

—Oh, meu Deus, — ela chora. —Você esteve com ela esse tempo todo?

Meu silêncio é toda a resposta que ela precisa.

—Como você pode? Você... dormiu com ela? — Ela soluça, quebrando meu coração de novo.

O que isso importa? Isso é tudo fodido, independentemente da minha resposta. —Não, claro que não.

—Porque você está aí? Por quê? — Ela engasga com as lágrimas.

—Eu pensei que estava fazendo a coisa certa, mas eu não sei

mais o que é isso.

—Deixe-a. Venha aqui. Vamos conversar. Por favor.

Seus pedidos são demais, mas não posso sair, e isso não tem nada a ver com o fato de Liz estar me chantageando porque tudo parece obsoleto agora. —Eu não posso, Carrie. Eu sinto muito, não posso estar com você. O que isso diria em tudo que eu experimentei nos últimos seis meses se eu fosse? Você mentiu para mim. Você se envolveu com um homem casado. Você fez o que Liz fez comigo. — Esse é meu limite, e não sei se posso perdoar e esquecer.

—Quando falei com Liz, eu estava conversando com o passado que me fodeu epicamente. Eu sei que não sou melhor do que ela é. Inferno, eu *sou* ela. — Lembrando-me do telefonema, eu entendi porque era tão pessoal... porque era. —É por isso que eu estava com tanto medo de te contar. Eu sabia que você nunca me perdoaria.

—Você deveria ter me dito, — murmuro, derrotado.

—Queria te dizer. Tantas vezes. Mas você odeia Liz pelo que ela fez, então como você não poderia me odiar? Nós duas somos... traidoras.

—Não, — eu digo, balançando a cabeça, incapaz de ouvir a terrível verdade. Durante todo esse tempo, ela me fez acreditar que erámos certos um para o outro por causa do *meu* passado... mas era *o* passado *dela* que era o problema.

—Então é isso? E tudo que você disse para mim... era tudo

mentira? Você nem vai me deixar explicar.

—Não, eu quis dizer cada palavra, mas eu só queria que você tivesse me dito. Isso é algo que eu precisava saber.

—Como você me disse que estava passando a noite com sua esposa, — ela responde ferida.

Eu entendo a dor dela, mas isso não é porra. Dois erros não fazem um acerto. Eu estava aqui para protegê-la e salvá-la da vergonha, mas parece que não posso salvá-la de si mesma e dos erros que ela cometeu.

—Eu não sou perfeito. Eu nunca disse que era. Eu lhe disse tudo, nunca menti.

—Até agora, — ela sussurra.

—Parece que ambos somos mentirosos, — eu digo, selando nosso destino para sempre. —Você sabia que eu tinha problemas em confiar nas pessoas. Eu pedi que você nunca mentisse para mim porque, o que quer que você tenha feito, eu poderia superar contanto que você fosse honesta. Este é o meu limite rígido. Você sabia disso!

—Eu sei. E sinto muito. — Seu remorso é claro, mas eu preciso de algum tempo. Eu não estou bravo com sua má escolha. Todos nós cometemos erros. Estou ferido pelo fato de ela não confiar em mim o suficiente para me dizer a verdade.

—Eu também sinto. — Tantas emoções estão correndo por mim agora. Eu não sei como me sentir.

—Então, é isso? — Sua gagueira está esmagando todas as fibras do meu corpo, mas eu preciso de tempo.

—Por enquanto. — Até que eu possa descobrir isso, preciso me distanciar de Carrie, e acho que ela também precisa da distância.

—Você está voltando com Liz?

Olhando para ela, para seu rosto pretensioso eu finalmente encerrei esse capitulo da minha vida para sempre. —Não, nunca. Não posso estar com alguém em quem não confio.

Nunca quis dizer isso mais do que agora.

Carrie está segurando as lágrimas, mas é tarde demais. Nós dois estamos quebrados. Algo bonito nos despedaçou. —Adeus, Carrie.

—Jayden, não. Por favor... — Ela soluça, mas seus pedidos... são como os de Liz. Eu não posso fazer isso de novo, não tenho forças para fazer isso e sair inteiro.

—Sinto muito, pomba. Desculpe-me... eu só... eu só preciso de tempo para pensar. Adeus. — Suas lágrimas rasgam um buraco através de mim, mas eu desligo antes de perder a força.

Eu esmaguei o celular no meu peito, fechando meus olhos, incrédulo, que isso aconteceu. Eu não sei o que sentir.

—Então você vê, eu fiz tudo isso para te proteger. — Por alguns gloriosos minutos, eu tinha esquecido que Liz estava aqui.

—Proteger? — Eu sorrio, pronto para acabar com isso de uma

vez por todas. —Você fez isso tudo para você ganhar. — Quando ela tenta refutar, eu ando em direção a ela, firme e devagar. —Mas eu terminei. Não há mais jogos.

Minha confiança diminui a dela. —Eu vou arruiná-la. Eu vou arruinar você. — Mas as ameaças dela são vazias - assim como ela.

—Vá em frente. — Eu abro meus braços para fora. —Diga a quem quer que você queira. Diga ao Gerry. Diga ao Axle. Diga a Yale. Diga ao mundo. Não importa mais. Eu estava tentando tanto fazer isso certo, mas não há certo nesta situação. Somos todos pecadores. E é hora de reparar nossos problemas.

—Eu te amo, — ela hesita, lançando-se para frente, mas eu estendo a mão e aperto seu braço. É o primeiro toque voluntário que fiz. Será também o último.

—Não, você não ama. Tudo o que eu sou para você é uma de suas joias extravagantes. — Eu agito o cordão de ouro grosso em volta do pescoço dela. —Eu sou alguém para você exibir porque, Deus me livre, você entrar em um ambiente sozinha. Mas isso é tudo que você vai ser, Elizabeth. Não importa quanto dinheiro, homens e merda materialista você compre, nunca preencherá o vazio porque você está fugindo da única coisa que mais te assusta neste mundo - ficar sozinha.

Lágrimas enchem seus olhos, mas ela as funga de volta. —Eu estou falando sério. Eu direi a eles.

Abaixando meu rosto para o dela, eu sorrio. —Diga a eles, eu te desafio. Porque se você fizer isso, eu tenho algumas histórias para contar.

—Que histórias? — Seus olhos se arregalam e vejo algo que não vejo há muito tempo.

Humanidade.

—Tenho certeza de que suas amigas adorariam saber como você dormiu com a maioria de seus maridos. Quer dizer, pela reação da esposa de Michael, eu ouso dizer que você pode precisar encontrar algumas novas amigas.

—Elas não vão acreditar em você, — diz ela, mostrando-me suas cores, nem mesmo tentando negar minhas reivindicações, tive minhas suspeitas o tempo todo, mas ela apenas confirmou-as.

—Eu acho que elas vão. O fato de Michael ter vacilado prova isso. Talvez elas tenham suspeitado o tempo todo. — Ela cerra o queixo. —Qual é o problema? Não gosta de ser o centro das atenções agora?

Este é o impasse final. As luvas se soltaram.

—E você vai assinar os papéis do divórcio. Se você não fizer, darei a Yale uma história suculenta que por acaso é verdade. — Ninguém sabe a razão exata pela qual nos separamos - não era da conta deles -, mas não tenho escrúpulos em divulgar tudo. Inferno, pode até me ganhar pontos de extras com quem quer que seja o meu novo empregador, porque depois desta noite, eu não tenho dúvidas de que minha carreira acabou.

Nossos —amigos, — sem dúvida, estarão vazando as informações para qualquer fonte que possam encontrar. Você conhece os —amigos— anônimos sobre os quais você lê em revistas de fofocas que adoram espalhar histórias

confidenciais sobre seus —amigos. — Eu estava sentado em uma sala cheia deles.

Meus problemas serão as manchetes de amanhã. Mas, curiosamente, nunca me senti mais livre.

—Tudo bem, você venceu.

Eu balancei minha cabeça, deixando-a ir. —Isso nunca foi um jogo. Bem, para mim isso não foi.

—Eu te amei, — ela diz, e a verdadeira Elizabeth Evans, a que entrou na Starbucks antes de toda essa mágoa, brilha.

—E eu também te amei. Lembre-se disso. Não isso. Porque isso é feio - e eu sei que você não é. Por baixo de tudo, você ainda é linda. Você só precisa encontrar essa beleza novamente. Adeus, Liz. — Não importa se isso é verdade ou não, eu escolho acreditar que é. Eu escolho acreditar que ela manterá sua promessa e eu guardarei a minha.

Acredito que quando a deixo em pé no meio da sala, soluçando nas palmas das mãos. Eu mantenho essa crença quando desço as escadas, mala a reboque. Os amigos de Liz se calam quando me veem, mas eu não me importo.

Hoje é um novo dia - a morte de JE Sparrow e o nascimento de um novo alguém.


Mr.
Right
Write

Capítulo 17

Um mês depois

—Um cappuccino e um café com leite extra, — diz o hipster, Barry, que por acaso é meu chefe. —Entendeu, meu velho?

Ele tem sorte que eu gosto do bastardo atrevido.

—Sim, eu não sou surdo, — respondo, passando por Wanda, minha cliente das onze da manhã, que regularmente, toma seu chá de menta.

—Ainda não de qualquer maneira, — Barry brinca, rindo.

Esta é minha vida agora. Trabalhando por doze dólares a hora em um café e sendo gerenciado por um garoto com bigode encaracolado e suspensórios nas calças. Mas é a vida que eu escolhi, e me sinto muito foda na minha nova pele.

Depois da noite reveladora, despedi-me de JE Sparrow, liguei para Nick e contei tudo a ele. Eu precisava de uma folga da loucura. Pedi-lhe que ligasse para Gerry e lhe dissesse que o acordo não estava na mesa. Ele me pediu para dormir, e pensar melhor, mas não havia nada para pensar. Minha decisão estava tomada.

Não tinha nada a ver com Liz me chantageando. Era eu.

No entanto, quando se tratava de Axle, tive o prazer de lhe dizer que não escreveria mais para ele ou para qualquer outra

pessoa, porque estava em hiato[35] - com efeito imediato. Ele perguntou se tinha algo a ver com Daisy, o que me fez feliz. Por quê? Porque isso indicava que ele não sabia nada da oferta de Gerry, o que significava que Carrie estava livre.

Isso também significava que Liz mantinha sua promessa, e eu sabia que ela cumpria quando recebi os papéis do divórcio assinados pelo correio. Eu pensei em comemorar quando chegasse o dia, mas não o fiz. Foi arquivado com outra parte da minha vida da qual me afastei.

Pensei que sentiriam a minha falta, mas é incrível que mais uma centena de novos autores estejam dispostos a tomar o seu lugar. Eu era notícia de ontem.

Deixei para trás a pessoa que eu era há tanto tempo e me tornei este rosto sem nome num mar de muitos. Meu trabalho é servir café, ou se você quiser caprichar, eu sou um barista. Pareceu-me apropriado voltar ao começo e descobrir o que se seguirá para mim.

Não passa um dia em que não pense em Carrie e no erro dos nossos comportamentos. O que nós tínhamos era um romance verdadeiro e viciante sobre o qual se lê nos livros. Não é nenhuma surpresa que o dia em que deixamos de nos comunicar tenha sido o dia em que eu parei de escrever.

Eu não tenho escrito uma palavra desde então. E eu estou bem com isso.

[35] - Interrupção da continuidade no tempo, intervalo;

Eu estava me empenhando tanto, acreditando que ela era a solução mágica, mas o tempo todo, aquela salvação estava em mim mesmo. Sim, Carrie pode ter inspirado minha mudança de vida, mas no final, eu acabei escrevendo aquelas palavras. Mas agora, não quero escrever. E não sei se voltarei.

Então eu passo meus dias trabalhando, vendo a vida passar. As coisas podem estar andando devagar, mas é uma boa mudança de ritmo.

Quando eu ouço, —Eu vou querer uma cerveja, — eu olho para cima para ver Nick assediar Barry, assim como ele sempre faz.

—Pela décima vez esta semana, nós não vendemos álcool. Apenas café.

Nick sopra um bufo enquanto afrouxa a gravata. —Que tipo de estabelecimento é esse mesmo?

—Um respeitável, — eu respondo, balançando a cabeça para o meu melhor amigo. Ele contorna o balcão, pois acha que também trabalha aqui.

—É para mim? — Quando ele tenta pegar o cappuccino que eu acabei de preparar, eu o soco no estômago. Ele grunhe no impacto enquanto eu sorrio. Eu vivo por esses momentos.

Eu entrego para as duas mulheres seus pedidos. Uma delas tem me dado olhares de flerte, mas eu simplesmente sorrio. — Aproveite seu dia.

Ela limpa a garganta, ninguém gosta de ser ignorado, se fosse há outro tempo, eu definitivamente teria retornado sua afeição,

mas não mais. Eu estou fora com os relacionamentos no momento porque estou me concentrando no relacionamento mais importante de todos - comigo mesmo.

Depois que Liz e eu nos separamos, eu me automediquei em sexo quando provavelmente deveria ter visto um psiquiatra. Eu pensei que Carrie fosse minha recuperação, mas suponho que, de certo modo, ela era. Não importa o que Liz tenha feito, eu a amava e ela partiu meu coração. Eu deveria ter lidado com esses sentimentos antes de me tornar uma ereção ambulante.

—Ah não. Você está tendo um dos seus momentos delicados consigo mesmo, não é? — Nick diz, arruinando o momento.

—Por que você está aqui? — Eu pergunto, batendo a mão quando ele pega um biscoito de chocolate.

Ele puxa o lábio inferior. —Não posso visitar meu melhor amigo? Eu sinto sua falta.

—Você literalmente me viu há uma hora. — Acontece apenas que meu trabalho é próximo ao escritório de Nick. Conveniente ou uma maldição - ainda estou decidindo.

—Foda-se você. Vamos sair hoje à noite. É sexta feira. Você se lembra do que suas noites de sexta costumava implicar, certo? — Ele posa com um argumento.

Para calá-lo, eu passo a ele um biscoito.

Isso não o impede, no entanto. —Uma cerveja então. Só porque você desistiu da vida não significa que todos nós tenhamos,

— diz ele em torno de um bocado de biscoito.

—Pelo contrário. Eu estou abraçando a vida, — eu argumento com um sorriso. Eu sei o que ele está fazendo e está funcionando.

—Você está abraçando o chato da vida, — ele responde, apontando seu biscoito meio comido em minha direção. Ele olha para Barry em busca de apoio moral, que concorda.

Fodam-se os dois.

—Ele está certo, Jay. Você recebe cantada pelo menos dez vezes por hora e mal parece notar.

—Dez vezes por *hora*? — Nick chora, horrorizado. —Qual é a porra do seu segredo?

—Não me interessa, — eu respondo com um encolher de ombros.

—Agora você está sendo apenas arrogante.

Eu caio na gargalhada enquanto Barry volta ao caixa para atender a fila de clientes sedentos.

Nick se inclina contra o balcão, deixando claro que não vai a lugar nenhum até eu concordar. —Minha manhã está livre, — explica ele, o que significa que ele estará aqui me irritando até que ele precise voltar ao trabalho.

Barry me passa o próximo pedido, que consiste em cerca de quinze cafés. Nick pode ter todo o tempo para conversar, mas eu não. Então não tenho escolha a não ser aceitar seu convite. —OK tudo bem. Se eu concordar em sair esta noite, você me deixará em

paz? Algumas pessoas realmente precisam trabalhar.

Nick aperta o peito, fingindo horror. —Elas precisam? E é um acordo. Agora eu vou querer um macchiato.

Revirando os olhos, começo a trabalhar, imaginando exatamente com o que acabei de concordar.

Nick me mandou o endereço de algum bar no centro da

♥ ♥ ♥

cidade.

Eu fui para casa e troquei de roupa, não muito com vontade de socializar, mas pode ser bom sair depois de ter sido quase um ermitão no último mês. Além disso, é só para uma cerveja. Qual o pior que pode acontecer?

No momento em que entro no bar superlotado, quero sair e ir para casa. Eu preferiria ser um viciado em TV e assistir à nova temporada de *The Walking Dead*. Mas eu respiro fundo e abro caminho através da multidão.

Nenhuma surpresa, Nick está no bar com uma fileira de shots na frente dele. Quando ele me vê, ele levanta um em uma saudação.

—Você chegou! — Em comemoração, ele joga de volta o líquido claro e bate o copo no bar. —Aqui. — Ele desliza um shot, mas eu deslizo de volta.

—Uma cerveja, obrigado, — eu peço ao barman. —Você está

comemorando?

Nick joga dois shots para trás, respondendo com um encolher de ombros. —Eu assinei um contrato de seis dígitos para um garoto cujo livro é sobre dois robôs que se apaixonam. Isso é remotamente emocionante, suponho. Mas sinto falta dos dias em que os autores escreviam pelo amor à escrita. Alguns manuscritos que eu li... — - Ele franze o rosto como se tivesse acabado de cheirar algo ruim.

—O mundo literário está mudando. Com a auto publicação decolando do jeito que está, os autores precisam se destacar em um mundo saturado, — explico. —Não se trata apenas de escrever boas histórias. É sobre imagem e quem é legal para ler. Uma indústria onde não devemos nos conformar tornou-se apenas isso. Triste, mas verdadeiro.

Nick suspira, desarrumando o cabelo castanho. —Talvez eu precise de um novo emprego. Não é mais divertido sem você. Então você desistiu de escrever para sempre?

Eu me fiz essa pergunta frequentemente, e ainda não estou mais perto de descobrir o que exatamente é a resposta. —No momento, cara, sim. Eu costumava amar escrever, mas agora me sinto uma farsa. Como posso escrever sobre algo que não tenho ideia?

—Ela realmente te fodeu, não foi? — Não há necessidade de ele elaborar quem é.

O garçom escolhe esse momento para colocar a cerveja na minha frente. Ele claramente pode sentir a minha extrema

necessidade de esquecer meus problemas quando ele coloca uma dose de uísque ao lado dela. —Eu não sei o que ela fez, mas isso é diferente de Liz. Carrie e eu compartilhamos algo... único. Dois navios à noite, buscando desesperadamente o consolo de um farol para recebê-los em casa.

—Quando você diz merdas assim— - Nick limpa suas lágrimas imaginarias - —confirma que não importa o que você está sentindo, você sempre será um escritor no coração.

Eu acho que ele esta certo.

—Você ainda não ligou para ela?

Pegando meu uísque, eu aprecio a queimadura enquanto ela desliza pela minha garganta. —Não, é tarde demais, o que eu diria?

—Olá? — Nick oferece, fazendo este som tão fácil, mas não é. Eu sei o que sinto por Carrie. Eu acho que sabia desde o primeiro momento que nos conhecemos. Mas antes de me comprometer com outra pessoa, preciso ter certeza de que ela não será meu rebote, e não serei o dela, porque é o que nós dois éramos.

Um beijo que se transformou em outra coisa.

—Vamos ficar bêbados, — eu declaro, precisando desligar por apenas uma noite. Essa dor constante que eu sinto no meio do meu peito é porque eu sinto falta de Carrie - eu sinto tanto a falta dela que dói, porra. Mas se ela quisesse me ligar, ela poderia ter ligado. Assim como eu poderia ter ligado para ela. Mas até eu me descobrir, esta é a única solução que faz algum sentido.

Nick quase caiu de seu assento com a minha sugestão,

sinalizando para o barman. —Uma garrafa de seu melhor uísque da prateleira. Estamos celebrando.

—Nós estamos? — Eu pergunto, levantando uma sobrancelha divertida. —O que estamos celebrando?

Nick envolve um braço em volta do meu ombro e me puxa para o lado dele. —Estamos celebrando tudo e nada ou qualquer coisa.

♥ ♥ ♥

Parece bom para mim.

Duas garrafas de uísque depois, estou completamente perdido. Tanto que estou quase pensando em me juntar a Nick na pista de dança enquanto ele dança com a música disco dos anos 70.

Eu precisava dessa noite. Eu precisava entender que não importa o que acontecesse com Carrie, você vive e aprende. Eu aceitei que nós dois fodemos e o tempo que passamos juntos foram indescritíveis. Talvez seja por isso que o bloqueio do escritor retornou.

Seja qual for o caso, vou apenas olhar para frente e espero descobrir o motivo pelo qual o universo decidiu lançar Carrie no meu caminho.

Precisando ir ao banheiro, cambaleio através da multidão, procurando por ele. Enquanto eu procuro a sala, no entanto, eu

recebo mais do que eu esperava porque meus olhos se prendem a alguém que eu nunca esquecerei.

Aquelas esferas de avelã parecem ter se tornado mais sábias, mas sua inocência ainda está lá. Ela parece exatamente como eu me lembro - um raio de sol em uma tempestade murcha. Meu coração aperta o ritmo e minhas palmas começam a suar. Ela está aqui; ela está realmente aqui.

A poucos metros de distância está Carrie Bell, a mulher que governou todos os meus pensamentos desde o primeiro momento em que trocamos olhares. Não posso deixar de pensar em nos encontrarmos em Paris. Embora isso não tenha sido uma coincidência, o alívio de vê-la agora é o mesmo.

Não importa quanto tempo passamos separados, meus sentimentos por ela nunca vacilam, eles apenas parecem crescer.

Tudo ao nosso redor desaparece em segundo plano enquanto permanecemos imóveis, incapazes de desviar o olhar. Estou paralisado, enraizado no local e, se eu morrer agora, morreria feliz porque nós dois mudamos. Nós dois crescemos.

Ela afasta uma mecha de cabelo atrás da orelha, evocando lembranças do que esses cachos pareciam em minhas mãos. Eu quero dizer muitas coisas, mas por onde eu começo? '*Desculpe*', pode ser um bom começo. *Desculpe, não lhe dei a chance de explicar.*

Mas todas as chances de um reencontro desmoronam ao meu redor quando percebo que alguém está ao lado dela. Nossa conexão se rompe quando ela abaixa o olhar para o chão. Eu não

sei quem é o homem, mas isso não importa. Eu consegui ver Carrie por um breve momento, e foi o suficiente.

Ela timidamente levanta os olhos, deixando-me sem fôlego. Se isso fosse um filme, o herói desdenhoso entraria e diria à heroína que ele quer que ela lhe dê uma segunda chance. Mas isso não é ficção, isso é real. Então, à luz disso, faço a única coisa que posso - levanto minha mão e aceno.

Um ramo de oliveira como tal, que ela aceita quando devolve o movimento.

Ficamos de pé, mãos levantadas, imóveis, como um gesto silencioso pode chegar a um milhão de palavras. Nesse gesto simples, expressamos tristeza, felicidade, mas acima de tudo, é um olá.

Uma rajada de algo estoura dentro de mim quando a luz pega a bracelete ao redor do pulso dela - a bracelete que eu dei a ela, que ainda está usando. Poderia ela ainda sentir isso também?

O cara ao lado dela gesticula que é hora de ir, e quando ela mastiga o lábio, eu sei que ela está indecisa. Mas eu faço a coisa mais altruísta que posso fazer - eu a deixo ir. Com uma aceno final, eu me despeço... adeus por enquanto.

Sua surpresa é clara, mas ela balança a cabeça com um sorriso e me deixa em pé com a mão e a cabeça erguida.

—Cara! Carrie acabou de sair! — Nick me cutuca com tanta força que eu cambaleio para o lado, quebrando meu transe, mas isso parece abrir uma porta que ficou fechada por semanas.

Nada sobre isso faz sentido, mas é assim que toda boa história começa...

Nick cessa com a violência, lendo minha resposta imediatamente. —Eu conheço esse olhar. Está acontecendo, não é?

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça, com muito medo de falar, porque todas as palavras de que preciso são as da minha cabeça. Talvez às vezes, o bom rapaz *fique* com a garota.







Capítulo 18

Seis meses depois

Já fiz isso mil vezes antes, mas desta vez é diferente.

Muito diferente.

À noite em que vi Carrie mexeu com alguma coisa dentro de mim, algo que eu estava com muito medo de fazer - escrever, e não parei mais desde então.

Vê-la me inspirou, lembrando-me porque eu estava nessa jornada que eles chamam de vida. Eu poderia ter ligado para ela, mas não liguei, e ela não me ligou. O que tivemos foi o suficiente porque foi o começo de algo novo para nós dois.

—Nervoso? — Nick pergunta, vestindo seu melhor terno cinza.

Andando pela pequena sala dos fundos, torço as mãos na minha frente. —Eu estou agora.

—Você vai ficar bem. Eles estão aqui por você. Se você fizer merda, apenas cante Elvis. Todo mundo ama Elvis.

—Não está ajudando, — eu gracejo, limpando as palmas das mãos suadas no meu jeans rasgado. —Isso é uma má ideia. E se ela não vier?

Nick segura meu braço para me impedir de andar. —Se ela não vier, ela não veio. Pelo menos você tentou.

Ele tem razão.

Esta é de longe a coisa mais corajosa que já fiz.

Estou apostando, mas Carrie sempre valeu o risco.

Karen enfia a cabeça pela porta, sorrindo. —Está pronto?

—Não, — eu respondo, mas é agora ou nunca. As pessoas estão esperando... esperando para me ver. —Quantos estão lá fora?

—Dois, três... — Eu exalo em alívio, mas é de curta duração. — Cem.

Viro-me para o Nick, inclinando a cabeça para o lado. — Quantas pessoas você convidou? Eu disse pequeno.

Nick encolhe os ombros sem pedir desculpas. —Isso é pequeno. Eu tive que afastar as pessoas. Tenho certeza de que os ingressos estavam sendo vendidos na internet por quinhentos dólares. — Eu não quero nem mesmo um reconhecimento dessa afirmação porque não faz nada para acalmar os nervos. —É sua culpa por ser tão secreto.

—Eu vou te anunciar, tudo bem? Eles estão ficando inquietos. Quebre uma perna, — diz Karen, animada por eu ter escolhido sua livraria para fazer isso. Mas nunca foi uma questão de onde.

Expirando, eu aceno. —Vamos fazer isso. — Nick me dá um tapinha nas costas e se junta a Karen, como o orgulhoso agente que

é.

Esta noite é a noite de estreia - a revelação do meu novo eu, por assim dizer. A maioria me conhece como JE Sparrow, mas não sou mais esse homem. Sim, estamos aqui para divulgar meu novo livro para as massas, mas este livro é diferente. Meus personagens não são perfeitos. Eles não têm um nome obscuro com cabelo perfeito e olhos azuis profundos e um queixo definido.

Eles não são sem defeitos ou sem falhas no guarda-roupa porque nenhum deles é real. Na vida real, as pessoas não acordam como se tivessem acabado de sair de uma passarela em Milão. Pessoas reais têm problemas reais, e esses problemas nos ensinam lições de vida.

A vida é confusa, mas esse é o melhor tipo de vida que se pode viver.

Por meses, eu quis escrever algo diferente. Eu pensei que o manuscrito que eu comecei em Paris era o diferente do que eu estava procurando, mas não era. Foi um bom começo, mas para tirar da minha pele, tive que começar de novo - o renascimento do eu real.

—Batam palmas e seja bem-vindos... Jayden Evans.

Sim, sou eu. Eu posso ter feito um nome para mim como JE Sparrow, mas apenas imagine o que eu poderia conseguir sendo fiel a mim mesmo.

Com esse pensamento como minha bússola, eu saio e enfrento a plateia, de cabeça erguida. A multidão explode em aplausos. Karen não estava mentindo. É uma casa cheia. Alguns

rostos eu reconheço, outros não. E o único rosto que estou desesperado para ver não parece estar aqui. Mas isso não importa. É por causa dela que este amor existe e vai honrá-la e honrar-nos se ela está aqui ou não.

Eu pedi a Karen algo simples, e ela escutou. Meu palco é uma cadeira de madeira e uma pequena mesa redonda cheia de cópias do meu livro. Nick está de pé à esquerda, meu sempre apoiador, me animando do lado de fora.

Sentando-me, olho para o mar de pessoas, muito grato por estarem aqui para celebrar a vida. —Oi. Obrigado por terem vindo, meu nome é Jayden Evans. Alguns de vocês podem me conhecer como JE Sparrow, mas isso não é mais. Este novo livro... é diferente. Eu sei que todos os autores dizem isso sobre o seu mais novo lançamento, mas este é verdadeiramente. Há muito segredo em torno deste livro porque tudo o que você está prestes a ler é verdade.

Respirando, só posso esperar que ela estivesse aqui para ouvir minha confissão.

—Eu sei que muitos rumores surgiram nos últimos meses sobre mim. Alguns são ficção completa, mas, infelizmente, a maioria é real. É por isso que decidi escrever minha vida, com minhas próprias palavras, e acabar com esses rumores. Quem precisa de rumores quando você tem a verdade? Eu costumava escrever ficção. Histórias de amor que terminaram em um feliz para sempre. Bem, isso aqui não é. É uma autobiografia sobre um homem e esse homem sou eu.

Suspiros soam porque isso está soltando uma imagem e

começando de novo.

Pegando uma cópia do meu livro, abro a página da introdução. É agora ou nunca.

—Meu nome é Jayden Evans. Eu sou um sagitariano de trinta e três anos que costumava escrever sobre o milagre do amor verdadeiro e encontrar sua alma gêmea para sempre. Sou um dos autores do New York Times, do USA Today e do Wall Street Journal, com mais de vinte e cinco milhões de exemplares dos meus livros vendidos em todo o mundo.

—Meu primeiro romance, Lost in Love, foi escrito quando eu tinha vinte e dois anos. Foi inspirado pelo meu romance com a minha ex-mulher, Elizabeth Sparrow. Aos vinte e quatro anos, eu era um dos autores mais queridos do mundo. Tudo isso, todas as minhas realizações foram por causa de Liz. Ela era minha musa... mas as coisas mudam.

—Essa mudança veio quando conheci alguém... alguém que não apenas mudou minha vida, ela me mudou. Nós nos conhecemos quando eu fui pego em uma posição comprometedora, uma que eu me encontrei em mais vezes do que eu gostaria de admitir. Nada além de um clichê, tenha certeza de que é tudo o que você está pensando, e você está certo. Minha esposa me traiu e, por sua vez, eu me tornei um homem em busca de inspiração em um mundo onde não me sentia tão perdido.

—Você vê, eu sofria de algo que todo autor teme - o bloqueio de escritor. Eu não consegui escrever uma única palavra. Eu fiz algumas coisas deploráveis, algumas que não posso voltar atrás, e na época, pensei que ser um homem enfurecido iria desenterrar a inspiração

que eu tão desesperadamente desejava. Mas tudo o que fez foi me afastar de quem eu era.

Empurrando meus óculos pela ponta do nariz, continuo.

—Eu fui pego em uma encruzilhada... uma encruzilhada da vida. Então, quando eu a conheci, ela trouxe consigo a respiração do ar fresco que eu estava procurando. Mas ela tinha seus próprios demônios. Porra, quem não os tem. Mas parecia que seus demônios dançaram com os meus. Uma combinação mortal, que eu não entendia completamente até que fosse tarde demais.

—Eu achava que ela era minha salvadora, que ela era a razão pela qual eu poderia escrever de novo. Mas quando a perdi, percebi que era a razão, e essa é a única razão que deveria importar. Porque como você pode fazer alguém feliz quando você não está feliz consigo mesmo? Mas estou feliz agora, e espero que, onde quer que esteja, você também esteja feliz. Eu sei que é tarde demais. Meses se passaram, mas preciso que você saiba que sinto muito. Sinto muito por te julgar quando você nunca me julgou, nenhuma vez.

—Esse tempo todo, você estava procurando pelo seu Mr. Certo e, finalmente, eu posso lhe oferecer isso. Eu sou seu Mr. Escritor.

—Então este livro é dedicado a você, Pomba. Eu não tinha medo de te dizer isso... eu te amo. Eu estava com medo de qual seria sua resposta. Obrigado.

Eu fecho o livro, não tenho certeza de como isso aconteceu porque está tão silencioso que eu posso ouvir meu batimento cardíaco acelerado. Nick assente com a cabeça, os olhos brilhando

com o que parecem ser lágrimas. Mas isso é impossível; não há como ele chorar. Mas quando a multidão se levanta, explodindo em pandemônio, percebo que é muito possível porque este livro... este livro é um sucesso.

Os próximos minutos passam em um borrão. Estranhos parabenizando-me e editores implorando por cinco minutos do meu tempo. Mas eu procuro apenas um rosto e, ao vasculhar a multidão, não a vejo.

Eu convidei Carrie porque, apesar de tudo, eu a queria aqui. Eu queria que ela soubesse que sinto muito e que agora sei que esse sentimento que eu constantemente questionava era... amor. Eu amei Carrie desde o momento em que nos conhecemos e sou convertido. Insta-amor, amor à primeira vista, embora raro, existe. Ela é a única, a única que eu quero. Mas ela claramente não sente o mesmo.

—Jayden, é hora de autografar seus livros. — Nick espanta os abutres, que não poderiam se importar menos quando eu pendurei minhas botas literárias. Mas eu mostrei a eles. Gerry estava certo. O mundo editorial está mudando, e é hora de eu começar a andar.

Mr. Write, o nome do meu novo livro, é publicado por mim. Eu sou agora um autor independente - acho que é assim que eles estão chamando. Eu supervisionava a edição, formatação, capa e tudo o mais que entrava na auto publicação, e era um trabalho muito árduo. Qualquer um que pense ser um autor é simplesmente escrever palavras para o papel, precisa passar um dia no nosso lugar.

Os blogueiros podem afirmar que queriam isso e aquilo, mas no final, escrevemos para nós mesmos. Se alguém mais gosta ou se conecta com nossas palavras, quando somos verdadeiramente abençoados.

Eu sigo Nick até a mesa com pilhas do meu livro e infinitas canetas - a melhor amiga de um autor. A fila é insanamente longa com os leitores iniciantes, mas o rosto que desejo ver não está entre eles. Nick se senta ao meu lado, me dando tapas nas costas.

De alguma forma, ele conseguiu garantir os direitos estrangeiros em vinte e um países diferentes. Ainda é difícil acreditar que minha autobiografia será traduzida para o búlgaro. Quando eu escrevi este livro, era uma forma de terapia porque eu comecei desde o começo, e o final... bem, eu não posso dar o final.

Eu não sabia o que queria fazer com isso, mas quanto mais eu escrevia, mais claras as coisas se tornavam. Eu superei esse bloqueio mental. Não era um bloqueio de escritor; era eu com medo de falhar. Então, sem nada a perder, eu escrevi uma história detalhando o que é ser humano. Uma história que se traduz em todas as línguas.

Nick me passa livros enquanto eu assino cada um, conversando com meus leitores. Eles expressam seu entusiasmo pelo meu novo trabalho e compartilham suas próprias histórias pessoais de amor. A noite é verdadeiramente mágica.

Enquanto converso com uma leitora que está comigo desde o primeiro dia, ouço Nick chiar e chutar com força por baixo da mesa. Não presto atenção a ele, já que Jackie está detalhando os

altos e baixos de seu casamento de quarenta anos, e não quero ser rude.

—Você se importaria de posar para uma foto? — Ela pergunta enquanto Nick me chuta mais uma vez. Ele ficou louco.

De pé, eu ignoro sua explosão e dou a volta na mesa para ficar na frente de uma faixa do meu livro. Eu sorrio para sua filha, que tira algumas fotos. Quando eu estou agradecendo a Jackie por ter vindo, o cabelo na parte de trás do meu pescoço se arrepia. O ar chia. Eu desconsidero, no entanto, como é provavelmente o fato de eu estar em uma sala com centenas de pessoas.

Uma vez que eu me despeço de Jackie, eu tomo meu lugar. Nick passa por uma garrafa de água e um antiácido. —Eu não preciso disso, — eu digo, referindo-se ao antiácido.

—Confie em mim, você vai precisar, — diz ele, passando-me um livro para dar à próxima pessoa na fila. Ele claramente precisa de um pouco de ar fresco.

—Oi. — No entanto, minha saudação se aloja na minha garganta quando olho para cima e vejo a pessoa que eu tinha desistido de ver mais uma vez. Eu agora entendo a loucura de Nick porque, na hora, meu coração começa a doer.

—Oi, Jayden.

—*Pomba?* — Eu pergunto no caso de minha mente estar imaginando ela. Ela sorri enquanto eu imediatamente alcanço o antiácido Nick me passa a garrafa de água, que eu engulo em um gole.

Durante o meu mini colapso, ouço sussurros.

—*Essa é a Pomba?*

—*Oh meu Deus. A garota a quem ele dedicou seu livro?* — Mas só posso me concentrar em uma coisa de cada vez.

—Parabéns. Você fez isso. — Ela brinca com a prata C pendurada em seu pescoço. Eu preciso de um momento para falar enquanto eu a aceito.

Ela usa seu longo cabelo escuro para baixo, destacando o carmesim em suas bochechas. Seu rosto é natural com apenas uma sugestão de brilho cobrindo seus lábios carnudos. Ela está em um vestido vermelho de verão e sapatilhas de balé.

Eu percebo seu traje não só porque ela é a mulher mais linda que eu já vi, mas porque muitas estações se passaram desde a última vez que nos encontramos.

—Obrigado. Obrigado por ter vindo— - acrescento, de repente com a língua presa. Eu quero puxá-la de lado e conversar, mas tenho uma fila de pessoas esperando.

Ela percebe meu dilema e respira fundo. —Eu não vou ocupar muito do seu tempo.

Eu rapidamente me levanto. —Vamos para algum lugar privado. — Mas ela me acena.

—Não, se eu não fizer isso agora, vou perder a coragem. Eu deveria ter feito isso meses atrás. Sinto muito, Jayden. Eu deveria ter contado desde o começo sobre Donny. Eu estava tão... tão

envergonhada do que fiz. Quando você me contou o que Liz fez, eu a odiava porque ela era eu. Não que isso faça diferença, mas quero que você saiba a verdade.

Ela tem toda a minha atenção, e parece que a sala também está sob seu feitiço. —Donny me disse que ele era casado... — Suspiros e murmúrios soam, mas eu os ignoro. —Mas ele disse que eles estavam separados. Ele só ficou por causa das crianças. Desculpa mais antiga da historia, certo? Mas eu acreditei nele porque eu queria. Ele disse que seu casamento tinha acabado, que era a única razão pela qual comecei o caso.

—Carrie...

—Não, por favor, deixe-me terminar. Isso tem me consumido nos últimos meses. — Eu aceno, empurrando minhas mãos nos bolsos para me impedir de estender a mão e segurá-la. —Eu pensei que o que tínhamos era real. Mas quando o encontrei na cama com Natalie, bem, você sabe o que acontece depois. Embarquei no avião com a intenção de nunca mais cair de novo. Mas então… eu te conheci.

—Eu queria dizer-lhe tantas vezes, mas eu estava com medo. — Seus olhos brilham com lágrimas. —Eu estava com medo de você nunca me perdoar porque eu não podia me perdoar. Tudo aconteceu tão rápido, mas quanto mais tempo eu passava com você, mais apaixonada por você eu ficava. Mas sei que te magoei e que é tarde demais...

—Pomba, shh, — eu interrompo, o que a pega inconsciente. — Agora é minha vez de falar.

As massas arrulham e riem, vendo meu livro ganhar vida.

—Eu te perdoo porque sinto muito também. Eu deveria ter dito que estava ficando com Liz. Mas foi apenas por uma noite, e eu estava fazendo isso na esperança de terminar meu livro e provar que ela estava errada. Eu precisava vê-la para ter certeza de que ela não arruinaria sua vida também. Eu sei que foi uma ideia estúpida, mas pareceu ser a única solução na época.

—Então eu quero que você saiba que eu entendo porque você fez o que fez. Às vezes mentimos para proteger os que amamos. Não é uma desculpa, mas é uma explicação. E é isso que nos forçou a deixar nossos demônios e nos amar novamente.

Nick funga - o grande coração mole.

—Precisávamos de tempo para superar o passado e nos concentrar no que é importante - o futuro. E eu quero que o futuro seja com você. Eu agora sei que você estava certa. Você teria sido meu beijo de rebote e eu teria sido o seu. Mas não mais…

Antes que ela tenha a chance de responder, eu contorno a mesa e pressiono meus lábios nos dela. Ela engasga, atordoada, mas isso logo se transforma em um gemido quando eu conquisto sua boca com uma possessão feroz.

Eu não me importo se ela está vendo alguém ou quem foi na noite em que a vi seis meses atrás. Tudo o que importa é o agora.

Nós nos beijamos como se o mundo acabasse, mas enquanto ela duela com a minha língua, eu sei que isso é apenas o começo. Eu passo meus dedos pelos cabelos dela, capturando-a para que eu

possa dominá-la - mente, corpo e alma.

Quando seu cheiro familiar de morangos e baunilha agride meus sentidos, eu rosno e quase a prendo na mesa. No entanto, Nick limpa a garganta, lembrando-me que estou molestando Carrie em uma sala cheia de pessoas.

Eu me afasto, o que é apenas um pecado, e esfrego meu nariz com o dela. —Desculpe, eu tive que fazer isso. Eu sei que você provavelmente seguiu em frente...

Mas ela pressiona o dedo nos meus lábios. —Sempre foi você. O cara que você viu comigo, ele está na minha aula de culinária. Só um amigo.

—Aula de culinária? — Eu pergunto, incapaz de parar meu sorriso.

—Sim, é hora de tentar algo novo. — Uma espada de dois gumes. —Além disso, a fotografia não deve ser aprendida, deve vir daqui. — Ela aperta a mão sobre o meu coração acelerado. —Assim como o seu livro diz.

Eu sou incapaz de silenciar meu suspiro. —Você ouviu?

Ela acena com a cabeça. —Tudo. — Então ela estava aqui o tempo todo. Ela ouviu minha admissão de que eu a amo. Então, o que ela diz a seguir sela nosso destino para sempre. —E minha resposta teria sido... eu também te amo.

E aí está... meu motivo para sorrir.

—Então o que acontece agora? — ela pergunta.

Meus quadris se mexem, mas há a pequena questão de que não estamos sozinhos. Eu olho para Nick, que revira os olhos. — Jayden estará de volta em quinze minutos, — ele anuncia para a multidão. —Pelo inconveniente, todos vocês recebem uma cópia gratuita do livro dele.

Se todos aplaudem em comemoração a um livro de bolso grátis ou ao fato de que finalmente encontrei meu verdadeiro amor, nunca saberei. Mas me inclino e beijo-a rapidamente. — Obrigado, companheiro. Devo-lhe.

Ele esfrega os lábios descontroladamente, balançando a cabeça, mas não há nada de felicidade por trás de seu sorriso. — Apenas seja rápido.

No entanto, quando Carrie desliza a mão na minha, sei que será uma tarefa impossível. —Vinte minutos. — Eu não espero que ele argumente. Em vez disso, conduzo Carrie pela multidão, que nos felicita enquanto vou direto para a sala dos fundos.

No momento em que entramos, tranco a porta e me inclino contra ela enquanto observo em total desejo enquanto ela se despe. —Então nossa história termina com um felizes para sempre?

—Eu não sei, — eu respondo, desafivelando meu cinto. —Você vai ter que ler e descobrir.

Quando ela está completamente nua, eu bato meus lábios nos dela. —Mas por enquanto... eu prometo dar-lhe um tipo diferente de Felizes Para Sempre. — E eu cumpro a minha palavra. Duas vezes.

Então, como *é que* a nossa história termina? Bem, o que você tem nas mãos é a nossa história e como nós começamos...

Fim







Mr. ~~Right~~ Write

Agradecimentos

Meu marido maravilhoso, Daniel. Eu te amo. Obrigado por acreditar em mim mesmo quando não acreditei em mim mesmo.

Meus pais sempre apoiadores. Vocês são os melhores. Eu sou o que sou por sua causa. Eu te amo.

Minha agente, Kimberly Brower, da Brower Literary & Management. Obrigado pela sua paciência e obrigado por ser um ser humano incrível.

Minha publicista - Nina Bocci. Obrigado por organizar minha vida. Seu apoio significa o mundo para mim. Obrigado por sempre estar lá.

Minha editora, Jenny Sims. O que posso dizer além de eu te amo! Obrigado por tudo.

Meus revisores - Rosa Sharon da iScream Proofreading Services e Lisa Edward. Vocês são os melhores!

Sommer Stein, você LACROU com esta capa! Obrigado por ser tão paciente e tornar o processo tão divertido.

Christina e Lauren, Tina Gephart, Elle Kennedy, Lisa Edward, SC Stephens, Vi Keeland, Ala Penélope, Adriane Leigh, Pam Godwin, Natasha Preston, Beverly Preston, Natasha Madis em, Len Webster, K. Bromberg, Raquel Brookes, Debra Anastasia Stella Lindenblatt, Sylvain Reynard, JL Drake, Jay McLean, Heidi McLaughlin, Audrey Carlan, Harvey BJ, KA Tucker, Kylie Scott, Mia Sheridan, Helena

Caça, Tijan, Kimberly Whalen, Gemma, Reino Unido, Heyne, Random House, Kinneret Zmora, Hugo & Cie, Planeta, Arte Eterna, Carbaccio, Fischer, Harper Brazil, Bookouture, Egmont Bulgária, Brilliance Audio, Hope Editions, USA Today / Happy Ever After, Buzzfeed, BookBub, Convenção de Cartas de Amor - Berlim, Ae stas , Hugues De São Vicente, Nikki McCombe, Mary Matta, escritores de romance da Austrália, Paris, Nova York - Obrigado pelo apoio e risos.

Para os intermináveis blogs que me apoiaram desde o primeiro dia - Vocês, meu mundo, balançam. Um agradecimento especial a: Donna Cooksley Sanderson, Ria Alexander, Melissa Teo, Amy Jennings, Mindy Guerreiros, Gel Ytayz, Melissa Gill, Jennifer Spinninger, Vanessa Silva Martins, Cheri Grande Anderman, Lauren Rosa, Kristin Dwyer.

Meu grupo de leitores; Meus pecadores, mandando-lhe um grande beijo.

Minha linda família - mamãe, papai, minha irmã - Fran, Matt, Samantha, Amélia, Gayle, Peter, Lucas, Leah, Jimmy, Jack, Shirley, Michael, Rob, Elisa, Evan, Alex, Francesca e minhas tias, tios e primos - eu sou a pessoa mais sortuda viva para conhecer cada um de vocês. Você ilumina meu mundo de maneiras que honestamente não consigo expressar.

Samantha e Amelia - eu amo muito vocês dois.

Para minha família na Holanda e na Itália e no exterior. Enviando a vocês muito amor e beijos.

Mr. Right Write

Zia Rosetta e Zia Giuseppina - você está em nossos corações. Sempre.

Meus bebês de pele - mamma te ama muito! Trigo-sarraceno, você é meu melhor amigo. Dacca, eu sempre protegerei você da grande e ruim Bellie. Mitch, consulte o comentário de Dacca. Jag, você é um wombat disfarçado. Bellie, você é um demônio disfarçado. E Ninja, obrigado por me vigiar.

Para quem eu perdi, me desculpe! Não foi intencional!

Por último, mas certamente não menos importante, quero agradecer-lhe! Obrigado por me receber em seus corações e lares. Meus leitores são os MELHORES leitores neste universo de aventura! Amo todos vocês!







Mr. ~~Right~~ Write